

ANAIS DO VII
Seminário
Científico sobre
Agricultura
Familiar 2018



**Aqui os agricultores
familiares têm voz.**



EDIÇÃO 2018

PPAGRO
PÓS-GRADUAÇÃO EM
AGRONEGÓCIO

 **FAPEG**
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado de Goiás


CAPES

 **UFG**
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO


BRASIL
GOVERNO FEDERAL

ANAIS DO VII
Seminário
Científico sobre
Agricultura
Familiar 2018



Coordenação-Geral de Comunicação Social e Eventos

Diagramação: Adson Pereira de Souza

Revisão: Sarah Suzane Amancio Bertolli Venancio Goncalves

Bibliotecário responsável: Johnathan Pereira Alves Diniz

O conteúdo desta obra é publico e poderá ser reproduzido integralmente ou em partes, desde que citada a fonte.

O conteúdo e os temas abordados nesta publicação são de inteira responsabilidade de seus autores. Eximindo-se assim a responsabilidade legal do Instituto Federal Goiano, sobre possíveis futuras contestações ou quaisquer outras alegações.

Nota da edição:

Com o objetivo de preservar a total integridade dos textos encaminhados para a comissão avaliadora do VII Seminário Científico sobre Agricultura Familiar, optou-se por manter a redação original dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) – Instituto Federal Goiano**

A281

Seminário científico sobre agricultura familiar 2018: Agro Centro-Oeste Familiar (7. : 2018 : São Luís de Montes Belos, GO)

Anais [material impresso] 7º Seminário científico sobre agricultura familiar 2018 / [organizado por:] Geísa d'Ávila Ribeiro Boaventura, et. al.. - Goiânia, GO: IF Goiano, 2018.

212 p., il.: color.

ISSN: 2359-6511

1. Agricultura familiar. 2. Cooperativismo. 3. Produtores rurais. I. Boaventura, Geísa d'Ávila Ribeiro. II. Rosa Filho, Sebastião Nunes da. III. Santos, Renato Sérgio Mota dos. IV. Araújo, Ausbie Luis Graça. V. Mauro, Rogério Antônio. VI. Instituto Federal Goiano. VII.

CDU: 631.5



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

ANAIS DO VII
Seminário
Científico sobre
Agricultura
Familiar 2018



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Michel Temer
Presidente da República

Rossieli Soares da Silva
Ministro da Educação

Eline Neves Braga Nascimento
**Secretária da Educação
Profissional e Tecnológica**

Vicente Pereira de Almeida
Reitor IF Goiano

Sebastião Nunes da Rosa Filho
Pró-Reitor de Extensão

Virgílio José Távira Erthal
Pró-Reitor de Ensino

Fabiano Guimarães Silva
**Pró-Reitor de Pesquisa,
Pós-Graduação e Inovação**

Claudecir Gonçalves
Pró-Reitor de Administração

Elias de Pádua Monteiro
**Pró-Reitor de
Desenvolvimento Institucional**

**COMITÊ ORGANIZADOR DO VII
SEMINÁRIO CIENTÍFICO SOBRE
AGRICULTURA FAMILIAR DA FEIRA
DE AGRO CENTRO-OESTE**

Geísa d' Ávila Ribeiro Boaventura
Áusbie Luis Graça Araujo
Leigh Maria de Souza
Divina Aparecida Leonel Lunas
Daniela Costa Custodio
Márcia Maria de Borba
Renato Sergio Mota dos Santos
Rogério Antonio Mauro
Roseli Goncalves da Rocha
Rafael Lincoln Lobo Nery

**AVALIADORES AD HOC DO VII
SEMINÁRIO CIENTÍFICO SOBRE
AGRICULTURA FAMILIAR DA FEIRA
DE AGRO CENTRO-OESTE**

Geísa d' Ávila Ribeiro Boaventura
Debora Sousa Martins Guimarães
José Carlos de Sousa Junior
Ausbie Luis Graça Araujo
Rogério Antonio Mauro
Suelen Cristina Mendonça Maia
Telma Aparecida Falbo da Silva
Márcia Maria de Borba
Daniela Costa Custodio
Renato Sergio Mota dos Santos
Leigh Maria de Souza
Sebastião Nunes da Rosa Filho
Simonia Peres da Silva
Vivian de Faria Caixeta
Claudio Virote Lacerda
Roseli Gonçalves da Rocha
Hellayny Silva Godoy de Souza
Althieris de Souza Saraiva
Luiza Luanna Amorim Purcena
Milton Sergio Domelles
Marcio Ramatiz Lima dos Santos
Luis Sergio Rodrigues Vale
Marielle Vieira Felix
Carlos Alberto Fugita
Iraci Balbina Gonçalves Silva
Eduardo de Faria Viana
Woska Pires da Costa
Eliandra Maria Bianchini Oliveira
Claudia Sousa Oriente de Faria
Marília Mendonça Guimarães
Aurelio Ludovico de Almeida Martinez
Héria de Freitas Teles
Pedro Rogério Giongo
Dora Marchiori Silva Neves
Valtuir Moreira Da Silva
Wellington Vinicius dos Santos
Acácio Zuniga Leite

APRESENTAÇÃO

A Feira Agro Centro-Oeste Familiar 2018 foi realizada em São Luís de Montes Belos, com atividades no Campus da Universidade Estadual de Goiás (UEG). O evento ocorreu entre os dias 9 e 11 de maio e é oriundo de parceria entre o IF Goiano, a Universidade Federal de Goiás (UFG), o Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - Incra, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, a Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária - EMATER, movimentos sociais, confederações e cooperativas de agricultores e agricultoras familiares, além de outras entidades.

Durante esse evento, o Instituto Federal Goiano promoveu a 7ª edição do Seminário Científico sobre Agricultura Familiar. O seminário, idealizado pelo IF Goiano, pretende incentivar a pesquisa na área e fomentar um espaço de divulgação das produções técnicas e científicas relacionadas à agricultura familiar, a partir da submissão de resumos científicos e relatos de experiências de trabalhos de pesquisa e/ou de extensão. Discentes, docentes, técnicos e profissionais de diversas regiões brasileiras participaram ativamente da apresentação de 242 trabalhos. Os dados desse evento superaram os da edição anterior, contando com 448 inscritos e 317 trabalhos submetidos.

Essa edição do seminário discutiu a agricultura familiar e seus frutos estão compartilhados nesta publicação, que possui como objetivo colaborar com o desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil, trazendo o resultado da aplicação de pesquisas desenvolvidas em várias instituições. Esse tema vem atraindo produtores rurais de todo o Estado, bem como estudantes e pessoas interessadas em conhecer novos métodos e tecnologias voltadas para a produção agrícola.

Vicente Pereira de Almeida
Reitor do IF Goiano

SUMÁRIO

PESQUISA CIENTÍFICA

ACOMPANHAMENTO ADMINISTRATIVO NA COOPERATIVA DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL FAMILIAR DO SUDOESTE GOIANO EM JATAÍ-GO	22
A FINANCEIRIZAÇÃO DA AGRICULTURA E A NOVA DINÂMICA DO SISTEMA AGROALIMENTAR	23
A GUEROBA (<i>SYAGRUS OLERACEA BECC.</i>) E SUAS UTILIZAÇÕES	24
A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE PESSOAS NAS ORGANIZAÇÕES FAMILIARES RURAIS	25
A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CALDAS NOVAS – GO: UM ESTUDO DE CASO NA FEIRA LIVRE.....	26
A IMPORTÂNCIA DE APOIOS E INCENTIVOS MUNICIPAIS GOIANOS PARA A ELEVAÇÃO DA RENDA DA FAMÍLIA PRODUTORA RURAL.....	27
A IMPORTÂNCIA DO AGRICULTOR FAMILIAR NA RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE NASCENTES: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO SER NATUREZA EM SANCLERLÂNDIA – GO	28
A INFLUÊNCIA SOCIOECONÔMICA DA CANA-DE-AÇÚCAR NO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA DE GOIÁS.....	29
A POSSIBILIDADE DA COMERCIALIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DO BARU E DERIVADOS NO MUNICÍPIO DE POSSE.....	30
A UTILIZAÇÃO DO BENCHMARKING COMO FERRAMENTA PARA A COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR.....	31

ACÚMULO DE GRAUS-DIA DURANTE DESENVOLVIMENTO DA MANGA 'UBÁ'	32
ACÚMULO DE GRAUS-DIA NO DESENVOLVIMENTO INICIAL DO MARACUZEIRO EM TRÊS TIPOS DE SUBSTRATOS.....	33
ADUBO NPK 07-40-00 NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE CAJUEIRO COMUM E CAJUZINHO- DO- CERRADO	34
AGRICULTURA FAMILIAR COMO ALTERNATIVA DE PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO.....	35
AGRICULTURA FAMILIAR: PLANEJAMENTO PARA O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE	36
AGRICULTURA FAMILIAR POR MEIO DE CIRCUITOS CURTOS DE ALTURA E DIÂMETRO DE CAULE DE CULTIVARES DE ALFACE EM FUNÇÃO DE FONTES NITROGENADAS	37
AMOSTRAGEM DE FORMIGAS-CORTADEIRAS EM UM SISTEMA AGROFLORESTAL NO CERRADO MINEIRO	38
ANÁLISE DA RELAÇÃO DE TROCA ENTRE CARNE SUÍNA E BANHA NO ESTADO DE GOIÁS, DE 2011 A 2017	39
ANÁLISE DA RELAÇÃO DE TROCA ENTRE SUINO TIPO CARNE E MILHO SECO SC 60 KG NO ESTADO DE GOIÁS, DE 2011 A 2017.....	40
ANÁLISE DE PH DO SOLO COM DIFERENTES TIPOS DE SOLUÇÃO E MEDIDORES.....	41
ANÁLISE DE SAZONALIDADE DOS PREÇOS DO SUÍNO TIPO BANHA DE 15 KG NO ESTADO DE GOIÁS	42
ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONOMICA DA IMPLANTAÇÃO DE MARACUJÁ-AMARELO	43
ANÁLISE ECONÔMICA DA IMPLANTAÇÃO DE MILHO NA REGIÃO SUDESTE DE GOIÁS.....	44
ANÁLISE QUANTITATIVA DOS TRABALHOS SUBMETIDOS AO SEMINÁRIO CIENTÍFICO SOBRE AGRICULTURA FAMILIAR NAS TRÊS ÚLTIMAS EDIÇÕES DO EVENTO.....	45
ANÁLISE SENSORIAL DE BROWNIE ISENTO DE GLÚTEN ELABORADO COM FARINHA DE CASTANHA DE CAJU	46

APLICAÇÃO DE FUNGICIDA NA CULTURA DO SORGO E SUAS REAÇÕES NA PRODUÇÃO DE MATÉRIA VERDE	47
APLICAÇÃO DE MORINGA OLEIFERA NO TRATAMENTO DE ÁGUAS TURVAS	48
APLICAÇÃO DO MIX DE MARKETING COMO FORMA DE AGREGAÇÃO DE VALOR NA AGRICULTURA FAMILIAR.....	49
A PRECARIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL NO ESTADO DE GOIÁS: UM ESTUDO DE CASO PARA GOIANÉSIA	50
ARMAZENAMENTO DE SORGO SACARINO EM DIFERENTES TIPOS DE EMBALAGENS	51
APROVEITAMENTO DE DEJETOS DE SUÍNOS NA ADUBAÇÃO DE COBERTURA DE <i>UROCHLOA BRIZANTHA CV. MARANDU</i> EM PROPRIEDADE FAMILIAR.....	52
AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR VIA PNAE A REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA (RMG).....	53
AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS ADVINDOS DA AGRICULTURA FAMILIAR PELO PNAE EM MUNICÍPIOS GOIANOS	54
A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CALDAS NOVAS – GO: UM ESTUDO DE CASO NA FEIRA LIVRE.....	55
AS SANTAS PLANTAS MEDICINAIS: A FITOTERAPIA NO CAMPO	56
ASPECTOS PRODUTIVOS E SOCIAIS NAS ÁREAS EM TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA DOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA, NA REGIÃO DE GOIÁS	57
ASSENTAMENTOS RURAIS E ACESSO AOS MERCADOS: ANÁLISE DE DOIS ASSENTAMENTOS	58
ATUAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR DO IF GOIANO CAMPUS IPORÁ “AGROTEC” VOLTADA PARA AGRICULTURA FAMILIAR.....	59
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA DA CULTURA DA MANDIOCA (<i>MANIHOT ESCULENTA CRANTZ</i>) SAFRA 2016/2017.....	60
AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE DOS CORANTES ALIMENTARES POR BIOENSAIO EM CEBOLA (<i>ALLIUM CEPA L.</i>).....	61

AVALIAÇÃO DA GERMINAÇÃO CARPOGÊNICA DE <i>SCLEROTINIA SCLEROTIORUM</i> EM DIFERENTES HISTÓRICOS DE SOLO	62
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA EM PEQUENAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DE SÃO LUIS DE MONTES BELOS - GO.....	63
AVALIAÇÃO DE DIFERENTES MÉTODOS DE QUEBRA DE DORMÊNCIA NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE AÇAÍ	64
AVALIAÇÃO DE INDUÇÃO DE FRUTIFICAÇÃO DE ABÓBORAS <i>TETSUKABUTO</i> CONSORCIADAS COM MILHO.....	65
AVALIAÇÃO DO CUSTO DE PRODUÇÃO DE LEITE CAPRINO	66
AVALIAÇÃO DE SÊMEN BOVINO CRIOPRESERVADO EM DIFERENTES MEIOS DILUENTES	67
AVALIAÇÃO DO TEOR DE PROTEÍNA BRUTA NO CAPIM MOMBAÇA COM ADUBAÇÃO DE NPK	68
AVICULTURA DE POSTURA COMO ESTRATÉGIA PARA AUMENTO DA RENDA DO PRODUTOR FAMILIAR	69
BIOCARVÃO COMO CONDICIONADOR DE SUBSTRATOS PARA PRODUÇÃO DE MUDAS.....	70
BIOMETRIA DE FRUTOS E SEMENTES E EMERGÊNCIA DE PLÂNTULAS DE <i>HYMENAEA COURBARIL L. E H. STIGONOCARPA MART. EX HAYNE</i> (FABACEAE)	71
BIOMETRIA DE SEMENTES E GERMINAÇÃO DE <i>ERIOTHECA PUBESCENS</i> (MART. & ZUCC.) SCHOTT & ENDL.....	72
BIOMETRIA DE SEMENTES E GERMINAÇÃO DE <i>HANDROANTHUS OCHRACEUS</i> (CHAM.) MATTOS.....	73
BOAS PRÁTICAS EM PROPRIEDADES LEITEIRAS FAMILIARES.....	74
CADEIA PRODUTIVA DO LEITE: ANÁLISE NO BRASIL, EM ESPECIAL NO ESTADO DE GOIÁS.....	75
CARACTERÍSTICAS DE PRODUÇÃO E QUALIDADE DO LEITE DE VACAS CRUZADAS EM UMA ANÁLISE DESCRITIVA	76
CARACTERIZAÇÃO DA RESISTÊNCIA À PENETRAÇÃO DO SOLO EM RELAÇÃO AO USO E MANEJO	77

CARACTERIZAÇÃO DE FRUTOS DE CIRIGUELEIRA NO SUDOESTE GOIANO	78
CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE GESTÃO DE PESSOAS NA EMPRESA CASA DA ORDENHA DE IPORÁ-GO	79
CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA PRODUTIVO DE SUÍNOS EM PROPRIEDADES RURAIS NO MUNICÍPIO DE CÓRREGO DO OURO-GO ...	80
CARACTERIZAÇÃO DO USO E COBERTURA DO SOLO NO ASSENTAMENTO RURAL PONTE DE PEDRA COM BASE NA ANÁLISE DE IMAGENS DE SATÉLITE.....	81
CARNE OVINA COMO FONTE DE RENDA SECUNDÁRIA PARA PRODUTORES RURAIS DA MICRORREGIÃO DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS	82
COLORAÇÃO DA EPIDERME E DA POLPA DE CAJÁ REVESTIDOS COM BIOFILMES.....	83
COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTOS NATIVOS DO CERRADO NA CIDADE DE DAMIANÓPOLIS-GO	84
COMPONENTES DO LEITE DE VACAS PRIMÍPARAS COM DIFERENTES GRAUS DE SANGUE.....	85
COMPOSIÇÃO DO LEITE EM PEQUENAS UNIDADES AGROPECUÁRIAS	86
CONHECIMENTO GERAL DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS SOBRE A AGÊNCIA GOIANA DE DEFESA AGROPECUÁRIA – AGRODEFESA.....	87
CORRELAÇÃO GENÉTICA ENTRE CARACTERÍSTICAS DE PRECOCIDADE DE CARÇAÇA E PRECOCIDADE SEXUAL DE BOVINOS NELORE.....	88
CRESCIMENTO DE MUDAS PRÉ-BROTADAS DE CANA ENERGIA SUBMETIDAS A DIFERENTES SUBSTRATOS	89
CRIAÇÃO DE GALINHAS POEDEIRAS PARA PRODUÇÃO DE OVOS CAIPIRA.....	90
CULTURAS AGRÍCOLAS CULTIVADAS EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS NO CERRADO GOIANO	91

DADOS DE PRODUÇÃO E QUALIDADE DO LEITE DE VACAS CRUZADAS E ANÁLISE MULTIVARIADA DE SUAS CARACTERÍSTICAS	92
DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) EM NOVA XAVANTINA - MT	93
DESEMPENHO DE CABRITOS MOXOTÓ CONFINADOS COM DIETAS CONTENDO GRÃO INTEIRO DE MILHO E NÍVEIS DE ADITIVO AROMATIZANTE A BASE DE ÓLEO DE COPAÍBA, ÓLEO DE MAMONA E ÓLEO DE CAJU (BIOPHYTUS®).....	94
DESEMPENHO DE FERTILIZANTES FOLIARES EM ALFACE AMERICANA	95
DESEMPENHO DO DIÂMETRO E ALTURA DE CAULE DE CULTIVARES DE ALFACE NO MUNICÍPIO DE MINEIROS – GO	96
DESEMPENHO DO DIAMETRO E PESO FRESCO DA CABEÇA DE CULTIVARES DE ALFACE NO MUNICÍPIO DE MINEIROS – GO	97
DESENVOLVIMENTO RURAL E POLÍTICAS DE CRÉDITO: UM OLHAR DECOLONIAL	98
DIÂMETRO E PESO FRESCO DA CABEÇA DE CULTIVARES DE ALFACE EM FUNÇÃO DE FONTES NITROGENADAS	99
DIFERENTES MÉTODOS DE DETERMINAÇÃO DE UMIDADE DO SOLO PARA PEQUENO AGRICULTOR	100
DIFERENTES MÉTODOS DE SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA COM SEMENTES DE GUEROBA (<i>SYAGRUS OLERACEA BECC.</i>).....	101
DISTRIBUIÇÃO DOS PRODUTORES DE ACORDO COM A PRODUÇÃO DE LEITE NA BACIA LEITEIRA DE ITABERAÍ.....	102
DIVERSIDADE GENÉTICA ENTRE FRUTOS DE CIRIGUELEIRA	103
DIVERSIDADE GENÉTICA ENTRE FRUTOS DE ACEROLEIRA EM JATAÍ-GO.....	104
DOCE DE BANANA COM DIFERENTES TEORES DE AÇÚCAR	105
EFEITO DA DATA DE SEMEADURA DO FEIJÃO NA POPULAÇÃO DE PRAGAS	106
EFEITO DA IMUNOCASTRACÃO EM OVINOS	107

EFEITO DE DOSES DE N NOS ÍNDICES DE COR VERDE DO CAPIM PAIAGUÁS OBTIDOS PELA IMAGEM DIGITAL	108
ELABORAÇÃO, ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA E ACEITAÇÃO DO IOGURTE ENRIQUECIDO COM POLPA DE TAMARINDO (<i>TAMARINDUS INDICA L.</i>)	109
EMERGÊNCIA DE PLÂNTULAS DE FEIJÃO MUNGO: EFEITO DE PROFUNDIDADE DE SEMEADURA E SUBSTRATO	110
EMPRESA JÚNIOR: DESENVOLVENDO O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR PARA O AGRONEGÓCIO	111
ÉPOCA E PICO DE FLORESCIMENTO DE ABÓBORA CABOTIÁ CULTIVADA EM CONSÓRCIO COM MILHO	112
ESCARIFICAÇÃO E EMBEBIÇÃO NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE CAJÁ-MANGA	113
ESTUDO DA DESTINAÇÃO FINAL DE EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS NAS MICRORREGIÕES DE ANÁPOLIS E GOIÂNIA	114
GERMINAÇÃO DE CHICHÁ E JEQUITIBÁ APÓS ARMAZENAMENTO SOB CONDIÇÕES AMBIENTAIS	115
GESTÃO DA PECUÁRIA NO MUNICÍPIO DE ALVORADA DO NORTE – GO	116
GESTÃO DE PROPRIEDADES LEITEIRAS FAMILIARES DO NORDESTE GOIANO	117
HORTA URBANA: UM ESTUDO DE CASO DE VIABILIDADE EM SÃO LUÍS DE MONTES BELOS – GO	118
IMPORTÂNCIA DO ARMAZENAMENTO ADEQUADO DE SEMENTES CRIOULAS	119
IMPORTÂNCIA DO ADUBO ORGÂNICO PARA SOLOS E HORTALIÇAS	120
INCENTIVO AO PROTAGONISMO E À CRIAÇÃO DO COMITÊ DE JUVENTUDE NO TERRITÓRIO RURAL DO SUDOESTE GOIANO	121
INCIDÊNCIA DE CÉLULAS SOMÁTICAS EM VACAS COM DIFERENTES GRAUS DE SANGUE	122

ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE DE PROPRIEDADE LEITEIRA: DIAGNÓSTICO NA COMUNIDADE TOURO NO MUNICÍPIO DE CAMPOS BELOS - GO.....	123
ÍNDICE RELATIVO DE CLOROFILA DO CAPIM-PAIAGUÁS EM FUNÇÃO DE ADUBAÇÃO NITROGENADA.....	124
INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO VOLUMOSO: CONCENTRADO NA PRODUÇÃO DE LEITE DE CABRA	125
INFLUÊNCIA DO BARU NA ECONOMIA LOCAL E NA CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS DO CERRADO	126
INFLUÊNCIA DOS DIFERENTES MÉTODOS DE QUEBRA DE DORMÊNCIA DO CAJUZINHO-DO-CERRADO NO SEU DESENVOLVIMENTO INICIAL.....	127
INFLUÊNCIA NO USO DO SOLO E FEIÇÕES EROSIVAS DO TIPO VOÇOROCA.....	128
LEVANTAMENTO DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO-CONVENCIONAIS (PANC) E MEDICINAIS UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PIRANHAS E CAIAPÔNIA, GOIÁS	129
LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS DEFENSIVOS AGRÍCOLAS USADOS EM JATÁI: RELAÇÃO ENTRE ORIENTAÇÃO VERSUS CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA	130
LEVANTAMENTO DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO-CONVENCIONAIS (PANC) E MEDICINAIS UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO DE TRÊS MUNICÍPIOS DO OESTE GOIANO	131
LOGÍSTICA REVERSA DE EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO TEMA A PARTIR DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E META-ANÁLISE	132
MÁQUINA PARA AUXÍLIO EM OPERAÇÕES RURAIS: PROTÓTIPO PARA CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS	133
MASSA SECA DO CAPIM-PAIAGUÁS CONSORCIADO COM MILHO E FEIJÃO GUANDU, SUBMETIDOS A DOSES DE N	134
MERCADOS INSTITUCIONAIS E AGRICULTURA FAMILIAR: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE GOIATUBA, GOIÁS	135

MÉTODOS PARA A SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA DE SEMENTES DE TAMBORIL COLETADAS EM DUAS ÉPOCAS	136
MORTALIDADE EMBRIONÁRIA DE PINTOS CAIPIRAS ORIUNDOS DE OVOS ARMAZENADOS EM DIFERENTES PERÍODOS.....	137
NÚCLEOS DE EXTENSÃO EM DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL EM GOIÁS: QUESTÃO DE GÊNERO E SUA ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA	138
O ESTADO DA ARTE DE EMPREENDEDORISMO RURAL FAMILIAR	139
O PAPEL DA ASSESSORIA TÉCNICA PARA ACAMPAMENTO AGROECOLÓGICO DA REFORMA AGRÁRIA	140
O PAPEL DO AGRICULTOR FAMILIAR NA RECUPERAÇÃO DE NASCANTES DO CÓRREGO CERRADO EM SANCLERLÂNDIA-GO	141
O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS FEIRANTES DA FEIRA CENTRAL DE ITUMBIARA: A PARTICIPAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES (2017)	142
ORIGENS E TRANSFORMAÇÕES DA CLASSE CAMPONESA NO BRASIL.....	143
PÉ-DE-MOLEQUE DE LEITE DE BÚFALA COM AMÊNDOAS DE BARU	144
PERCEPÇÃO DE PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES RURAIS SOBRE A VEGETAÇÃO RIPÁRIA.....	145
PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, CAMPUS SÃO LUÍS DE MONTES BELOS, A RESPEITO DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	146
PERFIL DO CONSUMIDOR DE CARNE SUÍNA NO MUNÍCIPIO DE NOVO SÃO JOAQUIM-MT	147
PERFIL DOS APICULTORES NO ESTADO DE GOIÁS	148
PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS: RESGATE DE CONHECIMENTOS DOS SABERES TRADICIONAIS.....	149
PLANTAS DANINHAS NO DESENVOLVIMENTO INICIAL DE BATATA YACON.....	150
PLANTIO DE HORTALIÇAS: REALIDADE FOMENTADA PELO APOIO MUNICIPAL DE DAMIANÓPOLIS – GO	151

PLINTOSSOLO HÁPLICO DISTRÓFICO TÍPICO SOB CULTIVO DE EUCALÍPTO	152
POTENCIAL ALELOPÁTICO DE CROTON URUCURANA BAILL NO CRESCIMENTO DE RAIZES DA CEBOLA (<i>ALLIUM CEPA L.</i>).....	153
PONTENCIAL DE ENRAIZAMENTO DE ESTACAS LENHOSAS DE <i>CAMPOMANESIA ADAMANTIUM</i>	154
POTENCIAL DO USO DE EXTRATO VEGETAL DE CRAVO DA ÍNDIA NO MANEJO DE FORMIGAS SAÚVA	155
POTENCIAL GERMINATIVO DE SEMENTES FLORESTAIS ARMAZENADAS SOB CONDIÇÕES AMBIENTAIS.....	156
PRÉ-TRATAMENTO DE SEMENTES DE SORGO SACARINO ANTES DO ARMAZENAMENTO	157
PRODUÇÃO DE MASSA SECA DO FEIJÃO GUANDU EM ÁREA DE ILP CONSORCIADO COM MILHO MAIS CAPIM.....	158
PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES DE ALFACE EM FUNÇÃO DE FONTES NITROGENADAS.....	159
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE FRUTÍFERAS DO CERRADO EM NOVA XAVANTINA-MT.....	160
PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA POR MEIO DA APLICAÇÃO PRÁTICA DOS PRINCÍPIOS DA AGROFLORESTA SINTRÓPICA.....	161
PROTÓTIPO DE MOENDA ELÉTRICA DE CANA-DE-AÇÚCAR	162
PROTÓTIPO DE TRITURADOR DE MILHO ELÉTRICO TIPO CANJICA PARA AGRICULTURA FAMILIAR.....	163
PROTÓTIPO DE SECADOR DE GRÃOS.....	164
QUALIDADE DA ÁGUA UTILIZADA PELA POPULAÇÃO DA ZONA RURAL DE URUTAÍ - GO.....	165
QUALIDADE DE FRUTOS DE CIRIGUELAS EM DIFERENTES ESTÁDIOS DE AMADURECIMENTO	166
RECUPERAÇÃO DE NASCENTE DE ÁREAS DEGRADADAS EM JARAQUÁ-GO	167
RELAÇÕES DE GÊNERO E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE ORIZONA/GO	168

RENDIMENTO DE CULTIVARES DE ALFACE NO MUNICÍPIO DE MINEIROS – GO.....	169
RESPOSTA DE MUDAS CAJUEIRO COMUM E DO CERRADO A APLICAÇÃO DE ZINCO	170
RESPOSTA DO FEIJOEIRO CULTIVADO COM DIFERENTES FONTES E DOSES DE POTÁSSIO.....	171
RESTAURANDO O CERRADO GOIANO: ESTUDO DE ÁREAS DEGRADAS E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	172
RESULTADOS DA ACESSORIA PRESTADA AO TERRITÓRIO RURAL DE IDENTIDADE PARQUE DAS EMAS (GO) PELO NEDET DA UFG-REGIONAL JATAÍ	173
SIMPÓSIO DO AGRONEGÓCIO DO IF GOIANO CAMPUS IPORÁ – II SAGRO “TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO”.....	174
SISTEMA DE PLANTIO DIRETO (SPD) NA AGRICULTURA FAMILIAR: VANTAGENS E DESVANTAGENS	175
SUCESÃO FAMILIAR NAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DO MUNICÍPIO DE FIRMINÓPOLIS - GO.....	176
SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA E POTENCIAL GERMINATIVO DE SEMENTES DE TAMBORIL (ENTEROLOBIUM CONTORTISILIQUUM) APÓS ARMAZENAMENTO	177
TECNOLOGIA VOLTADA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR NA PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS.....	178
TEMPO DE CONDUÇÃO NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE CÁRTAMO.....	179
TEOR DE ANTIOXIDANTES EM FRUTOS DE MARACUJAZEIROS AO LONGO DO AMADURECIMENTO	180
TEORES DE NUTRIENTES NAS FOLHAS DO MILHO CONSORCIADO COM CAPIM E FEIJÃO GUANDU, SUBMETIDOS A DOSES DE N.....	181
TRATAMENTOS PRÉ-GERMINATIVOS DE SEMENTES DE NÓ DE PORCO (<i>PHYSOCALYMMMA SCABERRIMUM</i>).....	182
USO DE GEOTECNOLOGIAS NO MAPEAMENTO DO USO DO SOLO NO ASSENTAMENTO RURAL JENIPAPO	183

USO E DIVULGAÇÃO DE ABELHAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ...	184
UTILIZAÇÃO DA PALMA FORRAGEIRA PELOS PEQUENOS PRODUTORES DE POSSE E GUARANI DE GOIÁS COMO ALTERNATIVA NO PERÍODO DE ESTIAGEM	185
UTILIZAÇÃO DE ÁCIDO INDOLBULTÍRICO PARA FORMAÇÃO DE RAÍZES ADVENTÍCIAS EM MUSSAENDA-ROSA.....	186
VARIABILIDADE ESPACIAL DE CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS, QUALIDADE DOS FRUTOS E A PRODUTIVIDADE DE TOMATE INDUSTRIAL APLICADA A GEOESTATÍSTICA	187
VIGOR DE SEMENTES DE INGÁ EM DIFERENTES PERÍODOS DE ARMAZENAMENTO DE FRUTOS	188

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

A ETAPA TERRITORIAL DA III CONFERÊNCIA NACIONAL DE JUVENTUDE NO TERRITÓRIO ESTRADA DE FERRO	190
AGRICULTURA FAMILIAR POR MEIO DE CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO.....	191
APROVEITAMENTO ECONÔMICO DOS FRUTOS DO CERRADO POR PRODUTORES DE PEQUENO VOLUME CONTRIBUÍDOS PARA A PRESERVAÇÃO DO BIOMA	192
AVALIAÇÃO DE SÊMEN BOVINO EM DIFERENTES MEIOS DE CRIOPRESERVAÇÃO	193
AVALIAÇÃO FÍSICO QUÍMICA E MORFOLÓGICA DE SOLO COM PASTAGEM DEGRADADA	194
COMERCIALIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO	195
CONTROLE BIOLÓGICO DE SPODOPTERA FRUGIPERDA NA CULTURA DO MILHO VERDE POR AGRICULTORES FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE CEZARINA – GOIÁS	196
COOPERATIVISMO AGROECOLÓGICO NO NORTE DE GOIÁS	197
DIÁLOGO DE SABERES ENTRE AGRICULTORES E O INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS, UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DIOCESANA DE AGROECOLOGIA.....	198

DIFICULDADES DE ACESSO AO MERCADO POR PRODUTORES DE PEQUENOS VOLUMES	199
EMPRESA JÚNIOR: DESENVOLVENDO O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR PARA O AGRONEGÓCIO	200
ESTÁGIO DE EXPERIÊNCIA EM AGROECOLOGIA E CONSTRUÇÃO DE SABERES	201
IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMA DE INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA-FLORESTA PARA GERAÇÃO DE RENDA EM CRISTIANÓPOLIS - GO.....	202
LIMPEZA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA ASSOCIAÇÃO AMIGOS DOS ANIMAIS EM BARRA DO GARÇAS - MT	203
PERSPECTIVA DE RENDA COM A CRIAÇÃO AGROECOLÓGICA DE SUÍNOS EM ASSENTAMENTOS RURAIS NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS-MT.....	204
PROCESSAMENTO DA MANDIOCA NO MUNICÍPIO DE DAMIANÓPOLIS - GO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM A INTERVENÇÃO MUNICIPAL.....	205
PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS EM SISTEMA AGROECOLÓGICO	206
RECUPERAÇÃO DE NASCENTES NO SUDOESTE GOIANO: DIFICULDADES OBSERVADAS	207
SUCESÃO RURAL: MOBILIZAÇÃO DA JUVENTUDE DO PROJETO DE ASSENTAMENTO CANUDOS	208
TEMPOS E ESPAÇOS AGROECOLÓGICOS DO ESTÁGIO DE VIVÊNCIA EM URUTAÍ-GO: OPORTUNIDADE DE FORMAÇÃO INTERPESSOAL.....	209
USO DE CARVÃO NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS EM UM CÃO E UM EQUINO EM UMA PROPRIEDADE RURAL DO MUNICÍPIO DE MORRINHOS	210
UTILIZAÇÃO DE PEIXE NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PRODUZIDOS POR PRODUTORES DE PEQUENO VOLUME	211
VIVÊNCIA EM AGROECOLOGIA COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	212

ANAIS DO VII Seminário Científico Sobre Agricultura Familiar 2018

PESQUISA CIENTÍFICA

ACOMPANHAMENTO ADMINISTRATIVO NA COOPERATIVA DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL FAMILIAR DO SUDOESTE GOIANO EM JATAÍ-GO

SEIFERT, R. J. L.¹; ROSENBERG, J. A.¹;
SANTOS, G. A. S.²; COSTA, L. A. S.³

Um facilitador para os produtores que estão na categoria de propriedade familiar, é a integralização em cooperativas agroindustriais que fortificam o poder de compra da matéria-prima e venda dos itens produzidos pelas famílias, gerando maior rotatividade de produtos agroindustriais. Este trabalho tem por objetivo retratar a experiência de consultoria na condução das rotinas administrativas realizadas na Cooperativa de Produção Agroindustrial Familiar do Sudoeste Goiano (Coopfás) situada no Município de Jataí. Foram realizadas visitas semanais, por integrantes do projeto de extensão PROSOL/INCUBADORA ADJUNTA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES E NEGÓCIOS SOCIAIS da Universidade Estadual de Goiás, campus-Jataí, contabilizando 30 horas. Observou-se que não existia um cadastro administrativo na cooperativa dos cooperados, com informações pessoais e de sua propriedade, dificultando assim a comunicação entre as partes. Foram sugeridas propostas facilitadoras para organizar e otimizar as rotinas administrativas, as sugestões foram aceitas e implantadas. Foram produzidas fichas e planilhas para controle e cadastro dos cooperados, como cooperados ativos no programa: CESTAAGROFAMILIAR (vendas realizadas on-line da produção dos cooperados, comercializados pelo site da cooperativa como intermediária das vendas), registro dos dados de todos os cooperados que possuem ou não a DAP-Declaração de Aptidão ao Pronaf (comprovação de enquadramento do agricultor como pequeno produtor) e seus respectivos vencimentos. Este controle das informações permitiu que as planilhas informassem as DAP's vencidas ou com vencimento nos próximos 30 dias e otimizou também a busca de informações cadastrais dos cooperados, aprimorando a comunicação da cooperativa com o cooperado.

-
- 1 Discente do Curso Superior de Tecnologia em Logística, voluntário, da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Jataí.
 - 2 Discente do Curso Superior de Engenharia Florestal, voluntário, da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí.
 - 3 Docente, Matemática, Pós graduada em Matemática e Agronegócio, Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Jataí.

A FINANCEIRIZAÇÃO DA AGRICULTURA E A NOVA DINÂMICA DO SISTEMA AGROALIMENTAR

ROCHA, R. G¹.

Várias são as implicações políticas e econômicas da financeirização da agricultura, destacando o distanciamento da produção e o consumo de alimentos, o aumento significativo de atores envolvidos nas cadeias de produtos agroalimentares globais, a eliminação de fronteiras, pouco ou nenhum controle do Estado, dentre outros fatores que vêm incentivando investidores a trocar o capital fixo por investimentos financeiros de maior liquidez, o que facilita as especulações financeiras. Por meio de revisão bibliográfica este trabalho buscou entender o processo da financeirização da agricultura e suas consequências para o sistema agroalimentar. Nesse entendimento, a proposta foi conhecer algumas implicações da financeirização da agricultura, buscando responder as suas consequências para os sistemas agroalimentares que vêm transformando a produção e comercialização de alimentos mediante a hegemonia das transnacionais de capital e commodities. Além disso, objetivou abordar algumas implicações e pontos de vistas a respeito do que vem a ser o processo alimentar globalizado. Esta análise tem como proposta alcançar estudantes, pesquisadores e atores sociais envolvidos nas pesquisas do mundo rural. Os estudos evidenciam como o desenvolvimento dos sistemas agroalimentares locais e globais conduziram a novos ciclos de reprodução da agricultura no que se refere à oferta e demanda de alimentos, ao envolvimento de novos atores e às características dos novos instrumentos financeiros, fazendo com que as ações políticas para enfrentá-la sejam cada vez mais desafiadoras, o que, além de complexo, engloba um amplo conjunto de instituições e procedimentos, provocando uma nova lógica de acumulação capitalista no setor produtivo. A partir desta perspectiva, cria-se uma dinâmica associada à financeirização no sistema alimentar global num cenário difícil para a promoção de uma agricultura em pequena escala, principalmente para agricultura familiar, trazendo implicações decisivas para os resultados sociais e econômicos relacionados à produção de alimentos.

1 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ.

A GUEROBA (*SYAGRUS OLERACEA* BECC.) E SUAS UTILIZAÇÕES

COSTA, L.D.¹; CARMO, A.C.C.¹; MARINHO, N.N.¹;
SOARES, J.A.B.¹; MELO, D.F.¹; LEAL, C.C.R.²

A gueroba é uma palmeira nativa do cerrado, espalhada pelo Centro-Oeste brasileiro. Conhecida por diferentes nomes, tais como: gueiroba, gabiroba, guariroba, palmito amargo, dentre outros. Na culinária, ganha grande espaço entre os pratos tradicionais dos goianos, pois seu palmito amargo é muito comercializado. O objetivo geral que este trabalho pretende alcançar é conhecer os diferentes usos da palmeira, justificando-se a escolha desse tema, pois a gueroba é uma árvore nativa do cerrado e que, por falta de conhecimento suficiente, está em extinção. A metodologia utilizada neste trabalho foi a hipotética-dedutiva, porque a abordagem desse método visa construir e testar uma possível resposta ou solução de um problema, bem como também contemplamos a metodologia exploratória, que proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Além da alimentação humana, a gueroba é usada na nutrição animal com suas sementes conhecidas como cocos e com suas folhas, na construção de certas estruturas de pequeno porte, suas fibras também são usadas no ramo industrial e sua madeira pode ser utilizada de várias formas. Apesar de o Brasil ser um grande produtor, consumidor e exportador da espécie *Syagrus Oleracea*, existe um déficit em estudos científicos de sua produção e germinação. Há também um déficit de estudos relacionados à sua extração sustentável, sendo preciso pensar nos riscos de existência da espécie, tendo em vista que o reflorestamento junto com boas práticas sustentáveis pode ser um grande começo para o aumento dos guerobais nativos.

1 Discentes do curso de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Goiás, Campus Santa Helena de Goiás, Goiás.

2 Docente do curso de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Goiás, Campus Santa Helena de Goiás, Goiás

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE PESSOAS NAS ORGANIZAÇÕES FAMILIARES RURAIS

MARQUES, J.E.C.¹; GONÇALVES, L.F.¹; ANDRADE, A.S.¹; FURQUIM, M.G.D.²; SOUSA JÚNIOR, J.C.³, SALVIANO, P.A.P.⁴.

A área de gestão de pessoas representa o início do processo de gestão. É nessa área que se avalia e desenvolve o colaborador, tornando-o mais qualificado a desempenhar suas atribuições com maior produtividade e eficiência dentro e fora da empresa, em consonância com suas habilidades e competências. Observa-se, na literatura sobre gestão, a menção de que as pessoas são atores importantes no processo produtivo, consideradas como maior “capital” de uma organização, ou seja, capazes de transformar e adequar de forma produtiva todos os processos operacionais, por meio de ações individuais e coletivas que estejam em sintonia com objetivos e missão da empresa. Neste contexto, objetivou-se analisar a importância da gestão de pessoas, por meio de pesquisa bibliográfica, a título de mensurar qualitativamente a representatividade do processo de gestão de pessoas no contexto rural familiar. Verifica-se que o processo de gestão de pessoas é um método relevante dentro do segmento rural familiar, por possibilitar que os indivíduos - capital humano - estrategicamente introduzam conhecimentos dentro da propriedade, considerando-a como empresa rural familiar, emergindo-se como diferencial competitivo. Neste sentido, para alcançar o grau de reciprocidade entre os membros da família é necessário adequar os processos da gestão de pessoas, por meio da inserção e incorporação das pessoas nos processos de tomada de decisão, estabelecendo uma relação de intercâmbio através de metas e resultados, fomentando o desenvolvimento das capacidades intelectuais e psicológicas, de maneira que as pessoas, por meio de monitoramento de suas ações e desempenho, contribuam para o alcance dos objetivos.

-
- 1 Acadêmicos do Curso de Tecnologia em Agronegócio, IF Goiano - Campus Iporá.
 - 2 Docente do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, Mestre em Agronegócio - UFG.
 - 3 Docente do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, Especialista em Marketing e Gestão Estratégica – UCAM.
 - 4 Docente do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, Mestre em Desenvolvimento Regional –UNIALFA.

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CALDAS NOVAS – GO: UM ESTUDO DE CASO NA FEIRA LIVRE

MOREIRA, C. B. A. S.¹

A agricultura familiar, desenvolvida em prol de produzir alimentos para abastecer as feiras livres das cidades, enfrenta grandes desafios para gerir os custos ao levar seu produto saudável à mesa do consumidor. Esse estudo visa suscitar uma discussão sobre a situação dos pequenos produtores agrícolas feirantes do município de Caldas Novas - Goiás quanto o perfil e a gestão financeira dos produtos comercializados. Foi realizada uma pesquisa com 120 feirantes que possuem bancas na feira do município, 19 são famílias produtores e comercializadores de produtos alimentícios. A obtenção dos dados foi feita por meio de visitas e um questionário aplicado aos feirantes produtores, questões a respeito do perfil do produtor e a gestão financeira básica. Os resultados indicam que a falta de instrução sobre as ferramentas de gestão contribui para o não desenvolvimento do negócio e implica no êxodo rural por parte dos filhos, descontinuando a produção familiar. Com tudo isso, expõe-se a necessidade de informações necessárias, para o produtor feirante, visando o conhecimento, diálogo complementar, dando-se auxílio por meio dos programas do governo e motivando-os no investimento de produção técnico rural para aumento nos ganhos. Conclui-se que a gestão financeira rural é essencial ao desenvolvimento do setor, dando ferramentas para gerir melhor no dia a dia do pequeno agricultor.

1 Docente, Contadora, Especialista em Métodos e Técnica de Ensino, Coordenadora do Curso de Administração da Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus Caldas Novas.

A IMPORTÂNCIA DE APOIOS E INCENTIVOS MUNICIPAIS GOIANOS PARA A ELEVAÇÃO DA RENDA DA FAMÍLIA PRODUTORA RURAL

NEVES, A. R.¹; FELIPPE, A. P. O.²; OLIVEIRA, J. N.³

Atualmente a agricultura familiar é percebida como outra concepção de agricultura, capaz de possibilitar tanto uma produção agrícola significativa quanto o acesso a esses alimentos. Esse estudo trata da importância de apoios e incentivos municipais goianos para a elevação da renda da família produtora rural, promovendo o fortalecimento das atividades desenvolvidas pelos pequenos produtores, buscando integrá-los ao agronegócio. Tem-se como objeto de estudo o Município de Morrinhos – GO, que possui uma Secretaria Municipal de Agricultura Familiar, conta com programas específicos de incentivos e valorização desses agricultores, constituiu uma cooperativa voltada à agricultura familiar (COOPERFAT), e que, ainda, dispõe de algumas parcerias significativas para a melhor exploração das pequenas propriedades, visando aproveitar mais os terrenos e a diversidade que nela possa ser agregada. A pesquisa também apresenta a relação dos produtores familiares e suas produções, bem como alguns relatos de produtores. Os resultados indicam que a Secretaria Municipal de Agricultura Familiar do município possui como meta a elevação da renda da família produtora rural, que incentiva programas específicos para este fim e, ainda, que estabelece parcerias importantes, como Sebrae, Senar e Complem (Cooperativa Mista dos Produtores de Leite de Morrinhos). Ainda como resultados tem-se que a COOPERFAT congrega, representa e administra os interesses econômicos de seus associados, sobretudo nas atividades de trabalho, produção e consumo. O estudo mostrou que mesmo existindo programas nacionais de apoio à agricultura familiar, o município possui um papel relevante, significativo e atuante para a promoção das famílias rurais e na articulação rural-urbana.

1 Docente, Administradora, Mestra em Ciências Ambientais, UEG – Câmpus Caldas Novas.

2 Pedagoga, Especialista em Comportamento Organizacional e Gestão de Pessoas, UNIP.

3 Docente, Físico e Matemático, Mestrando em Ensino de Física, UEG – Câmpus Caldas Novas

A IMPORTÂNCIA DO AGRICULTOR FAMILIAR NA RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE NASCENTES: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO SER NATUREZA EM SANCLERLÂNDIA – GO

SANTOS, E. L. X.¹; SALGADO, D. P.²; CARVALHO, S. G.³

³O presente projeto de pesquisa em execução pretende identificar as ferramentas necessárias para proteção e conservação do meio ambiente, especificamente as nascentes, de tal forma que promova também o desenvolvimento sustentável. Para tanto a metodologia utilizada será pesquisa bibliográfica em livros, artigos (Capes e Scielo), legislação e periódicos, com ênfase na metodologia do estudo de caso. Tendo o agricultor familiar como importante ator na recuperação e conservação das nascentes, especificamente no município de Sanclerlândia – GO. Tem como objetivo identificar e participação dos Agricultores Familiares na Preservação e Conservação das Nascentes do Córrego Cerrado, abrangendo a amostragem de 35 nascentes atendidas pelo Projeto Ser Natureza realizado no período de 2013 a 2017. Espera-se que este trabalho de pesquisa promova uma reflexão da forma como a sociedade sanclerlandense conduz sua política de conservação dos recursos hídricos, tendo o agricultor familiar no centro da discussão, visto que a população em sua grande maioria vive na zona urbana do município, porém a água que abastece a cidade emana da zona rural. Tal projeto em execução terá como resultado a produção de uma monografia a ser apresentada no final de 2018.

1 Docente na Universidade Estadual de Goiás, Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá.

2 Discente do Curso de Administração, UEG.

3 Discente do Curso de Administração, UEG.

A INFLUÊNCIA SOCIOECONÔMICA DA CANA-DE-AÇÚCAR NO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA DE GOIÁS

FERNANDES, R.M¹; SILVA, A. A².

A expansão das áreas de cultivo de cana-de-açúcar sempre esteve atrelada a incentivos financeiros públicos, sendo que um dos grandes momentos de expansão ocorreu devido à instituição do Programa Nacional do Álcool (Proálcool), que consistiu em uma iniciativa do governo brasileiro, buscando intensificar o cultivo e ao mesmo tempo incentivar a produção de álcool combustível (etanol), para substituição de outras fontes de energia. Objetivou-se analisar a história da expansão canavieira do município de Santa Helena de Goiás, tendo como foco seu desenvolvimento socioeconômico entre os anos de 2003 e 2017. Para tanto, foram feitas pesquisas bibliográficas em artigos científicos, livros, revistas, jornais e sites da internet, para promover um resgate do histórico do processo de expansão de cana-de-açúcar na região de Santa Helena de Goiás. Buscando avaliar as mudanças de ordem socioeconômica, nos propomos a coletar dados estatísticos junto a órgãos do governo. Esses dados serão tratados e apresentados na forma de gráficos e tabelas que nos permitam realizar uma análise precisa das informações. Consideramos importante analisar o desenvolvimento socioeconômico do município de Santa Helena de Goiás entre os anos de 2003 e 2017, quando Santa Helena de Goiás passa de principal produtor de cana-de-açúcar do estado para um dos cinco municípios produtores. De acordo com os dados obtidos por meio de pesquisas em sites governamentais sobre expansão da cana-de-açúcar no município de Santa Helena de Goiás, podemos observar que a área de expansão do plantio de cana-de-açúcar vem ganhando cada vez mais espaço no território, se tornando uma das principais fontes de renda da economia local.

-
- 1 Discente do Curso de Geografia da Universidade, Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Bolsista PIBIC/UEG.
 - 2 Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, Docente permanente do Programa de Mestrado Interdisciplinar “Territórios e Expressões Culturais no Cerrado” (TECCER) e do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás (lotação Campus Cora Coralina).

A POSSIBILIDADE DA COMERCIALIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DO BARU E DERIVADOS NO MUNICÍPIO DE POSSE

SANTOS, S.N.¹; SOUZA, L.A.¹; OLIVEIRA, C.E.P.S.¹; REZENDE, M.L.²

O fruto Barú (*Dipteryx Alata vog*) é espécie nativa do cerrado, muito encontrada na região do Vão do Paraná, que se localiza na região do Nordeste goiano. O clima da localidade se assemelha ao semiárido nos períodos sem chuva. O Barú é facilmente encontrado na região, por ser uma área pouco explorada pela expansão agrícola. Este estudo bibliográfico apresenta o primeiro passo de um trabalho para introduzir a atividade na vida dos pequenos produtores dos povoados mais carentes, como uma segunda renda familiar. Pesquisas em bases de periódicos e com pessoas da região sobre extração do barú foram realizadas e o seu diagnóstico de viabilidade de comercialização está sendo construído. Essas pesquisas mostraram que a comercialização do Barú no município é escassa, e que a comercialização do seu produto processado é extinta. A viabilização de venda em feiras da região e principalmente no município e criações de cooperativas está sendo analisada. Posteriormente serão realizadas visitas em povoados e propostas feitas aos pequenos produtores mais carentes e interessados que necessitam de uma renda extra para a sua sobrevivência, bem como se realizará a análise do impacto sócio-econômico na região.

1 Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, IF Goiano - Campus Posse.

2 Docente, Administradora, Mestra Gestão Organizacional, IF Goiano - Campus Posse.

A UTILIZAÇÃO DO BENCHMARKING COMO FERRAMENTA PARA A COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

QUEIRÓS, L. S. S.¹; GONÇALVES, L. F.¹; FURQUIM, M. G. D.²;
SOUSA JUNIOR, J. C.³; SALVIANO, P. A. P.⁴

Na contemporaneidade, questões como agricultura familiar, feiras livres e centro de comercialização vêm adquirindo mais relevância para quem produz e para quem consome. O consumidor final está cada vez mais preocupado com a sanidade e com a procedência dos produtos consumidos, o que reafirma a representatividade social e econômica dos núcleos familiares rurais de produção, que no Brasil atendem 70% do mercado interno de alimentos. Neste sentido, o presente trabalho foi realizado nas feiras livres de Iporá - GO e no centro de comercialização em Barra do Garças - MT, por meio de pesquisa de campo e observação simples, buscou-se identificar os desafios presentes na comercialização, utilizando como ferramenta de gestão o benchmarking ou processo de comparação. Verificou-se que nos dois municípios predominam como feirantes produtores agrícolas familiares, diferenciando os aspectos estruturais dos locais de comercialização. Em Iporá as feiras são realizadas em bairros específicos conforme dia da semana, de terça a domingo, não tendo locais definidos, formato padrão de barraca, identificação da origem do produto, data de validade ou selo de inspeção municipal. Em Barra do Garças a comercialização dos produtos é realizada em local específico, onde são vendidos alimentos perecíveis e de origem animal, em box individualizado com bancada e separação dos produtos. Conclui-se que essas diferenças em termos estruturais servem de parâmetro para a implantação da central em Iporá, no sentido de possibilitar maior organização no processo de comercialização.

-
- 1 Acadêmicos do Curso de Tecnologia em Agronegócio, IF Goiano - Campus Iporá.
 - 2 Docente do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, Mestre em Agronegócio - UFG.
 - 3 Docente do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, Especialista em Marketing e Gestão Estratégica – UCAM
 - 4 Docente do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, Mestre em Desenvolvimento Regional – UNIALFA

ACÚMULO DE GRAUS-DIA DURANTE DESENVOLVIMENTO DA MANGA ‘UBÁ’

VALLE, K.D.¹; SOUZA, L.K.F.²; GOMES, F. R.²; CHAVES, V.B.S.¹;
FERREIRA, K. B.¹; SILVA, D.F.P.³

A estimativa da necessidade térmica da mangueira permite estabelecer os estádios fenológicos, determinando o tempo necessário para o desenvolvimento da planta. Objetivou-se determinar a soma de calor ou graus-dia necessários para o completo desenvolvimento e colheita de manga ‘Ubá’. O experimento foi conduzido em Visconde do Rio Branco - MG (latitude de 21°00’37” S, longitude de 42°50’26” O, altitude de 352m), em pomar de mangueiras enxertadas com 30 anos de idade. Semanalmente, da antese até o completo amadurecimento do fruto na planta, foram registradas as temperaturas mínimas, médias, máximas e pluviosidade. A temperatura base considerada foi de 10°C, abaixo da qual há paralisação do crescimento da planta. Para medir a temperatura foi utilizado um datalogger até 126 dias após a antese (DAA), correspondendo a 18ª semana após a antese (SAA). Foi verificado o acúmulo térmico necessário para o desenvolvimento da mangueira, confirmando a precocidade da variedade utilizada. A maturidade fisiológica do fruto foi atingida na 17ª SAA aos 119 DAA, após o acúmulo de 1459,1 unidades de calor (UC), numa temperatura basal de 10°C.

-
- 1 Estudantes de Agronomia – Bolsista de Iniciação Científica do CNPq e Bolsistas Voluntárias de Extensão – Universidade Federal de Jataí - karminnevalle@gmail.com, vanessabschaves@gmail.com, kassiaferreiraps@gmail.com,
 - 2 Engenheira Florestal e Engenheira Agrônoma - Mestrandas em Agronomia – Bolsistas CAPES- Universidade Federal de Jataí, engekah.lk@gmail.com, fram_rodgomes@hotmail.com
 - 3 Docente – Engenheira Agrônoma - Doutora - Universidade Federal de Jataí, daniellefpsilva@mail.com.

ACÚMULO DE GRAUS-DIA NO DESENVOLVIMENTO INICIAL DO MARACUJAZEIRO EM TRÊS TIPOS DE SUBSTRATOS

SOUZA, P. H. D. ; SOUZA, L.K.F. ; BARBOSA, M. A. ; VALLE, K.D. ; ASSUNÇÃO, H.F. ; SILVA, D.F.P¹.

As mudas são os principais insumos na implantação de pomares, quando bem manejadas geram rentabilidade. Objetivou-se avaliar o acúmulo de graus-dia no desenvolvimento inicial do maracujazeiro-azedo em diferentes substratos. O experimento foi conduzido no viveiro telado com intercepção luminosa (60%), na Universidade Federal de Jataí. Foram utilizadas sementes de frutos coletados das matrizes do pomar experimental da UFG. As sementes foram semeadas nos substratos: S1 (Bioplant[®]); S2 (mistura de 2 partes de solo + 1 mistura de terra + 1 mistura de areia) e S3 (solo de barranco). Aos 15 dias após a semeadura, as mudas foram desbastadas permanecendo as mais vigorosas. O experimento foi conduzido com delineamento inteiramente ao acaso, em esquema de parcela subdivida no tempo, tendo nas parcelas os três substratos e nas subparcelas as épocas de avaliação com oito repetições e quatro mudas por unidade experimental. Aos 30, 35, 40, 45, 50, 55 e 60 dias após a emergência foram caracterizadas as exigências térmicas, com registro diário das temperaturas mínimas e máximas e calculadas o somatório de graus-dia (GD) da germinação a emissão do quinto par de folhas, a temperatura mínima basal considerada foi de 10°C e a máxima, 36°C. As temperaturas observadas não foram superiores a temperatura basal (36°C), aos 58 DAS o acúmulo térmico foi de 616 GD, em ambos substratos, estando as mudas aptas para o transplantio. O acúmulo térmico influenciou no desenvolvimento inicial do maracujazeiro-azedo.

1 Estudantes de Agronomia – Bolsista de Iniciação Científica do CNPq e Bolsistas Voluntárias de Extensão – Universidade Federal de Jataí - karminnevalle@gmail.com, vanessabschaves@gmail.com, kassiaferreiraps@gmail.com, Engenheira Florestal e Engenheira Agrônoma - Mestrandas em Agronomia – Bolsistas CAPES- Universidade Federal de Jataí, engakah.lk@gmail.com, fram_rodgomes@hotmail.com
Docente – Engenheira Agrônoma - Doutora - Universidade Federal de Jataí, daniellepsilva@mail.com

ADUBO NPK 07-40-00 NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE CAJUEIRO COMUM E CAJUZINHO- DO- CERRADO

SILVA, V.L¹; OLIVEIRA, A.C²; LIMA, V.M.M³;
SOUZA, J.A⁴; SILVA, W.V¹; SANTOS, R.O⁵; LUZ, V.S.V⁶

O cajueiro é uma cultura de grande importância econômica, estimulada pela produção do produto industrializado e pelo consumo interno. Objetivou com este trabalho avaliar o efeito da adubação NPK (07-40-00) na produção de mudas de cajueiro. O experimento foi conduzido em casa de vegetação com 50% de luminosidade, UNEMAT, campus de Nova Xavantina-MT. A produção de mudas foi realizada em sacos de polietileno com as dimensões 14x20 cm, com capacidade para um litro de substrato de 2:1 (solo/esterco), sendo que o esterco bovino foi curtido, peneirado e misturado. A fertirrigação foi realizada a cada 15 dias, sendo realizada a primeira 30 DAS, e teve duração de 120 dias. Delineamento de blocos casualizados em esquema fatorial cinco doses de NPK (0;0,6; 1,2; 1,8 e 2,4 mg.dm⁻³) x duas variedades de caju (caju comum, *Anacardium occidentale* L. e cajuzinho do cerrado, *Anacardium othonianum* Rizzini), totalizando 10 tratamentos com 4 blocos, cada parcela contendo 4 plantas sendo analisados apenas as 3 plantas centrais. As variáveis analisadas foram: massa verde das folhas, caule, raiz, massa verde total e massa seca das folhas, caule, raiz e massa seca total. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância pelo Programa SISVAR 5.1, a nível de 5% de significância e as médias submetidas ao teste de Tukey. Para todas as variáveis não houve efeito significativo da adubação com NPK 07-40-00, mostrando que não há necessidade de fazer adubação no cajueiro. Conclui-se que a adubação é desnecessária tanto para cajueiro comum como cajuzinho do cerrado.

1 Mestrando em DRS - UEG- São Luís de Montes Belos - GO

2 Doutor em Irrigação e Drenagem e Docente UNEMAT

3 Docente - UNIVAR

4 Graduanda em Agronomia - UNEMAT

5 Mestrando em Engenharia Agrícola - UFGD

6 Pós-Graduanda em Agroecologia - IFMT

AGRICULTURA FAMILIAR COMO ALTERNATIVA DE PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

OLIVEIRA, D. J. L. D.¹; PEIXINHO, D. M.²

Na agricultura familiar o modo de produção e a gestão da propriedade são de cunho compartilhado, ou seja, todos os membros da família participam e são co-responsáveis por todo o processo de produção, distribuição e manutenção da propriedade. Na microrregião de Iporá, comumente se caracteriza o produtor como aquele que é procedente da agricultura familiar e tem íntima relação com a terra, em que, na maioria das vezes, se busca diversificar sua produção, mas tem a agropecuária como uma das principais fontes de renda. Esta pesquisa objetiva retratar as principais características dos produtores da agricultura familiar que vivem na microrregião de Iporá, e ainda apresenta os principais desafios vivenciados por meio desse modelo de produção e organização. A partir de uma criteriosa revisão bibliográfica, buscamos construir a base teórica para construção desta pesquisa; respaldamo-nos em autores e/ou clássicos da literatura relativa ao assunto abordado. Utilizamos ainda os recursos cartográficos como forma de compilar informações e melhor representá-las. Também por meio de pesquisa *in loco* foi possível dar voz há alguns produtores da agricultura familiar. Portanto, essa pesquisa tem cunho qualitativo e busca descrever fatos e acontecimentos que influenciam diretamente no modelo produção; ela é ainda uma pesquisa expositiva em função da exposição relativa às bases que sustentam a agricultura familiar. Os resultados indicam que os municípios de porte menor, que possuem menos que 20 mil habitantes, têm a agricultura familiar com um dos principais meios de empregabilidade e geração de renda. Concluímos assim que essa agricultura ainda tem papel fundamental na economia, que é o de sustentar o abastecimento interno e de até controlar ou influenciar nos preços dos produtos reconhecidos como essenciais na alimentação.

1 Discente Programa de Pós-graduação em Geografia - Regional Jataí, Bolsista FAPEG e Docente da UEG – Campus Iporá.

2 Docente do Programa de Pós-graduação em Geografia - Regional Jataí.

AGRICULTURA FAMILIAR: PLANEJAMENTO PARA O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

MIRANDA, Z.S.¹; COSTA, H.S.¹; ARANTES, C. S. C.²; REZENDE, M. L.³

O produtor de pequeno volume (agricultura familiar) é um dos responsáveis pelo fornecimento de alimentos, e mesmo sendo produtor de pequeno volume não está isento de planejamento para que possa otimizar o aproveitamento dos recursos utilizados na produção. Sendo assim, faz-se necessário que ele tenha um planejamento para produzir, evitando grandes perdas. Com isso, o objetivo deste trabalho é identificar e averiguar se o produtor está desenvolvendo algum meio de aproveitamento e planejamento na agricultura familiar no município de Alvorada do Norte, sem que se tenha desperdícios ou perdas, aumentando a produção. A metodologia ocorreu por meio de observação de análise de dados no quadro de estatísticas municipais (perfil socioeconômico) do município de Alvorada do Norte – GO, no site do Instituto Mauro Borges –IMB, onde a produção agrícola da mandioca e do milho teve um aumento significativo entre os anos 2000 a 2016. Sendo que a mandioca aumentou de 180(t) com área colhida de 15(ha) para 600(t) com área colhida de 40(ha) e o milho de 3.720(t) com área colhida de 1200(ha) para 4.365(t) com área colhida de 605(ha), este na primeira safra. Os dados mostram que com o passar dos anos os produtores tiveram que planejar os meios de produção, possibilitando assim uma maior produção com a redução de terrenos utilizados para o plantio, como é o caso do milho. Além disso, intensificou-se a utilização do milho (grão e palhas), mandioca (casca e maniva) e cana-de-açúcar (palhas e bagaços) para ração animal, diminuindo a perda de peso nos períodos de estiagem e minimizando os desperdícios. Portanto, conclui-se que os produtores de certa forma desenvolveram algum planejamento que viabilizasse o aumento da produção, tornando evidente a eficiência do planejamento administrativo para o desenvolvimento de pequenas propriedades.

1 Discente do Curso Técnico em Administração, IF Goiano – Campus Posse.

2 Docente, Administradora, Mestra em Engenharia de Produção, IF Goiano – Campus Posse.

3 Docente, Administradora, Mestra em Gestão Organizacional, IF Goiano – Campus Posse.

AGRICULTURA FAMILIAR POR MEIO DE CIRCUITOS CURTOS DE ALTURA E DIÂMETRO DE CAULE DE CULTIVARES DE ALFACE EM FUNÇÃO DE FONTES NITROGENADAS

FERREIRA L. L.¹; TOMAZELE A. A. S.²; CAMPOS J. N.²

Atualmente, a alface é a hortaliça do segmento de folhosas mais consumida no Brasil. Dentre os nutrientes necessários para o desenvolvimento da planta o nitrogênio é um dos nutrientes que mais contribuem para o metabolismo fisiológico das plantas. Objetivou-se com o trabalho avaliar a altura e diâmetro de caule de cultivares de alface em função de fontes nitrogenadas. O estudo foi conduzido na Horta dos Coqueiros, no município de Mineiros - GO. O delineamento fatorial foi em DBC, correspondente a duas cultivares de alface (Lucy Brown e Vanda), duas fontes nitrogenadas protegidas (FH Nitro Mais e Polyblen) e cinco níveis das fontes nitrogenadas (0, 75, 150, 225, 300 kg ha⁻¹), em 4 repetições. Ao término do experimento, os dados foram tomados e submetido à análise estatística, utilizando o programa Sisvar. No componente diâmetro de caule, notou-se que os tratamentos aplicados a cultivar Vanda ajustaram-se à regressão linear decrescente. A cultivar Lucy Brown, quando submetida a fonte Polyblen na dose de 32,25 kg ha⁻¹, apresentou a menor altura de caule. Dentro das condições de estudo, recomenda-se a cultivar Lucy Brown na presença da fonte nitrogenada FH Nitro Mais, na dose de 87,20 kg ha⁻¹.

1 Docente, Engenheiro Agrônomo, Doutor em Fitotecnia, UNIFIMES.

2 Discente do Curso de Agronomia, Bolsista voluntário, UNIFIMES.

AMOSTRAGEM DE FORMIGAS-CORTADEIRAS EM UM SISTEMA AGROFLORESTAL NO CERRADO MINEIRO

SOUZA, J. S.¹; BOSCARDIN, J.²

Os sistemas agroflorestais têm sido estudados, pois se constituem como uma alternativa à agricultura familiar. Tais sistemas proporcionam o estabelecimento de florestas em associação às culturas agrícolas, otimizando a área de plantio e contribuindo com a preservação do ambiente. Contudo, insetos-praga podem vir a causar danos às espécies vegetais que compõem o sistema agroflorestal. Assim, objetivou-se amostrar saueiros, de formigas pertencentes ao gênero *Atta* sp. (Hymenoptera: Formicidae), por meio da medição da área total de terra solta, em um sistema integrado de mogno africano, cedro australiano e café, em Monte Carmelo-MG. A área amostrada apresenta 2,41 hectares, contendo 33 linhas de cultivo. A amostragem foi realizada seguindo o método transecto em faixas. Após a localização, cada saueiro foi mensurado pelo método de terra solta em área total, utilizando-se fita métrica. A presença dos saueiros se deu exclusivamente nas linhas de cultivo, e somente nas bordas do plantio. Nos carreiros, foram observados folhas de mogno africano. Os saueiros somaram uma área de 52,1m² de terra solta, necessitando assim a aplicação de 521g de isca formicida granulada para seu controle. Na mesma condição, utilizando-se aplicação sistemática, com 10g da isca a cada 100m², seriam necessários 2.410g de iscas granuladas. A aplicação localizada diminui custos de produção, os riscos de intoxicação do produtor e os impactos sobre o ambiente. Conclui-se que a medição da área total de terra solta para amostragem de formigas-cortadeiras em sistema agroflorestal visa à aplicação localizada de isca formicida granulada, atendendo aos princípios do manejo sustentável.

1 Discente do Curso de Engenharia Florestal, Bolsista PIBIC/FAPEMIG, UFU – Campus Monte Carmelo.

2 Docente, Engenheiro Florestal, Doutor em Engenharia Florestal, UFU – Campus Monte Carmelo.

ANÁLISE DA RELAÇÃO DE TROCA ENTRE CARNE SUÍNA E BANHA NO ESTADO DE GOIÁS, DE 2011 A 2017

SILVA, B. R.¹ ; SANTOS, A. C. A.¹ ; SILVA, T. A.¹ ; ABREU, D.P.²;

Há dois principais produtos oriundos da criação de suínos: a carne e a banha. O estado de Goiás, apesar de ter uma pequena participação na criação de suínos, apresenta grande potencial para crescimento da atividade, devido a grande produção na região centro oeste de grãos, como milho e soja, que compõem a ração. Este estudo discorre a respeito da relação de troca entre suíno tipo carne e suíno tipo banha, considerando que essas atividades têm ganhado destaque na agricultura familiar. Os dados foram obtidos por meio do portal Agrolink nos anos de 2011 a 2017 e deflacionados pelo Índice Geral de Preços- Disponibilidade Interna (IGP-DI), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) com base em dezembro de 2017. Analisando especificadamente cada um dos produtos, em 2017 a média dos preços tipo banha foi de R\$ 111,74, resultando em um aumento de R\$ 5,46 em relação ao resto da série. No suíno tipo carne, a média de 2017 foi R\$ 118,93, que representa uma diminuição de R\$ 5,81 do resto da série. Nos últimos meses teve uma diminuição do preço tipo carne e aumento do preço do suíno tipo banha, resultando em uma relação de troca de 1,07, o que significa um recuo de 0,11 em comparação com o resto da série, ou seja, por mais que o suíno tipo carne tenha uma remuneração maior que o suíno tipo banha, nos últimos doze meses o mercado tipo banha alavancou em relação ao recuo do suíno tipo carne.

1 Discente do curso de Agronomia pela Universidade Federal de Goiás.

2 Graduado em economia (UFG) e doutorando em Agronegócio (UFG)

ANÁLISE DA RELAÇÃO DE TROCA ENTRE SUÍNO TIPO CARNE E MILHO SECO SC 60 KG NO ESTADO DE GOIÁS, DE 2011 A 2017

SILVA, T. A.¹; SANTOS, A. C. A.²; ABREU, D. P.³

A Suinocultura tem grande importância econômica e social para o país, é a fonte de proteína mais consumida em todo o mundo e atende o mercado interno e externo, o produtor familiar de suíno atende à demanda interna. O objetivo deste estudo é analisar a relação de troca entre suíno e milho e identificar quando essa troca é vantajosa. Foi realizada uma análise de relação de troca entre o suíno tipo carne (15 kg) e a saca do milho seco (60 kg), de janeiro de 2011 a outubro de 2017. Os dados foram adquiridos por meio do portal online Agrolink, e deflacionados pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP DI), calculado pela fundação Getúlio Vargas (FGV), a partir dos resultados foi identificado um índice baixo (0,20) em maio de 2016 e alto (0,41) em julho de 2017, quando o índice da relação de troca estiver alto é um indicativo de elevação no preço do suíno e/ou uma queda no preço do milho, a relação de troca apresentou média nos últimos 12 meses de (0,34) contra (0,28), excluindo os últimos 12 meses, assim, o pior mês para o suinocultor foi maio de 2016 e o melhor julho de 2017.

1 Escola de Agronomia/UFG – e-mail: thainaraasil@hotmail.com;

2 Escola de Agronomia/UFG – e-mail: anacarlaasantoss@gmail.com;

3 Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UFG – e-mail: abreu.douglas@gmail.com.

ANÁLISE DE PH DO SOLO COM DIFERENTES TIPOS DE SOLUÇÃO E MEDIDORES

TOLEDO, C.E.¹; ALMEIDA, E.M.S.²; SILVA, T.L.G.R.³; SANTOS, F.A.R.⁴;
LOPES NETO, A.V.⁵

O pH do solo tem uma influência muito grande na absorção dos nutrientes essenciais às plantas, desejando solos com pH na faixa entre 6,0 a 6,5. Existem vários métodos para determinar o pH do solo: em água, considerado padrão; em KCl; e em CaCl₂. Objetivo do trabalho foi avaliar diferentes soluções e medidores de pH do solo, buscando formas mais simples e fáceis de serem realizadas em campo. O experimento foi conduzido no laboratório de solo da UEG – Campus Palmeiras de Goiás, utilizando-se uma amostra de solo do próprio campus. As soluções avaliadas foram KCl 1M (S1 e pH 6,0), água destilada (S2 e pH 7,3), água da torneira (S3 e pH 7,1) e álcool 93° (S4 e pH 5,8), com 5 repetições, e as leituras realizadas com pHmetro digital portátil e fita indicadora. Em um copo plástico, misturou-se 10 ml de solo seco em 25 ml da solução e agitou-se por 30 minutos e, após repouso de 1 hora, procedeu-se à leitura do pH em solução. Os resultados de pH dos tratamentos S1, S2, S3 e S4 com pHmetro foram de 6,8; 7,8; 7,6 e 6,4 e da fita de 8,0; 7,2; 7,0 e 6,4, respectivamente. As soluções S2 e S3, foram os tratamento que resultaram valores mais próximos, independentemente do meio de leitura, apesar de serem estatisticamente diferentes (Tukey 5%). Conclui-se que a água de torneira demonstrou um alto potencial para substituir a água destilada como solução para a obtenção do pH do solo em campo.

-
- 1 Docente do curso de Agronomia da UEG – Campus Palmeiras de Goiás, cristian.toledo@ueg.br
 - 2 Discente do curso de Agronomia da UEG – Campus Palmeiras de Goiás, emanuely_msa@hotmail.com
 - 3 Discente do curso de Agronomia da UEG – Campus Palmeiras de Goiás, lharyssa99@gmail.com
 - 4 Discente do curso de Agronomia da UEG – Campus Palmeiras de Goiás, filipeaugustorodrigues-santos@hotmail.com
 - 5 Discente do curso de Agronomia da UEG – Campus Palmeiras de Goiás, alexandre.lopes.neto@hotmail.com

ANÁLISE DE SAZONALIDADE DOS PREÇOS DO SUÍNO TIPO BANHA DE 15 KG NO ESTADO DE GOIÁS

SANTOS, A.C.A.¹ ;SILVA, B.R.1; SILVA, T.A.¹;ABREU, D.P.²

A criação de porco tipo banha é uma alternativa à produção da agricultura familiar no Brasil. Pensando nisso, esse trabalho foi realizado com intuito de avaliar a sazonalidade dos preços deste produto em Goiás de 2011 a 2017, para assim entender a melhor época de compra e venda deste mercado. Os dados foram retirados do Portal Agrolink e os preços foram deflacionados pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), fornecido pela Fundação Getúlio Vargas, utilizou-se base em dezembro de 2017. A partir dos resultados foi possível identificar que de janeiro a abril de 2012 havia grande disparidade entre os preços de Goiás em relação à média nacional e após esse período essa diferença foi assaz baixa, podendo sugerir que Goiás se tornou mais integrado à produção nacional. A média das cotações de suíno tipo banha 15 Kg em Goiás no ano de 2017 foi de R\$111,74, representando um aumento de R\$5,46 em comparação com o resto da série histórica. Com relação à sazonalidade dos preços é possível afirmar que o período de maior cotação é de outubro a fevereiro. Sendo os meses de janeiro e fevereiro os quais os preços se encontram em patamares mais elevados e agosto mês em que os preços estão em patamares mais reduzidos. Assim, é possível afirmar que a partir de abril de 2012 o estado de Goiás passou a adquirir grande relevância no cenário da suinocultura nacional e que os melhores meses para venda deste produto são janeiro e fevereiro e o pior é o mês de agosto.

1 Discente do Curso de Agronomia pela Universidade Federal de Goiás.

2 Graduado em Ciências Econômicas (UFG) e Doutorando em Agronegócio (UFG).

ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONOMICA DA IMPLANTAÇÃO DE MARACUJÁ-AMARELO

SOUZA, J. C. B.¹; MISSIAS, H. R. C. ¹;
COELHO, G. M.¹; SILVA, A. C.²; ARAÚJO, M. S.³

A fruticultura é um dos principais setores da agricultura brasileira, sendo o maracujá uma frutífera de grande importância econômica do país. A análise de rentabilidade econômica é de grande relevância para a tomada de decisão mais efetiva por parte dos empreendedores rurais. Assim, o estudo teve a finalidade de avaliar a viabilidade econômica do cultivo do maracujá-amarelo em propriedade rural familiar no município de Ouvidor, Goiás. Para inspeção e análise do ambiente na propriedade, observaram-se os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades do empreendimento. Foram destinados 5 ha para implantação do projeto, com estimativa de produtividade de 30 T/ha. Como componentes dos custos foram calculados insumos, serviços e outras despesas. Foi realizado fluxo de caixa contabilizando custos e receitas utilizando os indicadores: valor presente líquido (VPL) e benefício custo (B/C). A estimativa do RBC foi calculada pela fórmula $RBC=R/I$, o projeto apresenta-se viável quando a receita for maior que as despesas, $RBC>1$. Enquanto que o valor presente líquido ($VPL= R- I$) representa o valor das receitas menos o valor dos custos, quando o resultado for positivo constitui viabilidade. Em relação aos custos os insumos conglomeram mais da metade dos custos, sendo os componentes mais onerosos para implantação. Os custos totais contabilizaram R\$ 173.942,60 e a receita bruta R\$225.000,00. Assim, apresentou VPL positivo (R\$51.057,40) e B/C de 1,29. Diante do exposto, conclui-se que nas condições específicas do estudo é viável a implantação da cultura do maracujá na propriedade familiar estudada.

-
- 1 Discente do Curso de Agronomia, Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Ipameri/GO.
 - 2 Docente do Curso de Agronomia, Mestre em Gestão Organizacional, Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Ipameri/ GO.
 - 3 Discente do Curso de Pós Graduação em Ciências Florestais, Universidade de Brasília - Câmpus Darcy Ribeiro/ DF.

ANÁLISE ECONÔMICA DA IMPLANTAÇÃO DE MILHO NA REGIÃO SUDESTE DE GOIÁS

FRANCIELLE W. R.¹; CAROLINA C. R.¹; STEPHANY D. C.²; PEDRO H. F. G.²; ANDRÉCIA C. S.³.

O milho (*Zea mays*) tem destaque na produção devido à utilização dos grãos na fabricação de ração destinada à alimentação animal. Para o controle da produção e de sua rentabilidade é de suma importância que o proprietário do empreendimento realize o monitoramento dos custos e receitas da produção. Com esse intuito são utilizados os indicadores econômicos, que irão apontar a viabilidade da cultura. Tendo isso em vista, o trabalho tem como objetivo analisar a viabilidade econômica do cultivo de milho na Região Sudeste de Goiás. A propriedade em questão possui uma área de 48 ha, dos quais foram utilizados 20 ha para a projeção econômica. Para a análise de viabilidade foram utilizados os seguintes indicadores econômicos: Índice Benefício Custo (IBC), que associa a lucratividade e o Valor Presente Líquido (VPL), que determina a viabilidade de um cultivo pela diferença positiva entre benefícios e custos. O cálculo do IBC foi dado pela fórmula $(IBC=R/I)$, sabendo que “R” é a soma das receitas e “I” é a soma do investimento e das despesas. Sendo assim, o projeto é viável quando o $IBC>1$. O VPL é calculado pela fórmula $(VPL=R-I)$. A taxa de retorno foi de 6,75% ao ano e o tempo de análise de 5 anos. Os custos totais de implantação do projeto foi de R\$ 63.418,74 e a receita foi de R\$ 70.000,00, obtendo-se um lucro líquido de R\$6.581,26 ao ano. O VPL obtido foi de R\$ 121.489,53 e o B/C foi de 1,40. Analisando os resultados, pode-se concluir que o projeto é viável.

1 Discentes do Curso de Agronomia da Universidade Estadual de Goiás, Campus Ipameri, Ipameri - GO, Brasil.

2 Discentes do Curso de Engenharia Florestal da Universidade Estadual de Goiás, Campus Ipameri, Ipameri - GO, Brasil.

3 Professora Mestre da Universidade Estadual de Goiás, Campus Ipameri, Ipameri - GO, Brasil

ANÁLISE QUANTITATIVA DOS TRABALHOS SUBMETIDOS AO SEMINÁRIO CIENTÍFICO SOBRE AGRICULTURA FAMILIAR NAS TRÊS ÚLTIMAS EDIÇÕES DO EVENTO

NASCIMENTO-ODENHEIMER, J.¹;
SANTANA, R. K. M.²; REZENDE, M. L.³; ARANTES, C. S.⁴

Dados apontam que cerca de 70% dos alimentos consumidos no Brasil são frutos da Agricultura Familiar. Neste sentido, o presente trabalho foi realizado com o objetivo de mapear a produção científica do “Seminário Científico sobre Agricultura Familiar” nos últimos 3 anos do evento, no intuito de delinear as temáticas abordadas. Os dados foram coletados dos anais do evento e foram delineadas 12 temáticas para a distribuição desses trabalhos. Os achados evidenciaram um total de 532 trabalhos de pesquisa científica, revisão de literatura e relatos de experiências. A temática que apresentou um maior número de trabalhos foi “Produção Vegetal” com a avaliação de genótipos de feijão ou hortaliças em manejo agroecológico. No ano de 2016, as temáticas “Construção do Conhecimento Agroecológico” e “Estratégia de desenvolvimento socioeconômico” apresentaram uma quantidade considerável de trabalhos (28 e 48 trabalhos respectivamente para as duas temáticas). Essas temáticas referiram-se à participação de cooperativas, associações e universidades que realizaram cursos educativos e construíram alguns programas para o desenvolvimento desses produtores rurais. Uma quantidade não expressiva sobre as políticas públicas adotadas pelo governo para a Agricultura Familiar foi discutida nesse evento (3.2% do total dos trabalhos apresentados). Ao término dessa análise, observou-se que muitos agricultores familiares estão sendo convertidos ao manejo agroecológico de produção (animal e vegetal), por intermédio de cooperativas e outros grupos, porém falta uma maior participação do governo para o desenvolvimento socioeconômico da Agricultura Familiar.

1 Engenheira Agrônoma.

2 Discente do curso técnico em administração, Tecnólogo em Produção de Grãos, IF Goiano – Campus Posse.

3 Docente, Administradora, Mestra em Gestão Organizacional, IF Goiano – Campus Posse.

4 Docente, Administradora, Mestra em Engenharia da Produção, IF Goiano – Campus Posse.

ANÁLISE SENSORIAL DE BROWNIE ISENTO DE GLÚTEN ELABORADO COM FARINHA DE CASTANHA DE CAJU

FABYOLA, S. DE A¹.; CEYLANE, F. L. B¹.; DJALMA, E. B. DA S¹.; GISELE, A. C¹.; JULIANA, T. A. R.²

A castanha de caju é rica em gorduras monoinsaturadas e poli-insaturadas, que atuam na redução do LDL e aumento do HDL, redução dos triglicérides, fornecimento de sais minerais essenciais como cálcio, ferro, magnésio, cobre, fósforo, potássio e zinco. Contém vitaminas C, E, K e do complexo B, além de antioxidantes que combatem os radicais livres. A doença celíaca é uma condição autoimune que afeta indivíduos intolerantes ao glúten prejudicando sua absorção de nutrientes, cujo tratamento consiste em dieta isenta desta proteína. A farinha de castanha de caju, facilmente produzida de forma caseira processando o xerém da oleaginosa, apresenta-se como alternativa saborosa e com alto valor nutricional para a elaboração de produtos isentos de glúten. Este trabalho teve como objetivo elaborar e avaliar sensorialmente um brownie isento de glúten. Realizamos análises sensoriais de aceitação e intenção de compra de um produto com formulação padrão, substituindo em 100% a farinha de trigo por farinha de castanha de caju. A pesquisa foi realizada no Laboratório de processamento da Universidade Estadual de Goiás - Campus Jataí. A avaliação sensorial contou com a participação de 40 julgadores não-treinados, alunos da Universidade. Avaliamos os quesitos aroma, cor, textura, sabor e impressão global empregando o teste de escala hedônica de um a nove, onde um representa “desgostei extremamente” e nove representa “gostei extremamente”. A intenção de compra foi medida em uma escala de um a cinco, em que um representa “certamente não compraria” e cinco representa “certamente compraria”. As notas médias obtidas para aroma, cor, textura, sabor e impressão global foram respectivamente: 8,41; 8,38; 8,58; 8,54 e 8,51. A intenção de compra obteve 4,7. Concluímos que o produto elaborado teve alta aceitação e intenção de compra.

1 Discente do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos da Universidade Estadual de Goiás – Campus Jataí.

2 Orientadora, Engenheira Agrônoma, Doutora em Sistema de Produção, Área: Fitopatologia, Docente da Universidade Estadual de Goiás – Campus Jataí.

APLICAÇÃO DE FUNGICIDA NA CULTURA DO SORGO E SUAS REAÇÕES NA PRODUÇÃO DE MATÉRIA VERDE

BUENO, C.A.P. B.¹; VIEIRA, S.W.N.¹;
SOUZA FILHO, S.C.²; CARVALHO, L.R.³; LIMA JÚNIOR, A.F.L.³

A cultura do sorgo na safra 2016/2017 teve produção de 1.864,8 mil toneladas. Para a boa produtividade, além da escolha do híbrido, é necessário que se adote um manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas. Sendo assim, objetivou-se avaliar a produtividade da cultura do sorgo em relação ao número de aplicações de fungicida sistêmico Rivax. Para tanto, o experimento foi composto de 25 blocos com cinco tratamentos variando de 0 a 4 aplicações do fungicida Rivax na dosagem de 1l/ha e a testemunha. Avaliou-se o ganho de peso em: grãos, matéria verde, matéria seca; bem como os elementos fitotécnicos altura e diâmetro do caule do sorgo. As repetições foram realizadas a cada 15 dias. Observou-se uma média para altura de plantas de 130 cm, ideal para um híbrido de sorgo, visto que híbridos que apresentam altura acima de 150 cm diante de ventos podem promover o acamamento da planta, especialmente no período da safrinha. A produtividade de grãos foi de 1.550 a 2.128kg.ha⁻¹. Resultados de peso de grãos ficaram abaixo da média de produção de 2016/2017 do estado de Goiás, conforme dados da CONAB (2017), que exibiu uma produção de obtendo uma 3.500 kg.ha⁻¹. Diante dos resultados apresentados nesta pesquisa foi possível constatar que não houveram diferenças estatísticas significativas entre componentes fitotécnicos analisados no experimento.

1 Engenheiro Agrônomo, profissional autônomo

2 Discente do Curso de Engenharia Agrônômica, Faculdade Montes Belos

3 Docente, Engenheiro Agrônomo, Mestre em Engenharia Agrícola, Faculdade Montes Belos

APLICAÇÃO DE MORINGA OLEIFERA NO TRATAMENTO DE ÁGUAS TURVAS

TAKEMOTO, S.Y.¹; MALAQUIAS, C. F. A.²

A água é imprescindível para a existência de seres vivos, devendo estar disponível em quantidade suficiente e apresentar boa qualidade como garantia da manutenção da vida. A qualidade da água depende das condições ambientais a qual está exposta demandando, na maioria das vezes, um tratamento para torná-la potável. O presente trabalho teve como propósito o estudo do uso de vagens e sementes da Moringa oleifera para o tratamento de águas turvas. Moringa oleifera é uma planta tropical, da família Moringaceae, dotada de excelentes características nutritivas, contendo em sua composição substâncias possíveis de serem utilizadas para o tratamento de águas turvas. As proteínas encontradas principalmente em suas sementes atuam como coagulante natural que vem sendo comparado ao sulfato de alumínio, produto químico usado nos tratamentos de água convencionais. As amostras de água turva para os experimentos foram coletadas no Rio Capivari, em uma propriedade localizada a cerca de 40 km de Palmeiras de Goiás e foram tratadas com preparados em pó de sementes e vagens colhidas de árvores existentes na Universidade Estadual de Goiás - Campus Palmeiras de Goiás. As análises de pH, cor e turbidez foram realizadas conforme metodologias estabelecidas no Standard Methods for the examination of water and wastewater. Os resultados para os tratamentos com as vagens trituradas não apresentaram redução de cor e de turbidez significativas. Já o uso de sementes secas trituradas para a clarificação de águas turvas mostrou ser capaz de reduzir significativamente a cor e turbidez de águas.

1 Docente Doutor do Curso de Agronomia – Universidade Estadual de Goiás – Campus Palmeiras de Goiás - Coordenador do projeto

2 Discente do Curso de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Goiás – Campus Palmeiras de Goiás - Participante do projeto

APLICAÇÃO DO MIX DE MARKETING COMO FORMA DE AGREGAÇÃO DE VALOR NA AGRICULTURA FAMILIAR

SILVA, W.S¹; SOUSA, L.C.M.¹; MARQUES, J.F.C.¹; GONÇALVES, L.F.¹; SOUSA JÚNIOR, J.C.²; FURQUIM, N.G.D.

O marketing é um instrumento muito importante para qualquer empresa pois se trata da divulgação de determinado produto ou serviço oferecido, os 4p's do marketing é um conjunto de ferramentas que tem como objetivo ajudar a empresa a alcançar uma ou mais estratégias, sendo responsável por garantir o sucesso daquela empresa no ramo em que ela está estabelecida. Os 4p's, produto, preço, praça e promoção, têm como função ajudar os pequenos produtores familiares a alcançarem um público alvo mediante aquele produto que ele comercializa, desde hortaliças até aves, peixes, etc. Cada um dos p's tem sua função, produto é aquilo que será ofertado aos clientes, preço é o preço do produto, praça é o local onde a propriedade está estabelecida e por fim, promoção que é a divulgação daquele produto, essas ferramentas ajudam o produtor a analisar cada parte do mercado onde ele está inserindo seu produto, atingindo o público alvo, avaliando os nichos de mercado que podem ser aproveitados. Os 4p's do marketing irão ajudar estes pequenos produtores familiares com a forma de divulgação de seus produtos, apresentando resultados significativos e de grande importância para o crescimento de vendas, visando sempre o processo de crescimento da empresa rural cujo principal objetivo é a obtenção de lucro para manter tanto a atividade, mas também o produtor rural no campo.

1 Discente do curso tecnólogo em Agronegócio do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá.

2 Docente Especialista em Marketing e Gestão Estratégica pela UCAM, Instituto Federal Goiano – Campus Iporá.

A PRECARIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL NO ESTADO DE GOIÁS: UM ESTUDO DE CASO PARA GOIANÉSIA

LIMA, I.S.;¹ CASTRO, J.D.B.²

A Assistência Técnica e Extensão Rural é a orientação aos produtores rurais e criadores dos segmentos sociais vinculados à exploração do agronegócio (produtores tradicionais, agricultores familiares, assentados, quilombolas e indígenas) em técnicas de planejamento, administração rural, manejo dos cultivos e beneficiamento da produção, que visa a dinamização da produção sustentável dos sistemas agrícolas nas propriedades rurais produtivas. É objetivo deste estudo expor os problemas causados pela precarização e a importância da formulação e implementação de Políticas Públicas de Assistência Técnica e Extensão Rural de qualidade e gratuita. A pesquisa é quantitativa com estudo de caso. O diagnóstico teve como base o marco zero e tempo 1 sendo o momento 0 o instante em que o processo começa e T1 o instante em que a produção completa um ciclo. Trabalho realizado pela EMATER em comunidade com 13 famílias do município de Goianésia. Dos produtores que são assistidos pela metodologia Rede de Inovação Rural, 30,77% são produtores de bovinocultura de leite, 30,77% produzem hortaliças, 7,69% são piscicultores, 7,69% são produtores de banana, 23,08% produzem mandioca. Destes 23,08% fizeram correção de solo, 15,38% passaram a fazer duas ordenhas diárias, 7,69% fizeram o melhoramento da alimentação, 7,69% começou a fazer a utilização de silagem, 15,38% fizeram adubação, 7,69% fizeram rotação de cultura e 7,69% utilizaram aerador no tanque de peixes, 7,69% introduziram a cultura do morango, além do cultivo de hortaliças. Pode-se observar que 71% dos agricultores familiares tiveram sua renda bruta aumentada quando o atendimento foi individualizado pela ATER.

1 Pós-Graduada do Curso de Especialização em Políticas Públicas e Dinâmicas Territoriais da Faculdade de Ciências Socioeconômicas e Humanas da Universidade Estadual de Goiás. Anápolis – GO.

2 Doutora em Economia pela UnB, Pós-doutora pela UnB em Economia Ambiental e professora Titular, Departamento de Economia, Universidade Estadual de Goiás- UEG. Professora do Programa stricto sensu do RENAC- Recursos Naturais do Cerrado- Núcleo de Pesquisa em Economia.

ARMAZENAMENTO DE SORGO SACARINO EM DIFERENTES TIPOS DE EMBALAGENS

YURI, B.P.^{1*}; JOSÉ, H.S.T.²; JARDÉLCIO, C.³; OSVALDO, R.⁴; CLAUDIO, M.J.⁵

Assemelhando-se à cana-de-açúcar na função de produção de etanol, o sorgo do tipo sacarino ganha atenção. Visto sua importância econômica, há necessidade de uma grande produção para suprir a demanda nacional. No processo de produção de sementes de sorgo sacarino, há etapas que influenciam a qualidade final do produto, dentre elas o armazenamento. A identificação de embalagens que preservam a qualidade de sementes é essencial, visto que, a descrição da perda de viabilidade durante o armazenamento de sementes de sorgo sacarino pode indicar a necessidade de mudanças no atual sistema de armazenagem. Diante disso, objetivou-se com o presente trabalho avaliar a qualidade fisiológica das sementes de sorgo sacarino ao longo do armazenamento em diferentes embalagens. O experimento foi conduzido em esquema fatorial (4x4) com 3 repetições, onde são 4 tempos e 4 diferentes embalagens. As análises utilizadas para a avaliação da qualidade de semente ao longo do armazenamento foram, teor de água, análises de germinação e índice de velocidade de germinação (IVG). Dentre os resultados obtidos, observou-se que o tempo de armazenamento influenciou de forma negativa na qualidade fisiológica das sementes, visto um decréscimo no potencial germinativo em ambas as embalagens. Com o decorrer do armazenamento, as sementes tenderam a se reumedecer, fator mais acentuado nas embalagens de papel. Pode-se concluir que que ambas as embalagens mantêm os altos níveis de germinação das sementes (96%), tornando a determinação da embalagem para o armazenamento da cultura, uma escolha econômica.

-
- 1 Yuri de Brito Paiva, Discente do Curso de Engenharia Agrícola, UEG – Campus Santa Helena de Goiás.
 - 2 José Henrique da Silva Taveira, Docente do Curso de Engenharia Agrícola, UEG – Campus Santa Helena de Goiás.
 - 3 Jardélcio Carvalho, NexSteppe Sementes-Goiás.
 - 4 Osvaldo Resende, Docente do Curso de Agronomia, IFG– Campus Rio Verde.
 - 5 Cláudio Mecenas Júnior, Discente do Curso de Engenharia Agrícola, UEG – Campus Santa Helena de Goiás.

APROVEITAMENTO DE DEJETOS DE SUÍNOS NA ADUBAÇÃO DE COBERTURA DE *UROCHLOA* *BRIZANTHA CV. MARANDU* EM PROPRIEDADE FAMILIAR

VAZ, V.¹; COELHO, G.M.¹; RODRIGUES,
L. A.O.²; SILVA, M.F.²; CALDEIRA, R.R.³; OLIVEIRA, L. A. G.⁴.

A suinocultura apresenta grande importância na economia brasileira contribuindo para geração de empregos e produção de carne. Os seus dejetos podem ser considerados como poluidores ambientais, uma aplicação seria o uso na adubação de cobertura. A atividade pecuária possui alto potencial de exploração na agricultura familiar, exercendo uma grande função socioeconômica. Na formação de pastagens, o gênero *Urochloa* se destaca pela alta adaptabilidade às variadas condições ambientais. Neste trabalho, em acompanhamento técnico, em propriedade rural do município de Ipameri-GO observou-se a qualidade, por meio da determinação dos teores de nitrogênio e proteína da forrageira em dois diferentes tratamentos. Para análise foram utilizadas áreas de piquetes que não receberam tratamento com dejetos suínos, e áreas que receberam dejetos suínos em quantidades não especificadas em coletas de amostras com 7 repetições por tratamento. Após tabulados e analisados os dados, observou-se que os tratamentos diferiram estatisticamente pelo teste de Tukey a 0,05% de probabilidade. Em relação aos que receberam dejetos, obteve-se níveis superiores tanto de nitrogênio quanto proteína de 1,56% e 9,77%, e aos que não foram tratados foi de 0,74 % e 4,64 % respectivamente. Acredita-se que estão presentes na composição dos dejetos suínos compostos que contribuíram para a maior quantidade de nitrogênio, e conseqüentemente proteínas da forrageira, apresentando um bom desenvolvimento foliar. Dessa forma os dejetos podem ser mais bem aproveitados na adubação de cobertura de forragens, representando uma grande relevância em propriedades de pequenos produtores.

-
- 1 Discentes do Curso de Agronomia, UEG - Campus Ipameri. Bolsista CNPq UEG.
 - 2 Discentes do Curso de Agronomia, UEG - Campus Ipameri. Aluno voluntário UEG.
 - 3 Docente do Curso de Agronomia, Mestre em Ciências Animais. UEG - Campus Ipameri.
 - 4 Docente do Curso de Agronomia, Doutor em Ciências Animais. UEG - Campus Ipameri.

AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR VIA PNAE A REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA (RMG)

ALCÂNTARA, J. D.¹; FERREIRA, D. G.²; HORA, K. E. R.³

O rural na Região Metropolitana de Goiânia (RMG) corresponde à 84% da área. Deste, 82% são pequenas propriedades e 2% da população, percentual este que corresponde a população dos sete municípios menos populosos da região metropolitana. Na região, existe um único assentamento, localizado em Guapó, que é parte do assentamento Canudos, com 329 famílias alocadas em três municípios. Considerando este contexto, o estudo tem o objetivo de avaliar a aquisição de alimentos da agricultura familiar, via Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), na RMG, por meio de pesquisa exploratória em base de dados oficiais. Os resultados indicam que a compra de alimentação escolar por produtos da agricultura familiar na RMG supera os 30% exigidos pela lei. Porém a política não está consolidada. Entre 2011 a 2015, apenas sete municípios mantiveram a frequência de compra anual desses produtos. Alguns fatores podem explicar isto, dentre os quais: o despreparo do setor público na elaboração dos editais de compra; baixa atratividade destes editais em relação ao valor de compra e forma de pagamento. Apesar disto, a RMG tem potencialidade para produção agropecuária, sendo o PNAE importante via de comércio da produção da agricultura familiar. Necessita-se traçar um diálogo com os sujeitos sociais, promovendo interação e valorização de saberes locais. É imprescindível o reconhecimento do rural como patrimônio da RMG, no qual a agricultura familiar possa ser valorada e reconhecida, e que a região receba os benefícios ambientais e da produção agroalimentar saudável, atendendo as gerações atuais e futuras.

1 Especialista em Planejamento e Gestão Urbana, Médica Veterinária.

2 Mestre em Engenharia Agrícola e Ambiental, Zootecnista, Analista Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Caldazinha, Goiás.

3 Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Arquiteta e Urbanista, Docente nos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Ambiental e Sanitária (EECA) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS ADVINDOS DA AGRICULTURA FAMILIAR PELO PNAE EM MUNICÍPIOS GOIANOS

ARAÚJO, C.¹; OLIVEIRA, G. A. L. ²;
MARQUES, T. P.³; MARTINS, K. A.⁴; SOUSA, L. M.⁵

O PNAE estabelece que, no mínimo, 30% do recurso repassado pelo FNDE às entidades executoras devem ser utilizados na compra de gêneros alimentícios diretamente da Agricultura Familiar (AF). Frente a isso, o Centro Colaborador de Alimentação e Nutrição do Escolar da Universidade Federal de Goiás (CECANE - UFG) apoia o desenvolvimento do Programa em municípios goianos, de acordo com o preconizado na Lei nº 11.947/2009. O objetivo do trabalho é identificar se os municípios goianos realizaram a aquisição dos gêneros alimentícios da AF para o PNAE. Para tanto, aplicou-se questionário desenvolvido pelo FNDE aos gestores municipais de educação, para analisar o processo da aquisição de gêneros alimentícios da AF. Como resultado, verificou-se que, em 2016, 36,67% dos municípios não compraram gêneros alimentícios da AF. Dentre os que realizaram a compra, apenas 20% adquiriram o percentual determinado pela Lei. Já em 2017, observou-se um aumento para 46,67% dos municípios que não adquiriram da AF. A principal origem das aquisições são as cooperativas e as principais dificuldades relatadas foram: falta de agricultores na região e dificuldade para a realização de chamada pública. Contudo, foram constatados vários registros de Declaração de Aptidão (DAP), o que mostra certo desconhecimento quanto à existência dos agricultores familiares nos municípios. Cabe ressaltar que a baixa compra da AF demonstrada neste estudo pode estar relacionada ao fato do estado de Goiás estar inserido em uma região com forte influência do agronegócio, além do baixo incentivo à produção do pequeno produtor pelos gestores locais.

Fonte financiadora: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE

-
- 1 Discente da Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: camilapatricia96@gmail.com
 - 2 Nutricionista CECANE UFG – e-mail: thaisdipaula@gmail.com
 - 3 Discente do Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Saúde/UFG – e-mail: giovannaangela@gmail.com
 - 4 Docente da Faculdade de Nutrição/UFG; Coordenadora de pesquisa CECANE UFG – karine_anusca@ufg.br
 - 5 Docente da Faculdade de Nutrição/UFG; Coordenadora CECANE UFG – e-mail: lumasa@ufg.br
Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura (Professora Lucilene Maria de Sousa) código SIEC FANUT 234.

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CALDAS NOVAS – GO: UM ESTUDO DE CASO NA FEIRA LIVRE

MOREIRA, C. B. A. S.¹

A agricultura familiar desenvolvida em prol de produzir alimentos para abastecer as feiras livres das cidades, enfrenta grandes desafios para gerir os custos ao levar seu produto saudável à mesa do consumidor. Este estudo visa suscitar uma discussão sobre a situação dos pequenos produtores agrícolas feirantes do município de Caldas Novas - Goiás quanto ao perfil e à gestão financeira dos produtos comercializados. Foi realizada uma pesquisa com 120 feirantes que possuem bancas na feira do município, 19 são famílias de produtores e comercializadores de produtos alimentícios. A obtenção dos dados foi feita por meio de visitas e um questionário aplicado aos feirantes produtores, questões a respeito do perfil do produtor e a gestão financeira básica. Os resultados indicam que a falta de instrução sobre as ferramentas de gestão contribui para o não desenvolvimento do negócio e implica no êxodo rural por parte dos filhos, descontinuando a produção familiar. Com tudo isso, expõe-se a necessidade de informações necessárias, para produtor feirante, visando o conhecimento, diálogo complementar, dando-se auxílio por meio dos programas do governo e motivando-os no investimento de produção técnico-rural para aumento nos ganhos. Conclui-se que a gestão financeira rural é essencial ao desenvolvimento do setor, dando ferramentas para gerir melhor no dia a dia do pequeno agricultor.

1 Docente, Contadora, Especialista em Métodos e Técnica de Ensino, Coordenadora do Curso de Administração da Universidade Estadual de Goiás - UEG- Campus Caldas Novas.

AS SANTAS PLANTAS MEDICINAIS: A FITOTERAPIA NO CAMPO

ALVES; F. P.¹; PRATA-ALONSO, R.R.²; ALMEIDA, T.F. DE³

Em busca de métodos alternativos e saudáveis a população está à procura de medicamentos naturais como as plantas medicinais. Nesse contexto, cada vez mais estudos estão relacionando o uso de plantas para o tratamento de diversos malefícios, e assim o presente estudo teve por objetivo relatar as plantas medicinais presentes no Centro de Treinamento da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária – EMATER, localizado em Goiânia, que são associadas a nomes santos e indicar as informações pertinentes de uso, posologia e método de cultivo. O trabalho consistiu de um levantamento feito por visitas in loco, coleta e identificação, além da leitura de documentos institucionais relacionados às formas de cultivo e uso correlato das plantas encontradas no Horto Medicinal. Os estudos apontaram a presença de três espécies no local. As sementes de cardo-santo são preparadas por infusão ou decocção, utilizadas como purgativo, laxante e digestivo, enquanto o látex, que é deixado cair nos olhos, é usado contra conjuntivite. O chá das folhas do capim-santo pode ser ingerido para cólicas uterinas ou intestinais, má digestão, controlador de pressão e calmante. A folha-santa é aplicada diretamente no tratamento de feridas, tidas como antibióticas. Apresentadas como plantas de clima tropical, é recomendado luz plena, irrigação diária, solo bem drenado e rico em matéria orgânica. Destaca-se que a facilidade de cultivo incentiva a reprodução das plantas no campo e proporciona o enriquecimento de saberes que retratam tentativas e erros nos cuidados acometidos ao ser humano, práticas que transcendem gerações.

-
- 1 Discente de Engenharia Agrônômica, iniciação científica, EMATER/ Faculdade Araguaia.
 - 2 Docente, Engenheira Agrônoma, Doutora em Ciências Biológicas, Faculdade Araguaia.
 - 3 Pesquisadora/Docente, Engenheira Agrônoma, Doutora em Agronomia, EMATER/UEG.

ASPECTOS PRODUTIVOS E SOCIAIS NAS ÁREAS EM TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA DOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA, NA REGIÃO DE GOIÁS

PINA, I.J¹; PULIDO, C.D.R²; SILVA-NETO³, C.M.; GUIMARÃES, B.F⁴; MACHADO, J.C⁵; ARRUDA, G.K.S.⁶

A região de Goiás apresenta um grande número de assentamentos de reforma agrária, os quais têm o desafio de gerar renda e qualidade de vida para as famílias a partir da produção de alimentos agroecológicos e diversificados. Este estudo objetiva caracterizar aspectos produtivos e sociais das unidades de produção familiar, em processo de transição agroecológica, nos assentamentos de reforma agrária do município de Goiás e região no entorno. Parte-se de seleção aleatória de 22 famílias, em processo de transição, na região. Para a realização do diagnóstico foram utilizadas a entrevista semiestruturada e a travessia nas unidades de produção familiar. Por fim, houve a validação dos resultados preliminares do diagnóstico com as famílias. A principal atividade produtiva é a pecuária, presente em 72,7% das unidades, seguida pela olericultura (45,4%) e avicultura (18,1%). Apesar da predominância da pecuária, observou-se que nessa atividade prevalece a prática convencional e extensiva. As principais técnicas agroecológicas adotadas pelas famílias são: uso de insumos alternativos (90,9% das unidades avaliadas) e consórcio de espécies (22,7%). Sendo que a maior parte dessas ações são realizadas nas proximidades das residências, em especial, hortas e pomares, com participação das mulheres e jovens. Sobre a principal dificuldade vivenciada na produção, as famílias alegaram ser o acesso à água (35,3%), seguida da falta de mão de obra (23,5%) e escassez de recursos financeiros (23,5%). Ressalta-se a importância das mulheres e jovens no processo da transição e o desafio de desenvolver sistemas pecuários na perspectiva agroecológica.

-
- 1 Mestra em Agroecologia, docente no Instituto Federal de Goiás – Campus Cidade de Goiás.
 - 2 Engenheiro Mecânico Agropecuário, Bolsista do CNPq pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Agroecologia e Agroecossistemas (NEPAA)/IFG - Campus Cidade de Goiás
 - 3 Doutor em produção vegetal, servidor do IFG – Campus Cidade de Goiás, coordenador do NEPAA/IFG.
 - 4 Técnico em agroecologia, Bolsista do CNPq pelo NEPAA/IFG
 - 5 Estudante do curso Técnico em Agroecologia integrado ao Ensino Médio, IFG – Campus Cidade de Goiás, bolsista do CNPq pelo NEPAA/IFG.
 - 6 Estudante do curso Técnico em Agroecologia integrado ao Ensino Médio, IFG – Campus Cidade de Goiás, bolsista do CNPq pelo NEPAA/IFG.

ASSENTAMENTOS RURAIS E ACESSO AOS MERCADOS: ANÁLISE DE DOIS ASSENTAMENTOS

RODRIGUES DA CUNHA, R.A.¹; RODRIGUES,
V.D.V.²; ASSUNÇÃO, P.E.V.³

A maneira como o acesso à terra é desenvolvido em algumas regiões dificulta a inserção dos produtores, bem como a produção e acesso aos mercados, pois na maioria das regiões, esses produtores não recebem assistência técnica adequada e nem assessoria administrativa e econômica para melhoria dos seus processos de produção. A presente pesquisa teve como objetivo analisar o acesso aos mercados por produtores rurais assentados e como esses produtores observaram essa mudança. Como unidade de análise foram utilizados dois assentamentos, um no município de Goiatuba – GO, São Domingos dos Olhos d'Água e no município de Morrinhos, Tijunheiro. Foi utilizado o Modelo Multivariado para análise dos dados de comparação entre os dois assentamentos, utilizando o Programa EvIEWS 9.0. Os dados evidenciaram que o assentamento São Domingos dos Olhos d'Água apresenta maior desenvolvimento econômico, social e territorial que o assentamento Tijunheiro. Há alguns anos, o assentamento São Domingos dos Olhos d'Água recebe assessoria jurídica e econômica de uma empresa privada, que busca tornar os produtores mais competitivos e melhor integrados com o mercado. Os resultados econômicos demonstraram melhor coordenação, contratos de venda de produtos e compra de insumos, além de uma melhor organização com o mercado comprador. Concluímos que apenas dar acesso a terra não é suficiente, é importante que a forma que os assentamentos são vistos tanto pelos movimentos sociais, quanto pelo governo e pela sociedade sejam modificados, como formas de estratégias de combate à pobreza e à insegurança alimentar no campo.

-
- 1 Gestor do Agronegócio, Advogado Especializado em Direito Agrário e Agronegócio, Mestrando em Agronegócio pela Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Agronegócio – PPAGRO/UFG.
 - 2 2 Contadora, Professora da Universidade Federal de Goiás, Mestranda em Agronegócio pela Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Agronegócio – PPAGRO/UFG.
 - 3 Engenheiro Agrônomo, graduando em Ciências Econômicas, Mestre em Agronegócio, Doutorando em Agronegócio pela Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Agronegócio – PPAGRO/UFG. Professor do Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado.

ATUAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR DO IF GOIANO CAMPUS IPORÁ “AGROTEC” VOLTADA PARA AGRICULTURA FAMILIAR

GONÇALVES, L.F.¹; MARQUES, J.F.C.¹; MARQUES, F.A.S.²; SOUSA JÚNIOR, J.C.³; CAMPOS, L.M.C.⁴; FURQUIM, M.G.D.⁵;

As empresas juniores em um contexto geral são formadas e gerenciadas por acadêmicos matriculados em cursos de graduação de uma instituição de ensino superior. O objetivo principal das empresas juniores é capacitar alunos para o meio profissional com auxílio de professores em todos os projetos. A Empresa Júnior do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá denominada AGROTEC tem como finalidade ajudar produtores rurais, fornecendo assistência técnica, mostrando maneiras eficientes de trabalho, aliadas à redução de custo de implantação de um sistema, efetuando marketing dos produtos oriundos de sua propriedade, a projeção de uma marca e slogan, e em consequência disso, a divulgação de sua propriedade. Os custos dos serviços prestados pela AGROTEC são bastante atraentes, haja vista que possuem um valor até 80% menor do que os praticados no mercado por empresas privadas. A AGROTEC é composta por alunos dos cursos de: Tecnologia em Agronegócio, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Agronomia e Química, podendo assim atuar em diferentes segmentos, pois a organização empresarial em núcleos possibilitará o desenvolvimento de projetos vinculados a cada curso e também a interdisciplinaridade. Além disso, capacitará alunos dos demais cursos profissionalmente, pois a partir dos serviços prestados, os produtores passarão a conhecer os trabalhos desenvolvidos pelos acadêmicos, oportunizando a inserção deles no mercado de trabalho.

-
- 1 Acadêmicos do curso de Tecnólogo em Agronegócio do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá.
 - 2 Acadêmicos do curso de Tecnologia em Desenvolvimento e Análise de Sistema do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá.
 - 3 Docente do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá, Especialista em Marketing e Gestão Estratégica – UCAM.
 - 4 Docente do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, Especialista em Administração em Sistemas de Informação – UFLA.
 - 5 Docente do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, Mestre em Agronegócio – UFG.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA DA CULTURA DA MANDIOCA (*MANIHOT ESCULENTA CRANTZ*) SAFRA 2016/2017

LUANA, C. B¹; LUIZ CARLOS, B. B¹; LUCAS, R. C²; SONIA, Y. T³.

A produção de mandioca (*Manihot Esculenta Crantz*) tem aumentado nos últimos anos, devido ao maior consumo in-natura, bem como de seus derivados. O presente trabalho busca demonstrar a capacidade de produção de quatro variedades da cultura da mandioca, no município de Palmeiras de Goiás, onde foi instalado o experimento, para buscar qual cultivar melhor se adapta às condições edafoclimáticas do local. Realizado por meio da parceria da EMATER e da UEG Palmeiras de Goiás. As ramas das cultivares utilizadas foram doadas pela Emater, o experimento foi conduzido na UEG, foram plantadas no dia 7 de novembro de 2016, após 10 meses foi realizado o arranque das raízes para a avaliação. Em decorrência do experimento realizado, observou-se que os materiais BRS 401 e BRS 397 obtiveram os melhores resultados de produtividade, após a comparação com outras variedades, em análise fenológica e análise estatística, obtendo maior número de raízes e maior peso delas. Portanto, verifica-se que as variedades que se destacaram, respondem positivamente as condições edafoclimáticas da região.

1 Discente do curso de agronomia, UEG - Campus Palmeiras de Goiás.

2 Docente, Engenheiro Agrônomo, Mestre em Engenharia Agrícola, UEG - Campus Palmeiras de Goiás.

3 Docente, Engenheiro de Alimentos, Doutora em Engenharia Química, UEG - Campus Palmeiras de Goiás.

AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE DOS CORANTES ALIMENTARES POR BIOENSAIO EM CEBOLA (*ALLIUM CEPA L.*)

VIEIRA, I.F.¹; DE SOUZA, R.K.A¹; TEIXEIRA, A.Z.A²

Os corantes alimentares são uma classe de aditivos que são adicionados aos alimentos para fornecer ou alterar cores, tornando os produtos de alimentos mais atraentes para os consumidores. Contudo, quando o consumo de corantes excede a ingestão diária aceitável pode causar efeitos adversos à saúde. Este estudo analisa a citotoxicidade de três principais corantes alimentares em bioensaio com *Allium cepa L.* As três concentrações de soluções diferentes foram preparadas em água destiladas 15mg/100mL, 30mg/100mL e 60mg/100mL para os testes dos corantes tartrazina (E102), vermelho 40 (E129) e azul brilhante (E133). Antes de serem tratadas, as cebolas limpas e descascadas foram colocadas em recipientes com água destilada por 24 horas para estimular o crescimento dos raízes. O ensaio foi realizado em 96 horas. As cebolas tratadas com água destilada foram utilizadas como controles. Ao final dos testes, foi mensurado o tamanho das raízes, oito bulbos para cada concentração. Os resultados mostraram que os três corantes provocam a inibição de crescimentos de raízes das cebolas, em relação a controles nas doses e tempos de exposição avaliados. As inibições variam entre 23% a 48%, apenas a concentração de 15%/100mL de azul brilhante que não provocou a inibição. Foi observada diminuição periódica do comprimento radicular, conforme aumento da concentração dos corantes. Com esses resultados, indica-se a importância de evitar ou reduzir o consumo de alimentos processados que apresentam as presenças corantes alimentares sintéticos.

1 Discente do Curso Técnico em Agroindústria, Bolsista PIBIC-EM/ IFG - Aparecida de Goiânia.

2 Professor IFG - Aparecida de Goiânia.

AVALIAÇÃO DA GERMINAÇÃO CARPOGÊNICA DE *SCLEROTINIA SCLEROTIUM* EM DIFERENTES HISTÓRICOS DE SOLO

MOTA, M.C.¹; BRANDÃO, R.S.²;
CARVALHO, L.R.³; NASCIMENTO, R.C.⁴

O mofo branco, também conhecido como podridão branca, é causado pelo fungo *Sclerotinia sclerotiorum* e encontra-se espalhado por todo o mundo, podendo acometer várias espécies de plantas. O presente trabalho teve por finalidade avaliar a germinação carpogênica de *Sclerotinia sclerotiorum* em diferentes históricos de solo. O experimento foi implantado no laboratório de fitopatologia da Faculdade Montes Belos. As amostras de solo foram coletadas na camada de profundidade de 0-10 cm, com os seguintes históricos: Mata Nativa, plantio de milho por 17 anos consecutivos, pastagem de *Brachiaria* com 3 anos, pastagem de *Brachiaria* com 40 anos, pastagem de (*Panicum maximum* cv. *massai*) com 3 anos, pastagem de *Brachiaria* com 5 anos, bananal plantado por 4 anos, canteiros de alface plantados por 2 anos, plantação de amendoim por 2 anos, plantação por rotação de culturas de melancia e milho por 6 anos e guarirobal plantado por 19 anos. Foram distribuídos 25 escleródios viáveis em cada tratamento. O delineamento utilizado foi inteiramente ao acaso, com 11 tratamentos e 3 repetições. Os resultados obtidos foram submetidos ao teste de Scott-Knott (5%) para a separação de médias. Diante dos resultados, conclui-se que solos com maior teor de matéria orgânica, presença de algum tipo de palhada inibem a germinação carpogênica, enquanto que solos em que a presença de palhada e matéria orgânica se encontra baixa ou ausente são favoráveis à germinação carpogênica de *Sclerotinia sclerotiorum*.

1 Engenheira Agrônoma, profissional autônoma

2 Docente, Mestre em Biologia, Faculdade Montes Belos

3 Docente, Engenheiro Agrônomo, Mestre em Engenharia Agrícola, Faculdade Montes Belos

4 Discente do Curso de Engenharia Agrônômica, Faculdade Montes Belos (FMB)

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA EM PEQUENAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DE SÃO LUIS DE MONTES BELOS - GO

SANTOS, D.S dos¹; PELISER, J. R²;
SILVA, I. B da²; DAVID, I²; COELHO, K.O³.

A obtenção de matéria prima com boa qualidade é um dos principais entraves para o aumento da competitividade dos produtos lácteos no mercado nacional. Nesse contexto, a qualidade microbiológica do leite cru é de extrema importância e se traduz na limitação para o processamento, rendimento e aceitabilidade do leite e derivados. Frente ao exposto, objetivou-se avaliar a contagem bacteriana total (CBT) de pequenas unidades de produções leiteiras, localizadas em São Luís de Montes Belos, Goiás. Foi amostrado leite do tanque de expansão, em 20 pequenas propriedades leiteiras; depois, as amostras foram enviadas para o Laboratório de Qualidade de Leite da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (LQL/EVZ/UFG), a análise de CBT foi realizada através da citometria de fluxo e os resultados foram comparados à legislação vigente, ou seja, 300 mil UFC/mL; determinou-se a frequência absoluta e relativa de não conformidade. Do total de amostras analisadas, sete (35%) encontravam-se em desacordo, indicando falhas no processo de obtenção e armazenamento do leite. Desta forma, torna-se necessário a promoção de orientações técnicas aos produtores rurais da região, visando promover melhorias no que se refere à CBT e, conseqüentemente, à qualidade do leite e derivados.

1 Tecnóloga em Laticínios

2 Discente do Curso de Medicina Veterinária da UEG – Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil

3 Docente do Curso de Medicina Veterinária da UEG – Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES MÉTODOS DE QUEBRA DE DORMÊNCIA NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE AÇAÍ

SILVA, P.S.¹; RODRIGUES, N.S.¹; RODRIGUES, M.B.A.²; BARBOSA, S. H.²; CARVALHO, L.R.³; VILELA, V.S.⁴

O crescimento do mercado de polpa de açaí processada, principalmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, tem estimulado a implantação de áreas de exploração racional e, como consequência, o aumento da procura por sementes e mudas de qualidade superior para o plantio. São multiplicadas comercialmente por sementes; no entanto, este processo, frequentemente, é dificultado, pois a germinação das sementes de maneira geral é lenta e desuniforme. O experimento foi conduzido no Laboratório de Sementes da Faculdade Montes Belos, em São Luís de Montes Belos – GO. Objetivou-se, com este estudo, avaliar a germinação de sementes de açaizeiro nativo do Pará sob tratamentos de superação de dormência em condições ambientes do Centro-Oeste Goiano. O experimento teve como delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial, onde foram três períodos de embebição e presença ou ausência de escarificação mecânica 3x2 (um ambiente com a temperatura ambiente das sementes e três tratamentos de escarificação) com quatro repetições, sendo cada repetição constituída por bandeja em que foram semeadas 25 sementes. As sementes de açaí em temperatura ambiente foram semeadas em substrato feito por casca de pinho, terra e esterco. Adotando profundidade de 2,0 cm em bandejas plásticas perfuradas, com dimensões de 35 cm x 25 cm x 5 cm, com regas realizadas em intervalos de 24 horas com dois litros de água destilada sem controle de temperatura. Tratamentos com escarificação e imersão em água em temperatura ambiente, apresentaram maior quantidade de sementes germinadas. O método de escarificação associado ao de imersão é aconselhado para superação de dormência.

1 Engenheiro Agrônomo, profissional autônomo

2 Discente do Curso de Engenharia Agronômica, Faculdade Montes Belos (FMB)

3 Docente, Engenheiro Agrônomo, Mestre em Engenharia Agrícola, Faculdade Montes Belos

4 Docente, Engenheiro Agrônomo, Especialista Docência do Ensino Superior, Faculdade Montes Belos

AVALIAÇÃO DE INDUÇÃO DE FRUTIFICAÇÃO DE ABÓBORAS TETSUKABUTO CONSORCIADAS COM MILHO

LEITE, L.B.S.¹; CARVALHO, V.P.¹; COSTA, I.O.²;
SANTOS, C.E.A.²; SILVA, J.L.S.²; ALVES, E.M.³

A abóbora cabotiá também conhecida por abóbora “Tetsukabuto”, é um híbrido de moranga *Cucurbita maxima* e abóbora *Cucurbita moschata*, cuja polinização necessita de outra espécie fornecedora de pólen ou uso polinização artificial. Diante do apresentado, objetivou-se avaliar o índice de frutificação dos frutos de abóboras híbridas “Tetsukabuto” polinizados com solução a base de 2,4-D nas flores femininas durante a antese. As cabotiás do cv. ‘Tetsukabuto’ foram cultivadas em consórcios com milho híbrido ‘BM 3063’. O estudo de caso foi realizado na fazenda escola do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá. A frutificação foi induzida com solução a base de 2,4-D (Ácido 2,4 Diclorofenoxiacético), com aplicação feita pela manhã, na parte interna da flor com aproximadamente 0,5 mL de solução por flor no momento da antese, conforme preconizado na literatura e confirmado em trabalhos na região. A solução foi preparada com 1 mL do produto comercial para cada 1 L de água, totalizando 0,403 mg.flor⁻¹ da molécula. Dentre as 200 plantas cultivadas, foram polinizadas 195 flores femininas no período de 12 de janeiro a 5 de fevereiro de 2018. Após o desenvolvimento dos frutos, realizou-se a colheita em 24 de fevereiro de 2018. Na colheita, obtiveram-se 108 frutos, totalizando cerca de 55,38% de frutificação. É provável que a densidade adotada tenha influenciado o florescimento e frutificação. Portanto, conclui-se que o índice de frutificação via indução artificial das abóboras cabotiás em cultivo consorciado com milho foi satisfatório.

-
- 1 Discente do curso de Bacharelado em Agronomia, Voluntário IEX / IF Goiano - Campus Iporá.
 - 2 Discente do curso de Bacharelado em Agronomia, Voluntário / IF Goiano - Campus Iporá.
 - 3 TAE, Engenheiro Agrônomo, Mestre em Agroecologia, IF Goiano - Campus Iporá.

AVALIAÇÃO DO CUSTO DE PRODUÇÃO DE LEITE CAPRINO

RODRIGUES, J.S.¹; CÂMARA, L.R.A.²; SILVA, B.P.A.³; CAMPOS, D.D.⁴;
PELISER, J.R.⁴; FERRO, R.A.C.³; SILVA, J.K.R.⁵; RAMOS, P.H.S.⁵

A dieta influencia diretamente na produção leiteira de cabras, sendo essa espécie muito utilizada em pequenas propriedades rurais e que dependem de mão de obra familiar. O presente estudo teve por objetivo avaliar a relação entre o custo e a produção de leite caprino. Foram utilizados três grupos de cabras da raça Alpina, sendo fornecida uma dieta diferente para cada um deles, com vistas a proporcionar uma maior produtividade e menor custo possível para o produtor. As dietas eram compostas por farelo de soja, farelo de trigo, fubá de milho, silagem de milho e núcleo mineral específico. Os dados foram analisados pelo programa estatístico SISVAR. Verificou-se que no grupo 1 a dieta com 126,37 g/dia de proteína metabolizável (PM) teve o custo de R\$ 1,13/kg de matéria seca (MS) e a produção média diária de leite foi 1,5 litros/animal, sendo o consumo de MS/animal 1,62 kg/dia; no grupo 2 a dieta com 182,36g/dia de PM custou R\$ 1,60/kg MS, sendo o consumo de MS/animal 2,33 kg/dia e a produtividade média 2,5 litros/dia/animal; a dieta do grupo 3 com 234,66 g/dia de PM custou R\$ 2,01/kg MS, o consumo de MS/animal foi 2,97 kg/dia e a produção média de leite foi de 3,5 litros/dia/animal. Logo, o custo de produção do litro de leite em relação a dieta 1 foi R\$ 1,22, na dieta 2 R\$ 1,49 e na dieta 3 R\$ 1,70. A dieta 1 proporcionou o maior custo-benefício para o produtor.

1 Zootecnista, Mestrando em Zootecnia, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, UFG-GO

2 Zootecnista, Doutora em Zootecnia, Universidade Federal de Viçosa-MG.

3 Docente, Zootecnista, Doutor (a) em Produção Animal, UEG - Campus São Luís de Montes Belos.

4 Discente do Curso de Medicina Veterinária, UEG - Campus São Luís de Montes Belos.

5 Discente do Curso de Zootecnia, UEG - Campus São Luís de Montes Belos.

AVALIAÇÃO DE SÊMEN BOVINO CRIOPRESERVADO EM DIFERENTES MEIOS DILUENTES

MACIEL, E. B.¹; SANTOS, K. J. G.²; SANTOS, J. F. D.³

A preservação da integridade espermática e habilidade de fecundação possui um fator crucial, o qual é representado pela interação entre as células espermáticas e habilidade de fecundação, sendo que um diluente eficaz possui como função a proteção da célula espermática durante alterações térmicas. Portanto, a motilidade espermática é um importante parâmetro de avaliação da qualidade seminal, fornecendo melhores estimativas da fertilidade de um touro. O objetivo deste estudo foi avaliar a motilidade objetiva e subjetiva do sêmen bovino fresco, refrigerado e congelado em dois meios diluentes diferentes. O experimento foi realizado no BIOTEC na UEG - Campus São Luís de Montes Belos em março de 2018. Foram utilizados quatro touros e o sêmen foi coletado por eletroejaculação. Foram processadas 160 palhetas, sendo 40 palhetas de cada touro e 20 palhetas para cada diluente. As avaliações subjetivas de motilidade e vigor foram realizadas no microscópio óptico e as avaliações objetivas de motilidade e progressividade foram realizadas no CASA (Sistema Computadorizado de Análise de Sêmen), onde o sêmen foi avaliado fresco, refrigerado e congelado. O modelo experimental foi o DIC, os dados foram analisados pelo programa estatístico SISVAR[®], por meio da análise de variância $p < 0,05$, pelo teste de Tukey. O sêmen bovino criopreservado com o diluente a base de gema de ovo apresentou maior motilidade e vigor tanto nas avaliações subjetivas quanto nas objetivas à $p < 0,05$ de significância. Não houve diferença significativa entre os métodos de avaliação subjetivo e objetivo. Conclui-se que os métodos de avaliação subjetiva e objetiva do sêmen bovino são eficientes.

-
- 1 Discente Curso de Zootecnia, UEG - Campus São Luís Montes Belos, Bolsista PIBIC/UEG.
 - 2 Docente Curso Zootecnia, UEG - Campus São Luís Montes Belos.
 - 3 Discente Curso Pós-Graduação Mestrado Profissional DRS, UEG - Campus São Luís Montes Belos.

AValiação DO TEOR DE PROTEÍNA BRUTA NO CAPIM Mombaça COM ADUBAÇÃO DE NPK

LOPES NETO, A.V.¹; SANTOS, F.A.R.²,
PEREIRA, D.B.³; BARBOSA, V.E.V.⁴; TOLEDO, C.E.⁵

As pastagens no Brasil são áreas as quais se extrai uma das maiores economias do país, principalmente devido à criação de animais. Essas áreas necessitam de um bom controle dos tratamentos culturais, como a adubação, proporcionando alta produtividade. O objetivo do trabalho foi analisar a produção de proteína bruta (PB) presente no capim Mombaça em solo submetido à adubação com o NPK. O trabalho foi realizado na fazenda Água Rica, no município de Acreúna - GO, em uma área de pastagem com Capim Mombaça, com estabilidade há 5 anos. A área foi dividida em duas parcelas, sendo que uma recebeu a adubação de 300 kg/ha de NPK na composição 10-10-10 e na outra não ocorreu adubação. A avaliação da produção de PB (%) foi realizada coletando 8 amostras aleatórias por parcela, sendo que cada amostra era formada por 1 m² e coletando toda parte aérea das plantas acima de 30 cm de altura no 102º DPP. O material vegetativo foi conduzido para laboratório, no qual se determinou a PB usando o método de kjeldajh. A produção média de PB na área adubada foi de 7,26% de massa seca, contra 5,22 % da área não adubada. Considerando uma produção média de 24 t/ha de massa seca, a produção de PB foi de 174,24 kg/ha com adubação e 125,28 kg/ha sem adubação, respectivamente. Conclui-se que a adubação realizada com NPK proporcionou um acréscimo significativa na produção de PB no capim Mombaça, em virtude da correção da fertilidade do solo.

-
- 1 Discente do curso de Agronomia UEG- Campus Palmeiras de Goiás. alexandre.lopes.neto@hotmail.com
 - 2 Discente do curso de Agronomia UEG- Campus Palmeiras de Goiás. filipeaugustorodriguesantos@hotmail.com
 - 3 Discente do curso de Agronomia UEG- Campus Palmeiras de Goiás. douglas_b_p_@hotmail.com
 - 4 Discente do curso de Agronomia UEG- Campus Palmeiras de Goiás. iniciosevb@gmail.com
 - 5 Docente do curso de Agronomia UEG- Campus Palmeiras de Goiás. cristian.toledo@ueg.br

AVICULTURA DE POSTURA COMO ESTRATÉGIA PARA AUMENTO DA RENDA DO PRODUTOR FAMILIAR

ALVES L. J. S.¹; GONÇALVES, L. G.¹; SILVA P. G.¹; FURQUIM, M. G. D.²; SOUSA JUNIOR, J. C.³; SALVIANO, P. A. P.⁴

A adoção de atividades economicamente viáveis para o pequeno produtor que resguarde a proteção do meio ambiente e saúde das pessoas propicia, respectivamente, aumento da renda e qualidade de vida para o produtor familiar. Assim, a avicultura de postura surge como alternativa para aumento da receita do produtor familiar. Neste sentido, por meio de observação simples dos fatores técnicos e gerenciais inerentes à avicultura de postura na Fazenda Escola do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, buscou-se pontuar os aspectos a serem considerados pelo pequeno produtor para iniciar a atividade. Verificou-se que a atividade requerem cuidados diários com o plantel, quanto à disponibilidade de água e ração, ambiência para não comprometer a produção, uma vez que o ciclo inicia às 21 semanas e produzem até as 90 semanas de idade, com potencial para produzir 345 ovos por ave alojada durante o ciclo produtivo. Dentre os requisitos inerentes ao quadro de pessoal de quem atua com avicultura de postura é demandada qualificação da mão de obra e comprometimento, uma vez que o manejo é diário (coleta e análise de qualidade de ovos, de forma a evitar ovos sujos, marcados ou quebrados) além de aplicação de medicamentos nos animais; debicagem, que é corte parcial do bico de galinhas de postura e fornecimento de rações nos horários pré-estabelecidos. Conclui-se que a avicultura de postura para o pequeno produtor emerge como uma estratégia de otimização de recursos e aumento da renda, por enquadrar como uma atividade exequível pelo produtor familiar.

-
- 1 Acadêmicos do Curso de Tecnologia em Agronegócio, IF Goiano - Campus Iporá.
 - 2 Docente do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, Mestre em Agronegócio - UFG.
 - 3 Docente do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, Especialista em Marketing e Gestão Estratégica – UCAM
 - 4 Docente do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, Mestre em Desenvolvimento Regional – UNIALFA.

BIOCARVÃO COMO CONDICIONADOR DE SUBSTRATOS PARA PRODUÇÃO DE MUDAS

SILVA, L.F.V.¹; GONÇALVES, P.A.S.¹; MELO, E.I.²

O sucesso na produção do alface começa pela obtenção de mudas de boa qualidade, sendo necessária a utilização de substratos que apresentem propriedades físico-químicas que promovam o processo germinativo de forma otimizada. Há vários tipos de substratos disponíveis comercialmente, todavia os custos são onerosos. Neste sentido, a busca por substratos alternativos que priorizem o reaproveitamento de resíduos e diminuam custo de produção são relevantes para a agricultura familiar. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do biocarvão de resíduos agroflorestais adicionado a substratos na formação de mudas de alface. O experimento foi conduzido em casa de vegetação da Universidade Federal de Uberlândia, Campus Monte Carmelo - MG, utilizando delineamento experimental inteiramente casualizado com sete tratamentos e três repetições. Utilizou-se a cultivar Grande Lagos (*Lactuca sativa* L.) e um substrato comercial e outros formados pela mistura de biocarvão em diferentes concentrações (5%, 10%, 15%, 25%, 50%, 75%). Foram avaliados parâmetro de germinação e desenvolvimento de plântula. O substrato contendo 5% de biocarvão proporcionou melhor desempenho produtivo das mudas de alface para as variáveis, massa fresca da parte aérea, massa fresca e seca do sistema radicular, comprimento de parte aérea e sistema radicular. Os resultados permitiram verificar que o biocarvão até a concentração de 5% em massa, não apresenta fitotoxicidade para a produção de mudas de alface, sendo, portanto um material que pode ser utilizado pela agricultura familiar, no sentido de promover o reaproveitamento de resíduos, melhorias da qualidade nutricional e potencializar o desenvolvimento de mudas de alface.

1 Graduando em Agronomia, Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Uberlândia-Campus Monte Carmelo.

2 Professor de Química Analítica - Universidade Federal de Uberlândia-Campus Monte Carmelo, Doutor em Química, Coordenador do NACEM - Núcleo de Agroecologia do Cerrado Mineiro e do RENAGRI - Núcleo de Pesquisa em Recurso Naturais e Agrícolas.

BIOMETRIA DE FRUTOS E SEMENTES E EMERGÊNCIA DE PLÂNTULAS DE *HYMENAEA COURBARIL L. E H. STIGONOCARPA MART. EX HAYNE* (FABACEAE)

MOREIRA, A.M.¹; MOREIRA, A. C. M.²; SANTOS, DINIZ, V. S. S.³;

Estudos de biometria e emergência tornam-se importantes para o entendimento da variabilidade existente entre as espécies nativas. O presente trabalho objetivou avaliar a biometria de frutos e sementes e a emergência das plântulas de *Hymenaea courbaril* (jatobá da mata) e *H. stigonocarpa* (jatobá do cerrado). Foram medidos 50 frutos e 50 sementes com cinco repetições, totalizando 250 sementes e frutos de cada espécie, proveniente de cinco árvores. A massa (g) das sementes foi medida em balança utilizando-se 10 amostras de 50 sementes cada, os valores foram extrapolados para 1000 sementes. Para o volume (mL) utilizou-se uma proveta. A densidade foi dada em g/mL. Para o teste de emergência o delineamento experimental foi em cinco blocos (sementeiras), contendo trinta sementes em cada bloco e conduzidas em casa de vegetação. Foi calculado o Índice de Velocidade de Emergência (IVE). As médias foram comparadas utilizando o teste t a 5% no Programa Sisvar. Os frutos do jatobá da mata apresentaram largura ($4,8 \pm 2,8$ cm) e comprimento ($10,4 \pm 4,0$ cm) maiores que do jatobá do cerrado (largura= $3,7 \pm 2,8$ cm e comprimento= $9,5 \pm 4,0$ cm). As sementes do jatobá da mata apresentaram largura ($1,5 \pm 0,4$ cm) e comprimento maiores ($2,1 \pm 0,9$ cm) do que no jatobá do cerrado (largura= $1,4 \pm 0,4$ cm e comprimento= $1,6 \pm 0,9$ cm). Não houve diferença na massa, volume e densidade das sementes. A emergência ocorreu no 15º dia após a semeadura. Não houve diferença na porcentagem de emergência (75%) e nem no IVE (jatobá do cerrado=1,9 e jatobá da mata=1,2). Conclui-se que existem diferenças biométricas entre as espécies mas não há diferença nas taxas e velocidade de emergência.

1 Discente do Curso de Bacharelado em Agronomia, IF Goiano - Campus Iporá

2 Discente do Curso Técnico em Química integrado ao Ensino Médio, IF Goiano - Campus Iporá.

3 Docente, Bióloga, Doutora em Ecologia e Evolução, IF Goiano - Campus Iporá

BIOMETRIA DE SEMENTES E GERMINAÇÃO DE *ERIOTHECA PUBESCENS* (MART. & ZUCC.) SCHOTT & ENDL

CASTRO, A.C.C.¹; COSTA, A.C.M.C.²; TELES, H. F.³; MAGALHÃES, J. F.⁴

Eriotheca pubescens, conhecida popularmente como paineira-do-cerrado, embiricu e embiruçu peludo é uma espécie que ocorre em áreas do bioma Cerrado, sendo encontrada em formações secundárias. O objetivo deste trabalho foi avaliar a biometria e métodos de semeadura na germinação de sementes de *E. pubescens*. O experimento foi realizado em 2017, no Laboratório de Sementes da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Palmeiras de Goiás, GO. As sementes foram coletadas em setembro de 2016 no município de Palmeiras de Goiás e armazenadas por seis meses em sacos de papel, em ambiente de laboratório. Foram excluídas as sementes danificadas e as demais foram selecionadas ao acaso para a composição dos tratamentos. Determinaram-se as dimensões (comprimento e largura), peso individual e o peso de mil sementes (PMS). Utilizaram-se quatro métodos de semeadura (entre areia, entre vermiculita, sobre papel e rolo de papel), com quatro repetições de 20 sementes, totalizando 80 sementes, em delineamento inteiramente casualizado. Posteriormente, foram levadas para a câmara de germinação tipo Mangelsdorf, sob temperatura constante de 30 °C, sem fotoperíodo, por 57 dias. Verificou-se o comprimento variando de 4,05 a 9,12 mm; largura de 4,81 a 8,73 mm; peso de 0,044 a 0,255 g, com a média de 0,155 g. Além do PMS de 155,41 g. Não foi realizado o grau de umidade desta espécie devido à pouca quantidade de sementes. Não houve germinação da espécie, possivelmente devido à alta incidência de fungos na semente durante a condução do experimento.

1 Graduada em Agronomia, UEG.

2 Discente do curso de Agronomia, Bolsista PVIC, UEG.

3 Docente, Engenheira Agrônoma, Doutora em Agronomia, UEG-Campus Palmeiras de Goiás.

4 Graduada em Agronomia, UEG.

BIOMETRIA DE SEMENTES E GERMINAÇÃO DE *HANDROANTHUS OCHRACEUS* (CHAM.) MATTOS

MAGALHÃES, J. F.¹; TELES, H. F.²;
CASTRO, A.C.C.¹; CARDOSO, N. R.¹; ARAÚJO, M.C. M.¹

A espécie *Handroanthus ochraceus*, conhecida popularmente como ipê-amarelo, possui hábito arbóreo, distribuição geográfica ampla no país e ocorre principalmente no Cerrado. Assim, este trabalho teve como objetivos caracterizar a biometria das sementes da espécie, além de avaliar a influência da temperatura e do substrato na germinação. Foram coletadas e selecionadas 637 sementes, e aquelas com pequenos orifícios indicando sinais de predação, quebradas e danificadas foram excluídas das repetições. Após três meses de armazenamento, foi realizada a biometria de 100 sementes, avaliando: peso das sementes; comprimento; largura; espessura; peso de mil sementes e grau de umidade. Para a análise da qualidade fisiológica, as sementes foram submetidas ao teste de germinação em papel, areia e vermiculita expandida superfina, com quatro métodos de semeadura: rolo de papel; sobre papel; entre areia e entre vermiculita, e em seguida foram submetidas à duas temperaturas constantes: 25°C e 30°C, em ausência de luz. Os ensaios foram conduzidos em delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial 4x2, com quatro repetições de 25 sementes. E após sete dias de semeadura avaliou-se germinação. As sementes apresentaram comprimento variando de 10,84 a 16,88 mm; largura de 14,89 a 23,14 mm; espessura de 1,04 a 3,31 mm; peso médio de 0,129 g e PMS de 127,77 g, com grau de umidade de 10,36%. Além de 0% de germinação, fato explicado pelo alto grau de contaminação por fungos e pelo tempo de armazenamento, uma vez que essas sementes são consideradas recalcitrantes.

1 Discente do curso de Agronomia, UEG - Campus Palmeiras de Goiás

2 Docente, Engenheira Agrônoma, Doutora em Agronomia, UEG - Campus Palmeiras de Goiás

BOAS PRÁTICAS EM PROPRIEDADES LEITEIRAS FAMILIARES

MENDES, I. B¹; COELHO, K. O².

As boas práticas agropecuárias (BPAs), na atividade leiteira, constituem um conjunto de atividades realizadas na propriedade rural com objetivo de garantir a saúde, o bem-estar e a segurança dos animais, do homem e ambiente. Diante do exposto, objetivou-se traçar um diagnóstico das BPAs em propriedades leiteiras familiares em Iporá, Goiás. Realizou-se um estudo de caso, em dez propriedades rurais do município, foram observadas a aplicação das BPAs. As propriedades leiteiras possuem pequenas extensões de terra, com animais de baixa produção e pouca tecnificação, sendo que: 10% dos produtores possuem ordenha mecânica, 50% adotam manejo correto de ordenha, com assepsia dos tetos através do pré e pós-dipping e 100% não possuem local adequado para o armazenamento das rações. A presença de roedores, potenciais disseminadores de doenças de importância na saúde pública e animal, também foi relatada em 80% das propriedades e 100% utilizam a geladeira de uso doméstico para armazenamento das vacinas, não empregando controle de temperatura e da data de validade. O descarte de lixo e carcaças é realizado de maneira inadequada, em valas ou à margem da propriedade. A queima do lixo doméstico é prática comum em 90% das propriedades. Nenhuma realiza algum tipo de tratamento da água utilizada para higienização de instalações, equipamentos, consumo animal e humano. As condições de produção se revelam precárias, tornando-se necessária a transferência de informação, assim como de novas tecnologias, dentro da realidade da região, o que possibilitará aos proprietários um aumento na produtividade, com garantias de qualidade aos produtos gerados e da responsabilidade ambiental.

-
- 1 Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil
 - 2 Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil.

CADEIA PRODUTIVA DO LEITE: ANÁLISE NO BRASIL, EM ESPECIAL NO ESTADO DE GOIÁS

SILVA, F. C.¹; SANTANA, R. K. M.²; REZENDE, M. L.³

A magnitude do agronegócio do leite é caracterizada por um conjunto de atividades complexas e dinâmicas, que tem passado por mudanças direcionadas para a melhoria da gestão em diversos elos da cadeia produtiva. O Brasil se destacou por ser o quinto maior produtor mundial de leite em 2016 com uma participação média de 7% da produção mundial e estimativas de crescimento das exportações diante da aceleração de países compradores de lácteos brasileiros e desaceleração de grandes países produtores devido a estabilização e redução da estimativa de crescimento econômico. De acordo com os dados fornecidos pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2016), o estado de Goiás se destaca como o quinto maior produtor de leite no Brasil (2.313.472), perdendo para estados como: Minas Gerais (6.106.296), Rio Grande do Sul (3.249.626), Paraná (2.744.028), São Paulo (2.588.581) de produção de leite sob inspeção. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar a situação econômica da cadeia produtiva do leite no Brasil e a sua contribuição para o Estado de Goiás para a competitividade da mesma. Esta cadeia produtiva tem significava importância para a economia nacional. Esta pesquisa consiste em um estudo bibliométrico, de natureza exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa e utilização de dados secundários. Conclui-se que a cadeia produtiva do leite gera significativa quantidade de empregos, superando os empregos gerados pelos setores automobilísticos, têxtil, siderúrgico e industriais, por isso é tão importante para nosso país. Porém, apesar da contribuição socioeconômica, o setor ainda é mal administrado e carece de inovações que possam contribuir para a competitividade do setor em mercados nacionais e internacionais.

1 Discente do Curso de Bacharel em Agronomia, IF Goiano – Campus Posse

2 Discente do Curso Técnico em Administração, Tecnólogo em Produção de Grãos, IF Goiano – Campus Posse

3 Docente, Administradora, Mestra em Engenharia da Produção, IF Goiano – Campus Posse

CARACTERÍSTICAS DE PRODUÇÃO E QUALIDADE DO LEITE DE VACAS CRUZADAS EM UMA ANÁLISE DESCRITIVA

VIEIRA, M.L.¹; OLIVEIRA, N.C.²; CEZÁRIO, A.S.³;
SANTOS, W.B.R.³; RIBEIRO, J.C.⁴

Como uma característica inerente, a produção de leite no Brasil conta com uma grande multiplicidade estrutural. A pluralidade demonstra-se nos sistemas produtivos e também em aspectos ligados ao manejo alimentar dos rebanhos e de qualidade de leite. O objetivo deste trabalho é obter estimativas descritivas das características de produção e qualidade do leite de vacas cruzadas, em sistema a pasto. Os dados utilizados neste estudo foram obtidos dos arquivos de controle leiteiro da Fazenda Chapadão, no município de Morrinhos, Goiás. Para este trabalho foram utilizados dados de 212 vacas com diferentes graus de sangue holandês-zebu (Girolando), das quais 66 vacas 1/2 sangue, 80 vacas 3/4, 61 vacas 5/8 e 5 vacas 7/8. As características utilizadas no estudo foram: produção de leite corrigida para 305 dias (LAC), número de partos (NPT), idade ao primeiro parto (IPP), porcentagem de proteína médio (PPM), porcentagem de gordura médio (PGM), quilo de proteína média produzida (KPM), quilo de gordura média produzida (KGM), no leite. Para a característica produção de leite, foram considerados os dados de uma lactação, em 305 dias de produção. Os valores de estatística descritiva das características de produção e qualidade do leite de vacas cruzadas (Holandês-Zebu), em sistema a pasto, apresenta valores superiores aos da literatura, o que caracteriza o rebanho como excelentes índices zootécnicos.

-
- 1 Discente do Curso de Bacharelado em Zootecnia, Bolsista PIBIC, IF Goiano, Campus Morrinhos.
 - 2 Discente do Curso de Bacharelado em Zootecnia, Bolsista PIBIT, IF Goiano, Campus Morrinhos.
 - 3 Docente, Zootecnista, Doutor(a) em Zootecnia, IF Goiano - Campus Morrinhos.
 - 4 Docente, Matemático e Zootecnista, Doutor em Zootecnia, IF Goiano - Campus Morrinhos.

CARACTERIZAÇÃO DA RESISTÊNCIA À PENETRAÇÃO DO SOLO EM RELAÇÃO AO USO E MANEJO

JULIA, P.M.¹; CAMILLA, P.A.1; LIZA GABRIELA, L.S.1; GABRIELA, O.C.1; BRUNNA, V.B.1; MARCELA, O.P.1; RILNER, A.F.²

A perda quantitativa e qualitativa da capacidade, atual e futura, do solo para produção vegetal são características de áreas degradadas. Essas podem ser fruto do uso intensivo do solo, como mineração, agropecuária, queimadas consecutivas e desmatamento. Este estudo visa a caracterização da resistência à penetração (RP) do solo, em função do uso, em comparação à uma área preservada e propor alternativas viáveis para a sua recuperação, caso necessário. O experimento foi realizado no município de Hidrolândia- GO, onde foram escolhidas uma área de preservação (mata nativa) e outra de degradação (monocultivo de jaboticaba), com base em características visuais. Com auxílio de um penetrômetro de impacto, foram coletados dados de impactos/dm em três pontos amostrados aleatoriamente em ambas as áreas. Em seguida, foi feita a comparação a partir de curvas de resistência média, descritas em MPa. Ambas apresentam faixa de compactação (maior que 2 MPa). A área preservada apresenta faixa de 1,86 a 4,75 MPa, valores bem inferiores em comparação com a degradada, com faixa de 2,61 a 13,76 MPa. Isso relaciona-se à exposição e alteração do solo provenientes da grande movimentação de pessoas e maquinários. A alternativa de recuperação para a aproximação dos valores das duas áreas é revolver o solo, escarificando-o. Para isso é necessário o desbaste de algumas árvores para possibilitar a entrada de implementos, que aliados à podas favorecerá, também, a entrada de luz. Posteriormente introduzir culturas de sistemas radicular abundante e agressivo, como o milheto, para proporcionar a descompactação, cobertura viva, manutenção dos resíduos culturais na superfície e enriquecimento da microfauna.

1 Discente do curso de Engenharia Florestal, UFG.

2 Docente, Engenheiro Agrônomo, Doutor em Agronomia (Ciência do Solo), UFG – Campus Samambaia

CARACTERIZAÇÃO DE FRUTOS DE CIRIGUELEIRA NO SUDOESTE GOIANO

SOUZA, A. L.P.¹; SOUZA, L.K.F.²;
PINTO, J.F.N.³; PEREIRA, L.D.²; REIS, E.F.⁴; SILVA, D.F.P.⁴

A ciriguela é uma fruteira tropical, e como qualquer fruteira possui diferencial na qualidade dos frutos em localidades distintas. Logo, objetivou-se com este trabalho a caracterização de frutos de ciriguela proveniente de três procedências do Cerrado Goiano. Frutos de ciriguela foram colhidos apresentando estágio de amadurecimento com coloração predominante vermelho ou amarelada, em três procedências do Estado de Goiás: duas procedências em Jataí (procedência 1 e procedência 2) e a procedência 3 em Montevidiu. A área circular situada sob a copa da planta foi imaginariamente dividida em quatro quadrantes, cada quadrante foi coletando 25 frutos. O experimento foi conduzido em delineamento de blocos casualizados. Os tratamentos foram compostos pelos frutos de diferentes procedências, sendo 10 repetições e 5 frutos por parcela experimental, totalizando cinquenta frutos por tratamento, que foram avaliados quanto as seguintes características: comprimento, diâmetro, peso, atributos da cor da epiderme e da polpa, teor de sólidos solúveis e acidez titulável da polpa, relação do teor de sólidos solúveis e acidez e teor de vitamina C da polpa. Para os parâmetros comprimento, diâmetro e peso apresentaram média de 36,42mm, 28,70mm e 18,74g, respectivamente. O teor de sólidos e solúveis apresentou o menor desvio padrão e em média obteve-se 13,99 %. Em relação à cor da epiderme obtiveram-se tonalidades que variaram do amarelo mediano ao vermelho mais intenso. Quanto à cor da polpa, obteve-se tonalidade em média amarelada. Desse modo, os resultados expressos não variaram muito principalmente quanto ao comprimento, diâmetro e peso.

-
- 1 Estudante de Agronomia – Bolsista de Voluntária de Iniciação a Extensão (PROVEC) – Universidade Federal de Jataí - analaura.1997.pereira@gmail.com
 - 2 Engenheira Florestal e Engenheira Agrônoma - Mestranda em Agronomia – Bolsista CAPES- Universidade Federal de Jataí, laissedaniellep@mail.com, engekah.lk@gmail.com
 - 3 Biólogo – Técnico de Laboratório- Universidade Federal de Jataí, jeffnaves@gmail.com
 - 4 Docentes – Engenheiros Agrônomos - Doutores - Universidade Federal de Jataí, edesiofr7@gmail.com, daniellesilva@mail.com

CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE GESTÃO DE PESSOAS NA EMPRESA CASA DA ORDENHA DE IPORÁ-GO

MIRANDA, L.B.C.¹; GONÇALVES, L.F.¹; SILVA, P.G.¹; FURQUIM, M.G.D.²; SOUSA JÚNIOR, J.C.³, SALVIANO, P.A.P.⁴.

A gestão de pessoas tem por objetivo aplicar estratégias para atrair, reter, potencializar e administrar o capital humano, formando profissionais mais capacitados e motivados. A Casa da Ordenha é uma empresa que oferta produtos como tanques de resfriamento de leite e serviços de manutenção de ordenhas mecânicas, tendo como público-alvo produtores familiares que atuam no segmento leiteiro. A revenda disponibiliza a prestação de serviços e assistência técnica periódica em prazos pré-determinados. Neste sentido, por meio de observação simples, como procedimento metodológico, objetivou-se a descrição da estrutura organizacional do empreendimento da representatividade da gestão de pessoas na condução do negócio e agregação de valor na percepção dos clientes. Assim, a estrutura organizacional da empresa composta pelo proprietário que concentra as atividades inerentes aos níveis estratégico e tático e os colaboradores no nível operacional, que possuem como atribuições e tarefas a venda de equipamentos, o pós-venda e a prestação de serviços, que por sua vez se apresenta como carro-chefe para a composição da receita financeira da empresa. Por tal representatividade econômica é que todos os funcionários realizam cursos de capacitação e atualização promovidos pelos fornecedores/parceiros, com intuito de maximizar os conhecimentos sobre os produtos vendidos e a excelência na execução do serviço prestado. Verifica-se que todo esse processo de gestão de pessoas tem gerado resultados satisfatórios, pois desde a criação da empresa, todo investimento em treinamento realizado pela empresa tem proporcionado crescimento mensal no faturamento médio que corresponde 40% a mais do que antes do início dos treinamentos dos colaboradores.

-
- 1 Acadêmicos do Curso de Tecnologia em Agronegócio, IF Goiano - Campus Iporá.
 - 2 Docente do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, Mestre em Agronegócio - UFG.
 - 3 Docente do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, Especialista em Marketing e Gestão Estratégica – UCAM.
 - 4 Docente do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, Mestre em Desenvolvimento Regional – UNIALFA.

CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA PRODUTIVO DE SUÍNOS EM PROPRIEDADES RURAIS NO MUNICÍPIO DE CÓRREGO DO OURO-GO

BARBOZA, L.Y.S¹; ROCHA, I.S.F¹; GONÇALVES, W.L¹; SILVA, T.R.G².

A agricultura familiar, em especial a suinocultura, tem enorme importância, tanto economicamente como socialmente, e conhecer esta prática é de importância significativa. Objetivou-se com este trabalho caracterizar os sistemas de criação de suínos da cidade de Córrego do Ouro - GO. Foram aplicados 20 questionários no município da zona rural, para identificar o tipo de sistema de criação entre os anos de 2016 a 2017. A pesquisa mostrou que 85% dos criadores são donos, 5% empregados, 5% arrendatários, e 5% parceiros. O sistema de produção corresponde a 75% semi-intensivo, e 25% intensivo. Sobre o ciclo de produção: 59,09% são de ciclo completo, 27,77% crescimento e 13,64% terminação. Em questões reprodutivas, 100% dos entrevistados utilizam monta natural. Dos 100% de produtores, 95% não possuem mão de obra qualificada e não recebe assistência. Com relação à sanidade, 30% demonstrou que não faz nenhum tipo, 30% de rotina e 40% eventuais, e 100% não fazem o tratamento de dejetos. A cadeia produtiva ainda sofre alguns embates técnicos, o que dificulta o maior desenvolvimento de toda cadeia de produção e assim o crescimento do setor.

1 Discentes do Curso de Zootecnia da UEG - Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, voluntários

2 Docente da Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Doutora em Nutrição Animal.

CARACTERIZAÇÃO DO USO E COBERTURA DO SOLO NO ASSENTAMENTO RURAL PONTE DE PEDRA COM BASE NA ANÁLISE DE IMAGENS DE SATÉLITE

SOARES, J. A. B.¹; GIONGO, P. R.²; GOMES,
L. F.³; CARMO, A. C.⁴; SILVA, N. C. S.⁴; GERONUTTI, J. A.⁴

A reforma agrária visa reorganizar a distribuição de terras, proporcionando áreas de cultivos mais heterogêneas, voltadas para a agricultura familiar e produção de alimentos básicos para a família brasileira. No presente trabalho objetivou – se caracterizar o uso e cobertura do solo no assentamento Ponte de Pedra. Os dados vetoriais do assentamento foram adquiridos pela plataforma Maps do LAPIG (Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento). Os dados foram importados para o Software QGIS e delimitado para a área de estudo, a classificação dos usos foi realizada através técnicas de fotointerpretação. As delimitações das áreas foram realizadas utilizando a edição vetorial para digitalizar as classes. Foi utilizada a calculadora de campo para o cálculo das áreas. O assentamento Ponte de Pedra possui uma área de 2564,66 hectares, com 113 famílias assentadas. Os usos do solo se dividem em Mata (481,4 ha), Pastagem (179,44 ha), Sedes (21,63 ha) e Agricultura de larga escala (1882,19 ha). O assentamento Ponte de Pedra é exemplo de modernização agrícola, segundo COMIGO em entrevista realizada por Lima et al (2014) foi realizada a construção de 4 silos com capacidade total de 1 milhão e 200 mil sacas e estava em construção 2 secadores com capacidade de 150 t/h para a secagem e armazenamento de grãos. A reforma agrária nesse assentamento não atingiu o objetivo de aumentar a cultivo de alimentos básicos através da agricultura familiar, pois a área de cultivos de lavouras temporárias é significativamente maior em relação às demais áreas.

-
- 1 Graduanda em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual de Goiás (UEG/Campus Santa Helena de Goiás). Voluntário PVIC/UEG. E-mail: jaquelineab.soares@gmail.com.
 - 2 Doutor em Irrigação e Drenagem pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Curso de Graduação em Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Goiás (UEG/Campus Santa Helena de Goiás). É Bolsista de Incentivo a Pesquisa da UEG (BIP-UEG). É Assessor Territorial de Inclusão Produtiva no Território Rural do Sudoeste Goiano. E-mail: pedro.giongo@ueg.br.
 - 3 Graduado em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual de Goiás (UEG/Campus Santa Helena de Goiás); mestrando em Engenharia IF Goiano – Rio Verde; foi bolsista de extensão no país CNPq nível C atuando nas atividades do NEDET do Sudoeste Goiano. E-mail: luizfernandoz4@hotmail.com.
 - 4 Graduanda em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual de Goiás (UEG/Campus Santa Helena de Goiás).
-

CARNE OVINA COMO FONTE DE RENDA SECUNDÁRIA PARA PRODUTORES RURAIS DA MICRORREGIÃO DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS

SOUTO, K. R.¹; GHAZALÉ JÚNIOR, I. G.¹;
PALES, A. P.²; SANTOS, K. J. G.²; SILVA, B. P.A.².

A ovinocultura é uma atividade em constante crescimento nos últimos anos. O Brasil possui cerca de 15,5 milhões de cabeças ovinas, concentrados principalmente no estado do RS e na Região Nordeste. A produção de ovinos tem-se apresentado como uma boa opção do agronegócio brasileiro, pois existe alta demanda e baixa oferta nos estados do Centro-Oeste. Representa ainda uma alternativa a mais de renda para o pequeno produtor. O objetivo deste trabalho foi identificar o perfil dos produtores de ovinos, os tipos de animais existentes na produção e o perfil dos consumidores de carne ovina. O estudo foi realizado no período de um ano em 16 municípios que compõe a microrregião de São Luís de Montes Belos, identificando as propriedades, realizando visitas técnicas e check-list em 20% dessas, analisando o perfil dos produtores e características das espécies. Foram aplicados também questionários em estabelecimentos que comercializam carne ovina. Analisando os questionários, verificou-se que o sistema de produção implantado é o extensivo, a raça mais utilizada é a Santa Inês, devido à fácil adaptabilidade na região e o perfil dos consumidores é de alta renda. O município com maior produção de carne ovina é Turvânia, ressaltando que o maior problema é a sanidade e o manejo, resolvendo com a implantação de boa ambiência e manejo racional. Conclui-se que a produção de carne ovina é uma opção de atividade secundária, pois apresenta fácil manejo e não demanda muito espaço, porém é preciso incentivo de políticas públicas para maior lucratividade do produtor.

1 Graduando(a) em Medicina Veterinária – UEG

2 Médico(a) Veterinário(a) – Docente Doutor da Universidade Estadual de Goiás

COLORAÇÃO DA EPIDERME E DA POLPA DE CAJÁ REVESTIDOS COM BIOFILMES

CHAVES, V.B.S¹; FERREIRA, K. B.¹;
PEREIRA, L.D.²; IORI, P.³; BOLINA, C.C.³; SILVA, D.F.P.³

Os biofilmes têm sido propostos como meios para preservação da qualidade de frutos, para a redução de perdas pós-colheita, permitindo assim maior vida útil e melhor aparência, sendo esses fatores determinantes para a comercialização. Objetivou-se com este trabalho avaliar a perda de massa fresca e a coloração de frutos de cajá conservados com uso de biofilmes de fécula de mandioca e PVC. Frutos de cajá colhidos em estágio de maturação “de vez”, foram transportados para laboratório, no qual foram selecionados e submetidos aos seguintes tratamentos: T1: Controle (água destilada); T2: Biofilme com 2% de fécula de mandioca; T3: Biofilme com 4% de fécula de mandioca (para ambos foi feita imersão dos frutos por 5 minutos); e T4: cobertos com PVC. Todos os frutos foram acondicionados em bandejas de poliestireno (200 mm x 90 mm x 40 mm) e armazenados em bancada de laboratório a $25 \pm 2,2$ °C e $70 \pm 5\%$ de UR por 10 dias e avaliados a cada dois dias quanto à perda de massa fresca e atributos de cor do pericarpo e da polpa. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, em parcelas subdivididas com três repetições e cinco frutos por unidade experimental. Os dados foram submetidos às análises de variância e regressão. A perda de massa apresentou valores mais elevados em frutos de cajá revestidos com fécula de mandioca, quando comparados ao filme de PVC. Entretanto, o amarelecimento foi menos acelerado, com destaque para a concentração de 2%, confirmando o potencial conservacionista do biofilme.

-
- 1 Discentes do Curso de Agronomia –Universidade Federal de Jataí, vanessabschaves@gmail.com, kassiaferreiraps@gmail.com,
 - 2 Engenheira Agrônoma - Mestranda em Agronomia – Bolsista CAPES- Universidade Federal de Jataí, laissedaniellep@gmail.com
 - 3 Docentes – Engenheiros Agrônomos - Doutores - Universidade Federal de Jataí, ceciliabolina@bol.com.br, pierioiori@hotmail.com, daniellefpsilva@gmail.com

COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTOS NATIVOS DO CERRADO NA CIDADE DE DAMIANÓPOLIS-GO

FIGUEIREDO, H.N.L.¹; OLIVEIRA FILHO, J.G.²;
REZENDE, M.L.³; ARANTES, C.S.C.⁴

O Bioma Cerrado destaca-se como o segundo maior bioma nacional, com grande diversidade de produtos potencialmente viáveis para a exploração econômica, como os frutos nativos que podem ser consumidos in natura e/ou utilizados em diversas preparações culinárias. O agroextrativismo é uma estratégia que se encaixa no cenário encontrado no Cerrado e os produtos que são coletados com manejo correto conseguem conservar o bioma e gerar renda para as pessoas que os coletam, além disso, os agricultores praticam a agricultura, que garante alimentação básica e, que assim como os frutos coletados, podem ter parte da produção vendida. O objetivo deste trabalho foi estudar a comercialização de frutos nativos do Cerrado na cidade de Damianópolis-Go. Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com envolvidos na cadeia produtiva de frutas, dentre eles feirantes e donos de supermercados, sacolões e frutarias. Os resultados demonstram que os frutos do Cerrado não são comercializados na forma in natura na cidade Damianópolis-Go e que apenas o pequi e o buriti são comercializados na forma de conserva e polpa, respectivamente, na feira da cidade. Desta forma, o agroextrativismo e a comercialização de frutos do Cerrado devem ser incentivados como forma de complementar a renda dos pequenos produtores. Essa atividade não somente permitirá o aumento de renda de muitas famílias, mas também assegurará o desenvolvimento sustentável das comunidades envolvidas nessa atividade, bem como protegerá o Cerrado e seus recursos naturais.

1 Discente do curso Técnico em administração, IFGoiano-campus Posse.

2 Doutorando em Ciência de Alimentos, Universidade Estadual Paulista- UNESP, campus Araraquara.

3 Docente, Administradora, Mestra em Gestão Organizacional, IFGoiano-campus Posse.

4 Docente, Administradora, Mestra em Engenharia de produção, IFGoiano-campus Posse

COMPONENTES DO LEITE DE VACAS PRIMÍPARAS COM DIFERENTES GRAUS DE SANGUE

OLIVEIRA, N.C.¹; VIEIRA, M. L.²; VASCONCELOS, M.L.³;
RIBEIRO, J.C.⁴; CEZÁRIO, A.S.⁵; SANTOS, W.B.R.⁵

A produção de leite bovino é um importante gerador de renda para a agricultura familiar, contribuindo significativamente para diminuição do êxodo rural e estando presente em quase todos os municípios brasileiros. Desta forma, o objetivo desse trabalho foi avaliar os teores de gordura e proteína do leite de animais Girolando, com atuação de diferentes graus de sangue em função das primeiras lactações. Para este trabalho foram utilizados dados de 215 animais experimentais Girolando de diferentes graus de sangue. Entretanto, foram selecionadas 90 vacas, das quais 30 eram 1/2 sangue, 30 eram 3/4 e 30 eram 5/8. Para a avaliação, foram consideradas as características de produção de leite, que incluem os dias de lactação e a produção de leite durante toda a lactação. Os dados correspondem aos controles leiteiros dos anos de 2012 a 2017. Assim, foi possível comparar os teores de gordura e proteína no leite bovino, de pelo menos 305 dias de lactação de três “graus de sangue”. Foram eliminadas todas as lactações consideradas anormais ou não encerradas corretamente. O controle leiteiro foi baseado em duas ordenhas diárias. As vacas foram submetidas ao mesmo sistema de criação, com mesma alimentação (basicamente a pasto), mesmo ambiente e manejo. Foi possível observar que para as primeiras lactações os três grupos raciais apresentaram valores dentro dos padrões exigidos pela legislação. Entretanto, os animais 5/8 se sobressaíram em relação aos outros nos teores de gordura e proteína.

-
- 1 Discente do Curso de Bacharelado em Zootecnia, Bolsista PIBIC, IF Goiano, Campus Morrinhos.
 - 2 Discente do Curso de Bacharelado em Zootecnia, Bolsista PIBIC, IF Goiano, Campus Morrinhos.
 - 3 Discente do Curso de Bacharelado em Zootecnia, Bolsista PIVIC voluntário, IF Goiano, Campus Morrinhos.
 - 4 Docente, Matemático e Zootecnista, Doutor em Zootecnia, IF Goiano - Campus Morrinhos.
 - 5 Docente, Zootecnista, Doutor(a) em Zootecnia, IF Goiano - Campus Morrinhos.

COMPOSIÇÃO DO LEITE EM PEQUENAS UNIDADES AGROPECUÁRIAS

SILVA, I. B. da¹, FONSECA, J. A. F¹,
SILVA, T. O. da¹, PELISER, J. P²; COELHO, K. O³

A composição do leite relaciona-se à genética, sanidade, alimentação e fatores ambientais. Objetivou-se avaliar a composição do leite, de pequenas unidades agropecuárias da região de Piracanjuba, Goiás. Foram avaliadas 60 amostras coletadas em 30 unidades agropecuárias, diretamente dos tanques e/ou galões, no período de janeiro a março de 2017, com produção média de 100 a 300 litros/leite. As determinações das porcentagens de gordura, proteína e lactose do leite, foram realizadas por absorção infravermelha; e os sólidos totais, por soma dos valores dos componentes anteriores. As amostras foram analisadas no Laboratório de Qualidade do Leite da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (LQL/EVZ/UFG). 58 amostras (96,7%) estavam em acordo com os padrões para gordura, lactose e sólidos totais, porém, 2 (3,3%) amostras, proveniente da mesma propriedade, apresentaram valores inferiores ao limite estabelecido para proteína, ou seja, 2,9. A ocorrência de não conformidades, quanto ao teor de proteína do leite, podem ser corrigidas com melhorias na alimentação, sanidade e no bem-estar dos animais.

-
- 1 Discente do Curso Superior em Tecnologia em Laticínios da UEG – Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil.
 - 2 Discente do Curso de Medicina Veterinária da UEG – Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil.
 - 3 Docente – Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil.

CONHECIMENTO GERAL DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS SOBRE A AGÊNCIA GOIANA DE DEFESA AGROPECUÁRIA – AGRODEFESA

LASTA, M. L. M.¹; MORAES, I. D. T.¹;
OLIVEIRA, M. G.¹; MASSON, G. C. I. H.².

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), criada em 2003, é um órgão responsável pelo controle da sanidade animal e vegetal no estado de Goiás, cujo objetivo é incrementar as exportações do agronegócio goiano. Dentre as obrigações da agência estão: planejamento, normatização e execução das ações de defesa agropecuária do estado. Além de ser responsável por promover estudos, planejamentos e integrar as ações na área de sanidade, coordena o registro e o credenciamento de estabelecimentos como abatedouros, laticínios, centrais de coletas de sêmen e embriões, empresas leiloeiras, feiras, rodeios, estabelecimentos criadores, comerciais e industriais, entre outras competências. O objetivo da pesquisa foi mensurar o nível de conhecimento dos acadêmicos de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Goiás (UEG) sobre a Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) e seu papel no estado de Goiás. Foram aplicados 40 questionários com 6 perguntas para acadêmicos e docentes dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia da UEG, Campus São Luís de Montes Belos. Dos entrevistados 82,5% afirmaram ter família no meio rural, porém somente 55% já conheceram alguma propriedade visitada pela Agrodefesa. Apesar de 90% presumirem que a agência tem relação com a saúde pública, 5% afirmam não ter conhecimento do que se trata. Além disso, 60% afirmaram que nunca participaram de eventos ou palestras promovidos pela Agrodefesa. Sendo assim, 75% sugerem que a agência divulgue seu trabalho à população por meio de palestras, publicações, redes sociais, rádio e televisão. Os dados da pesquisa sugerem que a Agrodefesa deve ter um maior trabalho em sua divulgação, para poder alcançar o entendimento das pessoas sobre a sua existência e trabalho no território goiano.

1 Discente do Curso de Medicina Veterinária, UEG.

2 Docente, Médico Veterinário, Doutor em Ciências Animais, UEG - Campus São Luís de Montes Belos.

CORRELAÇÃO GENÉTICA ENTRE CARACTERÍSTICAS DE PRECOCIDADE DE CARÇAÇA E PRECOCIDADE SEXUAL DE BOVINOS NELORE

CAVALCANTE FILHO, R.M.¹; BORGES, J.A.²;
FERNANDES, T.S.³; CARMO, A.S.⁴; BOCCHI, A.L.⁵

Características reprodutivas são as que mais impactam na eficiência de produção. Entretanto, características de precocidade de carcaça auxiliam na seleção de animais de ciclos de produção mais curtos e idade de abate mais jovem, impactando na lucratividade, levando muitos produtores na utilização dessa característica como critério de seleção. Na escolha das características a ser selecionada dos animais é necessário conhecer a correlação entre as características. O objetivo deste estudo foi estimar a correlação genética entre as características de acabamento de carcaça (ACAB) e perímetro escrotal aos 450 dias de idade (PE450). Foram utilizados dados de 3.299 animais da raça Nelore, nascidos entre 1999 e 2014 de uma fazenda em Barra do Garças/MT participante do Programa Nelore Brasil da Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores. Nos resultados obtidos, notou-se uma correlação genética entre as características de ACAB e PE450 de 0,27 ($P < 0,0001$). A correlação genética mediana e positiva entre as características indica que a seleção para PE450 estaria selecionando simultaneamente e indiretamente para precocidade de acabamento. As características de ACAB e PE450 podem ser utilizadas como estratégias na seleção de animais, sem impactar negativamente para a outra característica. A correlação mediana e positiva indica uma resposta correlacionada positiva para ACAB, quando os animais são selecionados para PE450.

1 Médico Veterinário Agroceres PIC

2 Aluno do curso de Zootecnia Universidade Federal de Goiás

3 Aluna do curso de Medicina Veterinária Universidade Federal de Goiás

4 Docente do curso de Zootecnia Universidade Federal de Goiás

5 Docente do curso de Zootecnia Universidade Federal de Jataí

CRESCIMENTO DE MUDAS PRÉ-BROTADAS DE CANA ENERGIA SUBMETIDAS A DIFERENTES SUBSTRATOS

SILVA, M.C.¹; LEANDRO, W.M.²;
COSTA, R.O.³; LOPES, L.T.B.³; LIMA, J. T. F. B.³.

A cana energia tem um enorme potencial de uso na agricultura familiar como fonte de biomassa para produção de composto e vermicomposto para o sistema de produção orgânico. A agricultura orgânica é frequentemente entendida como a agricultura que não faz uso de produtos químicos como agrotóxicos, fertilizantes químicos e substratos industriais. O objetivo do trabalho foi avaliar o emprego de três substratos obtidos da compostagem no processo de produção de mudas pré-brotadas (MPB) de dez cultivares de cana energia. O trabalho foi realizado na Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia-Goiás em casa de vegetação. O experimento foi montado em delineamento em blocos ao acaso em arranjo fatorial com 3x10, sendo três substratos e dez cultivares de cana energia. Os substratos foram: S1 – composto de resíduos de tomate industrial; S2 – composto de torta de filtro e S3 – mistura da proporção 1:1 dos substratos anteriores. Os dez cultivares de cana energia foram obtidos da Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (RIDESA). Foram cortadas gemas de 4 cm e colocadas em recipientes com os substratos. No final de um mês foi medida a altura de plantas e diâmetro de gemas. As variáveis foram submetidas à análise de variância e teste de médias. Os resultados indicaram que o substrato S3 foi o que apresentou os melhores resultados. As cultivares tiveram desempenho distintos nos substratos. O melhor desempenho de produção de mudas pré-brotadas depende do substrato empregado. Existem cultivares mais vigorosas que outras, conforme o substrato utilizado.

1 Pós-Doutoranda da EA-UFG - campus Goiânia.

2 Docente da EA-UFG - campus Goiânia.

3 Discente da EA-UFG - campus Goiânia.

CRIAÇÃO DE GALINHAS POEDEIRAS PARA PRODUÇÃO DE OVOS CAIPIRA

ANJOS, T. H. J.¹; ANDRADE, K. M. Z.²; REZENDE, M. L.³

A criação de galinhas caipiras para produção de ovos está nos planos de muitos agricultores de todo o Brasil, porém é necessário um planejamento de gastos para que não saiam em prejuízo. O objetivo do projeto é a criação de galinhas caipiras para produção de ovos, de acordo com um projeto administrativo feito, no qual se tem todos dados necessários. Para a análise da viabilidade foi realizado a determinação do investimento inicial, fluxo de caixa dos 24 primeiros meses, preço de venda, ponto de equilíbrio e o valor presente líquido. Foi calculado o investimento inicial que coubesse no orçamento de pequenos pecuaristas rurais, sendo esse de R\$ 4200,00 cobrindo todos os gastos. Segundo o fluxo de caixa a partir do mês 18 é que realmente o lucro será adquirido, em menos de 2 anos. O valor presente líquido calculado foi positivo, o que leva a considerar que o investimento em uma criação de galinhas poedeiras para fins de produção de ovos caipira, é muito viável.

1 Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, IF Goiano - Campus Posse

2 Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, IF Goiano - Campus Posse

3 Docente, Mestra em Gestão Organizacional. IF Goiano - Campus Posse

CULTURAS AGRÍCOLAS CULTIVADAS EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS NO CERRADO GOIANO

SANTOS, L.A.C.S¹; SOUZA, W.G.²;
SILVA, T.C.²; SILVA-NETO³, C.M; SOUZA, M.M.O⁴.

Os sistemas agroflorestais (SAFs) otimizam o uso da terra e diversificam a produção nos agroecossistemas de modo sustentável, ajudando a promover segurança e soberania alimentar. Objetivou-se caracterizar as culturas agrícolas cultivadas em sistemas agroflorestais no Cerrado Goiano. Por meio de visitas a campo, as culturas agrícolas de sete SAFs (dois no município de Ceres, um em Hidrolândia, um em Aragoiânia, um em Ipameri e dois em Cristianópolis) foram listadas e identificadas, posteriormente, foram analisadas a riqueza e as frequências das espécies. Foram encontradas 58 espécies, pertencentes a 51 gêneros e 33 famílias botânicas, média de 8 espécies de culturas agrícolas por SAF. As espécies com maior frequência de ocorrência nos SAFs foram: bananeira (*Musa paradisiaca* L.) frequente em 100% dos locais; o gênero *Citrus* sp. (laranja, mexerica e limão) e a mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), 85,7%; mamão (*Carica papaya* L.), 71,4%; para o açafrão (*Curcuma longa* L.), mangueira (*Mangifera indica* L.), maracujá (*Passiflora edulis* Sims) e quiabo (*Abelmoschus esculentus* (L.) Moench.) 57,14% cada; açaí (*Euterpe oleracea* Mart), batata-doce (*Ipomoea batatas* L.), caju (*Anacardium occidentale* L.), cará (*Dioscorea* sp.), goiaba (*Psidium guajava* L.) e guariroba (*Syagrus oleracea* (Mart.) Becc.) 42,8% cada. As outras 44 espécies apresentaram frequência abaixo dos 30%, sendo que, nove delas ocorrem em dois e, 35 em somente um dos sete SAFs analisados. As culturas de maior frequência indicam a preferência dos proprietários por cultivos para alimentação e adaptação às condições climáticas e aos mercados locais.

1 Engenheiro Florestal, Bolsista CAPES, Mestrando em Recursos Naturais do Cerrado - UEG

2 Engenheiro Florestal, Mestrando em Recursos Naturais do Cerrado - UEG

3 Docente, Biólogo, Doutor em Agronomia (Produção Vegetal), Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Cerrado - UEG

4 Docente, Geógrafo, Doutor em Geografia, Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Cerrado - UEG

DADOS DE PRODUÇÃO E QUALIDADE DO LEITE DE VACAS CRUZADAS E ANÁLISE MULTIVARIADA DE SUAS CARACTERÍSTICAS

VIEIRA, M.L.¹; OLIVEIRA, N.C.²;
CEZÁRIO, A.S.³; SANTOS, W.B.R.³; RIBEIRO, J.C.⁴

A pecuária leiteira vem ocupando destaque entre os setores de produção animal, não só pelo valor econômico, mas também se destaca por sua grande importância no que diz respeito ao consumo. O objetivo deste trabalho é estimar a relação entre características de produção e qualidade de leite, para determinar quais são as mais relevantes na seleção de vacas leiteiras por meio da análise de correlação canônica. Os dados utilizados neste estudo foram obtidos dos arquivos de controle leiteiro da Fazenda Chapadão, no município de Morrinhos, Goiás. Para este trabalho foram utilizados dados de 212 animais Girolando, das quais 66 vacas 1/2 sangue, 80 vacas 3/4, 61 vacas 5/8 e 5 vacas 7/8. As características utilizadas no estudo foram: produção de leite corrigida para 305 dias (LAC), número de partos (NPT), idade ao primeiro parto (IPP), porcentagem de proteína médio (PPM), porcentagem de gordura médio (PGM), quilo de proteína média produzida (KPM), quilo de gordura média produzida (KGM), no leite. Para a característica produção de leite, foram considerados os dados de uma lactação, em 305 dias de produção. Os conjuntos de características de produção e qualidade de leite são dependentes. Entre as variáveis avaliadas, LAC e KGM foram as mais importantes. A seleção para maior lactação ajustada para 305 dias irá proporcionar maior produção de gordura (KGM) e por consequência, aumento de outras variáveis analisadas nesse estudo e que estão envolvidas na qualidade do leite.

-
- 1 Discente do Curso de Bacharelado em Zootecnia, Bolsista PIBIC, IF Goiano, Campus Morrinhos.
 - 2 Discente do Curso de Bacharelado em Zootecnia, Bolsista PIBIT, IF Goiano, Campus Morrinhos.
 - 3 Docente, Zootecnista, Doutor(a) em Zootecnia, IF Goiano - Campus Morrinhos.
 - 4 Docente, Matemático e Zootecnista, Doutor em Zootecnia, IF Goiano - Campus Morrinhos.

DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) EM NOVA XAVANTINA - MT

FLORES, T. S¹; DUNCK, H. D²;
TARSITANO, R. A³; SILVA, V.L⁴; OLIVEIRA, A.C³; SOUZA, D.A¹

A agricultura familiar se refere ao pequeno produtor criado pelas políticas públicas com a finalidade de promover o desenvolvimento rural de uma população com muitas diferenças sociais e econômicas. O planejamento e orientação tornam-se fundamental para contemplar os esforços dos agricultores de assentamentos rurais. Essas iniciativas do poder público viabilizam projetos que propõem ações efetivas que contemplam aquisição e distribuição estratégica destes produtos. O objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento dos produtores da agricultura familiar no assentamento Banco da Terra no Município de Nova Xavantina-MT, a respeito do conhecimento sobre o Programa de Aquisição de Alimentos, (PAA), que beneficiaria os pequenos produtores. Foram entrevistados dez moradores do assentamento banco da terra, buscando quais os envolvidos nos programas públicos. Os resultados mostraram que a maioria dos moradores rurais desconheciam o programa de aquisição de alimentos, (PAA) e Assistência Técnica e Extensão Rural, (ATER). Dessa forma, faz-se necessária a sensibilização do órgão público com os agricultores familiares do município, por meio da comunicação, da transparência e da assistência técnica ao produtor familiar.

-
- 1 Graduando (a) em Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Nova Xavantina-MT.
 - 2 Engenheiro Agrônomo, Nova Xavantina-MT.
 - 3 Docentes Doutores do Curso de Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Nova Xavantina-MT.
 - 4 Mestrando em Desenvolvimento Rural e Sustentável- UEG, São Luís de Montes Belos-GO.

DESEMPENHO DE CABRITOS MOXOTÓ CONFINADOS COM DIETAS CONTENDO GRÃO INTEIRO DE MILHO E NÍVEIS DE ADITIVO AROMATIZANTE A BASE DE ÓLEO DE COPAÍBA, ÓLEO DE MAMONA E ÓLEO DE CAJU (BIOPHYTUS®)

PAES, C.A.S.¹; BENTO, E.A.²; PAES, L.M.S.¹;
FRANCA, G.F.³; GUIMARÃES, T.P.²; ROCHA, A.E.M.³

A criação de caprinos tradicionalmente tem sido voltada para a produção de leite por esse ser considerado um produto nobre, contudo potencialmente produzem carne e pele. A Moxotó é uma raça desenvolvida no Nordeste brasileiro sendo, portanto, bastante rústica. A utilização de óleos essenciais em dietas para animais parece ser uma tendência. Objetivou-se avaliar o desempenho de cabritos confinados com dietas contendo milho grão inteiro e níveis de aditivo a base de Óleos de Copaíba, de Mamona e de Caju (Biophytus®). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 3 repetições e 4 tratamentos sendo um testemunha e outros três níveis de inclusão de Biophytus®. Foram utilizados 12 cabritos machos castrados da raça Moxotó, confinados durante 59 dias, em baias individuais em galpão coberto. As dietas tiveram como concentrado Farelo de Soja e grão inteiro de milho e como volumoso silagem de milho. O PI aproximado era 13 kg e PF 18 kg. O GMD médio foi 94,6g para o tratamento testemunha e respectivamente 89,8g, 84,9g e 90,9g para inclusão de 0,125; 0,25 e 0,375g de Biophytus®/kg de MS ingerida. Numericamente o maior ganho de peso final (5,0 kg) foi para o testemunha, tendo também um dos menores CMS, melhorando a CA. A análise estatística definitiva trará maiores certezas ou dúvidas sobre o uso desse produto a base de óleos essenciais. A análise preliminar indica que os cabritos Moxotó não respondem a inclusão de óleos essenciais à base de Óleos de Copaíba, de Mamona e de Caju.

1 Discente do bacharelado em zootecnia, Bolsista de PIBIC, IF Goiano-Campus Rio Verde.

2 Docente, Zootecnista, Orientador PIBIC, IF Goiano-Campus Rio Verde.

3 Discente do bacharelado em zootecnia, voluntário PIVIC, IF Goiano-Campus Rio Verde.

DESEMPENHO DE FERTILIZANTES FOLIARES EM ALFACE AMERICANA

SOUZA, P.H.M.de¹; SOUZA, L.K.F.²; COSTA, A.O.²;
CARMO, L.I.³; ASSUNÇÃO, H.F.⁴; COSTA-NETO, A.P.⁴

A alface é uma hortaliça apreciada pelos brasileiros, sendo consumida em sua grande maioria na forma in natura, assim a adoção de boas práticas agrícolas gera maior produtividade. Objetivou-se avaliar o desempenho de diferentes bioestimulantes (fertilizantes foliares) no desenvolvimento de mudas de alface-americana. O experimento foi realizado na Universidade Federal de Jataí, no Núcleo de pesquisas Agronômicas (latitude 17° 55' sul e longitude 51° 43' oeste), com temperatura média 23,3 °C e pluviosidade média anual de 1541 mm. As mudas foram obtidas em empresa localizada no município de Jataí-GO. O experimento foi instalado em canteiro com dimensão de 28m de comprimento x 1m de largura. O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso, com 6 tratamentos (testemunha, Agrumax®, Fylloton®, Kelpak®, Nova® e Spray Dunger®) e 4 repetições, sendo realizado 4 avaliações semanais, totalizando 96 mudas utilizadas. Foram avaliadas as características: índice de clorofila, área foliar, número total de folhas, comprimento do caule, massa seca total e massa seca foliar. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância, as médias submetidas ao teste de Tukey com 5% de probabilidade. Verificou-se desempenho satisfatório para os fertilizantes foliares utilizados, sendo indicado o uso destes por proporcionar melhorias nas plantas. Todos os fertilizantes promoveram bom desempenho no crescimento e desenvolvimento das mudas de alface, no entanto, o fertilizante que promoveu os maiores índices entre os parâmetros avaliados foi o Fylloton.

-
- 1 Engenheiro Agrônomo - Universidade Federal de Jataí, pedrohenrique@agronomo.eng.br
 - 2 Engenheiros Florestais - Universidade Federal de Jataí, Mestrandos do Programa de Pós-graduação em Agronomia/ Bolsistas da CAPES - andreyolicosta@gmail.com, engekah.lk@gmail.com.
 - 3 Engenheira Agrônoma- Universidade Federal de Jataí, Aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - luciana_isis@yahoo.com.br.
 - 4 Docentes - Universidade Federal de Jataí, hildeu@ufg.br, apcnetto@gmail.com

DESEMPENHO DO DIÂMETRO E ALTURA DE CAULE DE CULTIVARES DE ALFACE NO MUNICÍPIO DE MINEIROS – GO

FERREIRA, L. L.¹; CAMPOS, J. N.²; TOMAZELE, A. A. S.³

A alface (*Lactuca sativa* L.) é uma hortaliça folhosa muito importante no mundo, pois está ligada diretamente na cultura social da agricultura familiar e na alimentação humana. Assim, objetivou-se com o trabalho avaliar o desempenho do diâmetro e altura de caule de cultivares de alface no município de Mineiros - GO. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental Luiz Eduardo de Oliveira Sales, na referida cidade. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com 7 cultivares de alface (Hanson, Simpson S. Preta, Baba de Verão, Maravilha de Inverno, Grandes Lagos, Crespa Palmas e 4 Estação) em 4 repetições. O cultivo foi desenvolvido em ambiente protegido com sombrite a 35% e fertilizado com esterco bovino e plantas espaçadas a 30x30 cm. A cultivar 4 Estação obteve a maior média do diâmetro de caule. Quanto à altura do caule a cultivar Simpson S. Preta apresentou a maior média, porém as demais cultivares não diferiram entre si, as médias foram inferiores variando de 4,97 a 9,51 cm. Destacou-se com maior média do diâmetro de caule a cultivar 4 Estação, e a cultivar Simpson S. Preta apresentou maior média da altura de caule, demonstrando baixa adaptabilidade ambiental.

1 Docente, Engenheiro Agrônomo, Doutor em Fitotecnia, UNIFIMES.

2 Discente do Curso de Agronomia, Bolsista voluntário, UNIFIMES.

3 Discente do Curso de Agronomia, Bolsista voluntário, UNIFIMES.

DESEMPENHO DO DIÂMETRO E PESO FRESCO DA CABEÇA DE CULTIVARES DE ALFACE NO MUNICÍPIO DE MINEIROS – GO

FERREIRA, L. L.¹; CAMPOS, J. N.²; TOMAZELE, A. A. S.²

Com grande importância na economia do país, a hortaliça folhosa mais consumida na alimentação do brasileiro é a alface (*Lactuca sativa* L.), uma cultura que é principalmente cultivada pela agricultura familiar. Objetivou-se com o trabalho avaliar o desempenho do diâmetro e peso fresco da cabeça de cultivares de alface no município de Mineiros - GO. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental Luiz Eduardo de Oliveira Sales, no município de Mineiros – GO. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com 7 cultivares de alface (Hanson, Simpson S. Preta, Baba de Verão, Maravilha de Inverno, Grandes Lagos, Crespa Palmas, 4 Estação) em 4 repetições. O cultivo foi desenvolvido em ambiente protegido com sombrite a 35% e fertilizado com esterco bovino e plantas espaçadas a 30x30 cm. Ao término do experimento, os dados foram tomados e submetido a análise estatística utilizando o programa Sisvar. A cultivar 4 Estação destacou-se com a maior média do diâmetro de cabeça e o peso fresco da cabeça, e a cultivar Hanson proporcionou a menor média. Portanto observou-se que não é recomendado para as condições de estudo a cultivar Hanson, e a cultivar 4 Estação obteve a melhor resposta em termos de diâmetro e peso fresco da cabeça.

1 Docente, Engenheiro Agrônomo, Doutor em Fitotecnia, UNIFIMES.

2 Discente do Curso de Agronomia, Bolsista voluntário, UNIFIMES.

DESENVOLVIMENTO RURAL E POLÍTICAS DE CRÉDITO: UM OLHAR DECOLONIAL

SILVA, T. H. C.¹; RIBEIRO, D. D.²

O Brasil é um país predominantemente latifundiário, em virtude de um conjunto de fatores que fortaleceram a grande propriedade: o histórico, pela forma de ocupação do território; o político, pela organização e participação decisória da bancada ruralista que, atualmente, ocupa cerca de 40% do corpo parlamentar; e o econômico, pela eficiência na exploração da renda da terra e na acumulação de capital. Dada à estrutura fundiária desigual (as grandes propriedades ocupam 56% da área total dos imóveis rurais, representando apenas 2,28% do total de imóveis, segundo dados do INCRA, de 2014), considera-se importante observar as políticas públicas direcionadas ao rural e seu poder em alcançar os diferentes atores que o integra. Iniciamos abordando o modelo de desenvolvimento rural adotado pelo Estado na sua relação com o campo brasileiro. Para tal, ancorou-se num referencial bibliográfico “decolonial” para compreender os diferentes paradigmas do desenvolvimento e da questão agrária. Posteriormente, foi feita análise indireta de dados sobre a política de créditos e sua destinação, especialmente para os diferentes segmentos da agricultura familiar. Assim, discutiu-se os interesses e as estratégias que norteiam as políticas públicas para o campo. Essas excluem considerável parcela de famílias que não são contempladas de maneira isonômica. Concluiu-se que é, portanto, de extrema importância buscar uma identidade brasileira na formulação de políticas agrárias.

1 Discente do Programa de Pós-graduação em Agronegócio, nível doutorado, da Universidade Federal de Goiás (UFG) e Docente do Curso de Direito do Centro Universitário Alves Faria.

2 Docente da Escola de Agronomia/Setor de Desenvolvimento Rural, da Universidade Federal de Goiás (UFG).

DIÂMETRO E PESO FRESCO DA CABEÇA DE CULTIVARES DE ALFACE EM FUNÇÃO DE FONTES NITROGENADAS

FERREIRA L. L.¹; TOMAZELE A. A. S.²; CAMPOS J. N.²

A principal hortaliça folhosa consumida no Brasil é a alface, e sendo também uma das mais importantes no mundo. Diante da importância e exigência do nitrogênio, o emprego da adubação nitrogenada é capaz de promover uma maior produtividade e incremento dos componentes fitotécnicos da planta. Objetivou-se com o trabalho avaliar o diâmetro e o peso fresco da cabeça de cultivares de alface em função de fontes nitrogenadas. O estudo foi conduzido na Horta dos Coqueiros, no município de Mineiros-GO. O delineamento fatorial foi em DBC, correspondente a duas cultivares de alface (Lucy Brown e Vanda), duas fontes nitrogenadas protegidas (FH Nitro Mais e Polyblen) e cinco níveis das fontes nitrogenadas (0, 75, 150, 225, 300 kg ha⁻¹), em 4 repetições. Ao término do experimento, os dados foram tomados e submetido a análise estatística utilizando o programa Sisvar. A dose de 53,97 kg ha⁻¹ proporcionou maior incremento do componente diâmetro de cabeça na cultivar Vanda. A cultivar Lucy Brown apresentou a maior média com relação ao peso fresco por cabeça. Ambos resultados em função da fonte FH Nitro Mais. Verificou-se que a cultivar de melhor desempenho dentro das condições de estudo foi a Lucy Brown. A fonte nitrogenada a ser indicada é a fonte FH Nitro Mais, na dose de 174,38 kg ha⁻¹.

1 Docente, Engenheiro Agrônomo, Doutor em Fitotecnia, UNIFIMES.

2 Discente do Curso de Agronomia, Bolsista voluntário, UNIFIMES.

DIFERENTES MÉTODOS DE DETERMINAÇÃO DE UMIDADE DO SOLO PARA PEQUENO AGRICULTOR

VIÇOSI, K. A.¹; BRITO, M. A. da S.²; CARMANHAM, L. G. B.³

Um método para o manejo da irrigação em campo é o acompanhamento da umidade do solo, porém nem todos os produtores, principalmente os pequenos e familiares, têm acesso as mais novas tecnologias. O objetivo deste trabalho foi avaliar diferentes métodos para determinação da umidade em solo argiloso. Foram avaliados 4 métodos: estufa (método padrão, 24 horas a 60°C), forno elétrico 600 W (20 minutos), forno elétrico 1000 W (20 minutos) e micro-ondas (240 segundos); em solo com três tipos de umidade (solo seco, medianamente úmido e na capacidade de campo). Foram utilizadas três amostras de 50 g de solo para cada tratamento, que foram submetidos ao teste de Tukey a 5%. O forno elétrico com potência de 600 W não é indicado para obter umidade de solos secos ou medianamente úmidos, enquanto método de micro-ondas não é recomendado para solos secos. O forno elétrico de 1000 W apresentou resultados semelhantes ao método de padrão de estufa para todas as umidades iniciais estudadas. Para solos úmidos, todos os métodos podem ser utilizados. Recomenda-se então o uso de forno elétrico de 1000 W, por apresentar custo baixo para aquisição (a partir de R\$109,00) e resposta rápida para determinar a umidade do solo.

1

1 Pós-graduação em Produção Vegetal, Câmpus Ipameri, bolsista UEG.

2 Discentes do Curso de Engenharia Florestal, Câmpus Ipameri.

3 Discentes do Curso de Agronomia, Câmpus Ipameri.

DIFERENTES MÉTODOS DE SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA COM SEMENTES DE GUEROBA (*SYAGRUS OLERACEA BECC.*)

CARMO, A.C.C.¹; TAVEIRA, J. H.S.²;
SILVA, P.C.³; MELO M. C. R.³; GOMES, K. A. S.⁴; LUNAS, J.B.⁴

A guariroba é uma palmeira nativa do cerrado, com grande importância econômica e problemas com dormência. A palmeira é muito cultivada na agricultura familiar. Objetiva-se com este estudo avaliar a superação de dormência de sementes de gueroaba. Os ensaios experimentais foram conduzidos na Universidade Estadual de Goiás, Campus Santa Helena. Os fatores em estudo foram 5 métodos de superação de dormência: controle, sementes sem nenhum tratamento; escarificação química, sementes imersas em ácido clorídrico durante 5 minutos em seguida lavadas em água; escarificação mecânica, sementes escarificadas próximo ao poro funcional; fogo, sementes expostas ao fogo durante 1 minuto; frio, sementes no gelo durante 4 horas. Em seguida, as sementes foram semeadas em uma mistura, em sacos plásticos e irrigadas diariamente. Foram avaliados: a germinação das sementes; a média do comprimento das plantas, e o índice de velocidade de emergência. Em relação ao NDG, o tratamento controle sobressaiu-se em relação aos demais. No IVE não houve diferença entre os tratamentos. Na análise de tamanho, o tratamento químico obteve valores menores em relação aos demais, o tratamento mecânico apresentou valores de tamanho superior aos demais, e o controle que se sobressaiu na germinação obteve menores valores de tamanho. Verificou-se que o tratamento controle que sobressaiu na germinação, obteve menores valores de tamanho, e o mecânico maiores valores.

1 Discente do Curso de Engenharia Agrícola, Bolsista PIBIC 2016/2017, UEG.

2 Docente, Engenheiro Agrícola, Doutor em Engenharia Agrícola, UEG- campus Santa Helena.

3 Discente do Curso de Engenharia Agrícola, Bolsista PIBIC 2016/2017 voluntária, UEG.

4 Discente do Curso de Engenharia Agrícola, Bolsista PIBIC 2017/2018, UEG.

DISTRIBUIÇÃO DOS PRODUTORES DE ACORDO COM A PRODUÇÃO DE LEITE NA BACIA LEITEIRA DE ITABERAÍ

BARROS, V.E.A.¹, DELDUQUE, B.A.F.²

Uma das características importante das propriedades leiteiras é o volume de produção de leite em cada uma, dados esses que se fazem importantes de serem conhecidos em propriedades cuja renda principal é com a bovinocultura leiteira. O objetivo deste trabalho foi demonstrar a distribuição dos produtores da Bacia Leiteira de Itaberaí de acordo com o volume de produção. Foram realizadas assessorias em 25 propriedades rurais na Bacia Leiteira de Itaberaí. Os assessorados eram assentados e outros produtores familiares. Foi mensurada e estabelecida a produção diária de leite de cada produtor, e estes produtores foram agrupados de acordo com o volume de leite produzido. Verificou-se que 28% dos produtores produziam até 200 litros por dia, 12% produziam de 200 a 300 litros por dia, 8% produziam de 300 a 400 litros por dia, 12% produziam de 400 a 500 litros por dia, 20% produziam de 500 a 600 litros por dia, 8 % produziam de 600 a 700 litros e 12% produziam de 700 a 800 litros por dia. Os resultados retratam a grande diversidade da produção leiteira nessas propriedades, o que reflete diretamente na realidade econômica da região. Conclui-se que há grande diversidade nos níveis de produção de leite nessa região, sem concentração de grandes, médios ou pequenos produtores.

1 Discente do Curso de Medicina Veterinária, PIVIC, UFG.

2 Médica Veterinária Autônoma.

DIVERSIDADE GENÉTICA ENTRE FRUTOS DE CIRIGUELEIRA

JUSTINO, J. M. C.¹; PEREIRA, L.D.²;
PINTO, J.F.N.³; COSTA, M.M.⁴; SOUZA, P. H. M. de ⁴; SILVA, D.F.P.⁴

A identificação de plantas produtivas e com frutos que apresentem características desejáveis contribuem com a otimização de cultivos comerciais de cirigueleira. Objetivou-se com este trabalho avaliar a diversidade genética entre procedências de cirigueleira proveniente de dois municípios do Cerrado Goiano. Os frutos foram colhidos de três plantas no estágio de amadurecimento 3, que se caracteriza com predominância do vermelho ou amarelo. Após a colheita os frutos foram transportados para o Laboratório da Universidade Federal de Jataí, posteriormente foram lavados e selecionados. Os tratamentos foram compostos por frutos colhidos em três plantas, sendo 10 repetições e 5 frutos por parcela experimental, totalizando cinquenta frutos por procedência. Considerando cada repetição como um indivíduo, totalizando 15 indivíduos. Foram avaliados quanto ao comprimento, diâmetro, peso, atributos de cor do pericarpo e da polpa, teor de sólidos solúveis e acidez titulável da polpa, relação do teor de sólidos solúveis e acidez e teor de vitamina C da polpa. Os resultados foram submetidos à análise descritiva, obtendo-se média, mínimo, máximo, coeficiente de variação e importância relativa dos caracteres para variação total. Foi feita análise multivariada estimando-se a distância euclidiana média obtida a partir das procedências, com base nos atributos dos frutos analisados. A medida de similaridade e agrupamento das procedências feita pelo algoritmo de otimização de Tocher e dendrograma UPGMA. As variáveis contribuíram de forma semelhante para dissimilaridade. Os indivíduos se dividiram pelo método de Tocher em quatro grupos, já no dendrograma gerado pelo método UPGMA foram formados sete grupos.

-
- 1 Discentes do Curso de Agronomia - Universidade Federal de Jataí, jmcamara167@gmail.com, pedrohenrique@agronomo.eng.br
 - 2 Engenheira Agrônoma - Mestranda em Agronomia – Bolsista CAPES- Universidade Federal de Jataí, laissedaniellep@mail.com
 - 3 Biólogo – Técnico de Laboratório- Universidade Federal de Jataí, jeffnaves@gmail.com
 - 4 Docentes – Engenheiros Agrônomos - Doutores - Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, marcelo.marques.costa@gmail.com, daniellefpsilva@gmail.com.

DIVERSIDADE GENÉTICA ENTRE FRUTOS DE ACEROLEIRA EM JATAÍ-GO

XAVIER, F. P.¹; PEREIRA, L.D.²; PINTO, J.F.N.³;
VALLE, K.D.¹; LEITE -JÚNIOR, J. B.⁴; SILVA, D.F.P.⁴

Estudos de diversidade genética fornecem parâmetros para identificar genitores favoráveis para a obtenção de populações segregantes em programas de melhoramento e na obtenção de populações geneticamente melhoradas. Além disso, pode ser útil para recomendação de cultivares. Objetivou-se com este trabalho avaliar a diversidade genética entre frutos de aceroleira provenientes de Jataí-GO. Frutos de aceroleiras do município de Jataí-GO foram colhidos totalmente maduros, ou seja, com predominância do vermelho. Após a colheita os frutos foram transportados para o Laboratório da Universidade Federal de Jataí, posteriormente foram lavados e selecionados. Os tratamentos foram compostos por frutos colhidos em quatro plantas (P1, P2, P3 e P4), sendo 10 repetições e cinco frutos por parcela experimental, totalizando cinquenta frutos por planta. Os frutos foram submetidos às seguintes avaliações: comprimento, diâmetro, peso, atributos de cor da epiderme e da polpa e teor de sólidos solúveis da polpa. Os resultados foram submetidos à análise descritiva, obtendo-se média, mínimo, máximo, coeficiente de variação, variância, desvio padrão e contribuição relativa das 10 variáveis. A medida de similaridade e agrupamento dos ambientes de coleta foi feita pelo algoritmo de otimização de Tocher. As variáveis contribuíram de forma semelhante para a dissimilaridade genética, de 8,988% a 12,445% para coordenada h^o da epiderme e coordenada C da polpa, respectivamente. Formou-se dois grupos pelo método de Tocher, sendo o grupo 1 composto por três plantas (P2, P3 e P4), enquanto o grupo 2 foi composto por uma planta (P1), que se caracterizou como a mais divergente.

-
- 1 Discentes do Curso de Agronomia – Universidade Federal de Jataí, flaviapalharinixavier@gmail.com, karminnevalle@gmail.com
 - 2 Engenheira Agrônoma - Mestranda em Agronomia – Bolsista CAPES- Universidade Federal de Jataí, laissedaniellep@gmail.com
 - 3 Biólogo – Técnico de Laboratório- Universidade Federal de Jataí, jeffnaves@gmail.com
 - 4 Docentes – Engenheiros Agrônomos - Doutores - Universidade Federal de Jataí, joaoleitejr@ufg.br, daniellepfsilva@mail.com

DOCE DE BANANA COM DIFERENTES TEORES DE AÇÚCAR

SILVA, K. F.¹; SILVA, J. P. S.²; SILVA, M. M. F.²; SILVA, P. H. L.²; BARBOSA NETO, J. G.²; SANTOS, M. R. L.³

A banana é rica em diversos nutrientes, principalmente potássio e vitamina A, podendo ser utilizada na alimentação humana de diversas formas (verde, madura, crua ou processada). Entre as formas processadas encontra-se o doce, fonte de renda para muitos agricultores familiares. Entretanto, devido às restrições alimentares e a busca por uma alimentação mais saudável, se mostra crescente uma busca por produtos alternativos, com menor teor de açúcar. Objetivou-se com o projeto desenvolver e testar a aceitação de doces de banana com diferentes teores de açúcar, para que os pequenos produtores da região tenham mais uma fonte de renda. O doce de banana foi fabricado a partir de frutos maduros da cultivar Prata – anã. O açúcar foi utilizado nas seguintes proporções experimentais: 0% de açúcar, 33% de açúcar e 50% de açúcar. Foram realizadas as análises físico-químicas, microbiológicas e análise sensorial para avaliar a qualidade e a aceitação do produto. As análises realizadas demonstraram que o produto formulado apresentava todos os padrões de qualidade (físicos, químicos e microbiológicos) para ser consumido e comercializado. Notou-se que o doce de banana com 0% de açúcar obteve elevada aceitação pelos provadores não treinados. As médias gerais de aceitação da análise sensorial foi 8,20, 7,22 e 7,62 para 0% de açúcar, 33% de açúcar e 50% de açúcar, respectivamente. Os agricultores da região de Ceres podem fabricar doces com as três proporções de açúcar tanto para consumo, quanto para comercialização em feiras e cooperativas, como uma nova opção de fonte de renda.

1 Discente do Curso de Bacharelado em Agronomia, Bolsista PIBIC/PIBITI, IF Goiano - Campus Ceres.

2 Discente do Curso de Bacharelado em Agronomia, IF Goiano - Campus Ceres.

3 Docente, Licenciatura em Ciências Agrícolas., Doutor em Irradiação de Alimentos e Radioentomologia, IF Goiano - Campus Ceres.

EFEITO DA DATA DE SEMEADURA DO FEIJÃO NA POPULAÇÃO DE PRAGAS

SANTANA, G.W.S.¹; SOUZA, R.O.²;
CARVALHO, L.R.³; LIMA JÚNIOR, A.F.³;

O Brasil é o maior produtor mundial de feijão *Phaseolus vulgaris* L., sendo os estados do Paraná, Minas Gerais, Bahia, São Paulo e Goiás os principais produtores dessa leguminosa. O feijoeiro, durante toda sua fase de desenvolvimento e mesmo após a colheita, está sujeito ao ataque de inúmeras pragas. Dependendo da espécie da praga, da cultivar utilizada, da época de semeadura e da região de cultivo, as perdas podem chegar a 100%. As principais pragas que atacam o feijoeiro, nas safras das “águas” e da “seca”, na região do Centro-Oeste goiano são: mosca-minadoura, mosca-branca, lagarta elasmó, falsa medideira, elcoverpa, percevejos, ácaro-branco e rajado, tripés, vaquinha. Este trabalho teve como objetivo verificar se a época de plantio tem influência direta na população de pragas do feijão. Por meio do manejo integrado de pragas (MIP) determinou-se a população de pragas na área 1 semeada 29/04/2017, área 2 09/05/2017 sendo área total de 70.3 ha, foi realizado a contagem (método visual e pano) que consistiu na amostragem de insetos em 3 pontos por área sendo este contabilizado e devidamente anotado. Por meio das avaliações, observou-se que houve diminuição considerável na população de pragas na área 2 em que a semeadura foi tardia. Concluiu-se que a cultura do feijão semeado mais tarde foi observado uma redução de todas as pragas e principalmente a que causa mais prejuízos para o produtor que foi a mosca branca (*Bemisia tabaci*).

1 Engenheiro Agrônomo, profissional autônomo

2 Discente do Curso de Engenharia Agrônômica, Faculdade Montes Belos

3 Docente, Engenheiro Agrônomo, Mestre em Engenharia Agrícola, Faculdade Montes Belos

EFEITO DA IMUNOCASTRACÃO EM OVINOS

PELISER, J. R.¹; PALES, A. P.²; PAULA, R. S.³;
SILVA, B, P, A⁴; SANTOS, K, J, G ⁵, MENDES, I, B¹.

A produção de carne ovina é uma atividade em desenvolvimento no Brasil, porém ainda não se tem grande difusão nacional, visto que são animais de produção em pequenas propriedades. Além disto, a demanda de consumo não é ampla, mas pode-se tornar uma alternativa de investimento no setor agropecuário em consonância com a maximização da eficiência de carne ovina. Todavia, a imunocastração tem como princípio a tentativa de melhorar a qualidade da carne destes animais. Objetivou-se avaliar os efeitos da imunocastração sobre características de carcaça e carne de ovinos. O experimento foi realizado na Fazenda Escola da UEG. Os animais foram identificados, avaliando-se 16 ovinos machos da raça mestiço Dorper x Santa Inês, em que 8 receberam duas aplicações de imunocastrador com intervalo de 30 dias e os outros 8 sem administração. Os animais foram pesados, passaram por avaliações ultrassonográficas, coleta de sangue e abatidos em abatedouro comercial. Os animais não castrados apresentaram maiores valores de peso de carcaça quente, comprimento externo e interno de carcaça e profundidade de tórax, comparados aos imunocastrados. Os animais imunocastrados apresentaram uma carne menos marmorizada, apenas com traços de gordura, enquanto os inteiros, apresentaram um marmoreio leve, a carne dos animais imunocastrados obteve menor força de cisalhamento (2,03 kgf), apresentando assim maior maciez e a respeito das perdas por cocção, a carne dos animais imunocastrados apresentou menores perdas 17,85% comparadas à 21,03% dos animais inteiros. Nessa perspectiva, os produtores devem tomar decisões ideais à respeito da imunocastração para garantir carne de qualidade e aumentar o lucro.

1 Discente do Curso de Medicina Veterinária, UEG-Campus São Luís de Montes Belos.

2 Docente, Medico(a) Veterinário(a), Pós-Doutorado em Produção Animal-UFG-GO.

3 Zootecnista, Doutoranda em Ciência Animal-UFG-GO.

4 Docente, Zootecnista, Doutor (a) em Produção Animal, UEG-Campus São Luís de Montes Belos.

5 Docente, Medico(a) Veterinário(a) , Doutor(a) em Ciência Animal-UFG-GO.

EFEITO DE DOSES DE N NOS ÍNDICES DE COR VERDE DO CAPIM PAIAGUÁS OBTIDOS PELA IMAGEM DIGITAL

PINHEIRO, A.L.P.^{1*}; SANTOS, A.J.M.²; RODRIGUES, L.M.³; DOMINGUES, A.A.⁴; RESENDE, C.C.F.^{1**}; SILVA, L. A. A.¹

Diante da importância do manejo da adubação, alternativas tecnológicas surgem de modo a integrar-se ao meio agropecuário. Uma tecnologia de fácil acesso é a imagem digital, que pode auxiliar no manejo de pastagens. Baseando-se na coloração verde obtida da imagem, que se relaciona com o N na planta, é possível utilizá-la como auxílio para avaliar a adubação nitrogenada. Objetivou-se avaliar o efeito da adubação nitrogenada na obtenção de índices de cor verde do capim-paiaguás. O delineamento utilizado foi de blocos casualizados, com cinco tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram compostos por cinco doses de N (0, 75, 150, 300 e 600 kg ha⁻¹). As imagens digitais foram obtidas com celular e analisadas no programa Corel PhotoPaint, anotando-se valores dos componentes vermelho, verde e azul, obtendo-se valores de Matiz e índice de cor verde escuro (ICVE). A resposta do Matiz foi quadrática para o 1º crescimento, respondendo até a dose de 178 kg N ha⁻¹ com valor de 89º. No 2º a resposta foi linear e o 3º não se ajustou a nenhum modelo de regressão. Os valores obtidos entre 89 e 129º indicam que o capim se manteve verde no período das águas. Para o ICVE, verifica-se que no 1º crescimento as respostas foram lineares até a maior dose avaliada. No 2º e 3º crescimentos a resposta foi quadrática, com maiores valores obtidos nas doses de 500 e 400 kg N ha⁻¹, respectivamente. Os índices obtidos foram eficientes para indicar o estado nutricional da planta em N, assim o produtor poderá ter uma ferramenta barata para detectar a eficiência de N.

1 Discente do Curso de Zootecnia, Bolsistas *PBIC/UEG, **PIBIC/CNPq.

2 Docente, Agrônomo, Doutor em Agronomia, UEG – Campus São Luís de Montes Belos.

3 Discentes do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável da UEG.

4 Zootecnista, Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável/UEG.

ELABORAÇÃO, ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA E ACEITAÇÃO DO IOGURTE ENRIQUECIDO COM POLPA DE TAMARINDO (*TAMARINDUS INDICA L.*)

FRAGA NETO, M. R.¹; OLIVEIRA, J. V. M.¹, QUEIROZ, J. S.¹; SILVA, M. A. D.²; SANTOS, M. R. L.³

O iogurte é um leite coagulado por fermentação láctea devido à ação de algumas bactérias específicas, que vivem em simbiose com ou sem adição de leite e preparado desde os tempos mais remotos. Este trabalho teve como objetivo a elaboração, avaliação das propriedades físico-químicas e a aceitação do iogurte enriquecido com polpa de tamarindo. Três formulações de iogurte com polpa de tamarindo (2%, 4% e 6%) foram preparadas e testadas para determinar pH, umidade, teor de cinzas e acidez titulável. A avaliação sensorial foi realizada utilizando uma escala hedônica estruturada de nove pontos com 50 provadores não treinados. Os resultados foram submetidos à ANOVA e teste de Tukey a 5% de significância para verificar as interações entre as médias. Para o pH, a amostra 6% de polpa de tamarindo apresentou menor valor (4,35) em relação à amostra 2% (4,50) e amostra 4% (4,44). Para Umidade e Cinza, não houveram diferenças estatísticas com médias de $76,53\% \pm 3,41$ e $0,47 \pm 0,05\%$, respectivamente. Para avaliação sensorial, não há diferenças significativas entre os parâmetros analisados. Todas as amostras apresentaram médias superiores a 7,0, indicando que todas as formulações obtiveram boa aceitação pelos provadores. O maior escore ($8,72 \pm 0,38$) foi obtido em 6%, seguido por 4% com $8,64 \pm 0,52$ e 2% de polpa de tamarindo com $8,45 \pm 0,36$. Estes resultados indicam que os provadores preferem iogurtes com alta acidez. Todas as formulações estavam de acordo com a legislação brasileira e foram aceitas pelos provadores mostrando que esse produto poderia ser comercializado no mercado brasileiro.

1 Discente do curso de Bacharelado em Agronomia, IF Goiano – Campus Ceres.

2 Discente do curso de Bacharelado em Agronomia, Bolsista PIVIC, IF Goiano – Campus Ceres

3 Docente, Doutor em Energia Nuclear na Agricultura de Alimentos, IFGoiano – Campus Ceres

EMERGÊNCIA DE PLÂNTULAS DE FEIJÃO MUNGO: EFEITO DE PROFUNDIDADE DE SEMEADURA E SUBSTRATO

MELO, M. C. R.¹, COSTA, A. R.²,
ALMEIDA, T. F.³, SANTOS, I. P.⁴, SILVA, F. F.⁵, FRANÇA, J. B. A.⁶.

O feijão-mungo, ou feijão-da-china (*Vigna radiata*) é uma leguminosa anual de porte ereto, da subfamília Papilionoideae, que chega a medir até 65 cm. O feijão está entre a escolha prioritária para plantio na agricultura familiar quando se diz respeito ao cultivo para consumo. Entretanto, o feijão-mungo além de ser uma opção para consumo humano, pode ser uma escolha para adubação verde, por ser leguminosa adaptada às condições de déficit hídrico, sendo importante a avaliação da profundidade de semeadura e diferentes substratos para se obter plantas mais vigorosas em campo. O objetivo da pesquisa foi avaliar a emergência de plântulas, bem como a velocidade de emergência, em função da profundidade de semeadura em substratos distintos. O experimento foi conduzido em área experimental da UEG - Campus Santa Helena de Goiás, em duas bancadas de germinação, com dois substratos padrões para avaliação de emergência de plântulas, o Latossolo Vermelho distrófico de textura argilosa e areia, e três profundidades de semeadura (1, 2, e 3 cm). A areia apresentou maior índice de emergência por ser predominantes os macroporos, fazendo com que a alça cotiledonar seja visível primeiro que no substrato solo. Já o solo apresentou melhores recursos para o desenvolvimento de plantas que a areia, apesar da velocidade de emergência ser mais lenta, as quantidades de plântulas normais foram maiores em relação a areia, e quanto maior a profundidade, mais lento é o processo de emergência das plântulas.

-
- 1 Discente do curso de Engenharia Agrícola, UEG Campus Santa Helena de Goiás, PIVIC-UEG
 - 2 Docente do curso de Engenharia Agrícola, Campus Santa Helena de Goiás, Engenheira Agrônoma, Doutora em Agronomia
 - 3 Discente do curso de Engenharia Agrícola, UEG Campus Santa Helena de Goiás, Bolsista Permanência UEG
 - 4 Engenheiro Agrícola, egresso do Campus Santa Helena de Goiás
 - 5 Engenheira Agrícola, Mestranda em Ciências Agrárias, IF Goiano Campus Rio Verde, Bolsista Capes
 - 6 Docente do curso de Agronomia, Campus Ipameri, Engenheira Agrônoma, Doutora em Ciências Agrárias

EMPRESA JÚNIOR: DESENVOLVENDO O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR PARA O AGRONEGÓCIO

TAKEMOTO, S.Y.¹; CARVALHO, L.R.²; ITII, E. Y.³; BRITO, L. C. B.³; AS-SUNÇÃO, V. H. M. S.³; JESUS, E. L.³; ARAÚJO, M. C. M.³; CARDOSO, N. R.³; URZEDA, J. C. C.³; PIRES NETO, L.R.³

As empresas juniores são instituições civis e sem fins econômicos constituídas por alunos de um curso de graduação organizados com o objetivo de incrementar ações que propiciem uma melhor formação humana e profissional dos futuros egressos. A implantação deste projeto no curso de Agronomia da Universidade Estadual de Goiás, Campus Palmeiras de Goiás, propiciou o desenvolvimento de um cenário propício para a realização de atividades profissionais e empreendedoras coordenadas pelos próprios discentes na comunidade. Por meio da constituição de uma empresa legalmente estabelecida, com Diretores eleitos, gestão compartilhada e orientação de um docente, a Empresa Júnior fornece a seus participantes diversas oportunidades para vivenciar situações reais por meio da elaboração e execução de atividades profissionais de consultoria e prestação de serviços na área de agronegócios. Ao longo de cinco anos de existência, os resultados atingidos caracterizam a consolidação do projeto que pode ser percebido pelo reconhecimento da comunidade acadêmica e profissional. Em relação à capacitação dos empresários participantes, pode-se observar o desenvolvimento de competências pessoais importantes para uma carreira de sucesso, como habilidades para planejamento, negociação e gestão de pessoas, além de maior vivência prática e postura empreendedora. Conclui-se que a participação de acadêmicos em projetos como o movimento Empresa Júnior contribui efetivamente para a melhoria de sua formação prático-profissional e seu comportamento empreendedor.

-
- 1 Docente Doutor do Curso de Agronomia – Universidade Estadual de Goiás – Campus Palmeiras de Goiás - Coordenador do projeto
 - 2 Docente Mestre do Curso de Agronomia – Universidade Estadual de Goiás – Campus Palmeiras de Goiás - Colaborador do projeto
 - 3 Discente do Curso de Agronomia – Universidade Estadual de Goiás – Campus Palmeiras de Goiás - Participante do projeto

ÉPOCA E PICO DE FLORESCIMENTO DE ABÓBORA CABOTIÁ CULTIVADA EM CONSÓRCIO COM MILHO

CARVALHO, V.P.1; LEITE, L.B.S.¹; RAMOS, O.N.²;
SILVA, G.M.M.³; COSTA, E.F.B.³; ALVES, E.M.⁴

A abóbora japonesa, também conhecida por abóbora “Tetsukabuto”, é um híbrido proveniente do cruzamento de duas espécies: *Cucurbita maxima* (moranga) e *Cucurbita moschata* (abóboras). Todavia, há necessidade do cultivo de um polinizador ou realização da polinização artificial. Assim, objetivou-se avaliar a época e pico de florescimento de abóbora cabotiá cultivada em consórcio com milho. As cabotiás do cv. Tetsukabuto foram cultivadas em consórcios com milho híbrido ‘BM 3063’. O estudo de caso foi realizado na fazenda escola do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá. A polinização foi induzida com solução a base de 2,4-D (Ácido 2,4 Diclorofenoxiacético), com aplicação feita pela manhã, ocorrendo na parte interna da flor com aproximadamente 0,5 mL de solução por flor no momento da antese. A solução foi preparada com 1 mL do produto comercial para cada 1 L de água totalizando 0,403 mg.flor⁻¹. O florescimento iniciou-se sutil no 43º dia e continuou até o 46º dia (31 flores). O pico máximo ocorreu entre 47º ao 49º dia, com 35, 38 e 40 flores abertas em 200 plantas da área experimental. Após este período houve diminuição significativa de flores a partir do 50º ao 67º dia com 51 flores abertas nos últimos dias avaliados. Durante o período 12 de janeiro a 5 de fevereiro de 2018 houve abertura total de 195 flores femininas. Conclui-se, então, que entre o 43º e 55º é o momento de maior necessidade de atenção para garantia da produtividade, por meio da polinização artificial.

-
- 1 Discente do curso de Bacharelado em Agronomia, Voluntário IEX / IF Goiano - Campus Iporá.
 - 2 Discente do curso de Tecnologia em Agronegócio, Voluntário IEX / IF Goiano - Campus Iporá.
 - 3 Discente do curso de Bacharelado em Agronomia, PIVIC / IF Goiano - Campus Iporá.
 - 4 TAE, Engenheiro Agrônomo, Mestre em Agroecologia, IF Goiano - Campus Iporá.

ESCARIFICAÇÃO E EMBEBIÇÃO NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE CAJÁ-MANGA

BROD, E.¹; SOUZA, P.H.M.de²; COSTA, A. G.³; VALLE, K.D.¹;
COSTA, M.M.⁴; MACHADO, C.G.⁴

O cajá-manga (*Spondias dulcis*) é uma espécie frutífera que pertence à família Anacardiaceae. Objetivou-se avaliar o desempenho da escarificação e embebição na germinação de sementes de cajá-manga. Frutos de cajá-manga fisiologicamente maduros foram colhidos em Jataí-GO. Em seguida, foram transportados para o Laboratório de Sementes da Universidade Federal de Jataí, onde foram selecionados quanto à ausência de doenças e danos mecânicos, lavados e deixados secar ao ar. Posteriormente os frutos foram despolpados e as sementes semeadas em bandejas plásticas (30,2 x 20,8 x 6,3 cm) contendo camada de 20 cm de areia umedecida e cobertas com uma camada uniforme de 3 cm da mesma areia. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com seis tratamentos (testemunha, escarificação na porção distal, escarificação na porção distal e embebição em solução de hipoclorito a 1% por 12h, escarificação na porção distal e embebição em solução de hipoclorito a 2% por 12h, escarificação com embebição em solução de GA3 à 500 ppm e escarificação com embebição em solução de GA3 à 1000 ppm), com três repetições e 12 sementes por parcela experimental. Após a germinação dez plântulas de cada tratamento foram submetidas às avaliações: tempo médio de germinação, taxa de germinação, percentagem de emergência, índice de velocidade de emergência, comprimento da parte aérea e da raiz das plântulas. Todos os tratamentos promoveram bom desempenho no crescimento e desenvolvimento das plântulas, no entanto, o tratamento que promoveu maiores índices foi embebição em solução de GA3 à 1000 ppm.

-
- 1 Graduandas em Agronomia (Bolsista Voluntária de Extensão e Bolsista de Iniciação Científica do CNPq) - Universidade Federal de Jataí, brodelisa@gmail.com, karminnevalle@gmail.com
 - 2 Engenheiro Agrônomo - Universidade Federal de Jataí, pedrohenrique@agronomo.eng.br
 - 3 Engenheira Agrônoma – Doutora – Docente da Universidade Federal de Uberlândia, andressa-gc@iciag.ufu.br
 - 4 Docentes – Doutores, Universidade Federal de Jataí, marcelo.marques.costa@gmail.com, carlagomesmachado@gmail.com
-

ESTUDO DA DESTINAÇÃO FINAL DE EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS NAS MICRORREGIÕES DE ANÁPOLIS E GOIÂNIA

SILVA, V.C.R.¹; SENA, C.C.²; RODRIGUES, K.P.³

Quando se refere à produção agrícola e seus resíduos sólidos, as embalagens vazias de agrotóxicos destacam-se como a maior preocupação social, econômica e principalmente ambiental para a população. Nesta conjuntura, o objetivo deste trabalho foi estudar a destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos na percepção dos alunos de Engenharia Agrônoma e de produtores rurais da microrregião de Anápolis e Goiânia. Foram utilizados para avaliar os produtores e os discentes de Agronomia dois questionários com questões abertas e fechadas para cada foco de entendimento. Os dados de questões objetivas foram analisados por meio das ferramentas da estatística descritiva, nos dados das respostas dissertativas foram observadas as regularidades encontradas e criadas categorias que representem os aspectos mais relevantes encontrado nos dados. Constatou-se, com o estudo de caso, que 83,08% dos acadêmicos reconhecem a existência da lei federal, enquanto 94,85% dos produtores rurais sabem que existe uma legislação para devolução de embalagens de agrotóxicos. Desse modo, ainda existe a necessidade de promover campanhas que ensinem e incentivem a lavagem e o transporte para centrais ou postos de coletas de embalagens. A pesquisa mostrou que há necessidade de divulgação dos procedimentos para devolver as embalagens vazias assim como a localização da devolução, tanto para produtores quanto para acadêmicos e há também a precisão de maior atuação da fiscalização por parte do poder público, como fator crítico de sucesso para que o sistema de destinação final das embalagens vazias passa que faça acontecer a legislação.

1 Engenheiro Agrônomo, Anápolis.

2 Discente da Pós-Graduação em Agronomia, Bolsista CAPES, UFG – Goiânia.

3 Docente, Engenheiro Agrônomo, Doutora em Agronomia, UniEvangélica – Anápolis.

GERMINAÇÃO DE CHICHÁ E JEQUITIBÁ APÓS ARMAZENAMENTO SOB CONDIÇÕES AMBIENTAIS

LOBO, V. P.¹; RAMOS, L. H.²; TELES, H. F.³

A produção de mudas de algumas espécies florestais é considerada complexa, visto que o sucesso para a germinação depende da viabilidade e da longevidade (capacidade de armazenamento) das sementes. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o potencial germinativo de chichá (*Sterculia striata* St. Hil. et Naudin.) e jequitibá (*Cariniana legalis* Mart. Kuntze) armazenadas em embalagem de papel sob condições ambientais. As sementes de chichá foram coletadas no município de São Luís de Montes Belos - GO e as de jequitibá nos municípios de São Luis de Montes Belos e Goiânia, todas em 2012 e armazenadas por quatro anos. O experimento foi conduzido sob temperatura constante de 25 °C, sem fotoperíodo, em B.O.D., com semeadura entre papel. Para o chichá foram usadas duas repetições de 25 sementes, enquanto para o jequitibá foram usados dois lotes (para cada local de coleta), cada um com 4 repetições de 25 sementes. As avaliações foram realizadas semanalmente, sendo a primeira contagem de germinação aos sete dias. Após quatro semanas, foi realizada a avaliação de germinação final. Para as duas espécies não houve germinação, como possível consequência do tempo prolongado de armazenamento. Torna-se, portanto, indispensável conhecer o comportamento armazenativo das sementes de diferentes espécies e, com isso, possibilitar o melhor procedimento para preservar a sua qualidade.

1 Engenheira Agrônoma, pela UEG, campus Palmeiras de Goiás. (leandro_henrique_sfc@hotmail.com)

2 Discente do Curso de Agronomia, UEG, campus Palmeiras de Goiás. (valeria.pereslobo@gmail.com)

3 Docente do curso de Agronomia, UEG, campus Palmeiras de Goiás, Engenheira Agrônoma, Doutora em agronomia. (heriafreitas@hotmail.com)

GESTÃO DA PECUÁRIA NO MUNICÍPIO DE ALVORADA DO NORTE – GO

COSTA, V.F.¹; COSTA.H.S.²; ARANTES, C.S.C.³; RESENDE, M. L.⁴

A criação de gado de maneira extensiva é uma característica dos pequenos produtores rurais do município de Alvorada do Norte – GO, segundo o IBGE e IMB, a maior parte das terras é destinado a pastagens e em 2016 produziram quarenta e sete mil e seiscentas (47.600) cabeças de gado. Entretanto, apesar dessa representatividade, os criadores ainda contam com pouca infraestrutura e tecnologia para o controle da produtividade. Com o objetivo de analisar e descobrir as causas deste impasse, desenvolveu-se pesquisas sobre o gerenciamento e a utilização de ferramentas básicas de gestão. A metodologia se deu através de entrevistas com criadores de gado do município, no mês de março. Com este estudo identificou-se que a maioria dos entrevistados conduzem a produção utilizando poucos recursos para controle administrativo por falta de conhecimento, além de não saberem aproveitar ferramentas de apoio como: planilhas de dados cadastrais do rebanho para acompanhar peso, idade, data de vacinação, etc.. Portanto, este trabalho possibilitou concluir que a falta de treinamento sobre métodos administrativos e adaptação à tecnologia atrapalha o desenvolvimento dos pequenos produtores, impossibilitando a análise de resultados de produção e levantamento de dados.

1 Discente do Curso Técnico em Administração, IF Goiano – campus Posse.

2 Discente do Curso Técnico em Administração, IF Goiano – campus Posse.

3 Docente, Administradora, Mestra em Engenharia da Produção, IF Goiano – campus Posse.

4 Docente, Administradora, Mestra em Gestão Organizacional, IF Goiano – campus Posse.

GESTÃO DE PROPRIEDADES LEITEIRAS FAMILIARES DO NORDESTE GOIANO

DIAS, H.A.A¹; OLIVEIRA, M.R²; RUFINO JUNIOR, J³; SARAIVA, A.S³; SILVA, A.R³; DAMASCENO, V.U.L⁴

O projeto objetivou a sustentabilidade da atividade leiteira no nordeste goiano, através de conhecimento integrado de tecnologias que contribuam para o aumento da produtividade, melhoria da qualidade do leite, redução do custo de produção e melhoria da qualidade de vida dos produtores rurais. Desta forma, buscou-se contribuir nas tomadas de decisões e atuar pontualmente no planejamento alimentar das propriedades leiteiras familiares. Nesse contexto, buscou transferir tecnologias que sejam adequadas aos produtores rurais familiares: científicas, técnicas, gerenciais e ambientais, tornando-os capazes de assumir os seus papéis na sociedade. O projeto utilizou uma metodologia participativa de trabalho no município de Campos Belos – GO e para a execução do projeto o Instituto Federal Goiano dispôs de uma equipe multidisciplinar de profissionais: 1 (um) docente coordenador, 2 (dois) docentes colaboradores, 3 (três) participantes discentes do curso Técnico em Agropecuária – IF Goiano. A metodologia associou formas de instrumentos como: formulários de perguntas e inspeção das propriedades familiares. Os procedimentos proporcionar extensão aos alunos do curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano e fornecer uma formação profissional, cidadã e crítica. A gestão das propriedades evidenciou uma pecuária leiteira insustentável e faz-se necessário a transferência contínua de informações que permitam a gestão das unidades e, dessa forma, possa subsidiar na tomada de decisão nas unidades produtoras leiteiras familiares.

1 Discente do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano - Campus Campos Belos

2 Docente, Médico Veterinário, Doutor em Zootecnia, Instituto Federal Goiano - Campus Campos Belos

3 Docentes, Doutores, Instituto Federal Goiano Campus Campos Belos

4 Discente do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano Campus Campos Belos.

HORTA URBANA: UM ESTUDO DE CASO DE VIABILIDADE EM SÃO LUÍS DE MONTES BELOS – GO

FERREIRA, M.V.C¹; SOUZA, R.O²;
CARVALHO, L.R³; SIQUEIRA, G.M.O⁴;

O experimento foi realizado para obter resultados sobre a viabilidade de uma horta urbana, que se originou por meio de um papel fundamental de uma boa nutrição e, conseqüentemente, áreas que se tornaram livres de agentes causadores de doenças, como o mosquito da dengue (*Aedes aegypti*), voltado principalmente para o lucro. O estudo de caso aconteceu no município de São Luís de Montes Belos-GO, com um nível de 580 metros acima do mar, Latitude 16 ° 31 '20' 'Sul, Longitude: 50 ° 22' 48 ' Oeste, o lote localizado em uma avenida movimentada que liga o centro da cidade às áreas periféricas, a área tem 900 m² e constitui um ponto comercial com área de 60m², que já existia anteriormente para aluguel de comércio, foi usado para venda de frutas, vegetais e legumes, produzidos na horta urbana. A produção de alface se destaca melhor no mercado, devido sua aceitação, para sua produção são utilizados fertilizantes naturais e inseticidas para reduzir as despesas com pesticidas e fertilizantes comercializados sinteticamente ou químicos. Com essa redução das despesas, o controle torna a prática de usar produtos naturais mais viáveis e satisfatórios, aproximando a horta, trazendo saúde, benefício e fazendo um ciclo de produtos saudáveis, conseguindo um lucro final satisfatório.

1 Engenheiro Agrônomo, profissional autônomo

2 Discente do Curso de Engenharia Agrônômica, Faculdade Montes Belos

3 Docente, Engenheiro Agrônomo, Mestre em Engenharia Agrícola, Faculdade Montes Belos

4 Docente, Contadora, Esp. Perícia Contábil, Faculdade Montes Belos

IMPORTÂNCIA DO ARMAZENAMENTO ADEQUADO DE SEMENTES CRIOULAS

MELO, D. F. de¹; COSTA, A. R. da ²; SOARES, J. A. B.³; SILVA, N. C. S. da⁴;
COSTA, L. D. da⁵; MELO, L. D. de⁶;

Sementes crioulas são cultivadas geralmente por pequenos produtores, visando à conservação da espécie genética, além de serem base alimentar e uma alternativa de renda. Um armazenamento seguro garante a viabilidade das sementes, refletindo diretamente no resultado final da produção. O objetivo do trabalho consiste em expor informações que enaltecem a importância do armazenamento adequado de sementes crioulas. Foi adotada a pesquisa bibliográfica e documental, quanto ao ponto de vista dos objetivos, empregou-se a pesquisa exploratória. Para abordagem foi utilizado a pesquisa qualitativa e o método científico escolhido foi o dialético. As sementes crioulas, sendo um importante insumo para agricultura familiar, usualmente são armazenadas na propriedade em ambientes não controlados, utilizando de garrafas PET, latas e vidros, que são recipientes que vedam, impedindo que entrem em contato com o ar ambiente. O local de armazenamento deve ser seco e fresco, evitando contato com paredes e chão, existem ainda alguns métodos que contribuem para melhor armazenamento, entre eles o uso da folha do Eucalipto (*Corymbia citriodora*), pimenta do reino e pó de rocha (basalto) que são misturados nas sementes que serão armazenadas. A velocidade de deterioração, ou seja, a redução da qualidade fisiológica da semente tem como um dos fatores as condições de armazenamento aliados a presença de fungos e insetos durante esse período. Os guardiões das sementes crioulas compreendem a importância de um armazenamento bem feito, pois assim garantem uniformidade do estande, redução de ocorrência de patógenos e uma alta produtividade agroecológica.

-
- 1 Discente do curso de Engenharia Agrícola, UEG - Campus Santa Helena de Goiás.
 - 2 Docente e Coordenadora do curso de Engenharia Agrícola, Agrônoma, Doutora em Agronomia, UEG-Campus Santa Helena de Goiás.
 - 3 Discente do curso de Engenharia Agrícola, Bolsista PVIC Voluntária, UEG - Campus Santa Helena de Goiás.
 - 4 Discente do curso de Engenharia Agrícola, UEG - Campus Santa Helena de Goiás.
 - 5 Discente do curso de Engenharia Agrícola, UEG - Campus Santa Helena de Goiás.
 - 6 Discente do curso de Engenharia Agrícola, UEG - Campus Santa Helena de Goiás.

IMPORTÂNCIA DO ADUBO ORGÂNICO PARA SOLOS E HORTALIÇAS

ROCHA, M.M.O.¹; OLIVEIRA, L.L.B.²;
REZENDE, M.L.³; ARANTES, C.S.C.⁴

Adubo orgânico é obtido por meio de matéria de origem vegetal e animal. A adubação orgânica é para manter ou aumentar a fertilidade do solo e da sua atividade biológica. O objetivo deste trabalho é apresentar a aplicação de adubos orgânicos em solos e hortaliças, mostrando também a melhoria na qualidade do plantio. Com ajuda de pesquisas bibliográficas e diálogos com pessoas do município que fazem o cultivo de hortaliças. Percebe-se a importância da adubação orgânica da preparação antes de fazer o manejo com as sementes e mudas. A cebola desenvolve-se melhor em solos profundos, ricos em matéria orgânica, com boa retenção de umidade, bem drenados e leves. A adubação orgânica de plantio deve ser aplicada com base na análise do solo e nos nutrientes do adubo orgânico. Concluímos que a utilização de adubos orgânicos é superimportante para o cultivo de hortaliças como a cebola e para nutrição do solo.

1 Discente do curso Técnico em administração, IFGoiano-Campus Posse.

2 Discente do curso Técnico em administração, IFGoiano-Campus Posse.

3 Docente, Administradora, Mestra em Gestão Organizacional, IFGoiano-Campus Posse.

4 Docente, Administradora, Mestra em Engenharia de produção, IFGoiano-Campus Posse.

INCENTIVO AO PROTAGONISMO E À CRIAÇÃO DO COMITÊ DE JUVENTUDE NO TERRITÓRIO RURAL DO SUDOESTE GOIANO

CARDOSO JÚNIOR, H. M.¹; LUNAS², D. A. L. GOMES, D.D.³

No contexto da política do desenvolvimento territorial incentivar o papel e protagonismo do jovem rural são reconhecidos como uma das ações/estratégias para a superação das desigualdades no mundo rural. Para isso, a política dos Territórios Rurais e da Cidadania, implantada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), incentiva a criação de institucionalidades que permitam a participação desse grupo social no planejamento, condução e avaliação das ações dos Colegiados Territoriais. Esta comunicação tem como objetivo trazer um relato das experiências do processo de criação e condução das atividades do Comitê de Juventude dentro do Colegiado de Desenvolvimento Territorial (CODETER) do Território do Sudoeste Goiano, estado de Goiás – Brasil. O colegiado foi assessorado pelo Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial do Sudoeste Goiano (NEDET), coordenado e implantado pela Universidade Estadual de Goiás. Para o alcance do objetivo dessa comunicação foi traçada a seguinte metodologia: revisão bibliográfica e documental; realização de trabalho de campo (momento desenvolvido durante as atividades de extensão) e análise das informações coletadas.

A inserção dos jovens nas políticas públicas e espaços de planejamento/decisões coletivas revelou-se de suma importância para o desenvolvimento territorial rural, tendo em vista os benefícios de sua permanência no campo e a sucessão rural. Assim, definiu-se uma agenda de ações com o Comitê, sendo elas: realização de reuniões periódicas com os jovens; participação do Comitê em eventos voltados ao jovem no campo e disseminação das informações obtidas; ações para a profissionalização e inclusão produtiva; apoio à criação de cursos superiores por meio da pedagogia da alternância.

-
- 1 Graduação em Geografia/UEG; Mestre em Ciências Sociais e Humanidades pelo Programa de Mestrado em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado – Universidade Estadual de Goiás. Atuou como Bolsista Capes e é atualmente é Assessor Territorial de Gestão Social no Território Rural do Sudoeste Goiano e Técnico em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Mato Grosso. E-mail: hjuniorgo@hotmail.com
 - 2 Doutora em Desenvolvimento Econômico/Unicamp – Professora do Mestrado Interdisciplinar Territórios e Expressões Culturais no Cerrado - Universidade Estadual de Goiás - Bolsista do PROPIB (Programa de Incentivo à Pesquisa e Produção Científica). Atualmente é coordenadora do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial do Sudoeste Goiano. E-mail: divalunas@gmail.com
 - 3 Descendente do Curso de Ciências Econômicas, voluntário de extensão, UEG.

INCIDÊNCIA DE CÉLULAS SOMÁTICAS EM VACAS COM DIFERENTES GRAUS DE SANGUE

OLIVEIRA, N.C.¹; VIEIRA, M.L.²; RIBEIRO, J.C.³; CEZÁRIO, A.S.⁴; SANTOS, W.B.R.4

O Brasil possui uma posição de destaque na produção de leite no cenário mundial, a produtividade e a qualidade do leite produzido ainda estão aquém do ideal. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi de avaliar os valores de CCS do leite de animais Holandês-Zebu, com influência de diferentes graus sanguíneos. Os dados utilizados neste estudo foram obtidos dos arquivos de controle leiteiro da Fazenda Chapadão, no município de Morrinhos, Goiás. Para este trabalho foram utilizados dados de 215 animais experimentais com diferentes graus de sangue, idades, partos e peso corporal. Para a avaliação foram considerados as características qualitativas do leite, considerando a CCS. Os dados correspondem aos controles leiteiros dos anos de 2012 a 2017. Assim, foi possível comparar os valores de CCS em 305 dias de três “graus de sangue”. Foram eliminadas todas as lactações consideradas anormais ou não encerradas corretamente. O controle leiteiro foi baseado em duas ordenhas diárias. As lactações são correspondentes aos anos de 2014, 2015 e 2016. Para os animais 1/2 sangue as médias de CCS foram de 448.526,2, 847.370 e 1.640.201,3 CS/ml de leite, para as vacas 3/4 foram de 427.278,3, 1.013.056,9 e 659.679 CS/ml de leite e para os animais 5/8 foram de 523.117,3, 496.269,8 e 1.000.663,2 CS/ml de leite, respectivamente. Para as primeiras lactações os três grupos raciais obtiveram valores pouco acima dos exigidos pela legislação em relação a CCS, entretanto, com exceção da segunda lactação dos animais 5/8, todos os outros valores foram muito além do permitido.

-
- 1 Discente do Curso de Bacharelado em Zootecnia, Bolsista PIBIT, IF Goiano, Campus Morrinhos.
 - 2 Discente do Curso de Bacharelado em Zootecnia, Bolsista PIBIC, IF Goiano, Campus Morrinhos.
 - 3 Docente, Matemático e Zootecnista, Doutor em Zootecnia, IF Goiano - Campus Morrinhos.
 - 4 Docente, Zootecnista, Doutor(a) em Zootecnia, IF Goiano - Campus Morrinhos.

ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE DE PROPRIEDADE LEITEIRA: DIAGNÓSTICO NA COMUNIDADE TOURO NO MUNICÍPIO DE CAMPOS BELOS - GO

VIEIRA, R.S¹; OLIVEIRA, M.R²; RUFINO JUNIOR, J³;
SARAIVA, A.S³; SILVA, A.R³; GUEDES, L.T.M⁴

Objetivou-se, nesta pesquisa, determinar os principais fatores limitantes e a aptidão das propriedades leiteiras. A aplicação do método consistiu em atribuir um grau de um (insustentável) a cinco (sustentável) para cada indicador, tomando por base a realidade observada na sustentabilidade da produção agropecuária e a caracterização de cada um dos cinco níveis. A metodologia multidimensional foi composta por quatro critérios e respectivos indicadores (econômico, social, ecológico e técnico). O índice de sustentabilidade para o critério econômico evidenciado foi de 1,50 (insustentável), visto que o leite representa até 70% da renda mensal e o capital de investimento é de 20% a 40% de recursos próprios. Quanto ao critério social, apresentou -se um índice de 2,10 (tendendo a insustentabilidade), sendo evidenciado que 78% dos membros da não participam de cursos técnicos relacionados à pecuária leiteira e a família não recebem visitas periódicas de assistência técnica e extensão rural. Para o critério ecológico o índice foi de 3,33 (transição), foram observados que são tomados alguns cuidados tanto à intoxicação de pessoas e animais, quanto à manipulação de medicamentos e agroquímicos. Os indicadores evidenciaram de forma geral, que a sua sustentabilidade é comprometida, principalmente, por critérios econômicos e técnicos. Nesse sentido, a falta de informação faz com que não possibilite a fixação de componentes familiares nas propriedades e, assim, eleva se o êxodo rural, principalmente, de jovens do meio rural.

1 Discente do Curso Técnico em Agropecuária, bolsista PROEX, IF Goiano Campus Campos Belos

2 Docente, Médico Veterinário, Doutor em zootecnia, IF Goiano Campus Campos Belos

3 Docentes, Doutores, IF Goiano Campus Campos Belos

4 Discentes do Curso Técnico em Agropecuária, IF Goiano Campus Campos Belos.

ÍNDICE RELATIVO DE CLOROFILA DO CAPIM-PAIAGUÁS EM FUNÇÃO DE ADUBAÇÃO NITROGENADA

RIBEIRO, A. P. P.¹; BACKES, C.²; TOMAZELLO, D. A.³; LEITE, L. L. F.⁴; TEODORO, A. G.⁴; RODRIGUES, L. M.⁵

Frente à importância das pastagens para bovinocultura de leite, corte e para cobertura do solo é necessário a busca de meios para intensificação da produção. A adubação nitrogenada apresenta importância na produtividade e composição química na forrageira, devido ao grande volume demandado seu uso racional permite maximizar ganhos e reduzir custos. Em função da correlação do teor de clorofila e N o uso do clorofilômetro permite estimar a nutrição de N pela na planta. Objetivou-se verificar a influência da adubação nitrogenada sobre o índice relativo de clorofila (IRC). Os tratamentos foram compostos por seis doses de N (0, 100, 200, 400, 400, 500 e 600 kg N ha⁻¹) com quatro repetições cada, em delineamento de blocos ao acaso. Para leitura, anterior a cada um dos três cortes, eram coletadas a 1^a e 2^a folhas recém expandidas de 10 plantas, totalizando 20 folhas, por parcela e com o ClorofiLOG realizada leitura no terço médio da folha. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância e teste de regressão no software estatístico Sisvar 5.6 à 5% de probabilidade. No 1^o ($p < 0,01$) e 2^o ($p < 0,01$) crescimentos as doses que proporcionaram os máximos IRC foram de 119 e 318 kg N ha⁻¹, respectivamente, enquanto o 3^o crescimento respondeu até maior dose avaliada, 600 kg N ha⁻¹. Conclui-se que a adubação nitrogenada influenciou o IRC e que o uso do clorofilômetro foi eficiente na determinação dos índices de cor.

-
- 1 Discente no Curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Câmpus São Luís de Montes Belos. PBIC/UEG.
 - 2 Agrônoma, Professora Doutora na UEG - Câmpus São Luís de Montes Belos.
 - 3 Zootecnista, Professor Mestre na UEG - Câmpus São Luís de Montes Belos.
 - 4 Zootecnistas, Mestrandos em Desenvolvimento Rural Sustentável (DRS) na UEG - Câmpus São Luís de Montes Belos. Bolsistas UEG.
 - 5 Zootecnista, Mestrando em DRS na UEG - Câmpus São Luís de Montes Belos. Bolsista FAPEG.

INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO VOLUMOSO: CONCENTRADO NA PRODUÇÃO DE LEITE DE CABRA

MINERES JÚNIOR, A. C.^{1*}; CÂMARA, L. R. A.² ; SILVA, B. P. A.² ;
PELISER , J. R.³ ; CAMPOS, D. D.³ ; FERRO, D. A. C.⁴ ;
SANTOS, A. P. P.⁵ ; RODRIGUES, J. S.⁶

O Brasil possui um rebanho caprino de aproximadamente 11.460.735 animais. A caprinocultura leiteira tem se destacado como uma atividade de sucesso, devido à ocorrência de negócios rentáveis para pequenos produtores. Nessa perspectiva, através de uma boa alimentação, com dietas balanceadas, os animais conseguem expressar seu potencial máximo de produção. Objetivou-se avaliar a produção de leite de cabras da raça Alpina e identificar as melhores opções de dieta para maximizar a produtividade. Esse estudo foi realizado na Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, utilizando-se três dietas com diferentes proporções de concentrado: volumoso, fornecidas na mesma quantidade para três grupos de cabras leiteiras da raça Alpina, com idade, peso e produção leiteira semelhante. Os dados foram analisados estatisticamente utilizando o pacote SISVAR. Os ingredientes utilizados foram farelo de soja, farelo de trigo, fubá de milho, silagem de milho e mineral específico. Os resultados indicaram que o grupo 1 produziu média de 1,5 litros de leite/dia, com uma dieta contendo 26,23% de concentrado e 73,77% de volumoso em matéria seca; o grupo 2 produziu média de 2,5 litros de leite/dia, utilizando-se uma dieta com 36,54% em concentrado e 63,46% em volumoso em matéria seca; já o grupo 3 apresentou produção média diária de 3,5 litros, com uma dieta na proporção concentrado: volumoso de 57,48: 42,52, em porcentagem, em matéria seca. Portanto, quanto maior o teor de alimentos concentrados na dieta em relação ao de volumosos, maior a densidade energética e maior o volume de leite produzido, devendo-se atentar para o custo-benefício dessa alimentação.

1 Discente do Curso de Zootecnia, UEG-Campus São Luís de Montes Belos.

2 Zootecnista, Doutora em Zootecnia, Universidade Federal de Viçosa-MG.

3 Discente do Curso de Medicina Veterinária, UEG-Campus São Luís de Montes Belos.

4 Docente, Zootecnista, Doutor (a) em Produção Animal, UEG-Campus São Luís de Montes Belos.

5 Docente, Médica Veterinária, Doutora em Ciência Animal, UEG-Campus São Luís de Montes Belos.

6 Zootecnista, Mestrando em Zootecnia, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, UFG-GO.

INFLUÊNCIA DO BARU NA ECONOMIA LOCAL E NA CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS DO CERRADO

LEÃO, A. V.¹; SOUZA, T. F.²; CASTRO, J. D. B.³

Várias famílias goianas coletam frutas nativas do Cerrado para serem utilizadas na alimentação, bem como para a comercialização, é o caso do baru (*Dipteryx alata*). O baruzeiro é encontrado em diversos estados brasileiros, porém em maior quantidade nos que estão situados na região Centro-Oeste. Este estudo visa analisar a influência que o baru exerce na economia local goiana e na conservação dos recursos naturais do Cerrado. Esta é uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se como apoio e base contribuições de diversos autores sobre o tema em questão. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) publicou a Portaria nº 142/2015, a qual estipula os preços mínimos pagos pelos produtos extrativos em relação ao ano/safra 2015/2016. Antes desta Portaria, o preço mínimo era calculado sobre o fruto. Para agregar valor à produção com a quebra do fruto e comercialização da amêndoa de baru, o preço mínimo passou a ser da amêndoa, correspondendo a R\$ 12,05/kg para a safra de 2015/2016. Goiás foi o primeiro estado a iniciar a pesquisa de preços, atingindo o valor de R\$ 22,25/kg, nos meses de julho e agosto e R\$ 26,13/kg em setembro, referentes a 2015. Esse valor acima do preço mínimo estipulado pelo MAPA promove uma maior rentabilidade para os produtores goianos. O baru também é utilizado para a recuperação de áreas degradadas, paisagística, madeireira, forrageira, industrial e medicinal. Portanto, o extrativismo de baru é eficaz no equilíbrio ambiental e na promoção da economia local, melhorando as condições socioeconômicas e a qualidade de vida das famílias extrativistas.

-
- 1 Mestranda em Ciências Ambientais no Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Cerrado – RENAC, pela Universidade Estadual de Goiás – UEG, Campus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas – CCET. E-mail: amandaa.leao@hotmail.com
 - 2 Mestranda em Ciências Ambientais no Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Cerrado – RENAC, pela Universidade Estadual de Goiás – UEG, Campus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas – CCET. E-mail: economia.talita@gmail.com
 - 3 Docente do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Cerrado – RENAC, pela Universidade Estadual de Goiás – UEG, Campus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas – CCET. Doutora em Economia pela Universidade de Brasília – UnB. E-mail: joanabardella@btrturbo.com.br

INFLUÊNCIA DOS DIFERENTES MÉTODOS DE QUEBRA DE DORMÊNCIA DO CAJUZINHO-DO-CERRADO NO SEU DESENVOLVIMENTO INICIAL

SULINO, W.C.¹; REZENDE, G.P.L.¹; RODRIGUES, M. G.¹;
SILVA, L.F.A.¹; OLIVEIRA, G. L.R.¹.

O Cajuzinho-do-Cerrado é de grande importância comercial, tanto com a extração da polpa do seu pseudofruto, quanto com o uso de sua castanha, mostrando ser uma fonte de renda para pequenas famílias além de valorizar o uso da espécie nativa do cerrado. Sendo sua principal forma de propagação via sementes. Esta pesquisa objetivou a avaliação de diferentes métodos de quebra de dormência em Sementes do Cajuzinho-do-Cerrado. O experimento foi realizado em casa de vegetação localizada no Instituto Federal Goiano, Campus Ceres - GO. Foram utilizados 3 tratamentos, sendo: testemunha, sem nenhum método de aceleração; a queima da semente para simular o fogo no cerrado causadas por incêndios e escarificada com lixa de parede comercial nº 80 como é mostrado na literatura. O experimento foi realizado em um delineamento em blocos inteiramente casualidades (DBC), foram analisadas as seguintes variáveis: período de germinação, número de folhas, espessura do colo e altura da planta. Após a coleta desses valores os mesmos foram submetidos a teste não paramétrico de Friedman. As sementes que foram escarificadas se sobressaíram sobre os demais tratamentos, tanto a testemunha quanto as sementes que foram submetidas ao tratamento térmico. Sementes submetidas ao tratamento de escarificação teve índice de germinação de 100%, já tratamento térmico foi de 30% e pôr fim a testemunha teve 60%. Segundo alguns autores, a escarificação mecânica tem se mostrado bastante eficaz para a superação da dormência de algumas espécies florestais. Sementes que passaram pelo processo de escarificação obtiveram melhores resultados nos parâmetros analisados em relação ao tratamento térmico.

1 Discente do curso de agronomia, IF Goiano Campus- Ceres, outra

INFLUÊNCIA NO USO DO SOLO E FEIÇÕES EROSIVAS DO TIPO VOÇOROCA

SILVA, B.A.¹; GIONGO, P. R.², SOUSA, A. T.³, BARBOSA, T. A.⁴

A principal atividade econômica no município de Morrinhos GO é direcionada à produção agropecuária. Esses sistemas de produção retiram a cobertura natural e, muitas vezes utilizam máquinas pesadas, que contribuem para compactação do solo, tornando propícios os processos erosivos. O objetivo desta pesquisa foi analisar quatro voçorocas na sub-bacia do Ribeirão Serra em Morrinhos - GO, e diagnosticar os possíveis fatores que contribuem para a origem e evolução dessas feições erosivas. Foi realizada pesquisa de campo com finalidade de identificar e caracterizar os elementos naturais e antrópicos que podem influenciar o surgimento e evolução das incisões erosivas. O uso de solo para a produção agropecuária de forma inadequada é um dos agravantes na formação e aumento das voçorocas. Foi observado que as áreas no entorno das voçorocas é utilizada para a prática pecuária, e a principal vegetação é o capim, que é base para alimentação de bovinos. O pisoteio do gado compacta o solo e promove o selamento superficial, tornando-o impermeável além da formação de trilhas que contribuem para formação de novas incisões erosivas. A estabilização e/ou recuperação das áreas das voçorocas podem ser realizadas a partir da utilização de plantas de cobertura para manter o solo coberto, e medidas de controle da precipitação pluvial (curvas de nível). O pastoreio excessivo do gado sobre a área dessas erosões reduz o poder de crescimento das pastagens, deixando o solo mais susceptível ao aumento das voçorocas.

-
- 1 Discente do PPG em Ambiente e Sociedade da UEG – Campus Morrinhos e servidor técnico administrativo do IF Goiano Campus Morrinhos, <breno_amaro@hotmail.com>.
 - 2 Doutor em Irrigação e drenagem, Professor da UEG – Campus Santa Helena, <pedro.giongo@ueg.br>
 - 3 Doutor em Agronomia, Professor da UEG – Campus Morrinhos, <aliktimoteo@gmail.com>
 - 4 Discente do PPG em Modelagem e Otimização UFG – Campus Catalão e servidora técnico administrativo do IF Goiano Campus Morrinhos, <thais.a.barbosa@hotmail.com>

LEVANTAMENTO DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO-CONVENCIONAIS (PANC) E MEDICINAIS UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PIRANHAS E CAIAPÔNIA, GOIÁS

TELESSE, K.M.;¹ JESUS, J.A.L.;¹ BASTOS, N.C.B.;² DINIZ, V.S.S.;³

Com o intuito de conhecer, analisar, resgatar e divulgar as espécies com potencial alimentício e medicinal foi proposto o projeto de extensão: “Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) e medicinais: um resgate do conhecimento tradicional no Oeste Goiano” que teve início em agosto de 2017. O objetivo dessa etapa do projeto foi realizar o levantamento do conhecimento popular das espécies que serão utilizadas nas oficinas que se realizarão no primeiro semestre de 2018. Foi utilizado questionário semiaberto onde 24 moradores foram entrevistados, sendo 19 moradores do município de Piranhas e cinco moradores do município de Caiapônia. Foi utilizado o método Snow Ball para a escolha dos informantes. Foram citadas 35 espécies, sendo 18 utilizadas na alimentação, duas medicinais e 15 utilizadas tanto na alimentação quanto para fins medicinais. A taioba (*Xanthosoma taioba* E. G. Gonç.) foi a espécie alimentícia mais citada (42,85%), seguido do pequi (*Caryocar brasiliense* A. St.-Hil) (22,85%). A batata maruleite (*Operculina macrocarpus* (Linn) Urb.) e Macaúba (*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. Mart.) foram as espécies mais citadas no uso medicinal. Os frutos foram a parte mais utilizada pela população entrevistada (68,57%) e as raízes foram a parte menos utilizada (8,57%). Conclui-se que o conhecimento das PANC é de grande importância para a comunidade, uma vez que a população mais carente sofre com a escassez de alimentos nutritivos e o seu consumo pode ajudar na redução de problemas de saúde de forma mais natural e sustentável.

1 Discente do Curso de Agronomia, Voluntária de Extensão, IF Goiano – campus Iporá

2 Discente do Curso de Agronomia, Bolsista de Extensão, IF Goiano – campus Iporá

3 Docente, Bióloga, Doutora em Ecologia de Evolução, IF Goiano – campus Iporá

LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS DEFENSIVOS AGRÍCOLAS USADOS EM JATAÍ: RELAÇÃO ENTRE ORIENTAÇÃO VERSUS CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA

REIS, J.S.¹; Bolina, C. C.²; IORI, P.²; RODRIGUES, J.F.²; PEREIRA, G.M.B.³

O uso de agroquímicos tem se tornado cada vez mais frequente, sendo sua utilização a 2ª maior causa de contaminação dos rios e lagos no Brasil. Essa contaminação ocorre devido aos defensivos agrícolas utilizados nas lavouras não atingir 100% a praga alvo, havendo perda por deriva, o que conseqüentemente causa a contaminação do solo, rios e lençóis freáticos. Assim, o monitoramento se faz importante, visto que os agroquímicos são potenciais contaminadores por uso indevido e as conseqüências na qualidade das águas. Foi realizado um levantamento nas principais revendas de agroquímicos no município de Jataí sobre as orientações técnicas de uso de defensivos e sua venda na região. Aplicou-se um questionário com oito (8) perguntas, referente ao tipo, uso e orientações nas vendas de defensivos. Constatou-se que em Jataí os defensivos mais vendidos são os herbicidas, correspondendo a 42%. Das empresas que revendem no município, 83% dizem repassar orientações durante a venda sobre o uso dos defensivos e o descarte das embalagens aos agricultores. No entanto, apesar das empresas afirmarem que se preocupam com o descarte das embalagens e prestar orientações aos agricultores, 17% ainda não o faz. Ressalta-se que 50% das empresas entrevistadas possuem experiência de mais de 30 anos de mercado. Assim, dessa parcela, 17% não tem conhecimento da legislação e procedimentos relacionados à venda de defensivos agrícola. Posteriormente, sem orientações técnica, os defensivos são indevidamente lançados sobre plantações e o solo, onde são levados pela chuva, atingindo rios e lagos.

1 Discente do Curso de Agronomia UFG-Regional Jataí, Bolsista voluntário de Extensão, PRO-VEC.

2 Docente UFG-Regional Jataí do Curso de Agronomia, Doutor.

3 Discente do Ensino Médio, Bolsista CNPq, Colégio Serafim de Carvalho.

LEVANTAMENTO DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO-CONVENCIONAIS (PANC) E MEDICINAIS UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO DE TRÊS MUNICÍPIOS DO OESTE GOIANO

BASTOS, N.C.B¹; JESUS, J.A.L²; TELESSE, K.M.²; DINIZ, V.S.S.³

As Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC) são espécies que na maioria das vezes são ignoradas ou indesejadas, chamadas de daninhas ou “mato”. Além de importante fonte de alimento também podem apresentar propriedades medicinais. Com o objetivo de resgatar e divulgar essas espécies foi proposto o projeto de extensão: “Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC) e medicinais: um resgate do conhecimento tradicional no Oeste Goiano” que teve início em agosto de 2017. O levantamento do conhecimento popular foi a primeira etapa do projeto que culminará com o Seminário sobre PANC e espécies medicinais do Oeste Goiano. O levantamento foi realizado utilizando-se questionário semiaberto para 35 moradores escolhidos pela técnica do Snowball, sendo 21 no município de Iporá, cinco em Amorinópolis e nove em Ivolândia. Foram citadas 62 espécies, sendo 22 utilizadas na alimentação, 34 medicinal e seis utilizadas nas duas categorias. A taioba (*Xanthosoma taioba* E. G. Gonç.) foi a espécie alimentícia mais citada (26%), e a espécie medicinal mais citada foi o capim cidreira (*Cymbopogon citratus* D.C. Stapf) (36%). 80% dos entrevistados afirmaram utilizar chás, desses 74% utilizam para fins medicinais. A parte mais utilizada com fins medicinais foi a folha (70%) e para fins alimentícios foram os frutos (50%). 63% das espécies citadas são nativas para o Brasil, 31% são exóticas, e 6% nativa para o Cerrado. Os resultados demonstram a importância desse levantamento, proporcionando o resgate desse conhecimento para a população do Oeste Goiano.

1 Discente do Curso de Agronomia, Bolsista de Extensão, IF Goiano – Campus Iporá

2 Discente do Curso de Agronomia, Voluntária de Extensão, IF Goiano – Campus Iporá

3 Docente, Bióloga, Doutora em Ecologia de Evolução, IF Goiano – Campus Iporá

LOGÍSTICA REVERSA DE EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO TEMA A PARTIR DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E META-ANÁLISE

SANTOS, E. L. X.¹; SANTOS, R. O. ²; SILVA JÚNIOR, J. J.³

O Brasil é o maior consumidor mundial de agrotóxicos e a destinação inadequada das embalagens destes produtos gera graves problemas de contaminação ambiental e danos para a saúde. Neste sentido, desde 2010, existe uma legislação que obriga a logística reversa das embalagens, compartilhando a responsabilidade deste processo entre fabricantes, revendedores, agricultores e o próprio governo. Neste sentido, objetivo deste trabalho foi de avaliar a atual conjectura da logística reversa de embalagens de agrotóxico no Brasil. O embasamento teórico foi realizado com base na lei 12.305/2010 (Brasil, 2018c), InpEV (2018) e Lacerda (2018), dentre outros. Quanto ao percurso metodológico, foi realizada uma pesquisa exploratória via levantamento bibliográfico, e uma análise descritiva, partir de uma meta-análise de resultados de estudos anteriores. Foi verificado por meio deste trabalho que a eficiência da logística reversa de embalagens no Brasil é em parte devida à legislação atual que exige esta prática e outra por motivações econômicas das empresas. Também, que há um grande problema em torno dos agrotóxicos contrabandeados, cuja quantidade de embalagens destes produtos que não são destinadas adequadamente é desconhecida.

1 Docente na Universidade Estadual de Goiás, Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá.

2 Especialista em Logística pela UEG – Senador Canedo, Graduado em Administração.

3 Docente no Instituto Federal Goiano, Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás.

MÁQUINA PARA AUXÍLIO EM OPERAÇÕES RURAIS: PROTÓTIPO PARA CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

ELIAS, J.S¹; CLÁUDIO, M.J¹; JOSUÉ, G.D²

A criação de ferramentas que auxiliem pequenos produtores rurais em suas estâncias tem uma crescente demanda, no que tange à necessidade de ter equipamentos similares aos da indústria para realizar pequenas operações agrícolas. Com o objetivo de auxiliar os pequenos produtores agrícolas na operação de limpeza e seleção de grãos a nível de fazenda, foi projetado e desenvolvido um protótipo de agitador de peneiras para classificação, seleção e limpeza de grãos. Foi utilizado um conjunto de chapas perfuradas de zinco nos diâmetros de 10, 5 e 3 milímetros e uma chapa lisa como peneiras de seleção de grãos, sobrepostas, suspensas e conectadas aos mancais fixos na estrutura da máquina contendo uma inclinação de 1º. Acionadas a partir de um eixo de transmissão ligado à um motor de 0,5 Cv. Os resultados obtidos em testes experimentais, com diferentes variedades de grãos, como: milho e soja, demonstraram a capacidade tecnológica oferecida pelo protótipo de simples construção e fácil manuseio. Quanto melhor o ajuste das peneiras e frequência de agitação destas, melhor os resultados obtidos. O protótipo desenvolvido mostrou-se satisfatório para a finalidade desenvolvida. Sendo, portanto, de construção simples e uma ferramenta eficiente na limpeza e seleção de grãos, tornando possível realizar a nível de fazenda a classificação de grãos, aumento da capacidade tecnológica do produtor, redução de custo e melhora na qualidade do produto.

1 Discente do curso de Engenharia Agrícola, UEG.

2 Docente do curso de Engenharia Agrícola, UEG.

MASSA SECA DO CAPIM-PAIAGUÁS CONSORCIADO COM MILHO E FEIJÃO GUANDU, SUBMETIDOS A DOSES DE N

TEODORO, A.G.¹; BESSA, S.V.²; BACKES, C.³;
REZENDE, P.R.¹; CARDOSO, N.M.^{4*}; ABREU, M.C.^{4**}

A bovinocultura brasileira desponta a nível mundial em produção. Essa é praticada predominantemente a pasto, portanto visa a eficiência do sistema, que é imperativo a busca de meios que potencializem a produtividade da pastagem. Objetivou-se com este trabalho avaliar o efeito de doses de nitrogênio na produção de massa seca do capim-paiaguás consorciado com milho e feijão guandu. Os tratamentos foram constituídos por dois sistemas de consórcio simultâneos (milho + capim-paiaguás e milho + capim-paiaguás + feijão guandu) e quatro doses de N aplicadas em cobertura (0, 80, 160 e 240 kg ha⁻¹). No momento da colheita do milho foi determinada a matéria seca da parte aérea do capim-paiaguás, coletando-se as plantas a 0,20 m da superfície do solo, em dois metros da parcela útil. Nas doses de 0 e 80 kg N ha⁻¹, o consórcio milho+capim proporcionou maior produção de matéria seca do capim-paiaguás, mas nas demais doses não foram observadas diferenças entre consórcios. Dessa forma, pode-se aferir que doses maiores reduziram principalmente a competição entre as plantas por N, resultando em produção de matéria seca semelhante. Houve ajustes lineares para ambos os consórcios testados, com aumento da massa seca do capim com o aumento das doses de N. A dose de 240 kg ha⁻¹ de N proporcionou os máximos valores de massa seca da parte aérea do capim-paiaguás, com 374 kg ha⁻¹ no consórcio milho+capim e 314 kg ha⁻¹ no consórcio milho+capim+feijão guandu.

1 Discentes do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável da UEG.

2 Agrônoma, Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável pela UEG.

3 Docente, Agrônoma, Doutora em Produção Vegetal, UEG – Câmpus São Luís de Montes Belos.

4 Discente do Curso de Zootecnia, Bolsistas *PBIC/UEG, **PIBIC/CNPq.

MERCADOS INSTITUCIONAIS E AGRICULTURA FAMILIAR: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE GOIATUBA, GOIÁS

RODRIGUES DA CUNHA, R.A.¹;
RODRIGUES, V.D.V²; ASSUNÇÃO, P.E.V.³

Mercados Institucionais são aqueles formados pelos governos federais, estaduais e municipais. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), fornece alimentação para alunos da Educação Básica de escolas públicas por meio de transferência de recursos. Esse mercado pode ser uma oportunidade para a agricultura familiar ao garantir receita aos agricultores e aproximação junto ao mercado consumidor. O presente estudo teve como objetivo analisar o acesso aos mercados institucionais no município Goiatuba-GO. Foram analisadas 97 famílias de assentados participantes do programa de compras institucionais. Em 2004 iniciou-se projeto municipal para melhoria da merenda escolar através de alimentos provenientes da agricultura familiar. A criação de uma cooperativa seria essencial, todavia os assentados não chegaram em um acordo, ainda assim alguns produtores passaram a fornecer para o Pnae. Observou-se que nenhum dos produtores utilizam do Pnae como único mercado ou única fonte de receita e que antes do programa 43% comercializavam apenas o excedente de sua produção. Por meio da comercialização via Pnae houve aumento da remuneração destes produtores, possibilitando a permanência desses no campo. Importante evidenciar que 75 dos 97 produtores relataram aumento da sua dieta após início do programa. Ao final da pesquisa, observou-se a importância do mercado institucional e de programas como o Pnae para a agricultura familiar, sua segurança alimentar e ainda sua inserção no mercado, que poderia ser melhor via cooperativas.

-
- 1 Gestor do Agronegócio, Advogado Especializado em Direito Agrário e Agronegócio, Mestrando em Agronegócio pela Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Agronegócio – PPAGRO/UFG.
 - 2 Contadora, Professora da Universidade Federal de Goiás, Mestranda em Agronegócio pela Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Agronegócio – PPAGRO/UFG.
 - 3 Engenheiro Agrônomo, graduando em Ciências Econômicas, Mestre em Agronegócio, Doutorando em Agronegócio pela Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Agronegócio – PPAGRO/UFG. Professor do Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado.

MÉTODOS PARA A SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA DE SEMENTES DE TAMBORIL COLETADAS EM DUAS ÉPOCAS

GOMES, F. R.¹; SANTOS, L. W. dos²; SOUZA, P. H. M. de³; SOUZA, L. K. F.⁴; BARBOSA, M. A.⁵; CHAVES, V. B. S.⁶

O Tamboril [*Enterolobium contortisiliquun*] é uma espécie nativa do Brasil que ocorre desde o Pará até o Rio Grande do Sul. Possui porte grande e rápido crescimento inicial, muito utilizada no mercado madeireiro, na construção civil, e na recuperação de áreas degradadas. O presente estudo objetivou avaliar o efeito de diferentes métodos para superar a dormência de sementes de Tamboril coletadas em diferentes períodos. Para tal, foram coletadas sementes da mesma matriz em duas épocas (2014 e 2015), retiradas dos frutos manualmente e armazenadas em laboratório em sacos plásticos por 24 e 12 meses. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado (DIC) em esquema fatorial 4 x 2 (métodos para superar a dormência e época de coleta), com quatro repetições de 25 sementes. Os tratamentos para superação consistiram em: sementes não escarificadas (M1), sementes despontadas com auxílio de tesoura de poda no lado oposto ao eixo embrionário (M2), sementes escarificadas com auxílio de lixa nº 80 junto ao eixo embrionário (M3), sementes imersas em água à 80°C por dois minutos (M4). Foram avaliados a taxa de germinação e o tempo médio de emergência. Os resultados indicaram que as sementes coletadas em 2015 apresentaram taxa de germinação superior às sementes coletadas em 2014, principalmente nos métodos M2 e M3, obtendo 100% de germinação e tempo médio de emergência menor. Concluiu-se que as sementes dessa espécie apresentam pequena perda de vigor quando armazenadas por mais de 12 meses, porém todos os métodos são eficientes na superação de dormência das mesmas.

-
- 1 Engenheira Agrônoma - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Agronomia/Bolsista da CAPES - Universidade Federal de Jataí, fram_rodgomes@hotmail.com
 - 2 Docente - Engenheiro Agrônomo - Doutor em Fitotecnia - Universidade Federal de Mato Grosso Campus do Araguaia, laerwan@gmail.com.
 - 3 Graduando em Agronomia – Universidade Federal de Jataí, pedrohenrique@agronomo.eng.br
 - 4 Engenheira Florestal – Mestranda do programa de Pós-Graduação em Agronomia/Bolsista da CAPES – Universidade Federal de Jataí, engekah.lk@gmail.com
 - 5 Estudante de Graduação em Agronomia – Universidade Federal de Jataí, moabacacio@gmail.com
 - 6 Estudante de Graduação em Agronomia – Universidade Federal de Jataí, vanessabschaves@gmail.com

MORTALIDADE EMBRIONÁRIA DE PINTOS CAIPIRAS ORIUNDOS DE OVOS ARMAZENADOS EM DIFERENTES PERÍODOS

BORGES, L. F. R.¹; BERTON, S.¹; VIEIRA, A. K.²;
GOMES, N. A.³ e ROCHA, F.R.T.³

Objetivou-se avaliar a mortalidade embrionária de pintos oriundos de ovos caipiras armazenados em dois períodos diferentes. Os ovos foram coletados em duas propriedades rurais no entorno do São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil e armazenados por um ou dois dias, totalizando quatro tratamentos. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado em esquema fatorial 2x2 (produtores e períodos de armazenamento). 52 ovos foram incubados em incubadora Premium Ecologica[®], sendo 13 ovos por tratamento e um ovo foi considerado uma parcela experimental. Ao final do período foi avaliada a mortalidade embrionária, considerando mortalidade precoce a observada entre um e sete dias de incubação, média entre oito e 14 dias e tardia a ocorrida entre 15 e 21 dias de incubação. Foi realizada análise estatística por meio do teste de qui-quadrado. Não foi verificada diferença estatística ($P>0,05$) para os índices de mortalidade inicial, intermediária ou tardia entre os tratamentos estudados. Não houve mortalidade precoce nos embriões de ambos produtores e nem armazenados por um ou dois dias. A mortalidade média verificada nos ovos do produtor 01 foi de 3%, sendo que a houve mortalidade do mesmo período em 5% dos ovos oriundos do produtor 02. Em relação aos ovos armazenados por um ou dois dias não houve mortalidade média. A mortalidade tardia foi verificada em 6% dos ovos oriundos do produtor 02. O baixo número de parcelas experimentais em todos os tratamentos pode ter dificultado a realização da análise estatística. Conclui-se que o armazenamento de ovos caipiras por um ou dois dias não interfere na mortalidade dos embriões.

1 Acadêmicos de Medicina Veterinária na Universidade Estadual de Goiás-UEG

2 Acadêmica de Zootecnia na Universidade Estadual de Goiás-UEG

3 Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás, Dra.

NÚCLEOS DE EXTENSÃO EM DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL EM GOIÁS: QUESTÃO DE GÊNERO E SUA ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA

GOMES, K.A.S.¹ ; LUNAS, D.A.L.² ; CARDOSO JÚNIOR, H.M.³ LUNAS, J.B.⁴; CARMO, A.C.C⁵; MELO, M.C.R.⁶;

Na luta contra a desigualdade social, os discursos e as práticas das mulheres líderes dos movimentos sociais no campo revelaram que a distinção social entre gêneros não traz benefícios na luta pela terra e pelo desenvolvimento. O objetivo principal deste trabalho foi desenvolver uma análise sobre a questão de gênero e sua organização produtiva no Território Rural do Sudoeste Goiano. O método utilizado consistiu no levantamento dos dados secundários e primários, entre o período de agosto de 2016 a julho de 2017, sobre a situação da mulher do campo neste território. Como resultados primários, o NEDET do Território Rural Sudoeste Goiano assessorou na elaboração de um projeto destinado à feira do Assentamento Ponte de Pedra, município de Paraúna, a ser submetido ao edital do PROINF Mulher 2016. Desta forma, entende-se a importância de promover o estudo sobre o gênero e sua organização produtiva, sendo que a inserção das mulheres na organização produtiva do território rural ocorre por meio de programas de políticas públicas, com cooperativas, associações e confecção de produtos artesanais e alimentícios. Como exemplo de organização produtiva destas mulheres, tem-se o Assentamento Jenipapo, localizado no município de Acreúna - Goiás, 5 a 10 mulheres que juntas abriram uma panificadora onde produzem e vendem quitandas. Por fim, conclui-se que a busca pelo reconhecimento da mulher como sujeito atuante no campo é de grande relevância para que possa atingir o desenvolvimento de uma agricultura familiar que seja inclusiva, socialmente e ambientalmente responsável, respeitando os direitos de gênero no campo.

-
- 1 Discente do Curso de Engenharia Agrícola, Bolsista PIBIC, UEG – Campus Santa Helena de Goiás.
 - 2 Economista, Doutora em Desenvolvimento Econômico, Docente do Programa de Mestrado em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER/UEG);
 - 3 Geógrafo, Mestre em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER/UEG) – Técnico em Assuntos Educacionais, Instituto Federal de Mato Grosso.
 - 4 Discente do Curso de Engenharia Agrícola, Bolsista PIBIC, UEG – Campus Santa Helena de Goiás.
 - 5 Discente do Curso de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Goiás – Campus Santa Helena de Goiás.
 - 6 Discente do Curso de Engenharia Agrícola, Voluntário PIBIC, UEG – Campus Santa Helena de Goiás.

O ESTADO DA ARTE DE EMPREENDEDORISMO RURAL FAMILIAR

MEDEIROS, L.G.¹

Em um primeiro momento parece impossível relacionar empreendedorismo a agricultura familiar, pois se imagina, no senso comum, que o agricultor não possua uma visão inovadora devido, principalmente, a sua infraestrutura inadequada, baixo nível de escolaridade, baixa qualificação, baixa renda e uma cultura que não incentiva a capacidade de assumir riscos em suas atividades. O objetivo deste trabalho é apresentar a evolução dos estudos sobre empreendedorismo rural familiar no sentido de identificar conceitos, teorias, aspectos metodológicos, resultados, lacunas teóricas, limitações e caminhos de futuras pesquisas, com o intuito de identificar de forma rápida, clara e rigorosa, o que tem sido e o que ainda precisa ser pesquisado acerca do tema. Este estudo se apresenta com uma abordagem qualitativa, na qual foi utilizado o método de revisão sistemática da literatura (estado da arte). Dentre os 18 textos dessa temática encontrados e analisados, os resultados demonstram a existência de lacunas, devido principalmente, a poucos estudos sobre este tema, a falta de consenso na academia sobre o conceito de empreendedorismo rural, e a inexistência de um indicador que possa medir o nível de empreendedorismo rural na agricultura familiar, entretanto, uma questão bem consolidada é a relação existente entre empreendedorismo rural e capital social. Diante dos resultados, conclui-se que pouco se estudou sobre essa temática na academia, apesar de ser confirmada a sua importância para o desenvolvimento da agricultura familiar.

1 Leonardo Guimarães Medeiros, discente do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio da Universidade Federal de Goiás (nível mestrado) – Bolsista CAPES. E mail: leonardogmrv@hotmail.com

O PAPEL DA ASSESSORIA TÉCNICA PARA ACAMPAMENTO AGROECOLÓGICO DA REFORMA AGRÁRIA

SILVA, L.F.V.¹; MATOS, C.R.A.¹; MENDES, A.P.¹; SILVA, A.A.²

O acampamento Fazenda Carinhosa, localizado no município de Uberlândia, Minas Gerais está, através do movimento de libertação dos trabalhadores rurais sem-terra MLST, há nove anos em luta pela terra. São 60 famílias que se encontram na perspectiva agroecológica. O grupo se organizou para que os lotes fossem manejados de forma orgânica para garantir a segurança alimentar dos produtores e atender a uma demanda da cidade. Uma das demandas do acampamento é o assessoramento técnico. Atualmente, o coletivo é atendido pelo Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (CIEPS) da Universidade Federal de Uberlândia. Em uma das ações realizou-se aplicação de questionário para compreender a motivação em implantar lotes agroecológicos e coletas de solo realizadas nas áreas produtivas. Observou-se que a maioria dos agricultores considerou que a qualidade de vida quando não se usa agrotóxicos a principal motivação como principais dificuldades o conhecimento de como produzir seguindo os preceitos da agricultura orgânica e ecológica e que alguns cultivos como fruteiras, hortaliças e animais criados no sistema caipira são as principais técnicas absorvidas por todos os lotes e que os solos daqueles que já implantaram sistemas agroflorestais em consorciamento se diferenciaram dos solos manejados sem o uso de práticas como adubação verde e incorporação de matéria orgânica. Estes estudos ajudaram nas estratégias de cada um dos tipos familiares, revelando uma predisposição em realizar a transição agroecológica da Fazenda Carinhosa. Conclui-se que o acompanhamento das áreas produtivas do acampamento é fundamental para que os agricultores familiares possam ser enquadrados como produtores agroecológicos.

1 Graduando em Agronomia, Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Uberlândia-Campus Monte Carmelo.

2 Coordenadora do Núcleo de Agroecologia do Cerrado Mineiro – Campus Monte Carmelo, Monte Carmelo, Minas Gerais.– NACEM, Universidade Federal de Uberlândia

O PAPEL DO AGRICULTOR FAMILIAR NA RECUPERAÇÃO DE NASCENTES DO CÓRREGO CERRADO EM SANCLERLÂNDIA-GO

SANTOS, E. L. X.¹; CUNHA, E.R.²

A revitalização dos mananciais de água do córrego que abastece o município, visto que para a melhoria e manutenção da captação de água se fazem necessários a manutenção das matas ciliares e a conservação da vegetação nativa nas nascentes. O presente projeto de extensão teve como objetivo realização do cercamento de 35 principais nascentes e recuperação da vegetação em áreas degradadas com espécies nativas da região nos anos 2014/17. Este trabalho foi desempenhado no município de Sanclerlândia - Goiás, nas nascentes do Córrego Cerrado que é o fornecedor de água para a população. A metodologia adotada para a identificação dessas nascentes foi um estudo feito pela Saneago em conjunto com a Emater, com a utilização de imagens do Google Earth juntamente com visita técnica in loco nas nascentes, o que possibilitou a identificação e monitoramento das mesmas. Este trabalho foi desenvolvido em parceria entre Ministério Público do Estado Goiás, Saneago, Emater, Secima, Prefeitura Municipal, UEG – Sanclerlândia e dos produtores rurais da região, que são os principais colaboradores para o planejamento e execução do projeto, visto que o mesmo aconteceu em suas propriedades. O projeto obteve êxito em suas ações, contemplando o planejamento, execução e controle das atividades.

1 Docente na Universidade Estadual de Goiás, Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá.

2 Docente na Universidade Estadual de Goiás, Mestranda em Desenvolvimento Sustentável Rural – UEG.

O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS FEIRANTES DA FEIRA CENTRAL DE ITUMBIARA: A PARTICIPAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES (2017)

SILVA, TALLES S. F.¹; CAVALCANTE, ISABELA B.²;
CARDOSO, JUCYENE D. G.³

O presente trabalho trata sobre o perfil dos feirantes e a participação dos agricultores familiares inseridos na feira central da cidade de Itumbiara. Sabe-se que as feiras surgiram com a função de promover trocas de mercadorias que os pequenos produtores tinham como excedente. Diante disso, as feiras foram importantes para o início das cidades, pois as pessoas que participavam passaram a habitar nas mediações de onde era realizada a feira e, com isso, começavam a produzir próximo ao local para evitarem as longas viagens para exposição dos produtos. O objetivo deste trabalho foi analisar a composição da feira buscando evidenciar a participação dos agricultores familiares. Para execução dos objetivos propostos foram realizadas pesquisas teóricas, de forma quantitativa, indutiva e bibliográfica, com aplicação de questionários a 50 feirantes algo que representa 80% do total da feira central. Posterior à pesquisa de campo, foi possível verificar que do total de feirantes 64% comercializavam produtos como frutas, verduras e legumes, apesar disto apenas 38% dos feirantes entrevistados se consideravam agricultores familiares e ao verificar dentro do estabelecido na Lei 11.326 verificou-se que a feira é composta por apenas 16% de agricultores familiares, isso pelo fato de que parte dos que se declararam agricultores familiares não tinha na agricultura sua principal fonte de renda. Nesse sentido, ao final do exposto percebe-se que a composição da feira central é dada em sua maioria (62%) por comerciantes e atravessadores, apontando para a necessidade de fortalecimento das políticas públicas para a agricultura familiar na região.

-
- 1 Docente, Economista, Especialista em Controladoria e Finanças, Universidade Estadual de Goiás – Campus Itumbiara, Ciências Econômicas com pesquisas na Área de Economia Solidária.
 - 2 Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Goiás – Campus Itumbiara.
 - 3 Docente, Economista, Doutora em Economia, Universidade Estadual de Goiás – Campus Itumbiara, Ciências Econômicas com pesquisas na Área de Agricultura Familiar e Economia Agrícola.

ORIGENS E TRANSFORMAÇÕES DA CLASSE CAMPONESA NO BRASIL

FARIA, C. S. O. de¹

O artigo expõe sobre a história do desenvolvimento da população camponesa no Brasil, a qual teve profundas raízes em um passado colonial, marcado por lutas e conflitos na busca da terra para promover o seu próprio sustento. O objetivo do trabalho foi apresentar a trajetória da classe camponesa brasileira e as suas diferentes manifestações constituídas ao longo da história do Brasil. Como metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica, na qual foi consultada os livros, teses e artigos de autores que são referências imprescindíveis ao tema, como: José de Souza Martins, Maria Izaura Pereira de Queiroz, Laura de Melo e Souza, Caio Prado Júnior. A partir dos clássicos estudiosos da formação social brasileira, foi possível fazer esse recorte e apresentar suas contribuições sobre o campesinato no Brasil a partir de sua origem; seu modo de vida (alicerçado no tripé família, trabalho e a terra); como se organizam; tipo de produção (centrada no seu próprio consumo); mobilidade geográfica (sempre em busca de um pedaço de terra fértil) entre outros. Simultaneamente, apresentou-se essa categoria social como integrantes de um sistema que o reprime, o trata como um excluído nos sentidos político, social e econômico, ou melhor, o trata como um excluído do processo do desenvolvimento brasileiro. Essa exclusão instituiu o seu lugar no processo histórico, de alguém que participa como se não fosse essencial. Concluindo, apresentou-se breve trajetória da classe camponesa brasileira, de vida tradicional, integrante de um complexo sistema social que passou por diversas ressignificações e reinterpretações no decorrer do tempo.

1 Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Bolsa PIQ (IF Goiano).

PÉ-DE-MOLEQUE DE LEITE DE BÚFALA COM AMÊNDOAS DE BARU

DOS SANTOS, M.L.¹; NASCIMENTO, L.M.¹; PIMENTA NETO, A.M.¹;
SOARES, W.M.¹; JARDIM, L.N.¹; SOUZA, K.G.¹

Objetivou-se com este estudo desenvolver um doce com leite de búfala, que exhibe excelente qualidade nutricional, e amêndoa de baru que pode trazer ao agricultor uma fonte de renda, além de suas atividades normais. Além disso, pretende-se desenvolver um pé-de-moleque, utilizando como matéria-prima o leite de búfala e as amêndoas de baru. A metodologia consistiu em produzir um pé-de-moleque a base de leite de búfala e amêndoas de baru, com diferentes três formulações variando a quantidade de amêndoas (5%, 10% e 15%). Foram realizadas análises físico-químicas, microbiológicas e sensorial. Análise estatísticas dos dados submetidos a teste de Tukey a 5%. Como resultados/discussão, temos que em relação ao índice de aceitação, em todos os atributos avaliados, o mesmo foi superior a 70% feita por 60 provadores não treinados, apesar de todas amostras terem boa aceitação a amostra que se destacou foi a de 15% de amêndoas de baru. Conclui-se que todos os tratamentos obtiveram índice de aceitação acima de 70%. O tratamento que obteve maior preferência pelos provadores não treinados foi o com 15% de amêndoas de baru, e o que obteve maior média em todos os atributos avaliados.

1 Discente do curso de agronomia, IF Goiano Campus- Ceres, outra

PERCEPÇÃO DE PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES RURAIS SOBRE A VEGETAÇÃO RIPÁRIA

CARVALHO, D. A.¹; BLAMIRE, D.²

O conhecimento da população quanto ao uso e preservação dos recursos naturais do Cerrado é relevante para se compreender os diversos aspectos culturais envolvidos ao convívio humano com o meio que o circunda. Esta percepção possibilita a busca por alternativas de manejo e estratégias de conservação associadas a ocupação humana e a compreensão dos impactos e das alterações ambientais. Analisar a percepção ambiental de pequenos e médios proprietários rurais do Município de Diorama, Goiás, sobre as características da vegetação ripária em suas propriedades. Os dados foram coletados nas residências dos proprietários rurais por meio de entrevistas semiestruturadas, e os princípios éticos foram observados. Estatísticas descritivas, frequência relativa de respostas, comparação cognitiva por meio de tabelas e aplicação de análise de consenso foram empregadas. Participaram do estudo 30 proprietários rurais, com média de idade de 56,4 anos e período de moradia no local superior a 10 anos. Foram relatadas 61 etnoespécies vegetais e 69 animais. Os entrevistados demonstraram preocupação com a conservação da vegetação ripária. Relataram redução da cobertura vegetal nativa, assoreamento, aumento da temperatura e redução da oferta de água dos rios em decorrência do desmatamento sofrido principalmente a partir da chegada da agricultura mecanizada de soja no município. Constatou-se que o desmatamento da vegetação ripária tem preocupado os pequenos proprietários rurais, que já verificam problemas ambientais e relacionados à saúde humana. Recomenda-se que sejam realizados estudos de avaliação do nível de agrotóxico presente no solo e na água destinada ao consumo.

1 Mestre em Recursos Naturais do Cerrado pela Universidade Estadual de Goiás.

2 Professor Doutor da Universidade Estadual de Goiás.

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, CAMPUS SÃO LUÍS DE MONTES BELOS, A RESPEITO DA AGRICULTURA FAMILIAR

BARBOSA, A.L¹; MARQUES, A.S¹; CAMPOS, R.C¹;
LASTA, M.L¹; GONÇALVES, W.L.²; CALDEIRA, R.R.³

Nos últimos 20 anos, a agricultura familiar se mostrou uma das forças políticas mais fortes em toda a América Latina, produzindo empregos e principalmente alimento para subsistência (OTERO, 2015). Há um foco mais social do que econômico quando se trata da agricultura familiar, com menor produtividade e menor incorporação da tecnologia (GUILHOTO, 2007). Este trabalho foi realizado com o intuito de testar os conhecimentos dos acadêmicos acerca do tema, buscando também saber a porcentagem dos que tem contato direto com a agricultura familiar. Foram aplicados questionários com 5 perguntas, a 100 acadêmicos dos cursos de zootecnia e medicina veterinária, provenientes do Campus São Luís de Montes Belos, e realizada uma análise estatística descritiva. Quando indagados se trabalhavam com agricultura familiar, 70% deu resposta positiva, enquanto 30%, resposta negativa. Questionados sobre a atividade mais realizada pela agricultura familiar, 58% acredita ser agricultura, enquanto 42% agropecuária. 55% dos entrevistados vem de família que trabalha com agricultura familiar, e 45% não. Por fim, 28% dos questionados creem que a agricultura familiar trabalha somente para a subsistência de famílias do meio rural, enquanto 72% não crê. Conclui-se que foi possível perceber que muitos acadêmicos são oriundos de famílias da agricultura familiar, e conhecem sua importância no mercado.

1 Discentes do curso de Medicina Veterinária, UEG.

2 Discente do curso de Zootecnia, UEG.

3 Docente, Médico Veterinário, Mestre em Ciências Animais, UEG – Campus São Luís de Montes Belos.

PERFIL DO CONSUMIDOR DE CARNE SUÍNA NO MUNICÍPIO DE NOVO SÃO JOAQUIM-MT

LUZ, V. S. V.¹; LUZ, W. E. S.¹; SILVA, V. L.²; CUNHA, E. R.³; SANTOS, J.B.⁴; GIOVANNINI, C. I.⁵.

A carne suína é um alimento nutritivo, por isso vem ganhando destaque na mesa do consumidor como a proteína de origem animal mais consumida no mundo. Objetivou-se, com este estudo, analisar o perfil do consumidor de carne suína no município de Novo São Joaquim – MT. Para isso, realizou-se a aplicação de um questionário estruturado com perguntas fechadas quanto à preferência de consumo de carne em geral e consumo de carne suína destacando a frequência e cortes. Observou-se que a preferência pelo consumo de carnes ficou em primeiro lugar na bovina e em segundo lugar na suína. Com relação ao consumo de carne suína 46,93% consomem de 2 a 3 vezes por semana, 38,77% de 2 a 3 vezes no mês e 14,28% em datas festivas. O corte de carne suína com maior destaque no estudo foi a costela relatando 42,85% da preferência. Os dados coletados evidenciaram que a população estudada em Novo São Joaquim - Mato Grosso, demonstraram preferência pelo consumo de carne bovina (1º lugar) seguida pela carne suína (2º lugar). Com relação ao consumo de carne suína somente 2% dos entrevistados relataram não consumir esse tipo de carne, sendo que a maior aquisição dos produtos é a produção de pequenos produtores e assentados, valorizando assim o trabalho dos mesmos, aumentando a demanda de produtos da suinocultura na região e incentivando a produção da agricultura familiar. Deste modo, sugere-se que tais informações sejam divulgadas a entidades de interesse e o estudo seja ampliado.

-
- 1 Estudante de Pós – graduação em Produção animal , UEG – Campus São Luis Montes Belos –GO .
 - 2 Mestranda em Desenvolvimento Rural Sustentável , UEG- Campus São Luis Montes Belos –GO .
 - 3 Docente, Administração, Mestranda em Desenvolvimento Rural Sustentável, UEG – Campus São Luis de Montes Belos-GO.
 - 4 Mestranda em Biotecnologia Animal – UFG – GO.
 - 5 Docente, Medicina Veterinária – UNIVAR – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia- MT.

PERFIL DOS APICULTORES NO ESTADO DE GOIÁS

FERREIRA, F.C.¹; MENEZES, K. A.²; ISKANDAR, G. R.³

A apicultura é uma atividade que resulta lucro, podendo ser praticada pelo pequeno agricultor familiar, porém ele deve se atentar a algumas técnicas para encarar a atividade como um negócio. No intuito de saber como se encontra o perfil do apicultor no estado de Goiás, foram realizadas pesquisas por meio de questionários elaborados pelo projeto de Fortalecimento da Cadeia Apícola do estado de Goiás. Objetivou-se realizar o levantamento estatístico das dificuldades que os apicultores enfrentam na produção, sobre conhecimento da atividade, assistência técnica e questões legais para regularização dos produtos. Foram entrevistados 258 apicultores, dos quais 102 (40%) demonstraram ter conhecimento a respeito da atividade e 156 (60%) demonstraram menos conhecimento da área. Dos 258 entrevistados 120 (53%) apontaram dificuldades em conseguir assistência técnica no estado de Goiás e 138 (47%) disseram que não encontram dificuldades. Em relação às dificuldades para a regularização dos produtos que envolvem a atividade 210 (81%) disseram ter dificuldade para atender às questões legais e 48 (19%) atendem às questões legais. No entanto, a maioria dos apicultores não apresentam conhecimento e enfrentam dificuldades em conseguir assistência técnica a respeito da atividade e desconhecem a legislação dos produtos. Conclui-se que há pouco conhecimento e incentivo na área apícola no estado de Goiás.

1 Discente do Curso de Zootecnia, UEG – Campus São Luís de Montes Belos.

2 Discente do Curso de Zootecnia, UEG – Campus São Luís de Montes Belos.

3 Docente, Zootecnista, Mestre em Ciência Animal/Produção Animal, UEG – Campus São Luís de Montes Belos.

PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS: RESGATE DE CONHECIMENTOS DOS SABERES TRADICIONAIS

COUTINHO, R.F.¹; MENDONÇA, G.P.¹; MICOLINO, N.L.R.¹; REIS,
B.D.S.¹; NEVES, D.M.S.²; FREITAS, C.A.³

A alimentação brasileira incorporou saberes das populações indígenas e as tradições dos imigrantes, desenvolvendo uma singular culinária pela incorporação de diversas espécies vegetais reconhecidas como um alimento nutritivo, hábito que foi passado de geração em geração. Entretanto, o esquecimento destas plantas alimentícias tem contribuído para a perda dos conhecimentos tradicionais, devido a diversificação na oferta de produtos alimentícios e a falta de estabelecimento de uma cadeia produtiva das hoje conhecidas como Plantas Alimentícias Não Convencionais – PANC. Em vista disto, este trabalho descreve ações de acadêmicas do curso de Agronomia da UEG – Campus Palmeiras de Goiás no resgate de saberes da população local sobre o cultivo e consumo de PANC na microrregião do Rio dos Bois, Goiás. Entrevistas não dirigidas a diversas pessoas e a apresentação de materiais bibliográficos contendo fotografias de plantas como suporte para o reconhecimento das espécies vegetais utilizadas pelos entrevistados em sua alimentação possibilitaram a obtenção de nomes populares de diversas plantas e indicações de uso das espécies, como por exemplo a ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata* Miller), também conhecida como lobrobô, cactácea trepadeira folhosa utilizada como cercas vivas e na culinária, a capuchinha (*Tropaeolum majus*), também conhecida como chaguinha, agrião-do-méxico, planta anual, suculenta utilizada como ornamental e na gastronomia, além do peixinho (*Stachys byzantina* K. Koch), com fins ornamentais e alimentares. Depreende-se deste trabalho que o incentivo à valorização, o resgate e o consumo de PANC contribui com a diversificação da alimentação humana, a valorização da identidade cultural regional e a preservação da biodiversidade.

1 Discente do curso de Agronomia. UEG – Campus Palmeiras de Goiás.

2 Docente, Engenheira Agrônoma, Doutora em Fitopatologia, UEG – Campus Palmeiras de Goiás.

3 Docente, Filósofo, UEG – Campus Palmeiras de Goiás.

PLANTAS DANINHAS NO DESENVOLVIMENTO INICIAL DE BATATA YACON

VIÇOSI, K. A.¹; BRITO, M. A. da S.²; CARMANHAM, L. G. B.³;

A batata yacon é cultivada por pequenos produtores para consumo próprio ou para comercialização, cuja demanda está em alta no mercado devido a descoberta do seu potencial para substituir o açúcar comum em dietas para os diabéticos. Porém, por ser uma cultura familiar e pouca difundida no país, pouco se conhece do seu manejo no campo. O objetivo foi avaliar o crescimento inicial da yacon em convivência com plantas daninhas. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com quatro tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos pela convivência com três plantas daninhas: 1) yacon e tiririca; 2) yacon e grama seda; 3) yacon e trapoeraba; e um testemunha: 4) yacon solteira. As avaliações foram realizadas 20 e 30 dias após o plantio, onde foram analisados a altura, número de folhas, diâmetro do caule e área foliar. A grama seca causou a morte de todas as plantas de yacon aos 30 dias. Todas as variáveis analisadas sofreram redução devido a presença de plantas daninhas, sendo a massa seca total a mais afetada, com redução de 39,5% a 90%. A tiririca e grama seda foram às plantas daninhas que mais limitaram o crescimento inicial da yacon, enquanto a trapoeraba promoveu menor interferência. O crescimento inicial da yacon foi afetado pelo convívio com plantas de tiririca, grama seda e trapoeraba, isso indica a necessidade de maior atenção ao controle dessas daninhas na fase inicial dos cultivos de yacon.

1 Pós-graduação em Produção Vegetal, Câmpus Ipameri, bolsista UEG.

2 Discentes do Curso de Engenharia Florestal, Câmpus Ipameri.

3 Discentes do Curso de Agronomia, Câmpus Ipameri.

PLANTIO DE HORTALIÇAS: REALIDADE FOMENTADA PELO APOIO MUNICIPAL DE DAMIANÓPOLIS – GO

SANTANA, R. K. M.¹; REZENDE, M. L.²; ARANTES, C. S. C.³

O plantio de hortaliças representa uma fatia expressiva na agricultura nacional, sendo umas das principais atividades desenvolvidas por pequenos produtores. No município de Damianópolis é uma das principais atividades fomentadas pelo apoio municipal. Objetivou-se com esse trabalho demonstrar o modelo de produção de hortaliças a partir da fomentação municipal e consequentes importância socioeconômica para a região. A metodologia empregada foi à elaboração de questionários semiestruturados nos quais foram utilizados para entrevistar as famílias. A partir dos dados coletados, constatou-se que horta comunitária é uma área cedida pela prefeitura para que as famílias cultivem suas próprias hortaliças. Esta entidade fica responsável pelo preparo do solo e irrigação com todo apoio técnico durante a safra sazonal, e as famílias que se interessam pela participação do cultivo de hortaliças procuram a prefeitura e faz uma demarcação de pequenas glebas de terra que corresponde ao tamanho de dois ou três canteiros de um metro de largura por dois de comprimento. O plantio, adubação e tratos culturais ficam por conta do dono da horta e na época da colheita o grupo familiar realiza esta atividade sem ter a participação do agente municipal, ficando assim com toda a produção final. Conclui-se que a importância dessa parceria do município com pequenos produtores é a geração de renda de hortaliças e especiarias para o consumo familiar.

-
- 1 Discente do curso técnico em administração, Tecnólogo em Produção de Grãos, IF Goiano – Campus Posse.
 - 2 Docente, Administradora, Mestra em Engenharia da Produção, IF Goiano – Campus Posse.
 - 3 Docente, Administradora, Mestra em Gestão Organizacional, IF Goiano – Campus Posse.

PLINTOSSOLO HÁPLICO DISTRÓFICO TÍPICO SOB CULTIVO DE EUCALÍPTO

WILBER P.M.¹; JOSIEL P.P.¹;
MATHEUS B.A.¹; MYLLENA L.M.¹; ADRIANA A.R.²

O estudo do solo é de suma importância para a área agrícola, e devem ser considerados os atributos físicos, químicos e mineralógicos dele. Este presente estudo aborda a caracterização e classificação de um solo sob cultivo de eucalipto. A área para classificação do perfil, demarcação de horizontes, suas transições e identificações, e as características morfológicas relacionadas à textura, estrutura e consistência, foram realizadas de acordo com o Manual de Descrição e Coleta de Solo no Campo. A classificação da cor dos horizontes determinados foram realizadas de acordo com a Carta de Munsell. A trincheira foi aberta com ajuda de maquinários. Para a classificação do solo foram considerados os seguintes atributos físicos e químicos: argila, silte, areia e o pH em CaCl₂, C-org, MO, P, Mg, K, Ca, Al e H+Al. Já a classificação do solo foi desempenhada de acordo com o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Como os valores de pH estavam adequados, verificou-se que os teores de Ca, Mg e K encontrados neste solo estavam altos, refletindo diretamente na soma de bases. Os teores de matéria orgânica (MO) tiveram valores consideráveis nos horizontes A, A2 e A3, e a mesma favoreceu a disponibilização de cargas no solo, favorecendo o aumento da Capacidade de Troca de Cátions (CTC). O PLINTOSSOLO HÁPLICO Distrófico típico apresentou-se como um solo de média aptidão agrícola, evidenciando alta acidez, elevada saturação por bases, baixos teores de K, além de teor propício de matéria orgânica no horizonte superficial e alguns subsuperficiais.

1 Discente do Curso de Agronomia, UEG.

2 Docente, Engenheira Agrônoma, Mestre em Ciência do Solo, Doutora em Agronomia, Pós-Doutora em Ciência do Solo, UEG – Campus Palmeiras e Goiás.

POTENCIAL ALELOPÁTICO DE CROTON URUCURANA BAILL NO CRESCIMENTO DE RAÍZES DA CEBOLA (*ALLIUM CEPA L.*)

OLIVEIRA, J.V.A.¹; NEVES, K.A.S¹; TEIXEIRA, A.Z.A²

A alelopatia refere-se ao efeito das interações bioquímicas de uma planta para outra, incluindo efeitos inibitórios e estimulatórios. *Croton urucurana* Baill (Sangra-d'água) é conhecida por sua utilização na medicina popular. Plantas medicinais possuem potenciais alelopáticos de compostos secundários produzidos e liberados pelas plantas que poderão afetar o crescimento e até inibir a germinação de outras plantas. Esse estudo analisa o potencial alelopático nas diferentes concentrações de extratos da resina de *C. urucurana* por bioensaios em cebolas. As cebolas descascadas foram colocadas em recipiente com água destilada durante 24 horas para estimular crescimentos das raízes. Depois desse período, foram escolhidos bulbos de cebolas para o experimento e tratados com sete diferentes concentrações de *C. urucurana* (25 ppm, 50 ppm, 100 ppm, 250 ppm, 500 ppm, 750 ppm, 1.000 ppm). O ensaio foi realizado em 96 horas. As cebolas tratadas com água destilada foram utilizadas como controles. Ao final do ensaio foi mensurado o tamanho das raízes de dez bulbos para cada tratamento. Os resultados mostraram que os extratos nas doses e tempos de exposição avaliados, foram citotóxicos e prejudicam os crescimentos radiculares das cebolas. Eles diminuem os comprimentos radicular de 32% no tratamento de 25 ppm, e 90% no tratamento de 1000 ppm em comparação com seus controles. A diminuição radicular conforme o aumento de concentração do extrato. O estudo sugere que a planta *C. urucurana* pode ser utilizada na inibição da presença de plantas daninhas, como as cebolas.

1 Discente do Curso Técnico em Química, Bolsista PIBIC-EM IFG - Aparecida de Goiânia.

2 Professor IFG - Aparecida de Goiânia.

PONTENCIAL DE ENRAIZAMENTO DE ESTACAS LENHOSAS DE *CAMPOMANESIA ADAMANTIUM*

BARBOSA, M.A.¹; SOUZA, L.K.F.²; GOMES, F.R.²;
ROCHA, D.I.³; REIS, E.F.³; SILVA, D.F.P.³

Apesar do potencial apresentado pela espécie *Campomanesia adamantium* ainda não existe a produção em escala comercial. O objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial de enraizamento de estacas lenhosas de *Campomanesia adamantium*. O experimento foi realizado na Universidade Federal de Goiás- Regional Jataí. Em outubro de 2017 foram retirados ramos de *Campomanesia adamantium* da coleção do banco de germoplasma da UFG-Regional Jataí. Os ramos foram acondicionados em baldes com lâmina de água pela metade e levados para a casa de vegetação. Os ramos foram segmentados em estacas de 15 cm, mantendo-se um par de folhas, reduzidas pela metade, foram selecionadas estacas com diâmetro médio de $5,31 \pm 2,05$ cm. Foi utilizado o DIC, com 5 tratamentos, 4 repetições e 8 estacas por parcela. Os tratamentos foram compostos das concentrações: 0, 2000, 4000, 6000 e 8000 mg.L⁻¹ de Ácido indolbutírico (AIB), as estacas foram imersas por 15 segundos. O estaqueamento foi feito em bandejas de isopor, contendo como substrato a areia lavada. Foi utilizado o sistema de nebulização intermitente, acionado por um minuto a cada hora. Após 60 dias foram avaliadas, brotação, estacas vivas, estacas enraizadas e quantidade de calos. Os dados obtidos em função das diferentes concentrações de AIB foram submetidos à análise descritiva. De acordo com os resultados a utilização de estacas lenhosas é promissora. Embora a taxa de sobrevivência tenha sido positiva, não se observou a formação de raízes nas estacas durante o período avaliado nas diferentes concentrações utilizadas.

-
- 1 Discente do Curso de Agronomia/ Bolsista de Iniciação Científica do CNPq – Universidade Federal de Jataí, moabacacio@gmail.com
 - 2 Engenheira Florestal e Engenheira Agrônoma - Mestranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia/ Bolsista da CAPES - engekah.lk@gmail.com, fram_rodgomes@hotmail.com
 - 3 Docentes - Unidade Acadêmica Especial de Ciências Agrárias -Universidade Federal de Jataí, diegoirocha@gmail.com, edesiofr7@gmail.com, daniellefpsilva@gmail.com.

POTENCIAL DO USO DE EXTRATO VEGETAL DE CRAVO DA ÍNDIA NO MANEJO DE FORMIGAS SAÚVA

REZENDE, N. M.¹; LAGARES, J. E.²; LEAL, C. T.²; ALMEIDA, F. T.³

Os extratos de plantas são conhecidos há muitos séculos e recentemente seu uso se estendeu à aplicação para pragas e doenças em plantas. Embora ainda subestimado pelas suas propriedades terapêuticas, hoje o cravo da Índia tem sido usado popularmente no tratamento de muitas doenças. Analisar o potencial de extrato hidroalcolólico de cravo da Índia na taxa de mortalidade de formigas saúva. Foi realizado o preparo do extrator hidroalcolólico na concentração 70%. Posteriormente, realizou-se a maceração dos botões florais de cravo da Índia (*Syzygium aromaticum*). Os frascos foram envoltos com papel laminado e armazenados em temperatura ambiente durante oito dias. As formigas cortadeiras saúva (*Atta sp.*) foram coletadas em campo. Em laboratório, utilizaram-se caixas acrílicas do tipo Gerbox as quais foram revestidas com duas folhas de papel filtro, umedecido com o extrato vegetal de cravo da Índia. As avaliações foram realizadas 24 horas após a instalação do experimento, onde foi quantificado o número de formigas saúvas mortas. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com três tratamentos e duas repetições. Verificou-se maior taxa de mortalidade das formigas saúvas, no tratamento com extrato hidroalcolólico de cravo da Índia. O tratamento com solução extratora apresentou apenas um indivíduo morto, sugerindo o maior efeito do cravo da Índia na mortalidade. O tratamento com água, utilizado como testemunha não apresentou mortalidade dos indivíduos. Os resultados indicam o potencial de extrato hidroalcolólico do cravo da Índia como inseticida, necessitando de estudos complementares para sua recomendação e utilização.

-
- 1 Graduando em Agronomia, UEG - Campus Palmeiras de Goiás (e-mail: murilonrezende@gmail.com)
 - 2 Graduanda em Agronomia, UEG - Campus Palmeiras de Goiás (e-mail: lagareseryka@gmail.com) (e-mail: tamiresleal66@gmail.com)
 - 3 Docente, UEG - Campus Palmeiras de Goiás (e-mail: taisfa@yahoo.com.br)

POTENCIAL GERMINATIVO DE SEMENTES FLORESTAIS ARMAZENADAS SOB CONDIÇÕES AMBIENTAIS

LOBO, V. P.¹; TELES, H. F.²; ARAÚJO, M. C. M.¹; CARDOSO, N. R.¹.

As espécies florestais se destacam para a utilização em programas de reflorestamento, além do seu uso como madeira, lenha, frutíferas, medicinais e artesanais. Entretanto, a produção de mudas ainda é um processo considerado complexo, devido às sementes da maioria das espécies florestais apresentarem dormência, e serem intolerantes ao armazenamento, pois perdem seu potencial germinativo. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi avaliar o potencial germinativo de sementes de chichá (*Sterculia striata* A.St.-Hil. & Naudin), ipê verde (*Cybistax antisyphilitica* (Mart.) Mart.) e tingui (*Dictyoloma vandellianum* Adr. Juss.) armazenadas em embalagem de papel sob condições ambientais. As sementes foram coletadas de acordo com a disponibilidade e dispersão natural, em 2010, nas cidades de São Luís de Montes Belos, Goiânia e Aurilândia. Logo após foram extraídas dos frutos, beneficiadas e armazenadas em embalagens de papel durante seis anos, em condições ambientais não controladas de laboratório. Posteriormente, passaram por uma avaliação da qualidade fisiológica (testes de germinação e vigor). Nenhuma semente das espécies germinou durante o período de quatro semanas de avaliação. Portanto, as sementes demonstraram não tolerar armazenamento por um longo período em condições ambientais e em embalagens de papel.

1 Discente do curso de Agronomia, UEG - Campus Palmeiras de Goiás

2 Docente, Engenheira Agrônoma, Doutora em Agronomia, UEG - Campus Palmeiras de Goiás

PRÉ-TRATAMENTO DE SEMENTES DE SORGO SACARINO ANTES DO ARMAZENAMENTO

CLÁUDIO, M.J¹; JOSÉ HENRIQUE, S.T.²;
OSVALDO, R.³; YURI, B.P.⁴; JARDÉLCIO, C.⁵

O estudo de métodos que visem a diminuição da perda de viabilidade de sementes se torna necessário pois, esses viabilizam a minimização das perdas de qualidade, de modo a oferecer uma manutenção de qualidade durante o período de armazenamento. Para pequenos agricultores isso auxilia e muito, principalmente quando se trata da cultura do sorgo sacarino. Este trabalho teve como objetivo estudar o efeito da aplicação direta de ozônio em sementes de sorgo sacarino submetidas ao armazenamento durante 08 meses, no que diz respeito à qualidade do produto. O estudo foi realizado no IF Goiano – Campus Rio Verde - GO, 6kg de sementes, 210h de exposição contínua, esquema fatorial (2x5) com 3 repetições, avaliando-se: Teor de Água, Germinação, IVG, Porcentagem de Plântulas Normais/ Anormais e Comprimento do Sistema Radicular/Hipocótilo. Observou-se que o gás ozônio não influenciou as condições fisiológicas das sementes de sorgo sacarino, ou seja, não afetou a capacidade de germinação, a velocidade de germinação e normalidade das plântulas e suas raízes. Pode-se concluir que o tratamento de sementes de sorgo sacarino com o gás ozônio não tem efeito na sua qualidade fisiológica, portanto, indica-se o seu uso para a sanitização das sementes.

-
- 1 Cláudio Mecenas Júnior, Discente do Curso de Engenharia Agrícola, UEG – Campus Santa Helena de Goiás.
 - 2 José Henrique da Silva Taveira, Docente do Curso de Engenharia Agrícola, UEG – Campus Santa Helena de Goiás.
 - 3 Osvaldo Resende, Docente do Curso de Agronomia, IFG– Campus Rio Verde.
 - 4 Yuri de Brito Paiva, Discente do Curso de Engenharia Agrícola, UEG – Campus Santa Helena de Goiás.
 - 5 Jardélcio Carvalho, NexSteppe Sementes.

PRODUÇÃO DE MASSA SECA DO FEIJÃO GUANDU EM ÁREA DE iLP CONSORCIADO COM MILHO MAIS CAPIM

SANTOS, L.P.C.¹; SANTOS, A.J.M.²; BESSA, S.V.³;
REZENDE, I.R.⁴; FERREIRA, M.R.⁴, DAMASCENO, L.R.⁴.

A Integração Lavoura-Pecuária (iLP) é uma tecnologia que visa a diversificação de produtos, renda além de proporcionar benefícios a produção animal e vegetal através da complementariedade dos fatores nesse sistema. O feijão guandu é uma leguminosa forrageira com elevado potencial de produção de massa, densidade proteica e de fixar nitrogênio (N) ao solo, características de interesse na agropecuária. Objetivou-se com esse trabalho avaliar a produção de massa seca (MS) do feijão guandu em consórcio com milho mais capim, em sistema de iLP, em função de 4 doses de N (0, 80, 160 e 240 kg N ha⁻¹) durante 3 cortes (0, 72 e 242 dias após a colheita (DAC)). Após a colheita do milho para ensilagem foram selecionadas aleatoriamente na parcela 10 plantas e cortadas com tesoura à altura de 0,45 m do nível do solo e armazenadas em sacos identificados. Pós coleta os sacos eram levados para estufa de circulação de ar forçada por 72 horas a 65° C para obtenção do teor de MS e via calculo extrapolava-se para produção por hectare. A análise estatística foi realizada utilizando o software estatístico Sisvar 5.6. A resposta do feijão guandu no 1° e 2° cortes foi quadrática, as máximas produções de 6.310 e 5.066 kg ha⁻¹ proporcionadas pelas doses de 134 e 166 kg N ha⁻¹, respectivamente, enquanto no 3° corte a resposta foi linear. Conclui-se que o feijão guandu em consórcio responde a doses de até 160 kg N ha⁻¹ até o segundo corte, contudo no terceiro perde vigor.

1 Zootecnista, Mestranda em Desenvolvimento Rural Sustentável (DRS) na Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Câmpus São Luís de Montes Belos.

2 Agrônomo, Professor Doutor na UEG - Câmpus São Luís de Montes Belos.

3 Agrônoma, Mestre em DRS na UEG - Câmpus São Luís de Montes Belos.

4 Discentes no Curso de Zootecnia da UEG - Câmpus São Luís de Montes Belos, bolsistas PBIC/UEG.

PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES DE ALFACE EM FUNÇÃO DE FONTES NITROGENADAS

FERREIRA L. L.¹; TOMAZELE A. A. S.²; CAMPOS J. N.²

A alface destaca-se por ser a hortaliça mais consumida no Brasil, e a terceira com volume de produção. Para alface, o nitrogênio é o segundo elemento químico mais extraído. Objetivou-se com o trabalho avaliar a produtividade de cultivares de alface em função de fontes nitrogenadas. O estudo foi conduzido na Horta dos Coqueiros, no município de Mineiros-GO. O delineamento fatorial foi em DBC, correspondente a duas cultivares de alface (Lucy Brown e Vanda), duas fontes nitrogenadas protegidas (FH Nitro Mais e Polyblen) e cinco níveis das fontes nitrogenadas protegidas (0, 75, 150, 225, 300 kg ha⁻¹), em 4 repetições. Ao término do experimento, os dados foram tomados e submetido a análise estatística utilizando o Programa Sisvar. A maior produtividade foi alcançada com a cultivar de alface Lucy Brown em função da fonte nitrogenada protegida FH Nitro Mais, obtendo 54.322 kg ha⁻¹. Verificou-se que a melhor dose a se utilizar é de 163,68 kg ha⁻¹ da fonte FH Nitro Mais, destacando-se a cultivar Lucy Brown a de melhor desempenho.

1 Docente, Engenheiro Agrônomo, Doutor em Fitotecnia, UNIFIMES.

2 Discente do Curso de Agronomia, Bolsista voluntário, UNIFIMES.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE FRUTÍFERAS DO CERRADO EM NOVA XAVANTINA-MT

LUZ, V.S.V¹; CUNHA, E.R²; SILVA, V.L³; OLIVEIRA, A.C⁴;
SILVA, W.V³; FLORES, T.S⁵; SANTOS, R.O⁶

O objetivo do trabalho foi avaliar a produção de mudas de frutíferas do Cerrado com adaptação a adubação com micro e macro nutrientes, estimulando a produção de mudas e transferir a tecnologia para os agricultores rurais do município de Nova Xavantina-MT. A metodologia utilizada é a experimentação participativa, de forma colaborativa de produtores, pesquisadores e alunos. O delineamento utilizado foi de blocos casualizados com quatro repetições, fatorial duplo, 2 espécies de caju (comum e cajuzinho do Cerrado) e cada nutriente micro e macronutriente formava um associação, totalizando assim 10 tratamentos. A realização da fertirrigação das mudas por meio de seringa de 20 ml por planta de cada nutriente desejado em cada ensaio. As avaliações foram realizadas semanalmente e a análise de crescimento das plantas e a fertirrigação, realizada a cada 15 dias e 120 DAS a semeadura é realizada a avaliação fina no qual é realizado a destruição das plantas, sendo pesadas massa verde e depois levada a estufa e pesado massa seca. No ano de 2015 foi instalado o projeto de pesquisa na UNEMAT, Campus de Nova Xavantina, com o intuito de levar os dados até os agricultores familiares da região. E a expectativa deste projeto é que a área experimental venha servir como referência tecnológica e aprendizado para os agricultores familiares sendo os resultados técnicos sendo apresentados em eventos como: “Dia de Campo, Workshops, seminários e trabalhos de conclusão de curso”, com participação de especialistas auxiliados por agentes de extensão local.

-
- 1 Pós graduanda em Produção Animal – UEG. Campus São Luiz de Montes Belos – GO.
 - 2 Orientadora. Docente, Administração, Mestranda em Desenvolvimento Rural Sustentável, UEG – Campus São Luis de Montes Belos-GO.
 - 3 Mestranda em Desenvolvimento Rural Sustentável , UEG- Campus São Luis Montes Belos –GO .
 - 4 Dr. Em Irrigação e Pastagens . Docente do curso de agronomia Nova Xavantina- MT.
 - 5 Graduanda em Agronomia – UNEMAT- MT.
 - 6 Mestranda em Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Grandes Dourados – UFGD.

PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA POR MEIO DA APLICAÇÃO PRÁTICA DOS PRINCÍPIOS DA AGROFLORESTA SINTRÓPICA

KRAEMER, A.P.N.¹; PEREIRA, K.A.L.¹; KRAEMER, R.A.¹; SILVA, L.G.A.¹; SANTOS, L.A.G.²; DORNELLES, M.S.³

Os sistemas agroecológicos de produção e manejo de agroecossistemas, fundamentados em princípios orgânicos e ecológicos, refletem a perspectiva de uma produção agropecuária que apresenta maiores chances de proporcionar sustentabilidade às atividades produtivas. O objetivo geral desse programa de extensão foi promover a agroecologia, por meio da aplicação prática dos princípios da Agrofloresta Sintrópica para agricultores familiares do Assentamento Olga Benário e agricultores do municípios do entorno. O Programa está alinhado com as diretrizes da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica e aos princípios metodológicos e orientadores didático-pedagógicos da extensão tecnológica, educação profissional, adotando-se metodologias participativas e coletivas, de forma a desenvolver indivíduos livres, integrados, socialmente competentes e moralmente responsáveis e seguindo os preceitos que regem o tripé da sustentabilidade, social, econômica e ambiental. Nesta proposta foram oferecidos cursos de introdução à Agrofloresta Sintrópica, e introdução à Integração Lavoura Pecuária Floresta. Os cursos tiveram carga horária de 20 horas e público-alvo os agricultores familiares e outros interessados. Dentre as ações executadas o total de pessoas capacitadas foram 87 estudantes, 40 agricultores, 23 pessoas de outras áreas, os quais puderam compreender e praticar os conceitos básicos do Manejo ecológico do sistema solo. Espera-se que, com os módulos implantados nos dias de campo por meio do projeto, um trabalho de orientações continuado e as experiências dos agricultores nos sistemas sejam referências para o despertar de uma nova agricultura de forma mais saudável para o meio e para o homem.

1 Graduando em Agronomia, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí.

2 Graduando em Ciências Biológicas, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí.

3 Professor Doutor, do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. Coordenadora do NEPA-Núcleo de Estudo e Pesquisa em Agroecologia.

PROTÓTIPO DE MOENDA ELÉTRICA DE CANA-DE-AÇÚCAR

MEDEIROS, T.S.¹; PAIVA, Y.B. 2; DELMOND, J.G.².

Atualmente a cultura da cana-de-açúcar é uma das principais fontes de matéria-prima na indústria de alimentos humanos, ração animal e produção de etanol, sendo produzida e beneficiada por grandes indústrias a pequenos produtores. O objetivo do presente trabalho foi dimensionar e construir um protótipo de moenda de cana-de-açúcar acionado por um motor elétrico, com a finalidade de acelerar os processos de extração do caldo da cana-de-açúcar, tornando a atividade menos árdua e mais segura. O equipamento foi projetado para aproveitar o uso de materiais reaproveitados. Foi utilizado um motor elétrico de 1CV, trifásico e com rotação de 1730 rpm, uma roda de bicicleta, barras de ferro e uma moenda manual, o sistema de transmissão foi dimensionado para reduzir a rotação que chega na moenda, para um ritmo de trabalho normal e aumento de torque a fim de conseguir esmagar os colmos da cana-de-açúcar. A produção média com uso de moenda manual é de 20 L h⁻¹, já com uso do sistema automatizada a produção média foi de 100 L h⁻¹. Isso resultou em uma maior produção de caldo de cana, dando rapidez na extração ou esmagamento dos colmos, reduzindo o esforço e disponibilizando mão de obra para outras atividades. Fornece informação para o dimensionamento às adaptações de equipamento para pequenos produtores ou estudantes e pesquisadores relacionados à área.

1 Discentes do curso de Engenharia Agrícola, UEG. Campus Santa Helena.

2 Docente do curso de Engenheiro Agrícola, UEG. Mestre em Engenharia Agrícola. Campus Santa Helena.

PROTÓTIPO DE TRITURADOR DE MILHO ELÉTRICO TIPO CANJICA PARA AGRICULTURA FAMILIAR

LIMA, D.A.¹; SANTOS, W. R.C.¹; DELMOND, J.G.².

A qualificação do pequeno produtor, responsável pelo fornecimento de produtos provenientes da agricultura familiar, não tem sido assistida com a devida atenção considerando o uso de novas tecnologias voltadas para sua atividade. Por exemplo: como adaptar um triturador manual para acionamento elétrico de baixo custo e que torne o trabalho menos árduo para o produtor? Foi adaptado um motor elétrico (1/3 CV e 1625 rpm), proveniente de reaproveitamento, em um triturador de milho de acionamento manual. Utilizando como mecanismo de transmissão polia, que permite a patinação do sistema protegendo o motor e possíveis acidentes. O sistema foi montado sobre uma base construída com metal (80x55 cm) para facilitar o uso e suportar as demais peças citadas. Utilizou-se um interruptor para facilitar o acionamento e interrupção da operação. O equipamento teve um custo final de R\$ 400,00 gastos em mão de obra e materiais para construção da base, triturador manual e polia. O custo de produção do equipamento foi até 50% menor que o mesmo produto encontrado no mercado à possibilidade do produtor realizar a construção da base e dispor de peças usadas o que reduziria ainda mais o custo. Acionado manualmente era triturado 30 kg h⁻¹ de milho carijó, para o acionamento motorizado o rendimento foi de 80kg h⁻¹, disponibilizando acesso à tecnologia de baixo custo com práticas simples e reaproveitamento de material. O equipamento cumpriu seu objetivo apresentando baixo custo e com possibilidade de redução de preço, fácil acesso e construção atendendo também ao aumento de produtividade por tempo.

1 Discente do Curso de Engenharia Agrícola, UEG– Câmpus Santa Helena.

2 Docente do Curso de Engenharia Agrícola, UEG – Câmpus Santa Helena.

PROTÓTIPO DE SECADOR DE GRÃOS

SANTOS, W.R.C.¹; LIMA, D.A.¹; JUNIOR, C.M.¹;
PAIVA, Y. B.¹; SILVA, E. J.¹; TAVEIRA, J.H.S.²

O uso de máquinas e equipamentos na agricultura familiar representa uma evolução produtiva para pequenos e médios produtores rurais. Essa modernização da produção permitiu melhorar as condições de trabalho e ganho de produtividade para o agricultor. Objetivou-se desenvolver um protótipo eficiente e de baixo custo de secador de grãos que apresente as mesmas funcionalidades dos secadores convencionais utilizados em unidades armazenadoras. Preconizou a utilização de materiais reaproveitados ou facilmente encontrados no mercado. Para atender as condições de uso foi dimensionado um protótipo de secador com estrutura metálica, seguindo os mesmos princípios de um secador industrial. Foi utilizada para insuflar o ar na tubulação horizontal de secagem uma hélice de ventilador plástica, acionada por um motor de baixa rotação de 1 cv. Para o aquecimento do ar foi posicionado transversal ao fluxo de ar duas resistências elétrica de 1000 W, comumente utilizada em fornos. Ao fim da tubulação de insuflagem foi construído um desvio para o fluxo de ar do sentido horizontal para a coluna vertical local de instalação da peneira para recebimento dos grãos para secagem. Após a montagem do equipamento foi testado e avaliado a eficiência do mesmo. A temperatura do ar de secagem apresentou ser satisfatória, conseguindo retirar a umidade do grão sem prejuízos a suas características fisiológicas. O equipamento apresenta restrição no volume de grão de secagem sendo adequado para pequenos produtores. O referente projeto atendeu aos requisitos propostos e poderá servir de acervo bibliográfica para futuros projetos.

1 Discente do curso de Engenharia Agrícola, UEG – Santa Helena de Goiás

2 Docente do curso de Engenharia Agrícola, UEG – Santa Helena de Goiás

QUALIDADE DA ÁGUA UTILIZADA PELA POPULAÇÃO DA ZONA RURAL DE URUTAÍ - GO

REZENDE, J. G.F.¹; SILVA, G.H.O.² ; MOREIRA, D.A³; SOUZA, J. A. R⁴.

A poluição provocada pelas atividades antrópicas, o aumento da população mundial, o consumo excessivo e o alto grau de desperdício são fatores que colocam em risco a disponibilidade de água doce. Por sua importância estratégica para as gerações presentes e futuras, nossas reservas de água necessitam de um cuidado especial, para sua preservação e utilização de forma sustentável. No presente trabalho, objetivou-se estudar a interferência das atividades antrópicas nas condições de potabilidade das águas consumida pelos agricultores familiares de Urutaí - GO. Para isso, foi realizado um levantamento do número de domicílios da zona rural de Urutaí-GO e qual a origem da água utilizada para consumo humano. Foram escolhidos aleatoriamente alguns domicílios para a coleta das amostras de água. Foi avaliada as características físicas (temperatura e turbidez), químicas (pH, condutividade elétrica e nitrato) e microbiológicas (coliformes totais e termo tolerantes). As análises de turbidez, condutividade elétrica, nitrato e coliformes totais e termo tolerantes indicaram se há contaminação por atividades antropogênicas. De maneira geral, os resultados obtidos indicaram que 50% das propriedades visitadas possui índice de turbidez acima de 5 UT, 87,5% com ph abaixo do recomendado, 25% com índices de nitrato acima de 10 mg/L, 87,5% com valores de coliformes totais e 75% com coliformes termo tolerantes acima do nível de ausência em 100 ml, e 100% das propriedades com níveis de condutividade elétrica e fósforo dentro dos valores permitidos. Contudo os resultados das análises alcançados ao término do projeto possibilitou a identificação de ocorrência ou não da degradação ambiental nas fontes de captação da água consumida por cada propriedade atendida pelo projeto.

1 Discente do Curso de Engenharia Agrícola, IF Goiano Campus Urutaí.

2 Discente do Curso de Engenharia Agrícola, bolsista de extensão, IF Goiano Campus Urutaí.

3 Docente, Licenciatura e Bacharelado em Química, Doutorado em Engenharia Agrícola Química Analítica Ambiental, IF Goiano Campus Urutaí.

4 Docente, Engenheiro Agrícola, Doutor em Engenharia Agrícola, IF Goiano Campus Urutaí.

QUALIDADE DE FRUTOS DE CIRIGUELAS EM DIFERENTES ESTÁDIOS DE AMADURECIMENTO

MONTEIRO, V. A.¹; VALLE, K.D.¹; PEREIRA, L.D.²;
SENA-JÚNIOR, D. G. ³; REIS, E.F.³; SILVA, D.F.P.³

Por apresentar qualidade organoléptica, a ciriguela tornou-se bastante apreciada, despertando interesse para seu cultivo comercial. Desta forma, objetivou-se com este trabalho avaliar a qualidade de frutos de ciriguela em três estádios de amadurecimento em Jataí-GO. Frutos foram coletados de plantas com 12 anos de idade no município de Jataí. Como critério de coleta dos frutos, dividiu-se imaginariamente a área circular situada sob a copa da planta em quatro quadrantes e de cada quadrante foram coletados 25 frutos perfazendo um total de 100 frutos por planta. Os tratamentos foram compostos por frutos em diferentes estádios de amadurecimento, sendo tratamento 1: frutos com quebra da coloração verde - Breaker (B); tratamento 2: frutos com início da pigmentação amarela (IP) e tratamento 3: fruto com predominância do vermelho (PV) com 5 repetições e 10 frutos por parcela experimental. Estes foram avaliados quanto ao teor de sólidos solúveis (SS) e acidez titulável da polpa, relação do teor de sólidos solúveis e acidez e teor de vitamina C da polpa. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey, em nível de 5% de probabilidade. Os frutos de ciriguela apresentaram altos teores de vitamina C, sendo o tratamento 2 o que possui maiores teores. Maiores teores de SS foram obtidos no tratamento 3. O que demonstra que frutos de ciriguela possuem potencial e aceitabilidade tanto para o consumo in natura, quanto para a industrialização.

-
- 1 Estudantes de Agronomia – Bolsista de Voluntária de Iniciação a Extensão (PROVEC) e Bolsista de Iniciação Científica do CNPq – Universidade Federal de Jataí – vicmonteiro44@gmail.com, karminnevalle@gmail.com
 - 2 Engenheira Agrônoma - Mestranda em Agronomia – Bolsista CAPES- Universidade Federal de Jataí, laissedaniellep@mail.com
 - 3 Docentes – Engenheiros Agrônomos - Doutores - Universidade Federal de Jataí, darly.sena@gmail.com, edesio7@brturbo.com.br, daniellefpsilva@mail.com

RECUPERAÇÃO DE NASCENTE DE ÁREAS DEGRADADAS EM JARAGUÁ-GO

PEREIRA, E. T. L.¹; PINTO, A. da S.²; SILVA, J. C. A. da³; DAMACENA, S. R.⁴; PEREIRA, L. D.⁵; SOUZA, P.H.M.de⁶

Áreas degradadas no cerrado têm aumentado anualmente devido ao uso incorreto dos recursos naturais, influenciando diretamente nas nascentes dos córregos e rios. Objetivou-se com este trabalho recuperar nascentes no município de Jaraguá- GO com vistas a aumentar a vazão de água em rios e córregos. Como metodologia de trabalho foi realizado diagnóstico em outubro de 2017, em uma nascente na região da monteira, fazenda limoeiro no município de Jaraguá-GO, onde constatou-se início de processo erosivo, pastagem degradada nos arredores da nascente, pastejo de animais de grande porte, solo compactado, solo arenoso e uma pequena quantidade de vegetação nativa. Considerando a problemática local, foram estabelecidas medidas de recuperação, iniciando com isolamento da área, contenção do processo erosivo, e em um raio de 50 metros da nascente foram plantadas 200 mudas de espécies nativas do cerrado. As espécies plantadas foram: Cafezinho-azul (*Faramea nigrescens* Mart.), Jenipapo (*Genipa americana* L.), Pororoca (*Rapanea gardneriana*), Sangra d'água (*Croton urucurana*), Jaborandi do mato (*Piper aduncum* L.), Guatambu (*Aspidosperma macrocarpon*) e Embaúba (*Cecropia pachystachya* Trécul). O reflorestamento é fundamental para melhorar a infiltração de água no solo, evita o efeito splash que resulta na desagregação de sedimentos do solo quando golpeados pela gota d'água da chuva. Foram observadas melhorias na área com evolução da mata ciliar, solo menos compactado devido o isolamento da área impedindo o trânsito de animais de grande porte. O processo erosivo foi contido evitando o assoreamento da nascente, além dos benefícios da preservação das nascentes com aumento da água no córrego.

-
- 1 Discente do Curso de Agronomia – Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, ericktiagolinopereira@gmail.com
 - 2 Docente e Coordenador do Curso de Pedagogia da UEG Campus Jaraguá - Mestrando no programa de mestrado profissional em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Goiás, adevane47@gmail.com
 - 3 Discente do Curso de pedagogia – Universidade Estadual de Goiás Campus Jaraguá, j210984julio@hotmail.com
 - 4 Discente do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária – Faculdade Metropolitana de Anápolis, sherrymanrd@gmail.com
 - 5 Engenheira Agrônoma – Mestranda no Programa de Pós-graduação em Agronomia (Bolsista da CAPES) - Universidade Federal de Jataí, laissedaniellep@gmail.com
 - 6 Engenheiro Agrônomo - Universidade Federal de Jataí, pedrohenrique@agronomo.eng.br
-

RELAÇÕES DE GÊNERO E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE ORIZONA/GO

SILVA, I. R.¹; MACHADO, L.H.A²

O trabalho aborda novas perspectivas de relações de gênero a partir das contribuições da Pedagogia da Alternância e da experiência da Escola Família Agrícola de Orizona. Este estudo objetiva compreender de que forma a proposta pedagógica interfere na construção de novos comportamentos e novas relações entre homens e mulheres jovens. A metodologia utilizada consistiu de pesquisa bibliográfica com atenção especial aos teóricos da Pedagogia da Alternância na Europa e no Brasil, também livros, revistas, teses e dissertações. O estudo aborda as questões teóricas das relações de gênero e poder, como relações socialmente construídas, faz uma discussão acerca da Pedagogia da Alternância que possibilita a construção de novas relações e apresenta a experiência da Escola Família Agrícola de Orizona como exemplo real dessa possibilidade. Este trabalho pretende contribuir para ampliar a reflexão sobre os papéis masculino e feminino na sociedade e possibilitar este diálogo a partir de uma proposta pedagógica emancipadora.

-
- 1 Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás – UFG, Especialista em Formação Docente Interdisciplinar – Diversidades Goianas - Universidade Estadual de Goiás - UEG – Campus Pires do Rio.
 - 2 Mestre em Educação – Área de Metodologia de Ensino, pela Universidade Federal de São Carlos. Professora e Coordenadora Pedagógica do Campus de Pires do Rio.

RENDIMENTO DE CULTIVARES DE ALFACE NO MUNICÍPIO DE MINEIROS – GO

FERREIRA, L. L.¹; CAMPOS, J. N.²; TOMAZELE, A. A. S.²

A principal hortaliça folhosa consumida no Brasil é a alface (*Lactuca sativa* L.), e sendo também uma das mais importante no mundo. O cultivo de alface pode ser produzido em várias regiões, contendo inúmeras cultivares disponíveis no mercado. Assim, objetivou-se neste trabalho avaliar o rendimento de cultivares de alface no município de Mineiros – GO. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental Luiz Eduardo de Oliveira Sales, no município de Mineiros – GO. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com 7 cultivares de alface (Hanson, Simpson S. Preta, Baba de Verão, Maravilha de Inverno, Grandes Lagos, Crespa Palmas, 4 Estação) em 4 repetições. O cultivo foi desenvolvido em ambiente protegido com sombrite a 35% e fertilizado com esterco bovino e plantas espaçadas a 30x30 cm. Ao término do experimento, os dados foram tomados e submetido a análise estatística utilizando o Programa Sisvar. A cultivar 4 Estação apresentou o melhor resultado, no entanto, não diferiu de Simpson S. Preta, Baba de Verão, Maravilha de Inverno, Grandes Lagos, Crespa Palmas, e a cultivar Hanson proporcionou a menor média. Portanto observou-se que não é recomendado para as condições de estudo a cultivar Hanson, as demais tiveram bom desempenho.

1 Docente, Engenheiro Agrônomo, Doutor em Fitotecnia, UNIFIMES.

2 Discente do Curso de Agronomia, Bolsista voluntário, UNIFIMES.

RESPOSTA DE MUDAS CAJUEIRO COMUM E DO CERRADO A APLICAÇÃO DE ZINCO

LUZ, V.S.V¹; SILVA, V.L²; OLIVEIRA, A.C³; LIMA, V.M.M⁴; SILVA, W.V¹; CUNHA, E.R¹; FLORES, T.S⁵

A produção de mudas é uma etapa importante no sistema produtivo, pois a qualidade da muda influencia diretamente no desempenho final das plantas. Objetivou-se avaliar o efeito da adubação Zinco na produção de mudas de cajueiro comum e cajuzinho do cerrado. Conduzido em casa de vegetação com 50% de luminosidade, na UNEMAT, Campus de Nova Xavantina - MT. A produção de mudas foi realizada em sacos de polietileno com as dimensões 14x20 cm, com capacidade para um litro de substrato de 2:1 (Solo/Esterco), sendo que o esterco bovino foi curtido, peneirado e misturados. Cerca de 25 dias, após a emergência, as plantas foram desbastadas deixando apenas as mais vigorosas por recipiente. Delineamento de blocos casualizados em esquema fatorial 5 doses de Zinco (0;0,1; 0,2; 0,3 e 0,4 mg.dm⁻³) x duas variedades de caju (caju comum, *Anacardium occidentale* L. e cajuzinho do cerrado, *Anacardium othonianum* Rizzini), totalizando 10 tratamentos com 4 blocos e cada parcela contendo 4 plantas sendo analisados apenas as 3 plantas centrais em cada tratamento. As variáveis analisadas foram: massa verde das folhas, caule, raiz, massa verde total e massa seca das folhas, caule, raiz e massa seca total. A adubação com Zinco foi significativo apenas para Massa verde do caule com 19,86 cajueiro comum e 15,4g para cajuzinho do cerrado, massa verde da raiz com 15,4g e 12,54 e para massa seca da raiz 8,81g e 7,53g. Conclui-se que a adubação com zinco influenciou apenas para cajueiro comum, mostrando que não há necessidade de adubação para cajuzinho do cerrado.

-
- 1 Estudante De Pós-Graduação em Produção Animal – UEG- Campus São Luis Montes Belos – GO
 - 2 Mestrando Desenvolvimento Rural E Sustentável-Ueg-São Luís De Montes Belos-Go
 - 3 Docente Unemat, Nova Xavantina-MT
 - 4 Docente Univar-Barra Do Garças
 - 5 Graduanda Em Agronomia-Unemat, Nova Xavantina-MT

RESPOSTA DO FEIJOEIRO CULTIVADO COM DIFERENTES FONTES E DOSES DE POTÁSSIO

MENDES, L. S.¹; CUNHA, M.B.¹; QUEIROZ, J.S.¹; SILVA, L.P.¹; JUNIOR, L.A.L.¹; SILVA, L.B.²; BUSO, W.H.D.³

O feijoeiro comum (*Phaseolus vulgaris*) representa importância nutricional que está presente na dieta alimentar do brasileiro. O potássio é o segundo elemento mais absorvido pelas plantas, estimula desenvolvimento da raiz, controla turgidez e translocação dos carboidratos. Assim, contribuição destes fatores faz que o manejo da adubação potássica seja de grande importância. O objetivo deste projeto foi avaliar o rendimento do feijoeiro submetidos à diferentes doses e fontes de potássio. O experimento foi conduzido na área de culturas anuais do IF Goiano Campus Ceres, a cultivar utilizada foi BRS Estilo com delineamento em blocos casualizados em esquema fatorial 5x3, cinco doses de potássio aplicado em cobertura (0, 50, 100, 150 e 200 kg ha⁻¹) e três fontes (KCl e K₂SO₄, KCl+0,5% de Matéria Orgânica) com 4 repetições. A adubação de semeadura foi de 20 kg de N, 150 kg de P₂O₅ e 50 kg de K₂O ha⁻¹, a adubação de base foi padrão para todas as parcelas. Os dados foram analisados e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5%. Não ocorreu diferença estatística entre as fontes de potássio para variável número de vagens por planta, cujos valores foram 37,51; 37,31 e 34,58 vagens por planta para as fontes K₂SO₄, KCl e KCl+0,5% MO. A produtividade não variou com uso das fontes de potássio que apresentaram valores de 4.090, 4.140 e 4.700 kg ha⁻¹ para as fontes K₂SO₄, KCl e KCl+0,5%MO, respectivamente. A dose que atingiu maior produtividade foi de 138,60 kg ha⁻¹ de potássio aplicado em cobertura.

-
- 1 Discente do Curso de Agronomia, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres
 - 2 Doutorado em Agronomia; Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres.
 - 3 Doutor em Ciência Animal; Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres.

RESTAURANDO O CERRADO GOIANO: ESTUDO DE ÁREAS DEGRADAS E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

MAIA, S. C. M.¹; BORGES, P. V. F.²; OLIVEIRA, I. M. G.³; RIBEIRO, R. S.⁴; FREITAS, L. B.⁵

A produção de mudas florestais arbóreas e frutíferas nativas é de extrema importância por possibilitar a reestruturação de áreas degradadas, favorecendo assim, a diminuição de impactos socioambientais, extinções de espécies da flora e fauna e a conscientização da população, que vem adotando práticas que viabilizam a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade. Objetivou-se desenvolver habilidades junto aos produtores rurais de assentamentos de reformar agrária, relacionadas à produção e plantio de mudas de espécies frutíferas e arbóreas nativas do Cerrado, e despertar a consciência quanto o valor ambiental e social das florestas nativas. Quanto à metodologia/material e métodos: foram coletadas e levantadas as principais sementes de espécies frutíferas e arbóreas nativas do Cerrado da região de abrangência dos Projetos de Assentamentos São Marcos e Presidente Lula, localizados na cidade de Cristalina-GO. Foram realizados treinamentos nas comunidades rurais quanto à identificação de áreas degradadas, coleta de sementes e plantio das espécies florestais nativas. Essas ações ocorreram através de encontros, discussões e assistência técnica, prestados pelos discentes envolvidos no trabalho. Outras atividades como palestras, e desenvolvimento de cartilha informativa também foram realizadas. A respeito dos resultados/discussão constata-se que os produtores rurais dos dois assentamentos de reforma agrária do Município de Cristalina-GO, bem como suas famílias e comunidade em geral, foram atendidos, totalizando 50 pessoas como público-alvo. As espécies de maior ocorrência foram *Annona crassiflora* (Araticum), *Dipteryx alata* (Baru), *Maurícia vinifera* (*M. flexuosa*) (Buriti), *Eugenia dysenterica* (Cagaita), *Hancornia speciosa* (Mangaba), *Qualea grandiflora* (Pau terra), *Hymenaea courbaril* (Jabotá), *Plathymenia foliosa* (Vinhático). As áreas com maior taxa de degradação foram corredor ecológico de fragmentos florestais, áreas de vegetação nativa, Mata Ciliar e olhos d'água. Destaca-se, como conclusão da pesquisa, a conscientização dos produtores rurais e suas famílias da necessidade de preservar as matas ciliares, proteger as nascentes e recuperar áreas já degradadas, e a inserção do IF Goiano Campus Avançado Cristalina nessas comunidades, contribuindo para o desenvolvimento regional e preservação do meio ambiente.

-
- 1 Professora Doutora do Curso de Agropecuária do Instituto Federal Goiano Campus Avançado Cristalina, Cristalina/GO.
 - 2 Aluno do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, bolsista de Extensão, Instituto Federal Goiano Campus Avançado Cristalina, Cristalina/GO.
 - 3 Aluno do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, bolsista PIBIC Júnior, Instituto Federal Goiano Campus Avançado Cristalina, Cristalina/GO.
 - 4 Aluno do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, voluntário, Instituto Federal Goiano Campus Avançado Cristalina, Cristalina/GO.
 - 5 Doutor em Agronomia, Faculdade de Ciências Agrônomicas, Universidade Estadual Paulista - FCA/UNESP. Campus de Botucatu, Botucatu/SP.
-

RESULTADOS DA ASSESSORIA PRESTADA AO TERRITÓRIO RURAL DE IDENTIDADE PARQUE DAS EMAS (GO) PELO NEDET DA UFG-REGIONAL JATAÍ

DIAS, M S¹

Desde 2015 o Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET) da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí assessora o Colegiado Territorial, os Agricultores Familiares e suas instituições representativas dos 9 municípios que compõem Território Rural de Identidade Parque das Emas. São eles: Aparecida do Rio Doce, Aporé, Chapadão do Céu, Jataí, Mineiros, Perolândia, Portelândia, Santa Rita do Araguaia e Serranópolis. A equipe do NEDET presta assessoria na gestão das Políticas Públicas da Agricultura Familiar e no planejamento para o desenvolvimento econômico e social, buscando autonomia e empoderamento aos Agricultores Familiares do Território. Nos três anos de assessoria o Colegiado e o NEDET mantém bimestralmente a realização de Plenárias e anualmente o Encontro do Território, que vai para sua quarta edição. As instituições da Agricultura Familiar estão mais fortalecidas com a criação da Superintendência de Agricultura Familiar de Perolândia; do Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável em Serranópolis; do aumento da comercialização das Cooperativas da Agricultura Familiar de Jataí, Perolândia e Mineiros, com destaque para o comércio on-line pela COOPFAS de Jataí; na retomada da Indicação Geográfica do Queijo Cabacinha de Santa Rita do Araguaia; na proposta de criação da zona de livre comércio entre os município, e, por fim, na consolidação do Programa Nacional de Alimentação Escolar em todos os municípios.

1 Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Goiás-Regional Jataí. Assessora de Gestão Social do Território Rural de Identidade Parque das Emas (GO).

SIMPÓSIO DO AGRONEGÓCIO DO IF GOIANO CAMPUS IPORÁ – II SAGRO “TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO”

SOUSA, L.C.M.¹; MARQUES, J.F.C.¹; SILVA, W.S¹;
GONÇALVES, L.F¹; SOUSA JÚNIOR, J.C²; SANTANA, M.M.³

O II Sagro é um projeto de extensão integrando alunos do 5º período do curso de Agronegócio, tendo como público-alvo principal acadêmicos do curso e produtores locais. O objetivo foi colocar em debate novas tecnologias de produção, mostrando aos acadêmicos e produtores familiares alternativas que podem melhorar resultados da produção na região. O projeto envolveu docentes do 5º período de Agronegócio, que projetaram nas palestras os conceitos trabalhados em sala de aula, identificando maior aplicabilidade do conhecimento. O evento abordou temas atuais ao alcance do maior número de produtores, mostrando tecnologias simples e acessíveis. Na 2ª edição, o tema foi “Tecnologia de produção”, com palestras nas três noites de evento, em que se abordaram os temas: Drones e Vants na agricultura - manejo de doenças, no segundo dia as palestras foram sobre Interação de Controle Biológico na Agricultura Moderna e Desafio e Perspectiva para uma Gestão Eficiente no Campo, sendo que pela manhã aconteceu o “Dia de Campo”, com o tema Integração Lavoura e Pecuária na Unidade de Ensino Pesquisa e Extensão Boa Esperança; no terceiro dia encerrou-se com as palestras: Gestão de Irrigação, Metodologia de Trabalho e Resultados Alcançados e Sistemas de Geração de Energia Fotovoltaica no Agronegócio. Conclui-se que o projeto atingiu o objetivo proposto, pois mostrou aspectos importantes que podem melhorar o desempenho de produtores familiares em suas propriedades. Superou-se a expectativa de público e permitiu maior integração dos discentes do curso com os produtores locais, facilitando a multiplicação do conhecimento além da sala de aula.

1 Discente do curso tecnólogo em Agronegócio do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá.

2 Docente Especialista em Marketing e Gestão Estratégica pela UCAM, Instituto Federal Goiano – Campus Iporá.

3 Docente Mestre em Agronegócio pela UFG, Instituto Federal Goiano – Campus Iporá.

SISTEMA DE PLANTIO DIRETO (SPD) NA AGRICULTURA FAMILIAR: VANTAGENS E DESVANTAGENS

DELFINO, L.D.¹; LEAL, C.C.²; GERONUTTI, J.A.¹; MELO, D.F.¹

O Sistema de Plantio Direto (SPD) é uma técnica agrícola ambiental que mantém o solo protegido por uma camada de palhada, considerada correta, e reconhecida no mundo como sustentável devido a fatores como, sequestro de carbono (CO₂) do ambiente, incremento da biodiversidade do solo, redução de preparo do mesmo, e por fim contribuição para o ciclo hidrológico entre planta e solo. Este trabalho retrata uma avaliação que aponta as vantagens e desvantagens que os agricultores familiares tem ao inserir o SPD no solo. Sendo assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória pelo método dedutivo, com propósito de explicar o conteúdo estudado. Com isso, observou-se que as desvantagens são minoria adjacentes as vantagens. O SPD quando não manejado de maneira correta, tem como foco as pragas infestantes que ainda são muitas, acarretando em outros malefícios. Ao passo que, tendo-se uma orientação retificada do manejo, suas vantagens crescem substancialmente, pois ele não degrada o local, mantém a qualidade do mesmo para futuros plantios, ajusta-se a vários biomas e ainda garante a chance de introduzir novas culturas na mesma área, no processo de rotação de culturas entre uma cultura e outra, que é usada para conservar a saúde e fertilidade do solo, diminuindo essas frequentes pragas infestantes do mesmo. Como em toda tecnologia, o SPD possui bases que devem ser seguidas e sua inserção deve ser cautelosa, adequando-se ao solo para uma boa implantação do sistema no mesmo, assim a agricultura familiar tende a ganhar em custo-benefício, desde o plantio até a colheita da cultura ali inserida.

1 Discente do Curso de Engenharia Agrícola, UEG - Campus Santa Helena de Goiás.

2 Docente, Letras, UEG – Campus Santa Helena de Goiás.

SUCESÃO FAMILIAR NAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DO MUNICÍPIO DE FIRMINÓPOLIS - GO

SILVA, Y.M.¹; MARCIANO, M.V.¹; GONÇALVES, Y.²; SATELES A.G.N.³; MUNIZ, J.G.M.³; PRADO, K.O.³; RAUECKER, U.N.⁴

O processo sucessório nas propriedades leiteiras é de extrema importância para o desenvolvimento familiar e da agropecuária, sendo fenômeno de transferência de conhecimento relativo ao trabalho, habilidade, administração e posse. Não se trata apenas de uma cedência de patrimônio e capital, mas também influência sobre as atividades e escolhas de um grupo, dependendo da permanência e interesse dos filhos. Objetivou-se com este trabalho analisar o status da sucessão familiar em pequenas propriedades de leite no município de Firminópolis. Realizou-se uma pesquisa em 30 propriedades por meio de questionário abordando características de produção e continuidade das atividades. Verificou-se que a atividade leiteira é a principal fonte de renda em 70% das propriedades avaliadas. Entre os produtores entrevistados, 63% contam com ajuda de membros da família. Sobre a expansão e continuidade, 40% mostraram interesse em aumentar a sua produção diária de leite e 17% dos produtores afirmaram que não continuarão com a atividade, apontando baixa lucratividade da atividade como principal causa. Constatou-se que 67% dos produtores não realizam cálculos de custo de produção. Observou-se tendência de êxodo rural moderno, envelhecimento da população, falta de planejamento e comunicação. Alguns pais não incentivam a sucessão, justificados pela percepção de baixa rentabilidade associada a instabilidade da atividade leiteira. A agricultura familiar e de grande importância tanto para economia dos pequenos municípios, quanto para manter a sucessão família, portanto é de extrema necessidade o fortalecimento desta para assegurar a permanência dos jovens.

1 Tecnólogos em Laticínios;

2 Acadêmica de Medicina Veterinária, UEG;

3 Acadêmicas de Zootecnia, UEG;

4 Docente, Médica Veterinária, Curso de Medicina Veterinária, UEG- Universidade Estadual de Goiás, Campus São Luís de Montes Belos.

SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA E POTENCIAL GERMINATIVO DE SEMENTES DE TAMBORIL (*ENTEROLOBIUM CONTORTISILIQUUM*) APÓS ARMAZENAMENTO

LOBO, V. P.¹; TELES, H. F.²; CARDOSO, N. R.¹; ARAÚJO, M. C. M.¹

Algumas sementes florestais apresentam dormência mesmo depois de um prolongado tempo de armazenamento, sendo comum a presença de dormência tegumentar, que está relacionada com impermeabilidade do tegumento à água ou oxigênio. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial germinativo de sementes de tamboril armazenadas em embalagem de papel sob condições ambientais. As sementes foram coletadas na cidade de São Luís de Montes Belos - GO, no ano de 2012 e armazenadas por quatro anos. O experimento foi conduzido em germinador tipo B.O.D. com temperatura constante de 25 °C, sem fotoperíodo e método de semeadura entre papel. O delineamento foi inteiramente casualizado, com quatro repetições de 25 sementes, e cinco tratamentos: Testemunha (T1); imersão das sementes em ácido sulfúrico por 5 minutos, após, lavadas em água corrente (T2); escarificação mecânica com lixa na parte lateral da semente (T3); imersão das sementes em água 60°C por 5 minutos (T4); imersão das sementes em água 80°C por 5 minutos (T5). A primeira contagem de germinação (PCG) foi aos sete dias. Após quatro semanas, realizou-se avaliação de germinação final. O tratamento com ácido sulfúrico foi o que demonstrou melhor resultado, diferindo estatisticamente dos demais, com PCG de 18% e 63% de germinação final. A testemunha não houve germinação. As sementes de tamboril germinaram mesmo após quatro anos de armazenamento, em locais sem controle de temperatura e umidade (condições ambientais), embaladas em sacos de papel, porém, estas exigem para iniciarem o processo de germinação, a realização de tratamentos de superação de dormência.

1 Discente do curso de Agronomia, UEG-Campus Palmeiras de Goiás

2 Docente, Engenheira Agrônoma, Doutora em Agronomia, UEG - Campus Palmeiras de Goiás

TECNOLOGIA VOLTADA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR NA PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

LASTA, M. L.¹; GONÇALVES, W. L.²; BARBOSA, A. L.¹; MARQUES, A. S.¹; CAMPOS, R. C.¹; CALDEIRA R. R.³

O Agronegócio é uma atividade de grande importância econômica para o Brasil, se mostrando com forte competitividade no mercado internacional. Esse acontecimento é reflexo da implantação de mecanismos como tecnologia, mecanização, crédito, e melhoria na organização e gestão dos negócios na atividade agropecuária. Conhecendo esses fatos, realizou-se uma pesquisa a fim de verificar o nível de conhecimento de um determinado grupo de pessoas sobre a aplicação de tecnologias na agricultura familiar. O intuito da pesquisa foi mensurar o nível de conhecimento dos acadêmicos de ciências agrárias da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus São Luís de Montes Belos, sobre a utilização de tecnologia na agricultura familiar. Foram aplicados questionários com o tema: A Agricultura Familiar e a Tecnologia, em um espaço amostral de 100 pessoas pertencentes aos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia da UEG. A pesquisa constatou que 80% dos acadêmicos admitem que a agricultura familiar evoluiu nos últimos anos. Dos entrevistados, ainda, 78% acreditam que existem tecnologias voltadas ao agricultor familiar, porém 67% destes creem que este não tem conhecimento da disponibilidade destas ferramentas. Todavia, 83% consideram possível a agricultura familiar ser potencializada sem perder suas características, apesar de 40% presumir que esta não tem condições de adotar tecnologias como as utilizadas na agricultura de larga escala. A partir dessas informações é possível averiguar que os indivíduos pesquisados ainda consideram um pouco inacessível aos agricultores familiares, a utilização de grandes tecnologias, bem como a potencialização de suas produções.

1 Discente do Curso de Medicina Veterinária, UEG.

2 Discente do Curso de Zootecnia, UEG.

3 Docente, Médico Veterinário, Mestre em Ciências Animais, UEG - Campus São Luís de Montes Belos.

TEMPO DE CONDUÇÃO NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE CÁRTAMO

GAMA, G.F.¹; MACHADO, C.G.²; GABAN, G.³; CRUZ, S.C.S.⁴; CARNEIRO, L.C.⁵; SILVA, G.Z.da.⁶

O Cártamo é uma planta de ciclo curto, tolerante ao frio, à seca e à salinidade. Seu ciclo facilita o consórcio com outros cultivos, assim se tornando uma boa opção para agricultura familiar. Em experimentos realizados em laboratório observou-se que a germinação se estabilizou antes do tempo prescrito pelas Regras de Análise de Sementes, na qual a primeira contagem é feita no 4º e a contagem final no 14º dia. Sendo este fato de suma importância para resultados de rotina do laboratório de sementes. Objetivou-se com o presente trabalho avaliar o tempo de condução do teste de germinação de sementes de cártamo. Os testes foram realizados no laboratório de sementes da Universidade Federal de Goiás. Foram utilizados cinco lotes de sementes, e estas foram semeadas em rolo de papel, sobre papel, entre papel e entre areia; distribuídos no esquema fatorial (5x4), em delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições de 25 sementes à 25 °C. A influência dos fatores foi avaliada através da contagem diária da germinação até a estabilização, sendo estabelecida a data da primeira contagem e da contagem final. Após a obtenção dos dados, foram efetuadas as análises de variância. Quando houve efeito significativo as médias foram comparadas utilizando-se o teste de Tukey a 5 e 1% de probabilidade. Assim, recomenda-se, de acordo com os dados obtidos no presente trabalho, que o teste de germinação para sementes de cártamo deve ser avaliado com primeira contagem e contagem final ao 3º e 8º dia, respectivamente.

-
- 1 Discente do curso de agronomia, UFG - Regional Jataí, gabifgama@hotmail.com
 - 2 Docente, Engenheira Agrônoma, Doutora em Agronomia (Produção Vegetal), UFG - Regional Jataí.
 - 3 Discente do curso de agronomia, Bolsista PIBIC, UFG - Regional Jataí.
 - 4 Docente, Engenheiro Agrônomo, Doutor em Agronomia (Agricultura), UFG – Regional Jataí.
 - 5 Docente, Engenheira Agrônoma, Doutora em Fitopatologia, UFG – Regional Jataí.
 - 6 Bolsista Pós-Doutorado PNP/CAPEs, Doutor em Agronomia (Produção Vegetal), UFG – Regional Jataí.

TEOR DE ANTIOXIDANTES EM FRUTOS DE MARACUJAZEIROS AO LONGO DO AMADURECIMENTO

PAIVA, E.F.¹; PEREIRA, L. D.²; VALLE, K.D.¹; ASSUNÇÃO, H. F. ³; COSTA, M.M.³; SILVA, D.F.P.³

As frutas são uma boa fonte de antioxidantes naturais que traz benefícios à saúde humana e o estado de Goiás possui potencial produtivo para o cultivo de maracujazeiro. Desta forma, objetivou-se com este trabalho avaliar o teor de antioxidantes no suco de frutos de três espécies de maracujazeiro ao longo do amadurecimento em Jataí-GO. As espécies Maracujazeiro-azedo, Maracujazeiro-doce e a cultivar FB200 foram plantadas em pomar experimental da Universidade Federal de Jataí em 2016 e avaliadas quanto às características cor da epiderme (coordenada h°), teor de sólidos solúveis (oBrix), acidez titulável (mg/100 mL de suco ácido cítrico), teor de vitamina C (mg/100 mL de suco ácido ascórbico) e teor de carotenoides (mg/100 mL de suco). O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, no esquema de parcelas subdivididas no tempo, tendo nas parcelas os três tratamentos (Maracujazeiro-azedo, Maracujazeiro-doce e a cultivar FB200), nas subparcelas as épocas de avaliação (50, 58, 66, 74 e 82 DAA) com quatro repetições e 10 frutos por parcela. As três espécies de maracujazeiro apresentaram coloração da casca amarelo. Todas as cultivares avaliadas possuem potencial produtivo na região, contudo a qualidade química dos frutos diferiu estatisticamente entre si. Frutos de FB200 apresentaram maiores teores de acidez e carotenoides. Frutos do maracujazeiro-azedo apresentou menor redução nos teores de vitamina C ao longo do amadurecimento e frutos de maracujazeiro-doce apresentou maiores teores de sólidos solúveis e ratio. As espécies avaliadas encontram-se dentro dos parâmetros aceitáveis de comercialização.

-
- 1 Discentes do Curso de Agronomia/ Bolsistas de Iniciação Científica do CNPq – Universidade Federal de Jataí, elionai.fpaiva1@gmail.com, karminnevalle@gmail.com
 - 2 Engenheira Agrônoma - Mestranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia/ Bolsista da CAPES - Universidade Federal de Jataí- laissedaniellep@gmail.com
 - 3 Docentes - Unidade Acadêmica Especial de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Jataí, hildeu@ufg.br, marcelo.marques.costa@gmail.com, daniellefpsilva@gmail.com

TEORES DE NUTRIENTES NAS FOLHAS DO MILHO CONSORCIADO COM CAPIM E FEIJÃO GUANDU, SUBMETIDOS A DOSES DE N

LOPES, T.A.¹; BESSA, S.V.¹; RODRIGUES, L.M.^{1*};
AZEVEDO, F.P.²; BACKES, C.³; MELO, E.M.F.¹

A adubação nitrogenada tem efeito positivo na produtividade de lavouras de milho. Com a introdução do capim e leguminosas em consórcio com o milho, as doses dos fertilizantes podem variar, não havendo subsídios para definir uma dose recomendada para o sistema. Objetivou-se com este trabalho avaliar o efeito de doses de nitrogênio na concentração de nutrientes nas folhas do milho consorciado com capim-paiaguás e feijão guandu. Os tratamentos foram constituídos por dois sistemas de consórcio simultâneos (milho + capim-paiaguás e milho + capim-paiaguás + feijão guandu) e quatro doses de N aplicadas em cobertura (0, 80, 160 e 240 kg ha⁻¹). No período do florescimento efetuou-se a coleta de folhas para determinação da concentração de macronutrientes. Não houve efeito significativo dos consórcios nos teores de nutrientes nas folhas de milho e nem a interação entre consórcio e doses de N. As doses de N aplicadas em cobertura influenciaram de forma significativa os teores de N, Ca, Mg e S foliares. Tanto o N como S ajustaram-se de forma linear positiva às doses crescentes de N. Para o Ca e Mg foliares, mesmo com comportamento quadrático, verificou-se redução nos valores com o aumento das doses de N, o que pode ser explicado pelo efeito de diluição. Os teores médios de macronutrientes obtidos nas lâminas foliares se encontram dentro da faixa adequada para a cultura do milho. A dose de 240 kg ha⁻¹ de N proporcionou os máximos valores de N e S.

1 Discentes do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável da UEG.

2 Discente do Curso de Zootecnia, Bolsista PBIC/UEG.

3 Docente, Agrônoma, Doutora em Produção Vegetal, UEG – Campus São Luís de Montes Belos.

TRATAMENTOS PRÉ-GERMINATIVOS DE SEMENTES DE NÓ DE PORCO (*PHYSOCALYMMMA SCABERRIMUM*)

LOBO, V. P.¹; TELES, H. F.²; CARDOSO, N. R.¹.; ARAÚJO, M. C. M.¹

Os estudos sobre armazenamento de sementes florestais ainda são considerados insuficientes, uma vez que se têm poucos relatos sobre as condições ideais e o tempo que as sementes de espécies florestais podem suportar armazenamento, sem que estas percam seu potencial germinativo. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o potencial germinativo de sementes de nó de porco armazenadas em embalagem de papel sob condições ambientais. As sementes foram coletadas em 2012, na cidade de Goiânia - GO, de acordo com sua disponibilidade e dispersão natural. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições de 25 sementes, com os seguintes tratamentos: testemunha (T1); desinfestação das sementes em hipoclorito de sódio por 5 minutos e, após, lavadas em água corrente por 30 segundos (T2); substrato umedecido com KNO₃ a 0,2% (T3); substrato umedecido com GA na concentração de 100 mg.L⁻¹ (T4); substrato umedecido com GA₃ na concentração de 200 mg.L⁻¹ (T5). Após quatro semanas, foi realizada a avaliação de germinação final, e constatou que nenhuma semente de *P. Scaberrimum* germinou, após o armazenamento por quatro anos. As sementes de nó de porco, então, demonstraram não tolerar armazenamento por um longo período em condições ambientais e em embalagem de papel, mesmo após submetidas a tratamentos pré-germinativos.

1 Discente do curso de Agronomia, UEG - Campus Palmeiras de Goiás

2 Docente, Engenheira Agrônoma, Doutora em Agronomia, UEG - Campus Palmeiras de Goiás

USO DE GEOTECNOLOGIAS NO MAPEAMENTO DO USO DO SOLO NO ASSENTAMENTO RURAL JENIPAPO

SOARES, J. A. B.¹; GIONGO, P. R.²; GOMES, L. F.³; MELO, D. F.⁴; MARI-NHO, N. N.⁴; COSTA, L. D.⁴

O levantamento do uso do solo é indispensável para o ordenamento territorial, sendo uma das primeiras etapas para as ações de planejamento. O uso do sensoriamento remoto tem como finalidade obter informações de área plantada, tipo de cultura, mudança no uso e cobertura do solo, monitoramento em áreas de APPs (Áreas de Preservação Permanente), entre outros estudos. Este trabalho tem o objetivo de utilizar técnicas de sensoriamento remoto para a identificação e caracterização do uso e cobertura do solo no assentamento Jenipapo, localizado no município de Acreúna. Os dados vetoriais do assentamento foram adquiridos pela plataforma Maps do LAPIG (Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento). Os dados foram importados para o Software QGIS e delimitado para a área de estudo, a classificação dos usos foi realizada através técnicas de fotointerpretação. As delimitações das áreas foram realizadas utilizando a edição vetorial para digitalizar as classes. Foi utilizada a calculadora de campo para o cálculo das áreas. O assentamento Jenipapo abrange uma área de 1177,9 hectares e 27 famílias assentadas. Possui um percentual próximo a 30% de áreas protegidas com a vegetação natural, parte significativa também é de pastagens. Já as atividades agrícolas ligadas à monocultura não foram identificadas. Os usos dos solos segmentam – se em 31,4% Mata, 63% Pastagem, 0,17% Água, 1% Sedes, 3,8 % Agricultura Familiar. Uso de geotecnologias é uma ótima ferramenta para análises do uso do solo. O assentamento Jenipapo é um potencial de crescimento da agricultura familiar, pois possui uma área representativa voltada para esse setor.

-
- 1 Graduanda em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual de Goiás (UEG/Campus Santa Helena de Goiás). Voluntário PVIC/UEG. E-mail: jaquelineab.soares@gmail.com.
 - 2 Doutor em Irrigação e Drenagem pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Curso de Graduação em Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Goiás (UEG/Campus Santa Helena de Goiás). É Bolsista de Incentivo a Pesquisa da UEG (BIP-UEG). É Assessor Territorial de Inclusão Produtiva no Território Rural do Sudoeste Goiano. E-mail: pedro.giongo@ueg.br.
 - 3 Graduado em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual de Goiás (UEG/Campus Santa Helena de Goiás); mestrando em Engenharia IF Goiano – Rio Verde; foi bolsista de extensão no país CNPq nível C atuando nas atividades do NEDET do Sudoeste Goiano. E-mail: luizfernandez4@hotmail.com.
 - 4 Graduanda em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual de Goiás (UEG/Campus Santa Helena de Goiás).
-

USO E DIVULGAÇÃO DE ABELHAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

VALLE, K, C¹ do; ALVARES, E, G, S²; FAQUINELLO, P³;

Apesar dos produtos como: mel, própolis e pólen, a grande importância das abelhas reside no serviço de polinização que prestam às plantas cultivadas e silvestres. Essa importância entre abelhas e a geração de alimento, aliada a questões ambientais, têm preocupado cada vez mais a comunidade. Atrelado a isso diariamente há notícias na mídia sobre o desaparecimento e morte das abelhas e as consequências na produção de alimentos que esse fato provoca. Todos esses fatores por si só tem preocupado cada vez mais a comunidade que buscam soluções e alternativas para contornar esse problema. O foco principal desse projeto é a educação ambiental, pois o maior inimigo de nossas abelhas nativas é o desconhecimento, considerando que só é possível preservar aquilo que se conhece. Entendendo que a divulgação é conhecimento sobre o tema é melhor meio de busca de soluções esse projeto visa à divulgação da criação de abelhas e sua importância ambiental para a comunidade de Ceres e região. Quase todas as espécies de abelhas conhecidas desempenham algum papel na reprodução de, pelo menos, uma espécie vegetal e isso contribuem significativamente para a manutenção do equilíbrio dos ecossistemas, bem como para a produtividade de nossas lavouras. Cada espécie de abelha, portanto, é adaptada às condições do meio em que vive e desempenha o seu papel no ecossistema do qual faz parte. Dentro desta perspectiva esse projeto do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres tem sido realizado em escolas públicas e assentamentos da região conseguindo tratar das questões ambientais, da ação do sujeito ecológico e da interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento e criação de abelhas sem e com ferrão.

1 Discente bolsista voluntário Projeto de Extensão, IF Goiano Campus Ceres

2 Discente bolsista remunerado Projeto de Extensão, IF Goiano Campus Ceres

3 Docente Zootecnista, Doutora em Zootecnia, IF Goiano Campus Ceres

UTILIZAÇÃO DA PALMA FORRAGEIRA PELOS PEQUENOS PRODUTORES DE POSSE E GUARANI DE GOIÁS COMO ALTERNATIVA NO PERÍODO DE ESTIAGEM

SANTOS, S.N.¹; SOUZA, L.A.¹; OLIVEIRA, C.E.P.S.¹; REZENDE, M.L.²

A Palma Forrageira (*Opuntia cochenillifera*) é uma espécie muito presente no cerrado, muito encontrada nos municípios de Posse e Guarani de Goiás, que se localiza na região do Nordeste goiano, o clima encontrado se assemelha ao semiárido nos períodos sem chuva. Este estudo apresenta o primeiro passo de um trabalho para viabilização da palma forrageira aos pequenos pecuaristas de bovinos que passam por dificuldades em épocas secas. Pesquisas em bases de periódicos e visitas técnicas nas propriedades de 10 pequenos produtores foram realizadas. Mostrou-se que 30% dos pecuaristas já utilizam a Palma Forrageira na alimentação animal bovina, mas em contrapartida não obtém o conhecimento para a produção de novas mudas e cultivá-las em sua propriedade. A Palma Forrageira se adequa à região e suas características edafoclimáticas, o fornecimento e planejamento de assistências técnicas e realizações de minicursos gratuitos sobre cultivo, produção e fornecimento aos animais serão a próxima parte do projeto.

1 Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, IF Goiano - Campus Posse

2 Docente, Administradora, Mestra em Gestão Organizacional, IF Goiano - Campus Posse

UTILIZAÇÃO DE ÁCIDO INDOLBULTÍRICO PARA FORMAÇÃO DE RAÍZES ADVENTÍCIAS EM MUSSAENDA-ROSA

LIMA, D. F.¹; OLIVEIRA, J. N.²; SILVA, L. P.²;
MORAIS, N. L. R.²; MELO, M. F.²; SOUSA, C. M.³

O gênero *Mussaenda* é muito utilizado na ornamentação, por possuir brácteas de cores variadas, flores amarelas, além da fragrância. Objetivou-se avaliar a aplicação de ácido indolbultírico (AIB) na formação de raízes adventícias em estacas com ou sem folhas, de *Mussaenda alicia*, para aumentar as opções de renda para os pequenos produtores da região. O experimento foi conduzido no IF Goiano - Campus Ceres, com delineamento inteiramente casualizado em arranjo fatorial 2 X 3, sendo dois tipos de estacas (com folha ou sem folha) a três concentrações de AIB (0, 1000 e 3000 mg. L⁻¹) e três repetições de 10 estacas. O tratamento com auxina consistiu na imersão de 1/3 da base das estacas, durante 5 segundos em solução de AIB, nas concentrações propostas. Em seguida, a base das estacas foi inserida em canteiro de propagação, contendo areia e irrigação intermitente de um minuto a cada 30 min. Avaliou-se estacas vivas, enraizadas e com brotos. Os dados foram submetidos à ANOVA e as médias comparadas pelo Teste de Tukey, a 5% de probabilidade de erro. Não houve interação do tipo de estaca com as concentrações de auxina. Em relação à sobrevivência e à emissão de brotos, os tratamentos não interferiram nos resultados. Estacas com folhas foram superiores as sem folhas. A utilização de AIB a 3000 mg. L⁻¹ em estacas com folhas foi superior aos demais tratamentos. Os agricultores da região podem produzir mudas a partir de estacas com folhas utilizando AIB para comercialização, como uma nova opção de fonte de renda.

1 Discente do Curso de Bacharelado em Agronomia, Bolsista PIBIC/PIBITI, IF Goiano - Campus Ceres.

2 Discente do Curso de Bacharelado em Agronomia, IF Goiano - Campus Ceres.

3 Docente, Licenciatura em Ciências Agrícolas., Doutor em Fitotecnia, IF Goiano - Campus Ceres.

VARIABILIDADE ESPACIAL DE CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS, QUALIDADE DOS FRUTOS E A PRODUTIVIDADE DE TOMATE INDUSTRIAL APLICADA A GEOESTATÍSTICA

SALVIANO, G.O.¹; MARTINS, M.P.O.²;
UMBELINO, A.S.³; BORGES, E.F.⁴; REIS, E.F.⁵

Diante da necessidade de apresentar produtos finais com alto rendimento para as indústrias de processamento, o produtor rural deve-se atentar às aplicações das ferramentas de agricultura de precisão, a fim de optar pelo manejo correto do solo e de sua cultura. Objetivou-se avaliar a variabilidade espacial das características agronômicas, qualidade dos frutos e a produtividade de tomate industrial cv. Debora. Após subsídio de uma malha amostral formada por 61 pontos de pares espaçados por 90mX90m a produtividade foi determinada demarcando-se uma área de 1m² em cada ponto georreferenciado. Diante disso, após a colheita foram coletados os frutos, e armazenados em sacos plásticos e identificados conforme sua pigmentação visual em “de vez” e “maduro” e levados ao laboratório para caracterização agronômica: volume dos frutos (cm³), diâmetro dos frutos (mm), comprimento do fruto (mm) e peso (g) e para qualidade dos frutos: Potencial hidrogeniônico (pH), sólidos solúveis (°Brix) e firmeza do fruto (cN). A variabilidade espacial dos dados foi analisada pela estatística descritiva e geoestatística. A dependência espacial foi avaliada pelo software GS+, versão 7.0 e estudado por meio da krigagem. Os locais onde apresentaram maior produtividade obteve maiores valores de comprimento do fruto e sólidos solúveis, e menores valores de pH. As características agronômicas e a qualidade dos frutos apresentaram baixa correlação espacial com a produtividade. A malha utilizada apresentou dependência espacial muito alta para sólidos solúveis, diâmetro, comprimento do fruto e firmeza da casca, alta para outros atributos e não identificou dependência para o potencial hidrogeniônico.

-
- 1 Graduando em Engenharia Agrícola, Bolsista PIBIC/CNPq, Universidade Estadual de Goiás, gbrls7861@gmail.com
 - 2 Mestrando em Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Goiás, marcospmartins.92@gmail.com
 - 3 Mestrando em Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Goiás, anderson-umbelino@hotmail.com
 - 4 Graduando em Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Goiás, edmilsomborges@hotmail.com
 - 5 Docente, Prof. Doutor em Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Goiás, fialhoreis@ueg.br

VIGOR DE SEMENTES DE INGÁ EM DIFERENTES PERÍODOS DE ARMAZENAMENTO DE FRUTOS

KRAN, C.S¹; ARAÚJO, M.D.A²; LIMA, L.C¹;
SOUZA, R.C¹; SILVA, D.P²; VALE, L.S.R³

O ingá-cipó (*Inga edulis*) é um fruto muito apreciado pela população, é pertencente à família das Fabaceae, planta arborea, leguminosa, perene e nativa do continente sul americano. Plantada deliberadamente nos quintais dos agricultores familiares, sua propagação é por sementes, onde apresentam comportamentos recalcitrantes. Este trabalho teve como objetivo determinar o efeito do período de repouso dos frutos na qualidade das sementes de ingá após a colheita. Os frutos foram colhidos em um único dia de forma aleatória em apenas uma planta. Os frutos/vagens foram colhidos maduros e as sementes foram extraídas de forma manual no LAS do IF Goiano – Campus Ceres a cada cinco dias após o repouso ou armazenamento. As sementes foram submetidas ao teste de emergência em substrato com areia em casa de vegetação de acordo com os tratamentos de armazenamento: T0 (Zero dia), T1 (5 dias), T2 (10 dias), T3 (15 dias), T4 (20 dias) e T5 (25 dias) com quatro repetições. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado com análise de regressão. Os tratamentos foram submetidos ao teste de emergência utilizando-se quatro sub-amostras de 10 sementes. As contagens de plântulas foram efetuadas aos 20 dias após a semeadura. As sementes de ingá extraídas das vagens para os tratamentos T0 e T1 obtiveram 100% e 97,5% de emergência de plântulas, respectivamente, não diferindo estatisticamente e apresentando alto vigor das sementes. Os frutos de ingá não podem ficar mais do que cinco dias de armazenamento após a colheita.

Palavras Chave: *Inga edulis*, recalcitrantes, emergência, plântulas.

-
- 1 Discente do curso de Bacharelado em Agronomia, Bolsista PIVIC, IF Goiano - Campus Ceres.
 - 2 Discente do curso de Bacharelado em Agronomia, Bolsista PIBIC, IF Goiano - Campus Ceres.
 - 3 Docente, Engenheiro Agrônomo, Doutor em Agronomia - IF Goiano - Campus Ceres.

ANAIS DO VII Seminário Científico Sobre Agricultura Familiar 2018

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

A ETAPA TERRITORIAL DA III CONFERÊNCIA NACIONAL DE JUVENTUDE NO TERRITÓRIO ESTRADA DE FERRO

LIMA, A.P.¹; SILVA, I. R.²; ALCÂNTARA, J.D.³;
ALMEIDA, A.P.⁴; LEANDRO, W.M.⁵

Um processo adequado para a elaboração de propostas para a valorização da juventude camponesa acontece com a consulta sobre quais são seus verdadeiros anseios. Este estudo avalia a contribuição da Etapa Territorial da III Conferência Nacional de Juventude para a formação da consciência dos jovens rurais e para o fortalecimento e proposição de políticas de juventude no Território Estrada de Ferro. No dia 2 de setembro de 2015, na Escola Família Agrícola de Orizona (EFAORI), foi realizada a Etapa Territorial da III Conferência Nacional da Juventude, com a participação de 127 delegados dos municípios integrantes do Território Estrada de Ferro. Na ocasião, foram feitos estudos, debates, trabalhos em grupo e a apresentação de propostas para serem aprofundadas no território e encaminhadas às etapas estadual e nacional da III Conferência Nacional de Juventude. A etapa territorial serviu para aprofundar as discussões de uma política territorial que permita a sucessão rural e a qualidade de vida no campo, além de fomentar o empoderamento dos jovens participantes. A partir da Conferência, além da apresentação de propostas concretas, foi criada a Câmara Temática de Juventude Rural do Território Estrada de Ferro e realizada a I Ciranda Territorial da Juventude Rural. As conquistas sociais e os avanços em favor de políticas para a juventude camponesa só são possíveis mediante a formação e mobilização permanente dos jovens rurais.

-
- 1 Técnico em Irrigação e Drenagem, Especialista em Gestão Pública, Secretário Executivo do Centro Social/ EFAORI.
 - 2 Licenciada em Pedagogia – UFG, Especialista em Formação Docente Interdisciplinar: Diversidades Goianas - UEG – Campus Pires do Rio.
 - 3 Médica Veterinária, Assessora do Território Estrada de Ferro.
 - 4 Licenciado em Filosofia - PUC-GO, Assessor de pastorais e movimentos sociais, Membro do Conselho Diretor do Território Estrada de Ferro.
 - 5 Docente, Engenheiro Agrônomo, Mestre em Solos e Nutrição de Plantas - Esalq, Doutor em Produção Vegetal - UFG.

AGRICULTURA FAMILIAR POR MEIO DE CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

VIEIRA, IH.¹ ; RODRIGUES, LTP.² ; PIRES, PC.³

Os produtos da Agricultura Familiar visam alcançar o mercado com maior facilidade, por isso são comercializados no mercado mais próximo, feiras e outros canais de comercialização, caracterizando o mercado SPOT. A comercialização nesse sistema se dá por meio de circuitos curtos com venda direta entre produtor e consumidor e/ou indireta com um intermediário. O objetivo da pesquisa foi comparar os mecanismos de comercialização no mercado SPOT (com ou sem intermediários) por uma família de agricultores familiares assentados. Para realização do estudo, foi feita coleta de dados, por meio de uma entrevista com uma produtora de hortaliças do assentamento Olga Benário. As atividades da propriedade se dividem entre a horticultura comercializada em feiras e frutarias e bovinocultura leiteira. O investimento na pecuária leiteira se deu devido aos lucros obtidos com a comercialização das hortaliças mediante o sistema de comercialização. Outras formas de comercialização utilizada pela família é a entrega a instituições privadas. A relação direta entre o feirante e o consumidor possibilita a redução dos custos da comercialização, fazendo com que as feiras se coloquem como canais mais eficientes. Outrora, atribui-se a baixa renda nas atividades na agricultura familiar o relacionamento individual com intermediários (dotados de infraestrutura de comercialização) pois conseguem comprar os produtos por um preço menor dos agricultores por causa da sua infraestrutura e possuir uma clientela relevante. A comercialização por meio dos circuitos curtos é importante para a dinamização da economia local, mantendo-os na propriedade rural e gerando emprego para todos os constituintes da família.

1 Discente do curso de Medicina Veterinária, UFG.

2 Discente do curso de Medicina Veterinária, PIBIC, UFG.

3 Engenheira agrônoma, Ipameri Goiás.

APROVEITAMENTO ECONÔMICO DOS FRUTOS DO CERRADO POR PRODUTORES DE PEQUENO VOLUME CONTRIBUÍDOS PARA A PRESERVAÇÃO DO BIOMA

GUIMARAES, N.C.¹ ; GUIMARAES, A.S.¹ ;
REZENDE, M. L.² ; ARANTES, C.S.C.³

O cerrado é o segundo maior bioma do Brasil, considerado um dos mais ricos patrimônios do mundo em biodiversidade, incluindo espécies de frutos nativos com potencial econômico. O objetivo deste trabalho foi analisar como acontece a colheita, o aproveitamento e a comercialização dos frutos pelos agricultores no município de Posse. Os procedimentos metodológicos adotados foram: pesquisa bibliográfica, visando analisar as pesquisas efetuadas, coletas de dados e informações nos órgãos (EMATER, PRONAF e PENAE) buscando informações no processo de comercialização dos frutos por pequenos produtores. Constatou-se que o aproveitamento dos frutos na região tem sido realizado de maneira sustentável, tornando-se uma importante fonte de renda familiar, contribuindo para a conservação do cerrado. A colheita é feita de forma natural pela família dos agricultores de pequeno volume, sem uso de equipamentos que podem causar alguns danos no cerrado. A comercialização desses frutos acontece muitas vezes na beira das estradas ou levam eles ao mercado e feiras em formas de doces, castanhas, conservas ou até mesmo frescos. Conclui-se que a conservação do cerrado pode ser fonte de renda para produtores de pequeno volume que usam esse bioma de forma sustentável, em busca de sustento para sua família.

1 Discente do Curso Técnico em Administração do IF Goiano- Campus Posse;

2 Docente Administradora, Mestra em Gestão Organizacional, Docente no IF Goiano - Campus Posse;

3 Docente Administradora, Mestra em Engenharia de Produção e Sistemas, Docente no IF Goiano- Campus Posse.

AVALIAÇÃO DE SÊMEN BOVINO EM DIFERENTES MEIOS DE CRIOPRESERVAÇÃO

FERREIRA, P. C. S.¹; SANTOS, K. J. G.²; SANTOS, J. F. D.³

A criopreservação de sêmen bovino é técnica recorrente para utilização em biotecnologias reprodutivas, de forma que o congelamento é uma das etapas para garantir a viabilidade e fertilidade do sêmen pós-descongelamento, necessitando de um crioprotetor para alcançar esses objetivos, de forma que o crioprotetor deve garantir proteção contra os choques térmicos e osmóticos durante o processo de congelamento e descongelamento. O objetivo foi avaliar a qualidade espermática do sêmen criopreservado com dois diluentes diferentes no pós-descongelamento. O experimento foi realizado no BIOTEC na UEG - Campus São Luis de Montes Belos, em março de 2018. Foram utilizados quatro touros, o sêmen foi coletado por eletroejaculação, sendo que cada ejaculado foi dividido em duas partes iguais, que recebiam a mesma quantidade de diluente, um à base de lecitina de soja e outro à base de gema de ovo. Foram processadas 160 palhetas, sendo 40 palhetas de cada touro e 20 palhetas para cada diluente. Foram realizados os Testes de Termorresistência Lenta e Rápida. O modelo experimental foi o DIC, os dados foram analisados pelo programa estatístico SISVAR[®], por meio da análise de variância $p < 0,05$, pelo Teste de Tukey. Nos resultados da análise estatística, o sêmen criopreservado com o diluente à base de gema de ovo teve maior motilidade e vigor no Teste de Termorresistência Lenta a $p < 0,05$ de significância. Em relação às patologias não houve diferença significativa entre os tratamentos. Conclui-se que o diluente à base de gema de ovo foi o mais eficiente na criopreservação do sêmen bovino.

1 Discente Curso de Zootecnia, UEG Campus São Luís Montes Belos, Bolsista PIBIC/ CNPq.

2 Docente Curso Zootecnia, UEG Campus São Luís Montes Belos.

3 Discente Curso Pós-Graduação Mestrado Profissional DRS, UEG Campus São Luís Montes Belos.

AValiação Físico Química e Morfológica de Solo com Pastagem Degradada

SANTOS, F.A.R.¹; SILVA, T.L.G.R.²; TOLEDO, C.E.³; PEREIRA, D.B.⁴; LOPES NETO, A.V.⁵; BARBOSA, V.E.V.⁶

Conhecer as propriedades físicas e químicas do solo é de suma importância para um manejo consciente e ecológico. As propriedades físicas estão relacionadas às características do solo, tais como: compactação, retenção hídrica, aeração, infiltração dentre outras. Já as propriedades químicas do solo refletem a fertilidade que o solo disponibiliza às plantas. O objetivo do trabalho foi analisar as propriedades físicas, químicas e morfológicas de um solo com pastagem degradada. O experimento foi conduzido na Fazenda Aroeiral II, no município de Palmeiras de Goiás-GO, em uma área de pastagem de *Brachiaria brizantha* degradada, sem correções do solo há mais de 10 anos. A análise morfológica foi iniciada com a abertura da trincheira e realizadas as demarcações horizontais e classificação referente à textura, estrutura, consistência e cor. Em paralelo à descrição do perfil do solo, realizaram-se as amostragens de solo para a análise das propriedades físicas e químicas do solo. O solo foi classificado como Latossolo Vermelho Eutrófico típico, de acordo com o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Texturalmente, o solo variou de argiloso a muito argiloso, o que sugere um alto potencial de compactação, baixa capacidade de infiltração e elevada retenção hídrica. Com relação à fertilidade do solo, observou-se um pH médio de 5,4, matéria orgânica de 21,3 g/dm³ e ausência de alumínio, orientando a correção do pH com calcário, utilizando o método da saturação por base. Conclui-se que apesar da área apresentar uma pastagem degradada, o solo possui propriedades físicas e químicas de alto potencial agrícola.

-
- 1 Discente do curso de Agronomia da UEG – Campus Palmeiras de Goiás. filipeaugustorodrigues-santos@hotmail.com
 - 2 Discente do curso de Agronomia da UEG – Campus Palmeiras de Goiás. lharyssa99@gmail.com
 - 3 Docente do curso de Agronomia da UEG – Campus Palmeiras de Goiás. cristian.toledo@ueg.br
 - 4 Discente do curso de Agronomia da UEG – Campus Palmeiras de Goiás. douglas_b_p@hotmail.com
 - 5 Discente do curso de Agronomia da UEG – Campus Palmeiras de Goiás. alexandre.lobes.neto@hotmail.com
 - 6 Discente do curso de Agronomia da UEG – Campus Palmeiras de Goiás. viniciosevb@gmail.com

COMERCIALIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

VIEIRA, IH.¹; RODRIGUES, LTP.²; PIRES, PC.³

Os produtos da Agricultura Familiar visam alcançar o mercado com maior facilidade, por isso são comercializados no mercado mais próximo, feiras e outros canais de comercialização, caracterizando o mercado SPOT. A comercialização nesse sistema se dá por meio de circuitos curtos com venda direta entre produtor e consumidor e/ou indireta com um intermediário. O objetivo desta pesquisa foi comparar os mecanismos de comercialização no mercado SPOT (com ou sem intermediários) por uma família de agricultores familiares assentados. Para realização do estudo foi feita coleta de dados, por meio de uma entrevista com uma produtora de hortaliças do assentamento Olga Benário. As atividades da propriedade se dividem entre a horticultura comercializada em feiras e frutarias e bovinocultura leiteira. O investimento na pecuária leiteira se deu devido aos lucros obtidos com a comercialização das hortaliças mediante o sistema de comercialização. Outras formas de comercialização utilizada pela família é a entrega a instituições privadas. A relação direta entre o feirante e o consumidor possibilita a redução dos custos da comercialização, fazendo com que as feiras se coloquem como canais mais eficientes. Outrora, atribui-se a baixa renda das atividades na agricultura familiar ao relacionamento individual com intermediários (dotados de infraestrutura de comercialização), pois conseguem comprar os produtos por um preço menor dos agricultores por causa da sua infraestrutura e possuir uma clientela relevante. A comercialização por meio dos circuitos curtos é importante para a dinamização da economia local, mantendo-os na propriedade rural e gerando emprego para todos os constituintes da família.

1 Discente do curso de Medicina Veterinária, UFG.

2 Discente do curso de Medicina Veterinária, PIBIC, UFG.

3 Engenheira agrônoma, Ipameri - Goiás.

CONTROLE BIOLÓGICO DE SPODOPTERA FRUGIPERDA NA CULTURA DO MILHO VERDE POR AGRICULTORES FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE CEZARINA – GOIÁS

SILVA, B.H. de O.¹ ; SANTOS, M.P.²

Em Goiás, o cultivo do milho verde é uma atividade praticamente exclusiva de pequenos e médios agricultores, sendo uma atividade econômica da agricultura familiar. A lagarta-do-cartucho-do-milho, *Spodoptera frugiperda*, é uma das principais pragas da cultura do milho, e pode reduzir a produção entre 34 e 52%. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de dois métodos de controle biológico utilizados por agricultores familiares no município de Cezarina – GO, no período de safra do milho verde, entre outubro a dezembro. Foram trabalhados com 10 famílias produtoras de milho verde dois métodos de controle biológico, sendo um deles com *Doru luteipes* (Tesourinha) e outro com *Trichogramma* spp. Houve acompanhamento desde os passos iniciais do manejo até a análise quantitativa da densidade populacional de *Spodoptera frugiperda*, utilizando levantamentos para contabilização de frequência. Avaliou-se a adoção pelos agricultores dos dois métodos indicados no estudo. Os resultados indicaram que houve uma redução de 80% de *Spodoptera frugiperda* utilizando *Doru luteipes* e 70% utilizando *Trichogramma* spp, nas áreas de plantio. Todos os agricultores adotaram pelo menos um dos métodos de manejo de pragas como teste e acharam satisfatória a redução da densidade populacional da lagarta-do-cartucho-do-milho, dando continuidade no manejo utilizado. Por outro lado, houve casos que não utilizariam os métodos, sendo 3 famílias em um total de 10, por questão de custo das amostras dos entomopatógenos, por não estarem disponíveis no mercado, entre outros. Foi readequado em alguns casos o manejo de pragas, com a missão de ser uma medida sustentável e economicamente viável.

1 Discente do curso de Engenharia Agrônoma, Faculdade Araguaia - FARA.

2 Docente, Engenheiro Agrônomo, Doutorando em Agronomia, Universidade Federal de Goiás - UFG.

COOPERATIVISMO AGROECOLÓGICO NO NORTE DE GOIÁS

SILVA, R.C.¹; JÚNIOR, M.A.G.²; BARBOSA, A.P.R.³; OLIVEIRA, M.G.³

A modernização da agricultura e sistemas de créditos que favorecem grandes e médios agricultores geram desafios na produção agrícola familiar. Para a sobrevivência, alguns agricultores familiares precisam adotar estratégias de produção para enfrentar desafios, tais como diversificação de culturas, aproveitamento de recursos dentro da propriedade, cooperativismo e práticas agroecológicas. Objetiva-se desenvolver um modelo de produção agrícola baseado em técnicas agroecológicas economicamente viáveis e possíveis de serem reproduzidas por agricultores familiares do Norte Goiano. Como materiais e métodos elencamos que a experiência está sendo realizada no Campus Avançado de Agricultura familiar - Sítio Bagagem, Niquelândia - Goiás. As técnicas agroecológicas utilizadas foram: implantação de uma agrofloresta de 2 hectares e meio com consórcios de hortaliças, frutíferas, madeira, raízes e 3 hectares de pastagens, consorciado com espécies de árvores nativas. Em relação aos resultados e discussão compartilhamos que o resultado parcial do projeto foi a formação de uma Cooperativa Agroecológica constituída por 27 pequenos produtores familiares da região, todos dispostos a fazer a transição agroecológica em suas propriedades, adotando as técnicas propostas no projeto. Concluímos que a partir dos resultados, espera-se o fortalecimento dos produtores familiares locais, aumento na produtividade de alimentos orgânicos no Norte de Goiás e, por consequência, maior qualidade de vida da população e do solo na região.

1 Coordenadora do curso Técnico em Agropecuária no Instituto Educacional Tiradentes.

2 Docente no Instituto IET.

3 Discente do Curso Técnico em Agropecuária no IET.

DIÁLOGO DE SABERES ENTRE AGRICULTORES E O INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS, UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DIOCESANA DE AGROECOLOGIA

PINA, I. J.¹ MACHADO, J. C.² ARRUDA, G. K. S.³
SILVA-NETO, C. M.⁴ PULIDO, C.D.R.⁵

Um desafio ainda vigente na extensão rural é o diálogo entre saberes camponeses e acadêmicos que permitam construir caminhos para a transição agroecológica. A seguir relataremos a experiência vivenciada na Escola Diocesana da Agroecologia (EDA), em que se desenvolveu um processo de autodiagnóstico coletivo de 50 famílias com o apoio do grupo de extensão do Instituto Federal de Goiás, Campus Goiás e a Comissão da Pastoral da Terra. Inicialmente foram realizadas visitas às propriedades, no intuito de se aproximar à realidade de cada família e levantar informações que posteriormente seriam utilizadas para a discussão no coletivo da EDA. Foram relevantes as informações referentes ao uso e disponibilidade de água, presença de jovens e mulheres, dificuldades e potencialidades na comercialização e grau de diversificação nos lotes. Já no momento da etapa e com a participação do total de agricultores, os dados foram utilizados no intuito de provocar a autoavaliação coletiva a partir das semelhanças ou diferenças entre famílias, fazendo questão das influências ambientais, sociais, econômicas e políticas envolvidas. O exercício produziu uma matriz de Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças, que destacou alguns elementos como a falta de diálogo entre as gerações, alto custo de produção e presença de atravessador, pouca gestão do recurso hídrico e políticas favoráveis aos grandes produtores, assim como a presença da mulher associada à diversificação da produção, desenvolvimento de práticas agroecológicas, espaços de formação e diálogo entre academia e camponeses. Dessa forma o aprendizado metodológico fortaleceu o diálogo entre o IFG e famílias camponesas da região.

-
- 1 Docente do Instituto Federal de Goiás / Campus Cidade de Goiás. Engenheira Florestal, mestra pela Universidade Estadual de Maringá.
 - 2 Estudante do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroecologia do Instituto Federal de Goiás/ Campus Cidade de Goiás. Bolsista pelo Cnpq do Núcleo de Estudo e Pesquisa em agroecologia e Agroecossistemas NEPAA do IFG/ Campus Cidade de Goiás.
 - 3 Estudante do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroecologia do Instituto Federal de Goiás/ Campus Cidade de Goiás. Bolsista pelo Cnpq do NEPAA do IFG/ Campus Cidade de Goiás.
 - 4 Coordenador do NEPAA. Tecnólogo Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroecologia do Instituto Federal de Goiás/ Campus Cidade de Goiás. Biólogo Doutor pela UFG.
 - 5 Bolsista pelo Cnpq do NEPAA do IFG/Campus Cidade de Goiás.

DIFICULDADES DE ACESSO AO MERCADO POR PRODUTORES DE PEQUENOS VOLUMES

GUIMARAES, K.C.¹; GUIMARAES, D.C.²;
REZENDE, M. L.³; ARANTES, C.S.C.⁴

Os produtores de pequeno volume apresentam dificuldade em acessar o mercado de comercialização e, por conseguinte, gerar renda para o sustento da família e da unidade rural, de modo a promover o desenvolvimento regional. Este estudo tem como finalidade analisar as dificuldades enfrentadas por produtores de pequeno volume, que é a principal fonte de renda familiar na região. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram feitas buscas em dados secundários, especificamente em artigos e banco de dados do IMB de pesquisas. As dificuldades incluem a falta de condições para o aumento de produção e a chegada de seus produtos ao mercado. Os resultados indicam que grande parte dos alimentos que chegam a nossa mesa são oriundos dos trabalhos de produtores de pequeno volume, que buscam meios significativos para aumentar a comercialização de seus produtos no mercado, com incentivos de programas de assistência ao pequeno agricultor como Emater, Pronaf e Penae, contribuindo para a chegada de uma quantidade maior de seus produtos ao mercado. Isso resultou em novos recursos para tais agricultores, possibilitando a capitalização do agricultor, a ampliação da sua produção e melhorias da produtividade, obtendo-se preços justos e aumentos significativos nas produções.

1 Aluna do Curso Técnico em Administração do IF Goiano- Campus Posse.

2 Aluna do Curso Técnico em Administração do IF Goiano- Campus Posse.

3 Administradora, Mestra em Gestão Organizacional, Docente no IF Goiano – Campus Posse.

4 Docente, Administradora, Mestra em Engenharia da Produção, IF Goiano – Campus Posse.

EMPRESA JÚNIOR: DESENVOLVENDO O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR PARA O AGRONEGÓCIO

TAKEMOTO, S.Y.¹; CARVALHO, L.R.²; ITII, E. Y.³; BRITO, L. C. B.³;
ASSUNÇÃO, V. H. M. S.³; JESUS, E. L.³; ARAÚJO, M. C. M.³; CARDOSO,
N. R.³; URZEDA, J. C. C.³; PIRES NETO, L.R.³

As empresas juniores são instituições civis e sem fins econômicos, constituídas por alunos de um curso de graduação, organizados com o objetivo de incrementar ações que propiciem uma melhor formação humana e profissional dos futuros egressos. A implantação deste projeto no curso de Agronomia da Universidade Estadual de Goiás - Campus Palmeiras de Goiás propiciou o desenvolvimento de um cenário oportuno para a realização de atividades profissionais e empreendedoras coordenadas pelos próprios discentes na comunidade. Por meio da constituição de uma empresa legalmente estabelecida, com diretores eleitos, gestão compartilhada e orientação de um docente, a Empresa Júnior fornece a seus participantes diversas oportunidades para vivenciar situações reais, por meio da elaboração e execução de atividades profissionais de consultoria e prestação de serviços na área de agronegócios. Ao longo de cinco anos de existência, os resultados atingidos caracterizam a consolidação do projeto, que pode ser percebido pelo reconhecimento da comunidade acadêmica e profissional. Em relação à capacitação dos empresários participantes, pode-se observar o desenvolvimento de competências pessoais importantes para uma carreira de sucesso, como habilidades para planejamento, negociação e gestão de pessoas, além de maior vivência prática e postura empreendedora. Conclui-se que a participação de acadêmicos em projetos como o movimento Empresa Júnior contribui efetivamente para a melhoria de sua formação prático-profissional e seu comportamento empreendedor.

-
- 1 Docente - Doutor do Curso de Agronomia – Universidade Estadual de Goiás – Campus Palmeiras de Goiás - Coordenador do projeto
 - 2 Docente - Mestre do Curso de Agronomia – Universidade Estadual de Goiás – Campus Palmeiras de Goiás - Colaborador do projeto
 - 3 Discente do Curso de Agronomia – Universidade Estadual de Goiás – Campus Palmeiras de Goiás - Participante do projeto

ESTÁGIO DE EXPERIÊNCIA EM AGROECOLOGIA E CONSTRUÇÃO DE SABERES

ALVES, I.M.¹; ASSUNÇÃO, V.B.¹; SILVA, L.F.V.¹; MATOS, C.R.A.¹; RODRIGUES JUNIOR, A.C.¹; MELO, E.I.²;

O estágio de experiência em Agroecologia e Sistemas Orgânicos de Produção foi ofertado pelo NEPA-Núcleo de Estudos e Pesquisa em Agroecologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano- Campus Urutaí, e realizado de 04 a 20 de agosto de 2017. O estágio proporcionou a experimentação de práticas agrícolas voltadas para sistemas de produção agroecológicos, onde a construção de conhecimentos prático- teóricos foi oportunizada pelas atividades realizadas. As vivências experimentadas durante o estágio incluíram: preparo e aplicação de biofertilizantes líquidos e sólidos; captura de microrganismos nativos do solo; agricultura sintrópica; manejo adequado de hortas orgânicas; limpeza e organização de balcão de ferramentas; pesagem de sementes crioulas; realização de análises de solo. O estágio também oportunizou o incentivo à leitura de livros com a temática de agroecologia, por exemplo, relacionados a história agrícola do Brasil no contexto político e econômico. As atividades vivenciadas proporcionaram a ampliação e a mudança no olhar da produção agrícola, ocasionada pelas experiências vivenciadas em relação aos métodos de produção sustentáveis, abordados em tempo real, onde foi possível verificar resultados de produtividade, em alguns casos, semelhantes ou até superiores ao modo de produção convencional, o que despertou um questionamento, uma inquietação pessoal dos autores, no que se refere ao porque não construir conhecimentos nos cursos de graduação em agronomia, nas universidades, também utilizando como ferramenta de aprendizagem os sistemas produtivos agroecológicos e de produção orgânica. Os tempos e espaços de aprendizagem proporcionados pelas atividades de vivência contribuíram para uma formação profissional com o olhar para sustentabilidade, para o trabalho coletivo e humanizado.

-
- 1 Graduando em Agronomia, Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Uberlândia-Campus Monte Carmelo.
 - 2 Prof. de Química Analítica-Universidade Federal de Uberlândia-Campus Monte Carmelo, Doutor em Química, Coordenador do NACEM-Núcleo de Agroecologia do Cerrado Mineiro e do RENAGRI-Núcleo de Pesquisa em Recurso Naturais e Agrícolas.

IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMA DE INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA-FLORESTA PARA GERAÇÃO DE RENDA EM CRISTIANÓPOLIS – GO

SILVA, L.F.V.¹; MATOS, C.R.A.¹; REZENDE, C.I.P.¹; SILVA, L.G.A.²; KRAEMER, A.P.N.³; SILVA, A.A.³

Cristianópolis é um município pertencente à microrregião de Pires do Rio, e por estar inserido em uma região em que apresenta um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) médio, avaliado em 0,688, justifica-se a necessidade de ações que estimulem empreendimentos sociais e ecosolidários. Por isso se faz necessário promover ações que despertem a consciência ambiental para a necessidade da preservação e recuperação dos recursos naturais e adesão aos circuitos curtos de comercialização como garantia para a construção permanente da segurança alimentar e do bem-viver nessa região. Para concretização das ações e geração de renda para os agricultores foram oferecidos cursos, oficinas e eventos. Na propriedade Dois Irmãos, na qual foi realizado o presente trabalho, foi implantado o sistema integração lavoura-pecuária-floresta com intuito de ser uma fazenda modelo para região e gerar renda para o produtor. Este projeto foi executado com diversos parceiros, que construíram coletivamente as ações e que em apenas quatro meses já foram colhidos milho e abóbora e o produtor já alimentou o gado de sua propriedade com sua pastagem provando que o sistema pode ser gerador de renda. Nesta propriedade, já está sendo referência para região, pois já foi visitado por diversos produtores e pesquisadores, assim podemos concluir que o intuito do trabalho foi realizado com sucesso.

-
- 1 Graduando em Agronomia, Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Uberlândia-Campus Monte Carmelo.
 - 2 Graduando em Agronomia, Instituto Federal Goiano – Campus Urutá.
 - 3 Professora Doutora, do Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Uberlândia-Campus Monte Carmelo. Coordenadora do NACEM-Núcleo de Agroecologia do Cerrado Mineiro.

LIMPEZA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA ASSOCIAÇÃO AMIGOS DOS ANIMAIS EM BARRA DO GARÇAS – MT

BORGES, H. H. P¹.; SILVA, H. S.¹; PINTO, I. A.¹; BISCASSI, M. P.²; FILHO ALMEIDA, R. P.¹; LUZ, V.S. V.³; SILVA, V. L.⁴

As ONGs ecológicas são formadas por grupos sociais que se responsabilizam por atos relacionados à preservação do meio ambiente, um exemplo disso é Associação Amigos dos Animais (AAA), que se instituiu como uma ONG protetora de animais formada por uma família e demais associados que colaboram com auxílios educativos ou financeiros. Porém, nem todo o processo que ocorre no local é viável ao meio ambiente e um dos grandes problemas encontrados são os resíduos sólidos. Este trabalho teve como objetivo a retirada de resíduos sólidos da ONG – Associação Amigos dos Animais, localizada na cidade de Barra do Garças. Para a resolução do problema, houve uma operação, que envolveu alguns alunos e professores do curso de Zootecnia da Instituição Univar. Os materiais concedidos para a execução da limpeza foram dispostos pela Univar e pela Prefeitura Municipal, sendo: enxadas, foices, vassouras, pás, enxadões, carrinho de mão, garfo tridente, rastelo, sacos de lixo. Realizou-se o depósito dos resíduos no pátio para que posteriormente fosse feita a coleta com o auxílio dos caminhões. O trabalho teve por finalidade na primeira etapa a limpeza do espaço da ONG, e em um segundo período a longo prazo manter o mesmo nas condições ideais de limpeza, além de armazenamento dos materiais que possam ser doados e/ou comprados. Desta maneira, fica evidente que é de suma importância a retirada dos resíduos, mas como vimos não basta apenas essa iniciativa, a manutenção da limpeza e ideias inovadoras é o que buscamos para proporcionar melhores condições para a Instituição.

1 Graduação em Zootecnia – UNIVAR- Barra do Garças- MT.

2 Pós graduando em Produção de bovinos de leite e corte- CATHEDRAL- Barra do Garças- MT.

3 Pós graduanda em Produção animal – UEG – Campus São Luis de Montes Belos – GO

4 Mestranda em Desenvolvimento Rural Sustentável – UEG.

PERSPECTIVA DE RENDA COM A CRIAÇÃO AGROECOLÓGICA DE SUÍNOS EM ASSENTAMENTOS RURAIS NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS-MT

LUZ, V. S. V.¹; LUZ, W. E. S.¹; SILVA, V. L.²; CUNHA, E. R.³; SANTOS, J.B.⁴

A busca pela transição produção sustentável e o investimento em agroindústria artesanal facilita a inserção no comércio. A criação agroecológica de suínos se apresenta como uma alternativa viável para geração de renda nas pequenas propriedades. Este relato descreve o incentivo à produção sustentável de suínos em assentamentos na região de Barra do Garças – MT. Foram realizadas visitas no Assentamento Serra Verde, localizado no município de Barra do Garças-MT, realizando troca de informações a respeito da vivência dos assentados, para que, partindo de propostas agroecológicas, pudessem auxiliá-los a produzirem para subsistência e comércio de forma sustentável, com o objetivo de orientar e incentivar pequenos agricultores a conseguirem renda com a criação agroecológica de suínos em pequenas propriedades e assentamentos rurais no município de Barra do Garças-MT. Os resultados indicam que os assentados desejam melhorar suas produções e aperfeiçoar sua forma de comercialização, porém alegaram que a falta de recursos financeiros e incentivos dos órgãos responsáveis se torna uma barreira para êxito do desenvolvimento agrícola e agropecuário no local. A produção agroecológica de suínos é viável em pequenas propriedades e assentamentos porque a produção pode ser consumida nas regiões circunvizinhas, pois os pequenos agricultores não podem dispor com gastos para o transporte da produção para locais distantes, outro fator a ser considerado é o tamanho da área, por ser pequena não comporta criações de grande porte, então a criação de suínos se encaixa no perfil da pequena propriedade e dos assentamentos.

1 Estudante de Pós – graduação em Produção animal , UEG – Campus São Luis Montes Belos –GO

2 Mestranda em Desenvolvimento Rural Sustentável , UEG- Campus São Luis Montes Belos –GO

3 Docente, Administração, Mestranda em Desenvolvimento Rural Sustentável, UEG – Campus São Luis de Montes Belos-GO.

4 Mestranda em Biociência Animal – UFG – GO.

PROCESSAMENTO DA MANDIOCA NO MUNICÍPIO DE DAMIANÓPOLIS - GO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM A INTERVENÇÃO MUNICIPAL

SANTANA, R. K. M.¹; REZENDE, M. L.²; ARANTES, C. S. C.³

A cadeia produtiva da mandioca *Manihot esculenta* apresenta destaque socioeconômica para a cidade de Damianópolis, pois é umas das atividades sazonais com maior influência na economia municipal. O presente estudo tem por objetivo demonstrar o modelo de produção de farinha neste município goiano a partir da intervenção municipal na atividade produtiva. A metodologia empregada foi o de entrevistas abertas semiestruturadas com pessoas que já utilizaram a casa de processamento da mandioca. A partir das informações obtidas, constatou-se que a casa de farinha é uma estrutura mantida pela a prefeitura, na qual a família que deseja o processamento entra em contato com o agente municipal e faz um agendamento, ficando responsável pela matéria-prima e todo o processamento da mandioca: recebimento, descasque, higiene, trituração e torração. Essa cadeia produtiva é uma “troca de favores”, pois a família entra com matéria-prima e a mão de obra e a prefeitura fornece a fábrica para o processamento da mandioca. Como resultados obtidos têm-se a farinha e a fécula de mandioca que são comercializáveis. Conclui-se que importância econômica dessa atividade para o município é a geração de renda para as famílias, pois os produtos finais podem ser usados para o consumo próprio ou comercializados para grandes centros urbanos. A prefeitura também recebe uma porcentagem da produção de farinha e fécula que é disponibilizada para os departamentos públicos e secretarias.

-
- 1 Discente do curso técnico em administração, Tecnólogo em Produção de Grãos, IF Goiano – Campus Posse.
 - 2 Docente, Administradora, Mestra em Gestão Organizacional, IF Goiano – Campus Posse.
 - 3 Docente, Administradora, Mestra em Engenharia da Produção, IF Goiano – Campus Posse .

PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS EM SISTEMA AGROECOLÓGICO

NEVES, D. M. S.¹; NOGUEIRA, J.C.M.²; NOVAES, V.G.S.³; SILVA, F.A.D.⁴

Estratégias de desenvolvimento rural com base em ideais de sustentabilidade e o estudo de potencialidades locais para a região de Palmeiras de Goiás demonstram que a produção incipiente de hortaliças pode ser uma alternativa a agricultores familiares. Este relato descreve ações que visaram permitir ao agricultor a apropriação de técnicas de produção agroecológica e a interação de acadêmicos do curso de Agronomia com produtores rurais da microrregião. A produção de mudas foi apresentada aos agricultores em palestra ministrada por professores seguido da visita ao telado e casa de vegetação do Campus, onde os produtores realizaram técnicas de produção de mudas e aprenderam a produzir composto orgânico para o uso nos locais definitivos de produção. A ação permitiu o aprendizado coletivo de produção de mudas de hortaliças folhosas por meio de técnicas que contribuem com a diminuição dos custos de produção e a troca de experiências entre agricultores, estudantes e professores do Campus Palmeiras de Goiás envolvidos no processo de construção da agroecologia. O desenvolvimento de hortaliças em sistema de produção agroecológico favorece a convivência e desenvolvimento comunitário e social, a produção e geração de renda e a conservação ambiental.

-
- 1 Docente, Engenheira Agrônoma, Doutora em Fitopatologia, UEG – Campus Palmeiras de Goiás
 - 2 Docente, Engenheiro Agrônomo, Mestre em Produção Vegetal, UEG – Campus Palmeiras de Goiás
 - 3 Docente, Historiadora, Doutora em Psicologia, UEG – Campus Palmeiras de Goiás
 - 4 Discente do Curso de Agronomia

RECUPERAÇÃO DE NASCENTES NO SUDOESTE GOIANO: DIFICULDADES OBSERVADAS

TAKEMOTO, S.Y. ¹; CARVALHO, L.R.²; ITII, E. Y.³;
BRITO, L. C. B.³; ASSUNÇÃO, V. H. M. S.³;
SANTANA, H. T.³; FARIA JÚNIOR, V. A.³; SILVA, J. D.⁴

O reconhecimento do papel vital da água para a existência da vida é largamente evidenciado em todas as áreas. Entretanto, na prática, nem sempre essa relevância é aplicada. O sudoeste goiano destaca-se por ser uma região desenvolvida, com predominância de atividades ligadas às áreas agropecuárias. Ao longo dos últimos anos, com o crescimento dessas atividades associado às incontroláveis alterações climáticas, a região tem sentido a necessidade de ações mais efetivas para o uso da água e a preservação de suas nascentes. Este estudo analisou o projeto de implantação do processo de recuperação de uma nascente localizada na Fazenda Camarão situada na microrregião conhecida como Córrego Poço d'Água e distante cerca de 12 km do município de Palmeiras de Goiás. A região onde se encontra a nascente constitui uma área rural consolidada e tem sido utilizada como pastagem há muitos anos caracterizando uma área bastante comprometida no seu aspecto ambiental, apresentando altos níveis de degradação, com pouca vegetação remanescente. A metodologia utilizada seguiu os preceitos estabelecidos pelas normas legais: mapeamento, classificação da nascente e delimitação da área a ser preservada, estudo e seleção das espécies apropriadas para uso na Área de Preservação Permanente (APP) e acompanhamento dos fluxos de água da nascente. As principais dificuldades encontradas foram a grande necessidade de trabalho mecânico para delimitação da área que apresenta difícil acesso, o plantio e manejo das mudas, além do longo tempo para que a vegetação típica da área se desenvolva, mesmo com a utilização de mudas já crescidas.

-
- 1 Docente Doutor do Curso de Agronomia – Universidade Estadual de Goiás – Campus Palmeiras de Goiás - Coordenador do projeto
 - 2 Docente Mestre do Curso de Agronomia – Universidade Estadual de Goiás – Campus Palmeiras de Goiás - Colaborador do projeto
 - 3 Discente do Curso de Agronomia – Universidade Estadual de Goiás – Campus Palmeiras de Goiás - Participante do projeto
 - 4 Biólogo - Participante do projeto

SUCCESSÃO RURAL: MOBILIZAÇÃO DA JUVENTUDE DO PROJETO DE ASSENTAMENTO CANUDOS

NÓBREGA, S.C.¹

A juventude é um segmento social estratégico para a construção de outros modos produtivos e sociais para o meio rural. Diante disso, o CVT Apinajé: Formação de Jovens e Mulheres entende que superar as questões da sucessão rural é necessária para a territorialização da agroecologia. O trabalho de mobilização com a juventude do Assentamento Canudos iniciou em janeiro/2018 com o objetivo de conhecer a identidade deste coletivo, despertar a auto-organização e construir coletivamente um projeto que pense saída financeira a partir da produção orgânica. A estratégia que possibilitou uma melhor integração, entre a equipe do CVT e entre os próprios jovens, foi a realização de CinesPipoca durante o período de férias escolares. Articulamos também reuniões em que elencamos demandas da juventude em quesito de formação e lazer, entendendo que o espaço do lazer é importante para a socialização e articulação entre eles. Além disso, foram realizadas entrevistas baseadas em questionário pré-estruturados, possibilitando identificar elementos fundamentais para se pensar a sucessão rural, como: viabilidade financeira, acesso à terra, autonomia dentro do núcleo familiar e opção de lazer. Com esta aproximação, foi possível construir um mapa dos locais mais importantes do assentamento, tais como: área coletiva, margem do rio, etc. E, também, possibilidades de atividades coletivas com saída econômica, como: sistema agroflorestal, viveiro de plantas nativas, extrativismo, etc. O projeto está no início e o objetivo, ao longo de dois anos, é construir com estes jovens, uma proposta de viabilidade financeira e fomentar a autonomia do grupo para dar prosseguimento ao trabalho.

1 Graduada no curso de Licenciatura em Geografia da UFG – Campus Goiânia, discente voluntária do projeto de extensão CVT Apinajé: Jovens e Mulheres.

TEMPOS E ESPAÇOS AGROECOLÓGICOS DO ESTÁGIO DE VIVÊNCIA EM URUTAÍ-GO: OPORTUNIDADE DE FORMAÇÃO INTERPESSOAL

MATOS, C.R.A. ¹; SILVA, L.F.V.1; ASSUNÇÃO, V.B.1; ALVES, I.M.1; ARRILERO, L.P.M.1; MELO, E.I.²

A realidade concreta do estágio de vivência permite experimentar situações de subjetividade e conhecimentos significativos proporcionado pelas tempos e espaços de aprendizagem do estágio. Estas oportunidades contribuem para a formação profissional e construção de habilidades e competências que possibilitam o aluno o ato de aprender e ensinar com foco na temática da Agroecologia. A participação no estágio de vivência, oferecido pelo NEPA-Núcleo de Estudos e Pesquisa em Agroecologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano-Campus Urutaí, realizado de 25 de fevereiro à 6 de março de 2018, ocorreu neste modelo, valorizando a construção e socialização de conhecimentos relacionados à agroecologia e sistemas orgânicos de produção. Dentre as atividades realizadas, destacam-se aquelas relacionadas a produção e aplicação de microrganismo eficazes (EM), produção de substratos pelo processo de compostagem, atividades de Avaliação Participativa do Manejo de Agroecossistemas. Também foram vivenciados tempos e espaços do processo de ensinoaprendizagem em propriedade rural, com sistemas agroecológicos em plena ocorrência, no setor de Energia Desenvolvida em Equilíbrio-EDEN, da universidade Federal de Goiás, e Embrapa Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás. Tal experiência de estágio proporcionou a aproximação dos estudantes a realidade dos produtores e práticas agroecológicas, vivenciando experiências coletivas de construção de conhecimentos, o que contribuiu significativamente para o perfil de formação profissional. O estágio foi uma oportunidade para vivenciar na prática a agroecologia e o trabalho em grupo, desenvolvido por meio do aprender fazendo, construindo e sistematizando conhecimentos e experiências com respeito ao trabalho coletivo e participativo.

1 Graduando em Agronomia, Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Uberlândia-Campus Monte Carmelo.

2 Professor de Química Analítica-Universidade Federal de Uberlândia-Campus Monte Carmelo, Doutor em Química, Coordenador do NACEM-Núcleo de Agroecologia do Cerrado Mineiro do RENAGRI-Núcleo de Pesquisa em Recurso Naturais e Agrícolas.

USO DE CARVÃO NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS EM UM CÃO E UM EQUINO EM UMA PROPRIEDADE RURAL DO MUNICÍPIO DE MORRINHOS

BARROS, V.E.A.¹, CORCIOLI, G.²

A literatura relata o uso de carvão em lesões cutâneas crônicas em humanos, o qual atua na adsorção de substâncias tóxicas, contudo é escassa a utilização em animais. Este trabalho visa relatar o uso do carvão ativado na cicatrização de feridas de um cão e um equino, por produtores de agricultura familiar. Em uma propriedade rural localizada em Morrinhos-GO, produtores aplicaram carvão moído em feridas cutâneas de um cão e um equino, e observaram rápida regeneração da área lesada. De acordo com os proprietários, o carvão foi aplicado em uma ferida cutânea de um cão, que media dois cm de comprimento e um cm de profundidade, a qual foi completamente regenerada após 36 horas da aplicação. Em um equino, a aplicação foi feita em região axilar em uma lesão de aproximadamente 17 cm de comprimento, 10 cm de largura e 8 cm de profundidade, associada a Max Prata®, e houve regeneração completa em 12 dias. Assim como descrito em humanos, a utilização do carvão acelerou a cicatrização de feridas nestes dois casos. Além disso, a utilização pode se estender a animais de produção como bovinos, suínos, caprinos e ovinos. Mais pesquisas devem ser realizadas para utilização refinada de carvão em animais.

1 Discente do curso de Medicina Veterinária, PIVIC, UFG.

2 Docente, Engenheira Agrônoma, Doutora em Agronomia, UFG.

UTILIZAÇÃO DE PEIXE NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PRODUZIDOS POR PRODUTORES DE PEQUENO VOLUME

GUIMARAES, D.C.¹; GUIMARAES, K.C.²;
REZENDE, M. L.³; ARANTES, C.S.C.⁴

As tilápias são peixes criados para alimentação humana, sendo a sua carne bastante apreciada, pois é leve e saborosa. Possui como valor nutricional proteínas, fibras, vitaminas A, C e D, ferro, cálcio e zinco, além de ômega-6 e ômega 3. O objetivo deste trabalho é analisar como acontece a criação até o abate do peixe por produtores de pequeno volume. Os procedimentos metodológicos adotados foram: pesquisas bibliográficas visando analisar as pesquisas efetuadas, coletas de dados e informações nos órgãos (Pronaf, PENAE, Coope, Paraná e outros) buscando informações no processo de criação de peixe por produtores de pequeno volume da região. Constatamos que a criação desses peixes é feita de forma natural e sustentável, tornando-se uma importante fonte de renda familiar, contribuindo para sustentação desses produtores de pequeno volume que trabalham na roça. O peixe é criado em tanques com redes que são como gaiolas fixadas em um lago sem contato com a terra, como grandes reservatórios de água. O abate é feito perto do prazo de entrega da tilápia para as escolas para que possam chegar fresquinhas. Conclui-se que além da tilápia contribuir para a obtenção de renda desses produtores de pequeno volume contribui também para manter a alimentação saudável nas escolas, maior qualidade nutricional dos alimentos que é consumido nas unidades de ensino. O peixe é de ótima qualidade para muitos alunos, será o primeiro contato com uma fonte proteína diferente.

1 Discente do Curso Técnico em Administração do IF Goiano- Campus Posse;

2 Discente do Curso Técnico em Administração do IF Goiano- Campus Posse;

3 Docente, Administradora, Mestra em Gestão Organizacional, IF Goiano – Campus Posse;

4 Docente, Administradora, Mestra em engenharia da Produção, IF Goiano – Campus Posse.

VIVÊNCIA EM AGROECOLOGIA COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

ASSUNÇÃO, V.B.¹; SILVA, L.F.V.¹; MARTINS, R.S.¹; ALVES, I.M.¹; MATOS, C.R.A.¹; MELO, E.I.²

A construção do conhecimento, nos tempos e espaços de aprendizagem proporcionados no estágio de vivência, apresenta a realidade concreta ao aluno de graduação e o coloca frente a situações reais, em que sua subjetividade e conhecimentos significativos precisam ser aflorados, para sua formação profissional e construção de habilidades e competências que o possibilite aprender e ensinar com foco na temática da Agroecologia. A participação no estágio de vivência, oferecido pelo NEPA-Núcleo de Estudos e Pesquisa em Agroecologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano- Campus Urutaí, realizado de 14 a 25 de fevereiro de 2018, ocorreu neste modelo, valorizando a construção e socialização de conhecimentos relacionados à agroecologia e sistemas orgânicos de produção. Dentre as atividades realizadas, destacam-se aquelas relacionadas a produção e aplicação de microrganismo eficazes-EM, produção de substratos pelo processo de compostagem (Biofertilizante, Bokashi) bioconstruções, Agricultura Sintrópica, plantio e manejo de adubos verdes. Também foram realizados acompanhamento de projetos de pesquisa do NEPA, visita a Embrapa Arroz e Feijão em Santo Antônio de Goiás. Tal experiência de estágio proporcionou a aproximação dos estudantes a realidade dos produtores e práticas agroecológicas, vivenciando experiências coletivas de construção de conhecimentos, o que contribuiu significativamente para o perfil de formação profissional, nos aspectos tecnológicos, ambientais e humanísticos. O estágio é uma oportunidade para vivenciar na prática a agroecologia e do trabalho em grupo, desenvolvido por meio do aprender fazendo, construindo e sistematizando conhecimentos e experiências com respeito ao trabalho coletivo e participativo.

-
- 1 Graduando em Agronomia, Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Uberlândia-Campus Monte Carmelo.
 - 2 Professor de Química Analítica-Universidade Federal de Uberlândia-Campus Monte Carmelo, Doutor em Química, Coordenador do NACEM-Núcleo de Agroecologia do Cerrado Mineiro e do RENAGRI-Núcleo de Pesquisa em Recurso Naturais e Agrícolas.

